



Manual do Proprietário

GL1800 GOLD WING



A Honda respeita o meio ambiente.

www.honda.com.br/posvenda/motos

ATENÇÃO!

REVISÕES PERIÓDICAS

Efetue as revisões periódicas dentro dos prazos recomendados e SOMENTE nas Concessionárias Habilitadas Honda para Motocicletas Importadas no território Nacional.

A garantia de sua motocicleta será cancelada se qualquer das revisões periódicas for realizada em oficinas independentes ou multimarcas.

REDE DE CONCESSIONÁRIAS HONDA

A relação completa de endereços e telefones das Concessionárias Habilitadas Honda para Motocicletas Importadas pode ser obtida por meio de um dos canais a seguir:

Internet

www.honda.com.br

Telefone (ligação gratuita)

0800-701 34 32

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

PILOTO E PASSAGEIRO

Esta motocicleta foi projetada para transportar o piloto e um passageiro. Nunca exceda a capacidade máxima de carga, conforme mostrado em acessórios e na etiqueta de carga.

USO ON-ROAD

Esta motocicleta foi projetada para ser pilotada somente em estradas pavimentadas.

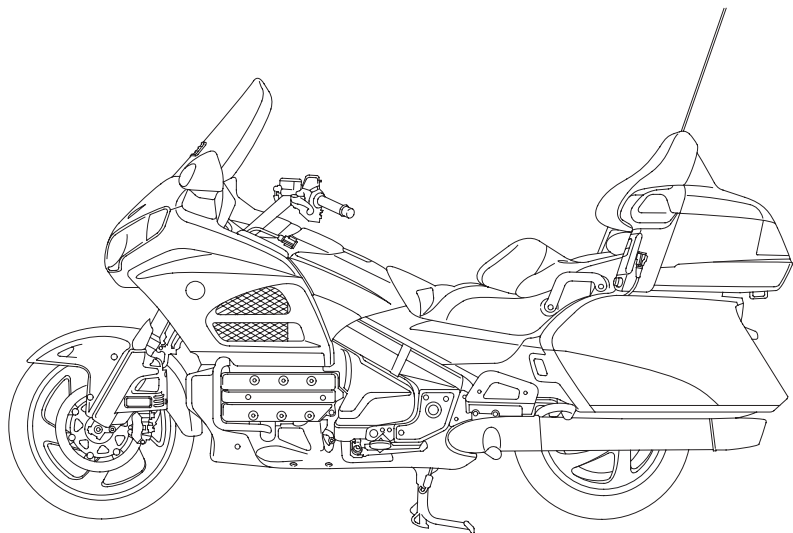
LEIA ATENTAMENTE ESTE MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Preste atenção especial às mensagens de segurança apresentadas ao longo do manual. Elas são explicadas na seção *Algumas Palavras sobre Segurança*, apresentada antes do Índice.

Este manual deve ser considerado como parte permanente da motocicleta, devendo permanecer com a mesma, em caso de revenda.

GL1800 GOLDWING

Manual do Proprietário



Todas as informações, ilustrações e especificações incluídas nesta publicação são baseadas nas informações mais recentes disponíveis sobre o produto no momento de autorização da impressão.

A **Moto Honda da Amazônia Ltda.** se reserva o direito de alterar as características da motocicleta a qualquer tempo e sem aviso prévio, sem que por isso incorra em obrigações de qualquer espécie.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem autorização por escrito.

INTRODUÇÃO

Esta motocicleta lhe oferece o desafio de dominar uma máquina, um desafio à aventura. Você pilota através do vento, unido à estrada por um veículo que responde a seus comandos como nenhum outro. Ao contrário de um automóvel, não possui uma estrutura metálica a seu redor. Como um avião, uma inspeção antes do uso e uma manutenção regular são essenciais para a sua segurança. Sua recompensa é a liberdade.

Para enfrentar os desafios com segurança, e desfrutar plenamente da aventura, você deverá familiarizar-se completamente com o conteúdo deste manual do proprietário ANTES DE PILOTAR A MOTOCICLETA.

Durante a leitura deste manual, você encontrará informações precedidas do símbolo ATENÇÃO. Essas informações têm por objetivo ajudar a evitar danos à motocicleta, a outras propriedades ou ao meio ambiente.

Quando necessitar de serviços de manutenção, lembre-se de que sua concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas é quem mais conhece sua motocicleta.

Tenha uma pilotagem agradável, e obrigado por escolher uma Honda!

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE SEGURANÇA

A sua segurança e a segurança alheia são muito importantes. E operar esta motocicleta de forma segura é uma grande responsabilidade.

Para ajudá-lo a tomar as decisões corretas sobre segurança, apresentamos procedimentos de operação e outras informações importantes nas etiquetas encontradas na motocicleta e neste manual. Essas informações advertem sobre perigos em potencial que podem causar ferimentos em você e em outras pessoas.

É claro que não é prático nem possível adverti-lo sobre todos os perigos associados ao funcionamento e à manutenção de sua motocicleta. Por isso, use sempre o seu bom senso.

Preste atenção especial às afirmações precedidas das seguintes palavras:

CUIDADO

Indica, além da possibilidade de danos à motocicleta, risco de ferimentos graves ao piloto, se as instruções não forem seguidas.

ATENÇÃO

Indica a possibilidade de danos à motocicleta, se as instruções não forem seguidas.

NOTA

Apresenta informações úteis.

ÍNDICE

PILOTAGEM COM SEGURANÇA

Informações Importantes de Segurança	4
Equipamentos de Proteção	6
Limites e Diretrizes de Carga	8
Etiquetas de Segurança	14

LOCALIZAÇÃO DOS COMPONENTES

Instrumentos e Indicadores	20
Mostrador Multifunção	27

COMPONENTES PRINCIPAIS

(Informações necessárias para a utilização da motocicleta)

Suspensão Traseira	36
Freios	40
Embreagem	43
Líquido de Arrefecimento	45
Tanque de Combustível	47
Óleo do Motor	49
Pneus sem Câmara	50

COMPONENTES INDIVIDUAIS ESSENCIAIS

Interruptor de Ignição	55
Chaves	56
Sistema Imobilizador	57
Interruptores do Guidão Direito	59
Interruptores do Guidão Esquerdo	63
Interruptor do Pisca-Alerta	64

EQUIPAMENTOS**(Não necessários para o funcionamento)**

Trava da Coluna de Direção.....	65
Suportes de Capacete	66
Compartimentos para Bagagem Traseiro e Laterais	67
Controle Remoto.....	70
Porta-luvas Dianteiro.....	74
Porta-luvas Traseiros	75
Ajuste da Altura do Para-brisa	76
Ventilação	77
Documentos	78
Ajuste Vertical do Farol.....	79
Terminal ACC	80
Sistema de Áudio.....	81
Rádio	95
Função Auxiliar.....	101
Sistema Intercom (I-COM).....	119

FUNCIONAMENTO

Inspeção Antes do Uso.....	122
Partida do Motor.....	123
Amaciamento do Motor	127
Pilotagem.....	128
Pilotagem em Marcha a Ré	129
Frenagem.....	131
Estacionamento	134
Como Prevenir Furtos.....	135

MANUTENÇÃO

A Importância da Manutenção	136
Segurança na Manutenção.....	137
Precauções de Segurança.....	138
Tabela de Manutenção	139
Jogo de Ferramentas	141
Identificação da Motocicleta	142
Remoção das Tampas	144
Presilha	149
Óleo do Motor	150
Respiro do Motor	154
Velas de Ignição	155
Líquido de Arrefecimento	157
Suspensões Dianteira e Traseira.....	158
Cavalete Lateral.....	159
Rodas.....	160
Desgaste das Pastilhas de Freio	168
Inspeção do Sistema de Freio	170
Bateria	171
Fusíveis	173
Lâmpadas	176

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO..... 183

CONSERVAÇÃO DE MOTOCICLETAS INATIVAS..... 192

EM CASO DE ACIDENTE..... 197

NÍVEL DE RUÍDOS

PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR..... 199

PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

ESPECIFICAÇÕES

CONVERSOR CATALÍTICO

SUPLEMENTO DO AIRBAG

PILOTAGEM COM SEGURANÇA

INFORMAÇÕES IMPORTANTES DE SEGURANÇA

A sua motocicleta pode proporcionar muitos anos de uso e diversão, se você assumir a responsabilidade por sua própria segurança e compreender os desafios que poderá encontrar durante a pilotagem.

Há muito a fazer para proteger a si próprio enquanto pilota. Você encontrará muitas recomendações úteis ao longo deste manual. As considerações mais importantes são apresentadas abaixo.

Use Sempre o Capacete

É fato comprovado: os capacetes reduzem significativamente o número e a severidade dos ferimentos na cabeça. Portanto, use sempre o capacete e certifique-se de que o passageiro faça o mesmo. Se o capacete for do tipo aberto, deve ser usado com óculos apropriados. Botas reforçadas, luvas e roupas de proteção são essenciais (pág. 6).

Seja Visto

Alguns motoristas não vêem as motocicletas porque não esperam encontrá-las. Para se tornar mais visível, use sempre roupas refletoras e de cor clara, posicione-se em locais onde outros motoristas o possam ver, sinalize antes de fazer uma curva ou mudar de pista e utilize a buzina para alertar outros motoristas.

Pilote Dentro dos Seus Limites

Ultrapassar os limites é outra causa de acidentes com motocicletas. Nunca pilote além de sua habilidade pessoal nem mais rápido do que as condições permitem. Lembre-se de que o álcool, as drogas, o cansaço e a falta de atenção podem reduzir significativamente a sua habilidade para tomar decisões corretas e pilotar com segurança.

Não Beba e Pilote

Álcool e direção não combinam. Mesmo uma única dose pode reduzir a sua capacidade de reagir a mudanças nas condições e o seu tempo de reação diminui com cada dose adicional. Portanto, não beba e pilote, e não deixe seus amigos beberem e pilotarem.

Mantenha a sua Motocicleta em Condições Seguras

Para a sua segurança, é importante inspecionar sua motocicleta antes de pilotar e efetuar todos os serviços de manutenção recomendados. Nunca exceda os limites de carga e utilize somente os acessórios aprovados pela Honda para esta motocicleta. Consulte a página 8 para mais detalhes.

ATENÇÃO

- **Este modelo não é especificado para transporte de carga.**
- O uso desta motocicleta para o transporte remunerado de carga não é recomendado, conforme Resolução CONTRAN nº 356, de 02/08/2010. Para atender aos requisitos legais para o transporte remunerado de carga, leia com atenção a Resolução CONTRAN nº 356, de 02/08/2010, disponível no site www.denatran.gov.br.
- A Moto Honda da Amazônia Ltda. não se responsabiliza pela instalação de acessórios não originais ou por danos causados à motocicleta pela utilização destes.
- A responsabilidade por problemas em acessórios não originais caberá exclusivamente ao fabricante/fornecedor/instalador do acessório.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO

Para a sua segurança, sempre utilize um capacete aprovado ao pilotar a sua motocicleta. Você também deve sempre usar óculos ou proteção facial, botas, luvas, camisa com mangas longas ou jaqueta e calças compridas. Embora uma proteção completa não seja possível, usar os equipamentos adequados pode reduzir a chance de ferimentos durante a pilotagem.

Veja, abaixo, algumas sugestões para ajudá-lo a escolher os equipamentos adequados.

CUIDADO

- Para reduzir as chances de ferimentos fatais, a resolução CONTRAN nº 203, de 29/09/2006, estabelece a obrigatoriedade do uso do capacete pelo piloto e passageiro. O não cumprimento desta implicará nas sanções previstas pelo Código de Trânsito Brasileiro.
- Use sempre o capacete, óculos e outros equipamentos de proteção ao pilotar. Certifique-se de que o passageiro faça o mesmo.

Capacetes e Proteção para os Olhos

Use sempre o capacete com o selo do INMETRO. Ele garante que o capacete atende aos requisitos de segurança previstos pela legislação brasileira. A viseira do capacete deve ser transparente (sem película) e deve estar totalmente abaixada durante a pilotagem.

Seu capacete é o equipamento mais importante porque oferece a melhor proteção contra ferimentos na cabeça. Ele deve se encaixar na sua cabeça de forma segura e confortável. Capacetes de cor clara podem torná-lo mais visível no trânsito, assim como adesivos refletores.

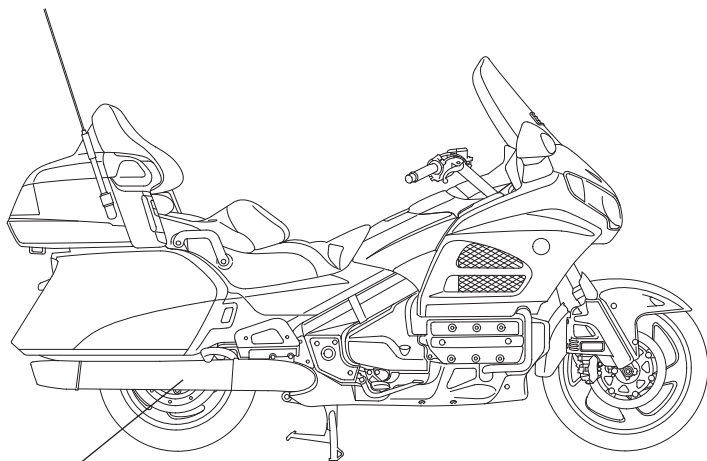
Um capacete aberto oferece alguma proteção, mas um fechado oferece mais. Sempre use óculos ou protetor facial para proteger seus olhos e ajudar a sua visão.

Equipamento Adicional

Além do capacete e da proteção para os olhos, também recomendamos:

- Botas reforçadas com sola antiderrapante para ajudar a proteger seus pés e tornozelo.
- Luvas de couro para manter suas mãos aquecidas e ajudar a evitar bolhas, cortes, queimaduras e contusões.
- Jaqueta apropriada para pilotagem para maior conforto e proteção. Roupas refletoras e de cor clara podem ajudar a torná-lo mais visível no trânsito. Certifique-se de evitar roupas soltas que possam se enganchar nas peças da motocicleta.

Esta motocicleta atende à resolução CONTRAN nº 228, de 02/03/2007 e utiliza sistema de exaustão dupla com protetores de escapamento. Use roupas que protejam as pernas e os braços. Não toque no motor e escapamento mesmo após desligar o motor.



PROTETORES DE ESCAPAMENTO

Para evitar possível dano à motocicleta ou pertences pessoais devido ao aquecimento, não bloqueie ou restrinja o fluxo de ar ao redor do silencioso com carga ou roupa.

LIMITES E DIRETRIZES DE CARGA

Esta motocicleta foi projetada para transportar o piloto, um passageiro, carga e acessórios. Ao adicionar carga ou transportar um passageiro, pode-se sentir alguma diferença durante a aceleração e a frenagem. Mas, se a motocicleta for mantida em boas condições, com pneus e freios em bom estado, é possível transportar a carga de forma segura dentro dos limites e diretrizes fornecidos abaixo.

Entretanto, exceder os limites de peso ou transportar carga sem equilíbrio pode afetar seriamente a dirigibilidade, a frenagem e a estabilidade de sua motocicleta. O uso de acessórios não originais Honda e modificações ou manutenção inadequadas também podem diminuir a segurança.

Consulte, nas páginas seguintes, informações mais específicas sobre limites de carga, acessórios e modificações.

Carga

Quanto peso é colocado na motocicleta e como este peso é distribuído são itens importantes para a sua segurança. Sempre que transportar um passageiro ou carga, leia as informações abaixo.



CUIDADO

- Sobrecarregar a motocicleta ou carregá-la de forma incorreta pode causar um acidente grave ou fatal.
- Siga todos os limites de carga e outras diretrizes de carga deste manual.

Limites de Carga

Consulte abaixo os limites de carga para a sua motocicleta:

Capacidade máxima de carga 190 kg

Inclui o peso do piloto, passageiro, todos os acessórios e carga.

Colocar muito peso nos compartimentos para bagagem individuais também pode afetar a estabilidade e dirigibilidade. Portanto, certifique-se de manter os limites especificados abaixo:

Capacidade máxima 27 kg

Inclui o peso máximo dos seguintes compartimentos:

Compartimento para bagagem traseiro 8,0 kg

Cada compartimento para bagagem lateral 8,0 kg

Porta-luvas dianteiro 2,0 kg

Cada porta-luvas traseiro 0,5 kg

O peso dos acessórios adicionados reduzirá o peso máximo de carga que você pode transportar.

Diretrizes de Carga

Transportar carga de forma inadequada pode afetar a estabilidade e dirigibilidade da motocicleta. Mesmo que sua motocicleta esteja carregada adequadamente, pilote em velocidade reduzida e nunca exceda 130 km/h quando transportar carga.

Siga as seguintes diretrizes sempre que transportar um passageiro ou carga:

- Verifique os pneus quanto à pressão correta (pág. 51).
- Caso altere a carga que normalmente costuma transportar, ajuste a suspensão traseira (pág. 36).
- Para evitar riscos causados por objetos soltos, antes de pilotar a motocicleta, certifique-se de que as tampas dos compartimentos para bagagem estejam fechadas corretamente e que toda a carga esteja fixada firmemente.
- Mantenha o peso da bagagem o mais próximo possível do centro da motocicleta. Ao transportar carga, procure colocar os objetos mais pesados nos compartimentos laterais e os objetos mais leves e volumosos, no compartimento traseiro. Caso necessite transportar objetos pesados no compartimento traseiro, coloque-os o mais à frente possível.
- Distribua o peso uniformemente, em ambos os lados da motocicleta. Ao transportar carga nos compartimentos laterais, por exemplo, certifique-se de que o peso em cada compartimento seja aproximadamente o mesmo.

ATENÇÃO

- Este modelo não é homologado (ou especificado) para o transporte de semirreboque. Desta forma, a utilização do semirreboque nesta motocicleta é vedado por Lei, conforme estabelece a resolução CONTRAN nº 197 de 25/07/2006, complementada pela Resolução nº 273 de 04/04/2008).
- A Moto Honda da Amazônia Ltda. **NÃO RECOMENDA** a instalação e/ou utilização de semirreboque nesta motocicleta. Para o perfeito entendimento dos requisitos legais para o uso de semirreboque, leia com atenção o conteúdo das resoluções CONTRAN nºs 197 e 273, disponíveis no site www.denatran.gov.br.
- A Moto Honda da Amazônia Ltda. **NÃO SE RESPONSABILIZA** pela instalação e/ou utilização de semirreboque nesta motocicleta, como também por danos decorrentes de sua utilização.
- A responsabilidade pela instalação e/ou utilização dos semirreboques caberá exclusivamente ao proprietário desta motocicleta.

Capacidade máxima de tração - CMT: Zero

Acessórios e Modificações

Modificar sua motocicleta ou utilizar acessórios não originais Honda pode torná-la insegura. Antes de considerar qualquer modificação ou instalação de acessórios, leia atentamente as informações abaixo.

CUIDADO

- Acessórios ou modificações inadequados podem causar acidentes graves ou fatais.
- Siga todas as instruções deste manual com relação aos acessórios e às modificações.

Acessórios

Utilize somente acessórios originais Honda, que foram especificamente projetados para esta motocicleta e testados nela. Como a Honda não pode testar todos os outros acessórios existentes, você é o único responsável por selecionar, instalar e utilizar adequadamente acessórios não originais.

Procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas para assistência e sempre siga as diretrizes a seguir:

- Inspeção cuidadosamente os acessórios, assegurando-se de que estes não afetem a visualização das luzes, não reduzam a distância mínima do solo, o ângulo de inclinação da motocicleta ou o curso da suspensão ou direção, não alterem a posição de pilotagem nem interfiram no acionamento dos controles.
- Certifique-se de que os equipamentos elétricos não excedam a capacidade do sistema elétrico da motocicleta (pág. 204). Um fusível queimado pode impedir o funcionamento das luzes ou diminuir a potência do motor.
- Não reboque um trailer ou sidecar com esta motocicleta. Ela não foi projetada para receber sidecars ou reboques. A instalação de tais acessórios pode prejudicar seriamente a dirigibilidade.

Modificações

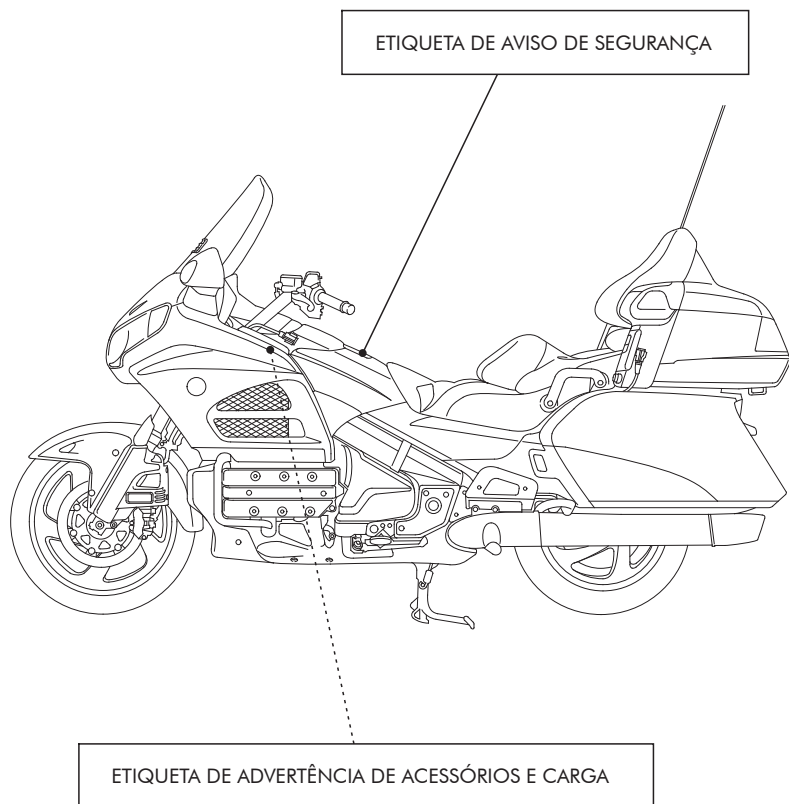
Não remova nenhum equipamento original ou modifique sua motocicleta de forma a alterar seu projeto ou operação. Tais mudanças poderiam afetar seriamente a dirigibilidade, a estabilidade e a frenagem de sua motocicleta, tornando-a insegura para pilotagem.

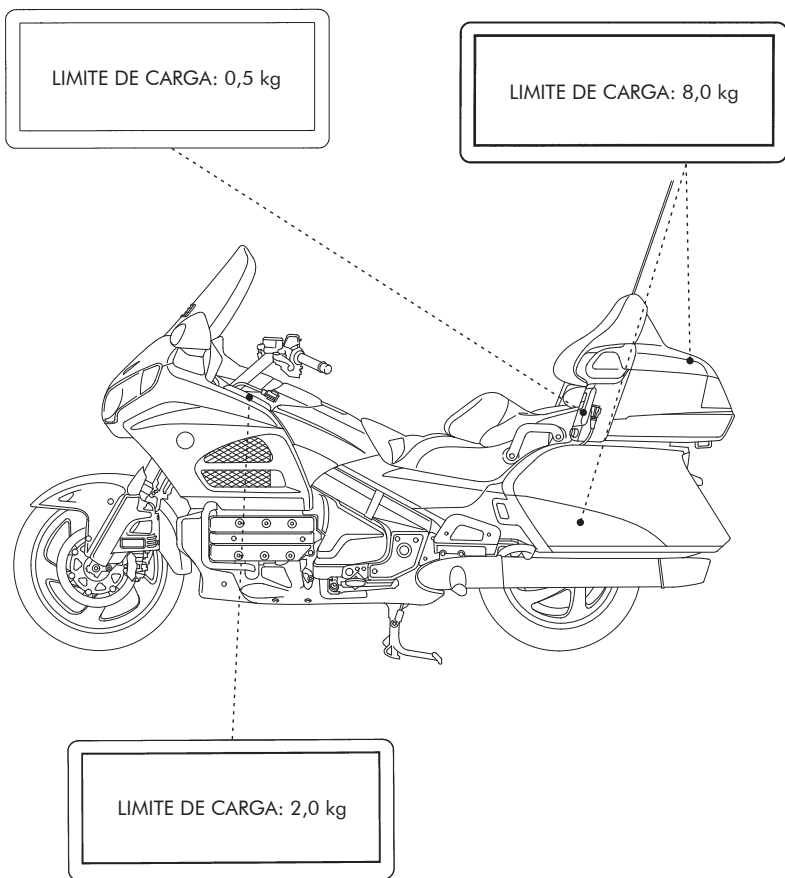
Remover ou modificar as luzes, silenciosos, sistema de controle de emissões ou algum outro equipamento também pode tornar sua motocicleta ilegal.

ETIQUETAS DE SEGURANÇA

As páginas seguintes mostram a posição das etiquetas de segurança de sua motocicleta. Algumas etiquetas o alertam quanto a riscos em potencial que podem causar ferimentos graves. Outras fornecem informações importantes de segurança. Leia atentamente essas etiquetas e não as remova.

Caso uma etiqueta se solte ou fique ilegível, procure sua concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas para substituí-la.

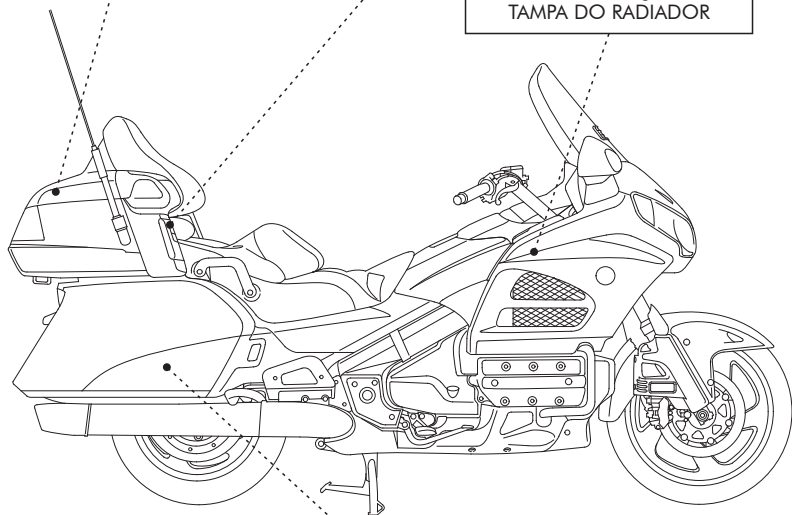




ETIQUETA DE INFORMAÇÕES
SOBRE PNEUS

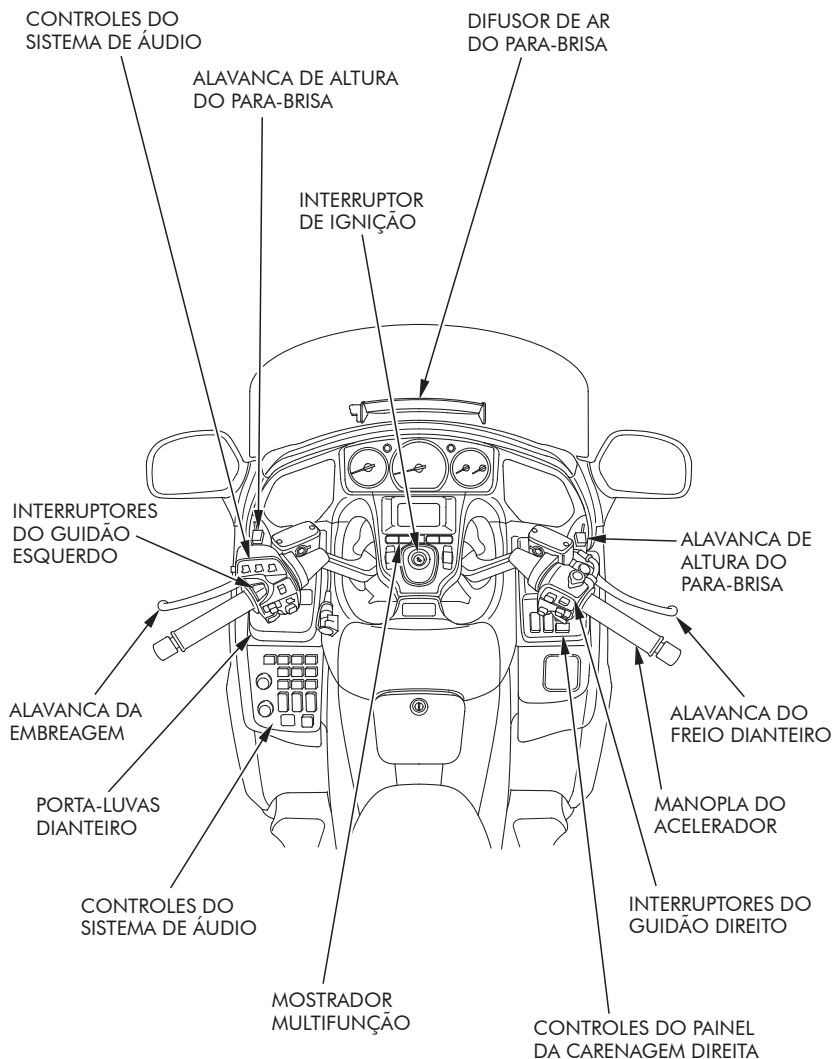
LIMITE DE CARGA: 0,5 kg

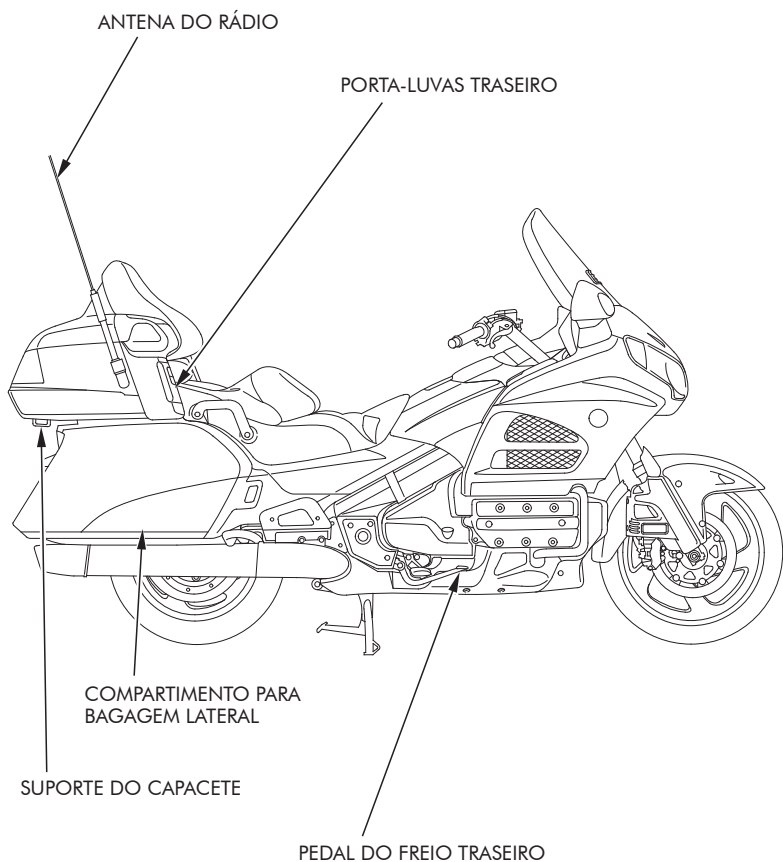
ANEL DE VEDAÇÃO DA
TAMPA DO RADIADOR

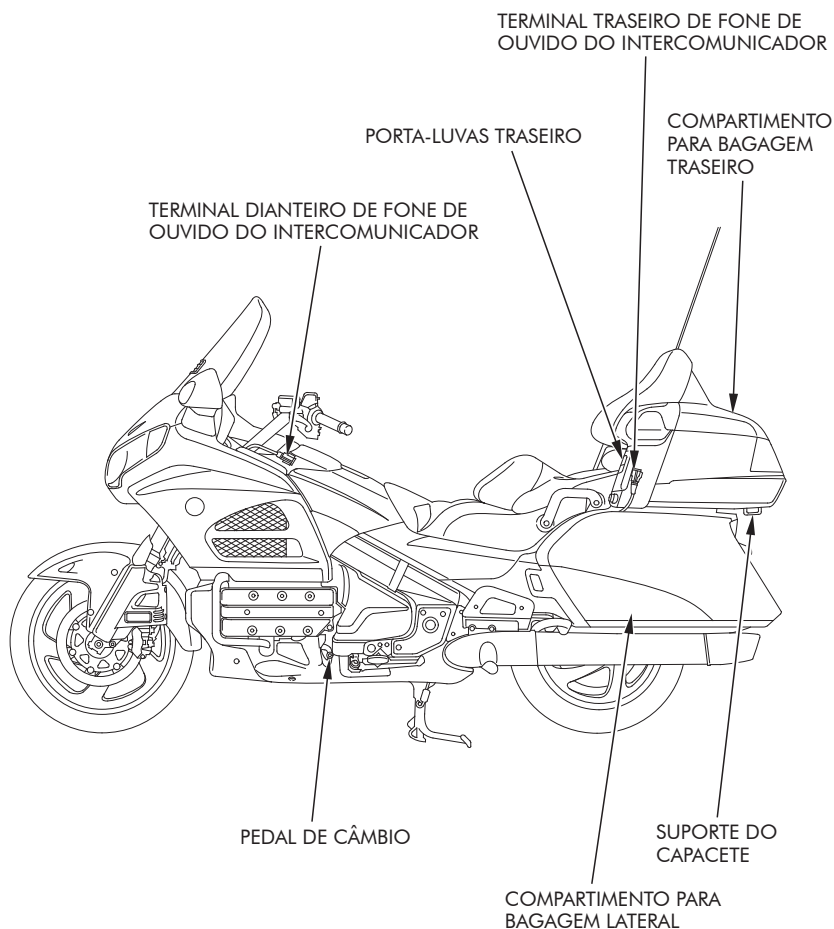


LIMITE DE CARGA: 8,0 kg

LOCALIZAÇÃO DOS COMPONENTES

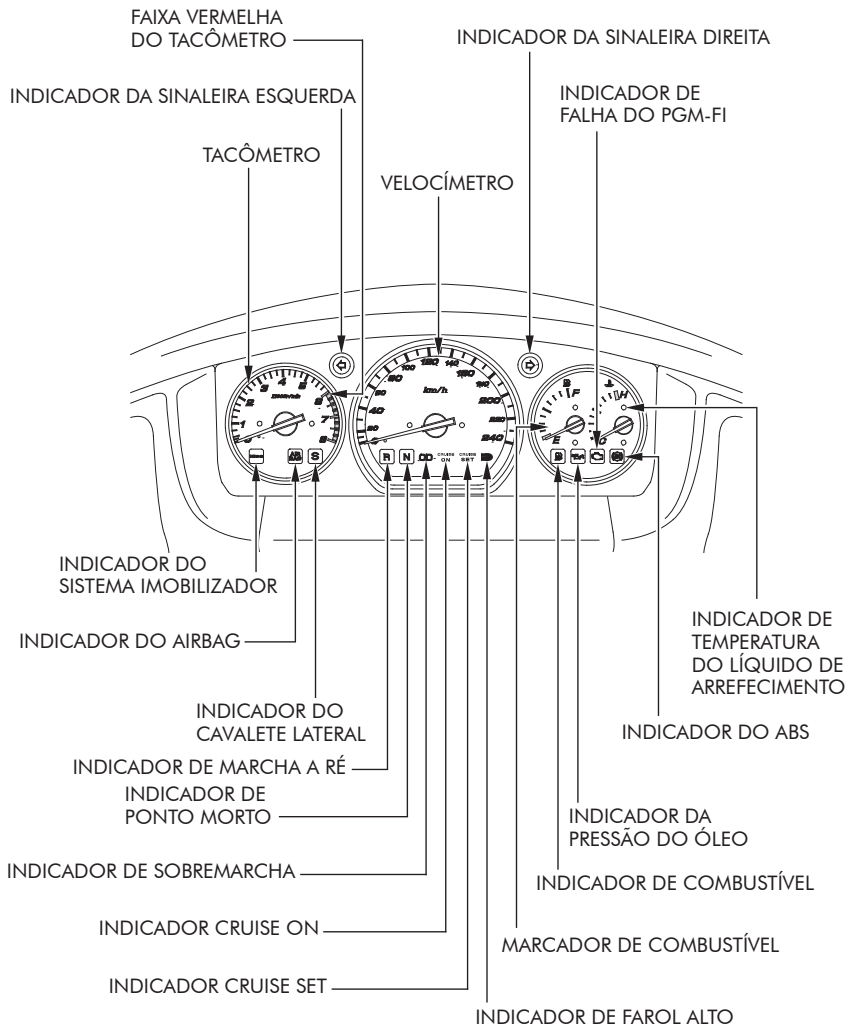






INSTRUMENTOS E INDICADORES

Os instrumentos e indicadores estão localizados no painel de instrumentos. Suas funções estão descritas nas próximas páginas.





Velocímetro

Indica a velocidade da motocicleta (km/h).



Tacômetro

Indica o regime de rotações do motor (rpm).



Faixa vermelha do tacômetro

Não permita que o ponteiro atinja a faixa vermelha do tacômetro, mesmo após o amaciamento do motor.

ATENÇÃO

O motor pode sofrer sérias avarias se funcionar acima das rotações máximas recomendadas (faixa vermelha do tacômetro).



Indicadores das sinaleiras (verdes)

Piscam quando as sinaleiras são ligadas.



Indicador de marcha a ré (laranja)

Acende-se quando a marcha a ré é engatada.

**Indicador de ponto morto (verde)**

Acende-se quando a transmissão está em ponto morto.

**Indicador de sobremarcha (laranja)**

Acende-se quando a transmissão está na sobremarcha (5ª marcha).

**Indicador da pressão do óleo (vermelho)**

Acende-se quando a pressão do óleo está abaixo do normal. Este indicador deve se acender quando o interruptor de ignição é ligado, mas o motor não é acionado. Deve apagar-se quando o motor é acionado, exceto quando há oscilação ocasional em marcha lenta ou em rotações próximas a ela, com o motor aquecido.

ATENÇÃO

Acionar o motor com pressão do óleo insuficiente pode causar sérios danos ao motor.

**Indicador de falha do PGM-FI (laranja)**

Acende-se quando há alguma irregularidade no Sistema de Injeção Programada de Combustível (PGM-FI). Ele também deve acender-se por alguns segundos e, em seguida, apagar-se quando o interruptor de ignição é ligado e o interruptor do motor está na posição Ω . Caso o indicador se acenda em outra ocasião, reduza a velocidade e procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas o mais rápido possível.

**Indicador do ABS (laranja)**

Este indicador normalmente se acende quando o interruptor de ignição é ligado e apaga-se após a motocicleta ultrapassar 10 km/h. Caso haja um problema no sistema de freio anti-bloqueio, o indicador pisca e permanece aceso (pág. 123).

**Indicador CRUISE ON (laranja)**

Acende-se quando o interruptor principal do controle de cruzeiro está acionado.

**Indicador CRUISE SET (verde)**

Acende-se quando o interruptor SET/DECEL do controle de cruzeiro está acionado.

**Indicador de farol alto (azul)**

Acende-se quando o farol tem fecho de luz alta.

**Indicador do cavalete lateral (laranja)**

Acende-se quando o cavalete lateral está estendido. Antes de estacionar, verifique se o cavalete lateral está totalmente estendido. A luz somente indica que o sistema de corte de ignição (pág. 159) está ativado.

**Indicador do sistema imobilizador (vermelho)**

Acende-se por alguns segundos quando o interruptor de ignição é ligado e o interruptor do motor está na posição Ω . Ele se apagará se a chave corretamente codificada for inserida. Se uma chave incorretamente codificada for inserida, o indicador permanecerá aceso e o motor não será acionado (pág. 57).



Indicador de combustível (laranja)

Acende-se quando há pouco combustível no tanque. A quantidade de combustível disponível no tanque quando o indicador se acende, medida com a motocicleta na posição vertical, é de aproximadamente **4,4 litros**.



Marcador de combustível

Mostra a quantidade aproximada de combustível disponível no tanque (pág. 25).



Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento

Indica a temperatura do líquido de arrefecimento (pág. 26).



Indicador do airbag (vermelho)

Acende-se para indicar um possível problema no sistema do airbag. Ele também deve acender-se por alguns segundos e, em seguida, apagar-se quando o interruptor de ignição está na posição ON. Caso o indicador não se acenda ou permaneça aceso, ou se acenda durante a pilotagem, procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas o mais rápido possível para inspecionar a motocicleta visto que o airbag pode não inflar em caso de acidente.

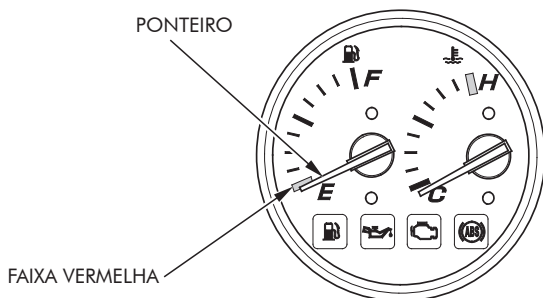
CUIDADO

- Ignorar o indicador do airbag pode resultar em ferimentos graves ou fatais em caso de impacto frontal severo, se o sistema do airbag não funcionar corretamente.
- Sua motocicleta deve ser inspecionada por uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas o mais rápido possível, se o indicador do airbag alertá-lo sobre um possível problema no sistema.

Marcador de Combustível

Quando o ponteiro do marcador atinge a faixa vermelha, isso indica que o nível do combustível está baixo e o tanque deve ser reabastecido logo que possível.

A quantidade de combustível remanescente no tanque quando o ponteiro atinge a faixa vermelha, com a motocicleta na posição vertical, é de aproximadamente **3,0 litros**.

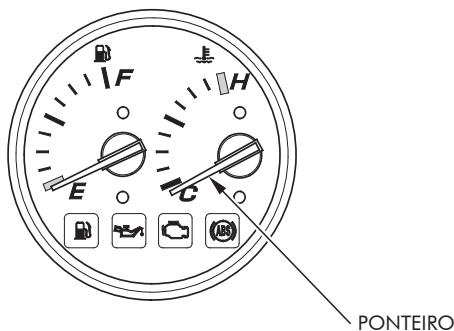


Indicador de Temperatura do Líquido de Arrefecimento

Quando o ponteiro começa a se mover acima da marca C (Frio), o motor está aquecido o suficiente para a motocicleta ser pilotada. A faixa de temperatura normal de funcionamento está entre as marcas H e C. Se o ponteiro atingir a marca H (Quente), desligue o motor e verifique o nível de líquido de arrefecimento no reservatório. Consulte as páginas 45 e 46 e não pilote a motocicleta até que o problema tenha sido solucionado.

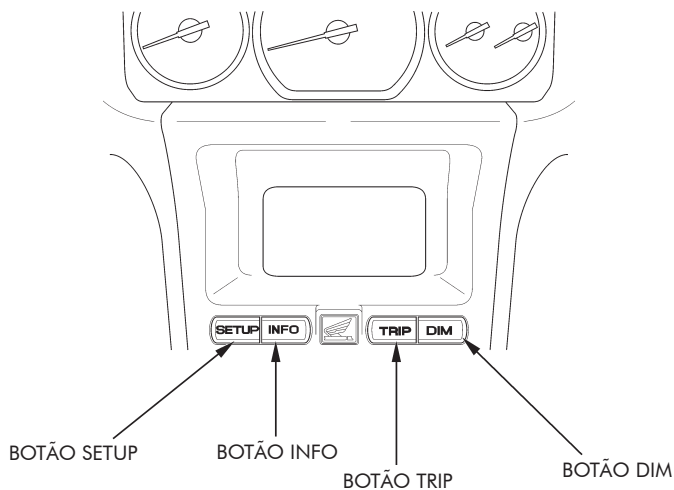
ATENÇÃO

A utilização da motocicleta na temperatura máxima de funcionamento pode causar sérios danos ao motor.



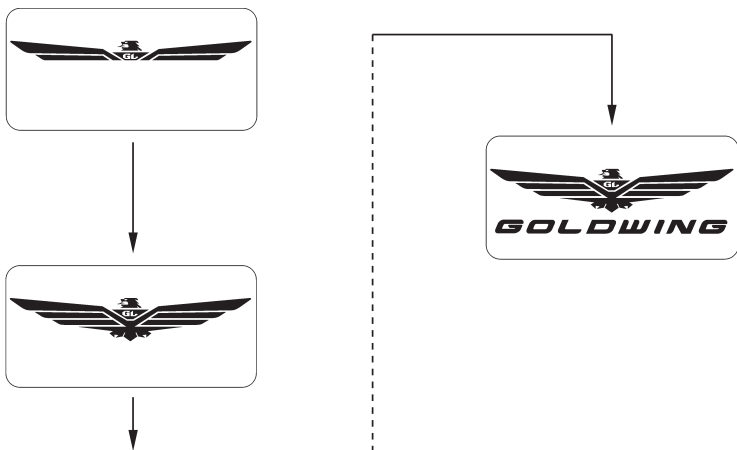
MOSTRADOR MULTIFUNÇÃO

Sua motocicleta está equipada com um mostrador multifunção que apresenta várias funções. Esta seção explica o funcionamento do mostrador.

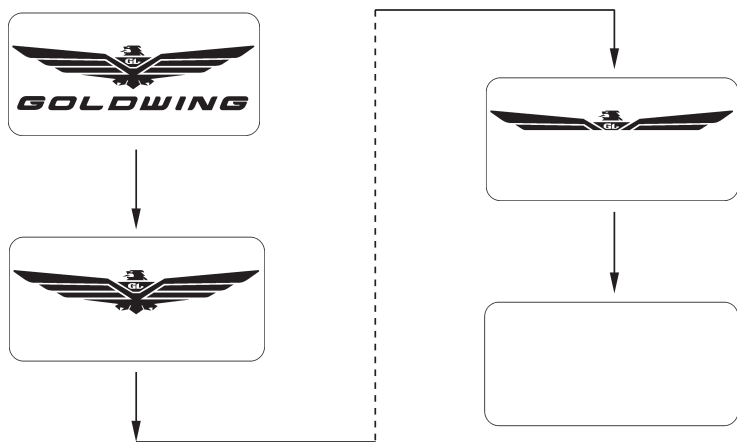


Tela de Abertura/Encerramento

Quando o interruptor de ignição é posicionado em ON ou ACC, o mostrador apresenta uma “tela de abertura”.



Quando o interruptor de ignição é desligado (OFF), o mostrador apresenta uma “tela de encerramento”.

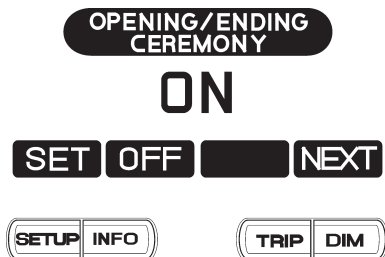


A tela de abertura/encerramento pode ser desativada.

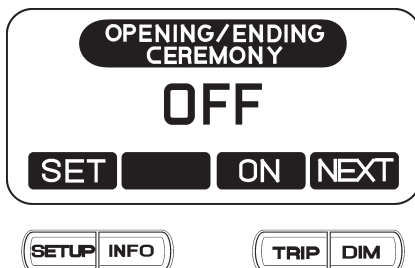
1. Pressione o botão SETUP para selecionar a tela CLOCK ADJUST.
2. Pressione o botão DIM duas vezes para selecionar a tela OPENING/ENDING CERIMONY.
3. Pressione o botão TRIP ou INFO para alternar entre ON e OFF.
4. Pressione o botão SETUP para determinar o ajuste.

Se, após 5 segundos, nenhum botão for operado na tela OPENING/ENDING CERIMONY, o mostrador retornará automaticamente para a tela anterior.

Tela de abertura/encerramento ativada

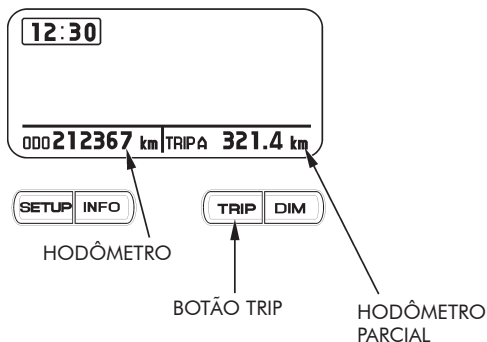


Tela de abertura/encerramento desativada



Hodômetro/Hodômetro Parcial

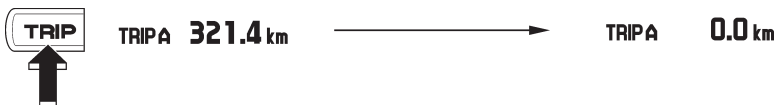
ODO (hodômetro)	Mostra o total de quilômetros percorridos pela motocicleta.
TRIP (hodômetro parcial)	Mostra a quilometragem parcial percorrida pela motocicleta.



O hodômetro parcial apresenta duas subdivisões: “TRIP A” (medidor de percurso A) e “TRIP B” (medidor de percurso B). Pressione o botão TRIP para selecionar os modos “TRIP A” ou “TRIP B”.



Para retroceder o hodômetro parcial, mantenha o botão TRIP pressionado quando o mostrador estiver no modo “TRIP A” ou “TRIP B”.



Ajuste da Iluminação do Mostrador

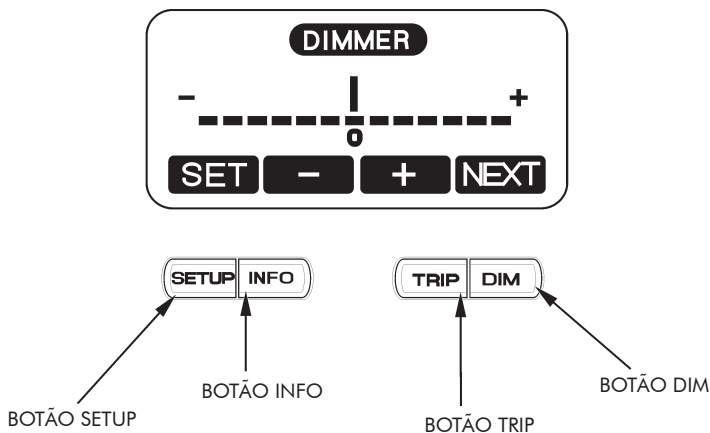
Para ajustar a luminosidade do mostrador:

Pressione o botão DIM uma vez, a tela DIMMER será apresentada.

- Para clarear o mostrador, pressione o botão TRIP (+).
- Para escurecer o mostrador, pressione o botão INFO (-).

(Há seis níveis de ajuste entre mais claro e mais escuro.)

- Para ajustar a graduação selecionada, pressione o botão SETUP.



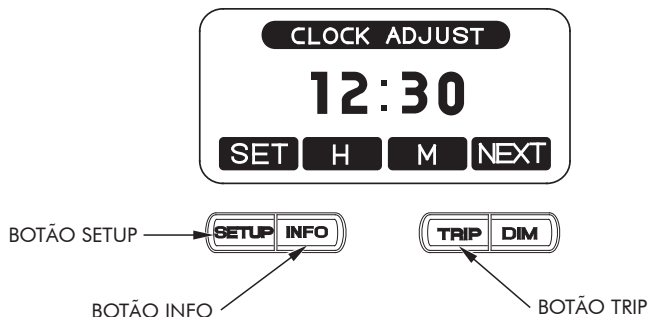
Relógio Digital

Indica as horas e minutos. Para ajustar o relógio digital:

1. Posicione o interruptor de ignição em ON ou ACC.
2. Pressione o botão SETUP uma vez. A tela CLOCK ADJUST será apresentada.
3. Para ajustar a hora, pressione e solte o botão INFO até a hora desejada.
 - Ajuste rápido – Pressione o botão INFO e mantenha-o pressionado até que a hora desejada seja indicada.
4. Para ajustar os minutos, pressione e solte o botão TRIP até os minutos desejados.
 - Ajuste rápido – Pressione o botão TRIP e mantenha-o pressionado até que os minutos desejados sejam indicados.
5. Para finalizar o ajuste, pressione o botão SETUP.

Se, após 5 segundos, nenhum botão for operado na tela CLOCK ADJUST, o mostrador retornará automaticamente para a tela anterior.

Certifique-se de pressionar o botão SETUP para que a hora ajustada entre no sistema.



Medidor de Temperatura do Ar

Pressione o botão INFO uma vez para que a temperatura do ar seja indicada.

O mostrador retornará para a tela anterior após 5 segundos.

Mostrador de temperatura

Abaixo de -11°C	"—" é mostrado.
Entre -10°C e 50°C	Indica a temperatura real do ar.
Acima de 50°C	O medidor permanecerá em 50°C .

O sensor de temperatura está localizado na carenagem superior. A leitura da temperatura pode ser afetada pelo calor refletido da superfície da estrada, pelo calor do motor e pelos gases emitidos por outros veículos. Isto pode causar um erro na leitura da temperatura ao pilotar em velocidades inferiores a 30 km/h.

23°C



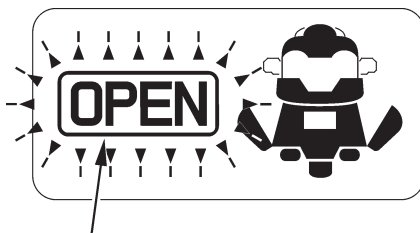
BOTÃO INFO



Indicador de Abertura dos Compartimentos para Bagagem Traseiro e Laterais

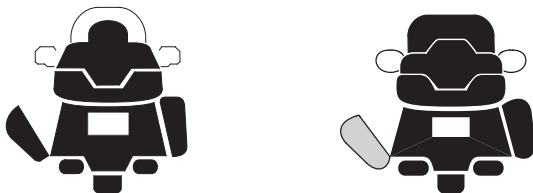
Este indicador se acende quando o interruptor de ignição é ligado e algum compartimento para bagagem está aberto.

Se algum compartimento não estiver totalmente fechado, a indicação “OPEN” piscará no mostrador para indicar o(s) compartimento(s) aberto(s).



INDICADOR DE ABERTURA

Compartimento para bagagem lateral aberto



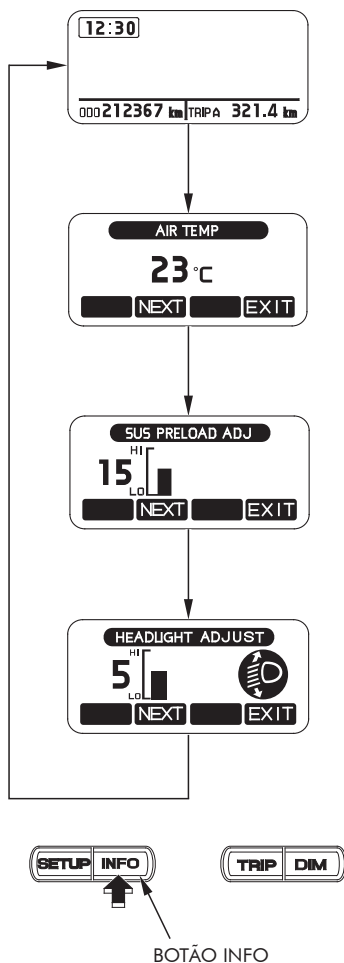
Compartimento para bagagem traseiro aberto



Seleção da Tela do Mostrador

A tela do mostrador é alterada cada vez que o botão INFO é pressionado.

Se, após 5 segundos, nenhum botão for operado na tela, o mostrador retornará automaticamente para a tela anterior.



COMPONENTES PRINCIPAIS

(Informações necessárias para a utilização da motocicleta)

SUSPENSÃO TRASEIRA

A suspensão traseira pode ser ajustada de acordo com o peso do piloto (e passageiro) e condições de pilotagem alterando a tensão da mola.

Não tente desmontar, reparar ou descartar o amortecedor; procure sua concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas. As instruções fornecidas no manual do proprietário limitam-se somente aos ajustes do conjunto do amortecedor.

Ajuste da Tensão da Mola da Suspensão Traseira

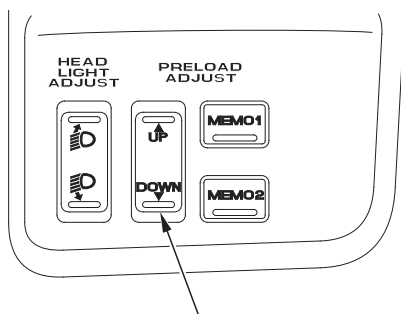
A tensão da mola da suspensão traseira pode ser facilmente aumentada ou diminuída através do interruptor de ajuste da tensão da mola da suspensão traseira, localizado na carenagem dianteira direita. A posição de tensão pode ser confirmada no mostrador multifunção.

O sistema de ajuste da tensão da mola da suspensão traseira funciona somente com o interruptor de ignição posicionado em ON ou ACC, com a motocicleta parada e a transmissão em ponto morto. (Com o indicador de marcha a ré aceso, o sistema não funciona.)

O sistema de ajuste da tensão da mola da suspensão traseira apresenta 26 posições (de 0 a 25) para diferentes condições de carga ou pilotagem. (A posição-padrão é 0.)

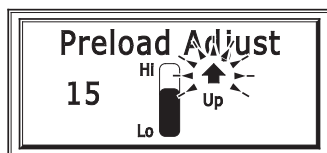
Ajuste

1. Apoie a motocicleta no cavalete central, num local firme e plano. Para evitar descarregar a bateria, certifique-se de que o sistema de áudio e outros acessórios elétricos estejam desligados.
2. Gire o interruptor de ignição para a posição ON ou ACC.
3. Pressione o lado DOWN ou UP do interruptor de ajuste da tensão da mola da suspensão traseira até a tensão desejada.

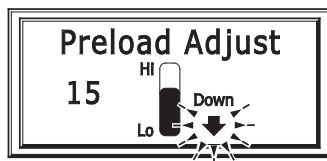


INTERRUPTOR DE AJUSTE DA TENSÃO DA MOLA DA SUSPENSÃO TRASEIRA

Para aumentar (HIGH)



Para diminuir (LOW)



Armazenando a Tensão na Memória

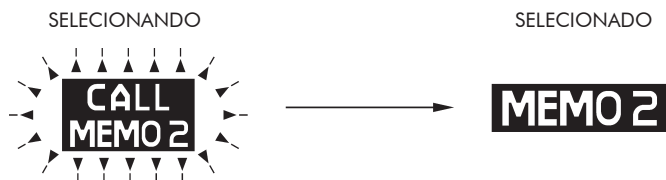
É possível armazenar dois ajustes selecionados em “MEMO1” e “MEMO2”.

1. Ajuste a tensão na posição desejada.
2. Pressione o botão MEMO1 ou MEMO2 e mantenha-o pressionado até que a indicação “STORE MEMO 1” ou “STORE MEMO 2” pisque no mostrador multifunção. Quando parar de piscar, a posição atual será armazenada na memória.



Selecionando a Posição Memorizada

- Pressione o botão MEMO (1 ou 2) para selecionar a posição memorizada. A indicação “CALL MEMO 1” ou “CALL MEMO 2” piscará. Quando a posição é selecionada, “MEMO 1” ou “MEMO2” se acionarão.



Pressionar o interruptor de ajuste da tensão da mola da suspensão traseira ou o botão MEMO (1 ou 2), enquanto seleciona uma posição memorizada, cancelará o procedimento de seleção.

Cada botão MEMO armazena somente uma posição de ajuste. O ajuste armazenado anteriormente será apagado ao memorizar uma nova posição. Caso deseje adicionar uma nova posição, mantendo a posição atual, use o outro botão de memória.

Todas as posições armazenadas serão perdidas, caso a bateria da motocicleta esteja descarregada ou seja desconectada.

Quando a indicação "ERROR" piscar no mostrador, procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.



FREIOS

Esta motocicleta está equipada com freios dianteiro e traseiro a disco de acionamento hidráulico.

À medida que as pastilhas do freio se desgastam, o nível do fluido de freio no reservatório fica mais baixo.

Não há ajustes a serem feitos, mas o nível do fluido de freio e o desgaste das pastilhas devem ser verificados periodicamente. Observe também se há vazamentos de fluido no sistema. Se a folga da alavanca ou do pedal for excessiva e o desgaste das pastilhas não exceder o limite de uso (pág. 168), provavelmente haverá ar no sistema. Dirija-se a uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas para efetuar a sangria do sistema.

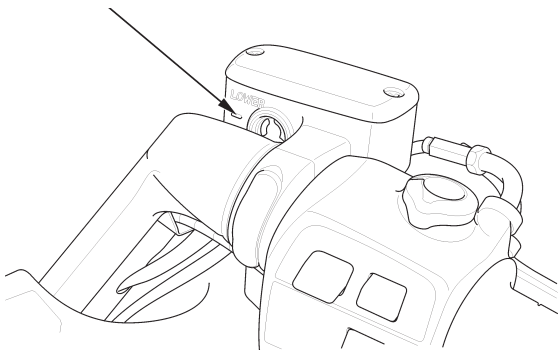
Nível do Fluido do Freio Dianteiro

Com a motocicleta na posição vertical, verifique o nível do fluido de freio. Ele deve estar acima da marca de nível inferior. Se o nível estiver próximo ou abaixo da marca inferior, verifique o desgaste das pastilhas de freio (pág. 168).

Substitua as pastilhas se estiverem desgastadas. Caso as pastilhas estejam em bom estado, verifique o sistema de freio quanto a vazamentos.

Utilize somente fluido de freio **Mobil Super Moto Brake Fluid DOT 4** de uma embalagem lacrada.

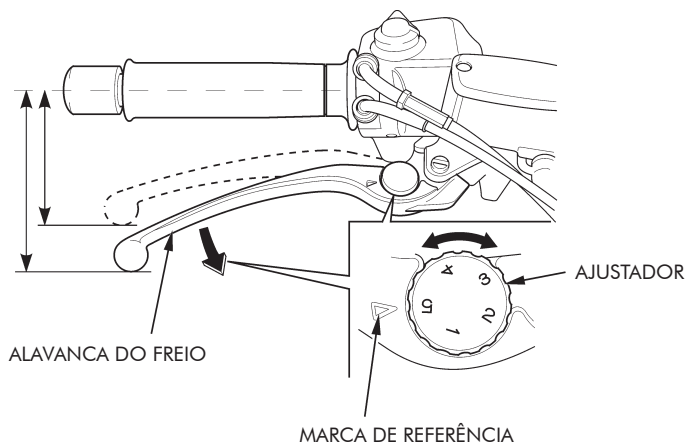
MARCA DE NÍVEL INFERIOR



Alavanca do Freio Dianteiro

A distância entre a extremidade da alavanca do freio e a manopla pode ser ajustada.

1. Gire o ajustador enquanto empurra a alavanca do freio para a frente.
2. Alinhe a marca de referência na alavanca do freio com os números no ajustador.
3. Acione o freio, solte-o e, em seguida, gire a roda para verificar se ela gira livremente. Repita este procedimento várias vezes.



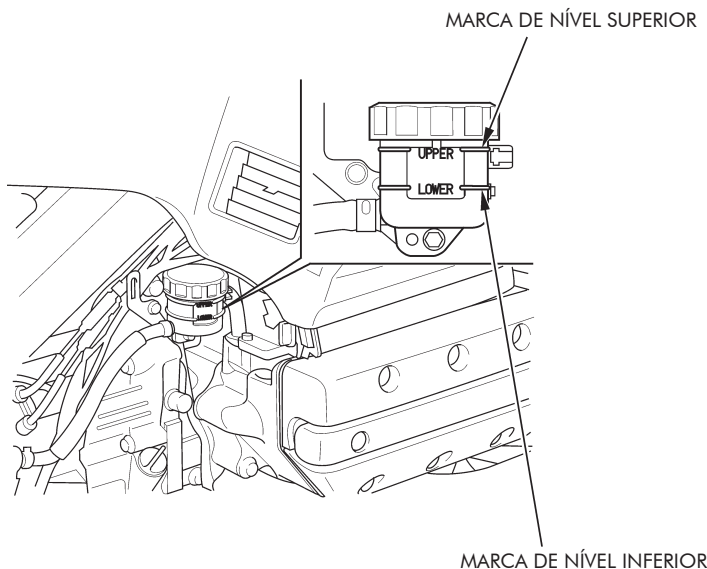
Nível do Fluido do Freio Traseiro

Verifique o nível do fluido do freio traseiro com a motocicleta na posição vertical. O nível deve estar entre as marcas de nível superior e inferior. Se o nível estiver próximo ou abaixo da marca inferior, verifique o desgaste das pastilhas (pág. 168).

Substitua as pastilhas se estiverem desgastadas. Se as pastilhas estiverem em bom estado, verifique o sistema de freio quanto a vazamentos.

Utilize somente fluido de freio **Mobil Super Moto Brake Fluid DOT 4** de uma embalagem lacrada.

Não misture tipos diferentes de fluidos de freio, pois eles não são compatíveis (Exemplo: DOT4 com DOT 3).



Outras Verificações

Certifique-se de que não haja vazamento de fluido. Verifique se as mangueiras e conexões estão deterioradas ou trincadas.

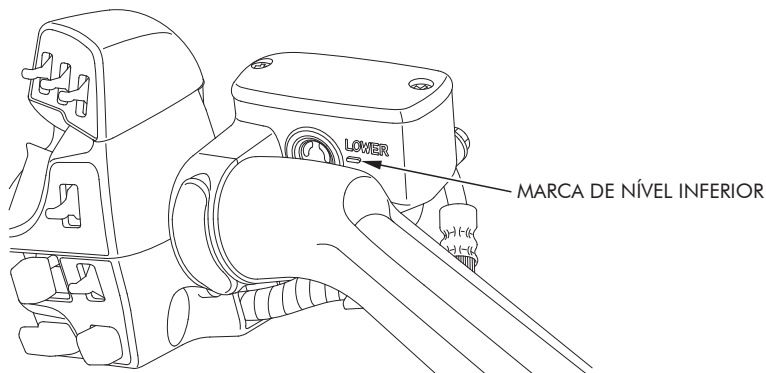
EMBREAGEM

Esta motocicleta está equipada com uma embreagem hidráulica. Não há necessidade de efetuar quaisquer ajustes, mas o sistema de embreagem deve ser inspecionado periodicamente quanto ao nível de fluido e vazamentos.

Caso a motocicleta morra ao engatar uma marcha ou se movimente para a frente com a alavanca acionada, ou se a embreagem patinar, fazendo com que a velocidade da motocicleta não seja compatível com a rotação do motor, provavelmente há ar no sistema de embreagem, que deverá ser sangrado. Procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas para efetuar este serviço.

Inspeção do Nível

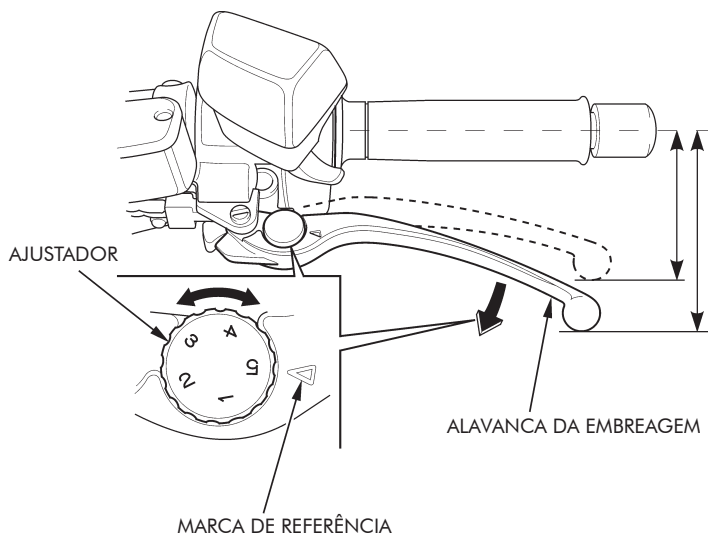
Verifique se o nível de fluido está acima da marca de nível inferior. Se estiver abaixo da marca inferior, isso indica que existe um vazamento. Procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.



Alavanca da Embreagem

A distância entre a extremidade da alavanca da embreagem e a manopla pode ser ajustada.

1. Gire o ajustador enquanto empurra a alavanca da embreagem para a frente.
2. Alinhe a marca de referência na alavanca da embreagem com os números no ajustador.
3. Ligue o motor, acione a alavanca da embreagem e engate a 1ª marcha. Certifique-se de que o motor não morra e a motocicleta não se movimente para a frente. Solte a alavanca da embreagem e acelere gradativamente. A motocicleta deve sair com suavidade e aceleração progressiva.



Outras Verificações

Certifique-se de que não haja vazamento de fluido. Verifique se as mangueiras e conexões estão deterioradas ou trincadas.

LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO

Recomendações sobre o Líquido de Arrefecimento

O proprietário deve manter o nível correto do líquido de arrefecimento para evitar superaquecimento, corrosão ou congelamento em regiões extremamente frias. Utilize somente o líquido de arrefecimento recomendado "LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO HONDA (líquido de cor azul marinho)".

O uso de qualquer líquido de arrefecimento não recomendado ou água destilada pode resultar em corrosão e sedimentos no sistema de arrefecimento.

A utilização de líquido de arrefecimento com anticorrosivo à base de silicato pode causar desgaste prematuro nas vedações da bomba d'água ou obstruir as passagens do radiador.

O uso de água de torneira pode causar danos ao motor.

A motocicleta é abastecida na fábrica com uma mistura na proporção de 50/50 de etilenoglicol e água destilada. Esta proporção é recomendada para a maioria das temperaturas de funcionamento e oferece boa proteção contra a corrosão. Uma alta concentração de etilenoglicol reduz o rendimento do sistema de arrefecimento e é recomendável somente quando uma proteção adicional contra congelamento se fizer necessária. Uma mistura numa proporção inferior a 40/60 (40% de etilenoglicol) não oferecerá proteção suficiente contra corrosão.

Sob temperaturas muito baixas, verifique frequentemente o sistema de arrefecimento e adicione concentrações mais elevadas de etilenoglicol (até no máximo 60% de etilenoglicol), se necessário.

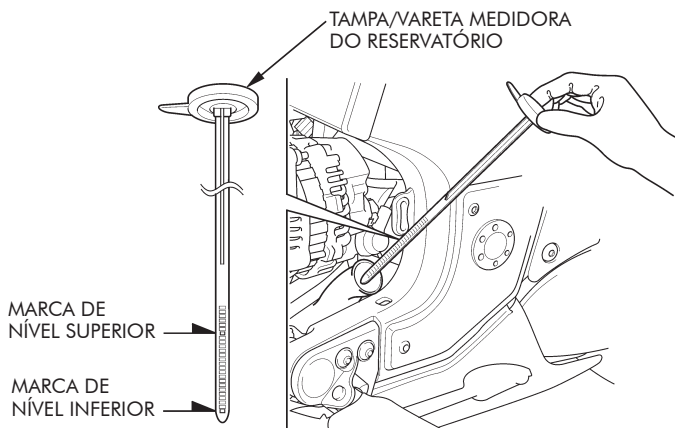
Inspeção

O reservatório encontra-se atrás da tampa lateral esquerda do motor.

Remova a tampa lateral esquerda do motor (pág. 146).

Verifique o nível do líquido de arrefecimento no reservatório com o motor na temperatura normal de funcionamento. Adicione o líquido de arrefecimento no reservatório, se necessário, até atingir a marca de nível superior. Sempre adicione o líquido de arrefecimento somente ao reservatório. Não tente adicionar o líquido de arrefecimento retirando a tampa do radiador.

Se o reservatório estiver vazio ou a perda de líquido de arrefecimento for excessiva, verifique se há vazamentos e procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas para efetuar os reparos.



TANQUE DE COMBUSTÍVEL

O tanque de combustível tem capacidade para **25,5 litros**, incluindo o suprimento de reserva.

Para abrir a tampa do tanque, insira a chave de ignição e gire-a no sentido horário para abrir a portinhola do tanque. Gire a tampa do tanque no sentido anti-horário para removê-la.

Utilize somente gasolina premium sem chumbo.

A utilização de gasolina de baixa qualidade pode comprometer a operação e a durabilidade do motor.

Ao abastecer, evite encher demais o tanque. Não deve haver combustível no gargalo do tanque.

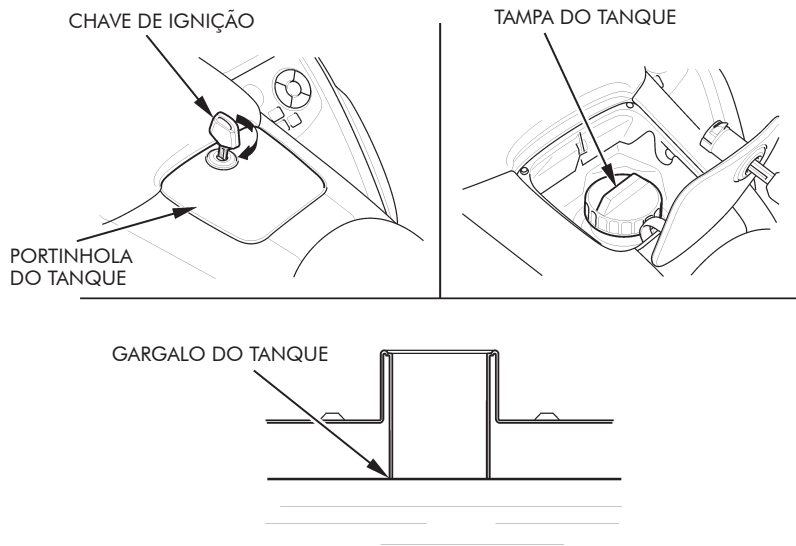
Após abastecer, certifique-se de apertar firmemente a tampa do tanque, girando-a no sentido horário até ouvir um clique.

Feche a portinhola do tanque. Em seguida, remova a chave.

CUIDADO

A gasolina é altamente inflamável e até explosiva sob certas condições. Podem ocorrer sérios ferimentos ou queimaduras durante o seu manuseio.

- Abasteça com o motor desligado e mantenha chamas e faíscas afastadas.
- Manuseie o combustível somente em locais abertos.
- Limpe o combustível derramado imediatamente.



Ocasionalmente pode ocorrer uma leve “batida de pino” ao operar sob carga elevada. Não se preocupe, isso significa que o motor está funcionando de forma eficiente.

ATENÇÃO

- Se ocorrer “batida de pino” ou “detonação” com o motor em velocidade constante e carga normal, use gasolina de outra marca.
- Se esses problemas persistirem, procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas. Caso contrário, o motor poderá sofrer danos que não são cobertos pela garantia.

ÓLEO DO MOTOR

Verificação do Nível de Óleo do Motor

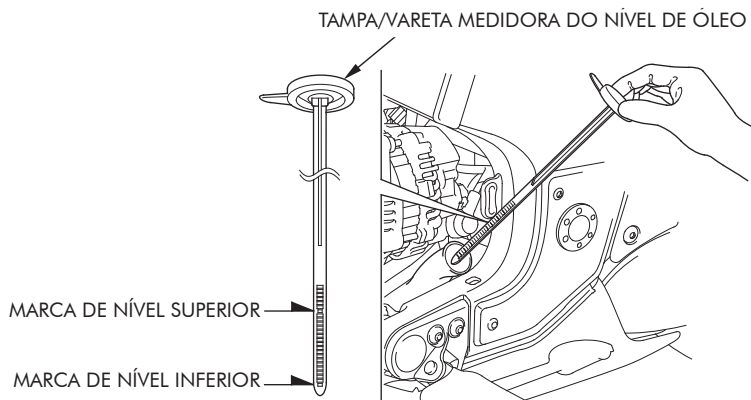
Verifique o nível de óleo diariamente, antes de pilotar a motocicleta, e adicione se necessário.

Para verificar o nível de óleo

1. Apoie a motocicleta no cavalete central, num local firme e plano. Remova a tampa lateral direita do motor (pág. 146).
2. Acione o motor e deixe-o funcionar em marcha lenta por 3 a 5 minutos.
3. Desligue o motor. Após 2 a 3 minutos, remova a tampa/vareta medidora do nível de óleo e limpe-a com um pano seco. Insira a tampa/vareta medidora do nível de óleo, mas não a rosqueie. Remova-a novamente e verifique o nível de óleo. Este deverá estar entre as marcas de nível superior e inferior gravadas na vareta medidora.
4. Se necessário, adicione o óleo recomendado até atingir a marca de nível superior. Não abasteça excessivamente.
5. Reinstale a tampa/vareta medidora do nível de óleo e a tampa lateral direita do motor.

ATENÇÃO

Se o motor funcionar com pouco óleo, poderá sofrer sérios danos.



PNEUS SEM CÂMARA

Para assegurar o funcionamento seguro da sua motocicleta, os pneus devem ser do tipo e medida corretos. Eles também devem estar em boas condições e calibrados na pressão correta de acordo com o peso da carga. As páginas seguintes apresentam informações detalhadas sobre como e quando verificar a pressão dos pneus, como inspecioná-los quanto a desgaste ou danos, além de recomendações sobre reparos e substituição.

CUIDADO

- O uso de pneus excessivamente desgastados ou calibrados incorretamente pode causar um acidente grave ou fatal.
- Siga todas as instruções deste manual do proprietário quanto à pressão e manutenção dos pneus.

Pressão dos Pneus

Pneus calibrados corretamente proporcionam uma melhor combinação de dirigibilidade, maior vida útil das bandas de rodagem e maior conforto durante a pilotagem. Geralmente, pneus com pressão insuficiente sofrem desgaste irregular, afetam a dirigibilidade e são mais suscetíveis a falhas por superaquecimento. Pneus com pressão excessiva tornam a direção mais dura, são mais suscetíveis a danos causados por obstáculos encontrados na superfície e sofrem desgaste irregular.

Recomendamos inspecionar visualmente os pneus antes de pilotar a motocicleta e ajustar a pressão, pelo menos, uma vez por mês ou sempre que for necessário.

Os pneus sem câmara possuem considerável capacidade de autovedação em caso de furos. Inspeccione o pneu minuciosamente para verificar se há furos, especialmente se o pneu não estiver totalmente cheio ou apresentar quedas de pressão frequentes.

Sempre verifique a pressão com os pneus “frios” (pelo menos, 3 horas após a motocicleta estar parada). Se a verificação for feita com os pneus quentes, mesmo que a motocicleta tenha sido pilotada apenas por alguns quilômetros, a leitura será maior do que se os pneus estivessem frios. Isto é normal, portanto, não esvazie um pneu quente para que a pressão fique igual ao de um pneu frio. Caso contrário, o pneu ficará com pressão insuficiente.

Pressão recomendada para os pneus “frios”:

Dianteiro	250 kPa (2,50 kgf/cm ² , 36 psi)
Traseiro	280 kPa (2,80 kgf/cm ² , 41 psi)

Inspeção

Sempre que verificar a pressão dos pneus, verifique também as bandas de rodagem e paredes laterais quanto a desgaste, danos ou objetos estranhos.

Verifique também quanto a:

- bolhas ou saliências na lateral do pneu ou nas bandas de rodagem. Substitua o pneu caso detecte alguma bolha ou saliência;
- cortes, rasgos ou rachaduras nos pneus. Substitua o pneu caso possa ver a lona ou cordonel;
- desgaste excessivo.

Além disso, se cair em um buraco ou atingir outro objeto durante a pilotagem, pare o mais rápido possível assim que estiver em segurança e inspecione cuidadosamente os pneus quanto a danos.

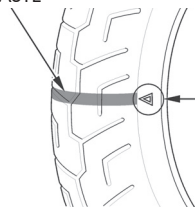
Desgaste da Banda de Rodagem

Substitua os pneus antes que a profundidade da banda de rodagem atinja os limites mostrados abaixo.

Profundidade mínima da banda de rodagem:

Pneu dianteiro	1,5 mm
Pneu traseiro	2,0 mm

INDICADOR DE DESGASTE



MARCA DE LOCALIZAÇÃO DO
INDICADOR DE DESGASTE

Reparo de Pneus

Se um pneu estiver furado ou danificado, deverá ser substituído e não reparado. Conforme descrito abaixo, um pneu reparado, temporária ou permanentemente, terá limites de velocidade e de desempenho menores do que pneus novos.

Reparos temporários, tal como a aplicação de reparos externos a um pneu sem câmara, poderão ser inseguros, mesmo em velocidades e condições normais de pilotagem. Caso seja obrigado a efetuar um reparo temporário ou de emergência, pilote lentamente e com muito cuidado até uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas. Se possível, evite transportar passageiro ou carga até que um pneu novo seja instalado.

Mesmo um pneu reparado profissionalmente, com a aplicação de um reparo interno, não apresentará a mesma resistência de um pneu novo. Não ultrapasse 80 km/h nas primeiras 24 horas após reparar os pneus. É também aconselhável não ultrapassar 130 km/h com pneus reparados. Além disso, não será possível transportar com segurança a mesma quantidade de peso do que com um pneu novo. Portanto, recomendamos substituir um pneu danificado. Caso o pneu seja reparado, certifique-se de que as rodas estejam balanceadas antes de pilotar.

Substituição de Pneus

Os pneus da sua motocicleta foram projetados para se adequar à capacidade de desempenho da motocicleta, proporcionando a combinação ideal de dirigibilidade, frenagem, durabilidade e conforto.

CUIDADO

- A instalação de pneus inadequados em sua motocicleta pode afetar a dirigibilidade e a estabilidade. Isso pode causar um acidente grave ou até mesmo fatal.
- Sempre use pneus de mesma medida e tipo dos pneus recomendados neste manual do proprietário.

Pneus recomendados para a sua motocicleta:

Dianteiro	130/70R 18M/C 63H
	BRIDGESTONE G709 RADIAL
Traseiro	180/60R 16M/C 74H
	BRIDGESTONE G704 RADIAL
Tipo	Pneu radial, sem câmara

Sempre que substituir pneus, substitua-os por pneus de mesma medida e tipo dos originais, e certifique-se de que as rodas sejam balanceadas após a instalação dos pneus novos.

Recomendações Importantes de Segurança

- Não instale câmaras de ar em pneus sem câmara. A câmara pode estourar com o excesso de calor.
- Use somente pneus sem câmara nesta motocicleta. Os aros foram projetados para pneus sem câmara e, durante a aceleração ou frenagem, os pneus com câmara podem sair dos aros e perder pressão rapidamente.
- Não instale um pneu diagonal nesta motocicleta. Misturar pneus radiais com pneus diagonais pode afetar a estabilidade e dirigibilidade da motocicleta.
- Não instale pneus de automóvel nesta motocicleta. Durante a instalação, os pneus podem sair dos aros com força suficiente para causar ferimentos graves ou fatais.
- Ao substituir pneus, use somente os pneus recomendados, conforme mostrado na página anterior e na etiqueta de informações sobre pneus. O uso de pneus diferentes em modelos equipados com ABS pode impedir o funcionamento adequado do ABS.
 - O computador do ABS funciona comparando a rotação da roda.
 - O uso de pneus não recomendados pode afetar a rotação da roda e confundir o computador do ABS.

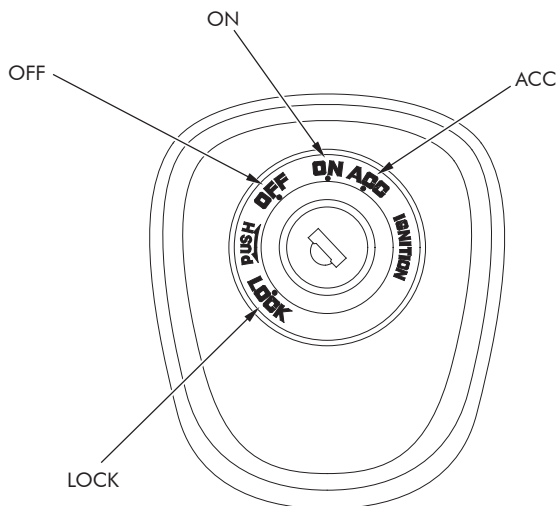
COMPONENTES INDIVIDUAIS ESSENCIAIS

INTERRUPTOR DE IGNIÇÃO

O interruptor de ignição está localizado na cobertura do guidão.

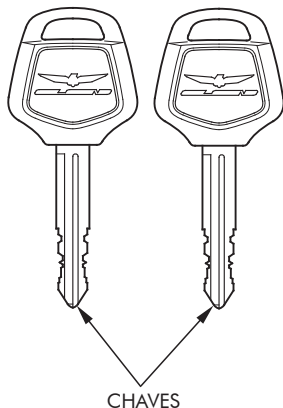
Posição da Chave	Função	Condição da Chave
ACC (Acessórios)	Somente os circuitos dos acessórios funcionam.	A chave não pode ser removida.
ON (Ligado)	Os circuitos elétricos estão acionados.	A chave não pode ser removida.
OFF (Desligado)	Os circuitos elétricos não funcionam.	A chave pode ser removida.
LOCK (Trava da coluna de direção)	Os circuitos elétricos não funcionam. Travamento do guidão.	A chave pode ser removida.

Se a motocicleta ficar parada com o interruptor de ignição ligado e o interruptor do motor desligado (☒), o farol e a lanterna traseira permanecerão acesos, resultando em descarga da bateria.



CHAVES

Esta motocicleta possui duas chaves.



Até quatro chaves podem ser registradas no sistema imobilizador, incluindo as que você possui.


Se todas as chaves forem perdidas, o módulo de controle de ignição/unidade PGM-FI deverá ser substituído. Para evitar que isso aconteça, caso possua somente uma chave, faça uma nova cópia, a fim de assegurar que sempre terá uma chave reserva.

As chaves apresentam circuitos eletrônicos que são ativados pelo sistema imobilizador. Elas não acionarão o motor caso os circuitos estejam danificados.

- Não deixe as chaves caírem nem coloque objetos pesados sobre elas.
- Não esmerile, fure ou efetue qualquer alteração no formato original das chaves.
- Mantenha as chaves distantes de objetos eletromagnéticos.

SISTEMA IMOBILIZADOR

O sistema imobilizador protege sua motocicleta contra furto. Uma chave corretamente codificada deve ser utilizada no interruptor de ignição para ligar o motor. Caso uma chave incorretamente codificada (ou outro dispositivo) seja utilizada, o circuito de partida do motor será desativado.

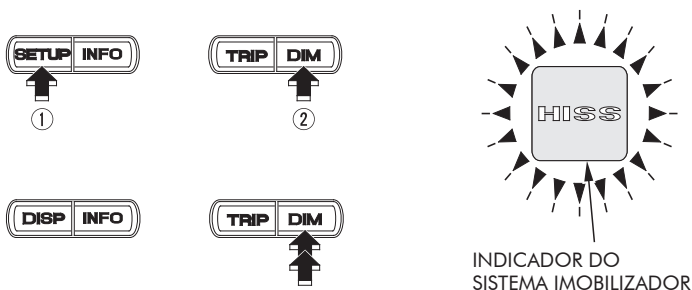
Quando o interruptor de ignição é ligado e o interruptor do motor é posicionado em , o indicador do sistema imobilizador se acende por alguns segundos e, em seguida, se apaga. Se o indicador permanecer aceso, isso significa que o sistema não reconheceu o código da chave. Desligue o interruptor de ignição, remova a chave, insira-a novamente e ligue o interruptor.

Quando o interruptor de ignição é desligado, o indicador do sistema imobilizador continua piscando em intervalos de 2 segundos durante 24 horas. Após este período, o indicador se apaga automaticamente.

Para acionar esta função:

1. Gire o interruptor de ignição para a posição ON ou ACC.
2. Pressione o botão SETUP e o botão DIM uma vez. Pressione o botão TRIP ou INFO para selecionar respectivamente ON (ligado) ou OFF (desligado). Certifique-se de pressionar o botão SETUP para registrar o seu ajuste no sistema.
3. Desligue o interruptor de ignição.

Enquanto o interruptor de ignição estiver ligado, o indicador permanecerá apagado.



Quando se passarem aproximadamente 5 segundos sem que o botão seja operado, o mostrador retornará automaticamente para a tela anterior.

Se o sistema não reconhecer repetidamente o código da sua chave, procure sua concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.

- O sistema pode não reconhecer o código da chave, se uma outra chave imobilizadora estiver próxima do interruptor de ignição. Para assegurar que o sistema reconheça o código da chave, mantenha cada chave imobilizadora numa argola de chaveiro separada.
- Não tente alterar o sistema imobilizador ou adicionar outros dispositivos a ele. Caso contrário, podem ocorrer problemas elétricos, o que tornará impossível ligar a motocicleta.
- Se todas as chaves forem perdidas, o módulo de controle de ignição/unidade PGM-FI deverá ser substituído.



NOTA

Este sistema imobilizador atende à Diretiva Européia de equipamentos de rádio frequência/equipamentos terminais de telecomunicações e reconhecimento mútuo de sua conformidade (R & TTE).



Agência Nacional de Telecomunicações

0542-08-3333






(01) 07898921465038

Este equipamento opera em base secundária e, conseqüentemente, pode sofrer interferência prejudicial, inclusive das estações de mesmo tipo, e não pode causar interferência prejudicial aos sistemas que operam em base primária.


INTERRUPTORES DO GUIDÃO DIREITO

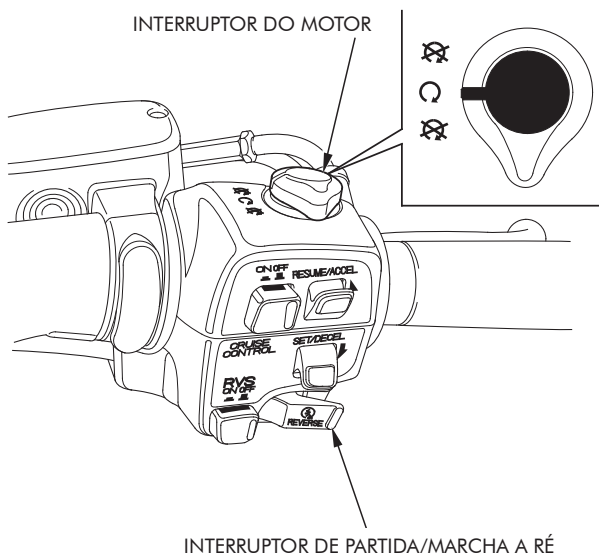
Interruptor do Motor

O interruptor do motor, com três posições, está localizado próximo à manopla do acelerador. Com o interruptor na posição , o motor pode ser ligado. Com o interruptor em uma das posições , o motor não poderá ser acionado. Esse interruptor deve ser considerado como um item de segurança ou emergência, e normalmente deve permanecer na posição .

Interruptor de Partida/Marcha a Ré

O interruptor de partida/marcha a ré localiza-se abaixo do interruptor do motor. Quando pressionado, aciona o motor de partida; o farol se apaga automaticamente, mas a lanterna traseira permanece acesa.

Se o interruptor do motor estiver na posição , o motor de partida não funcionará. Consulte os procedimentos de partida na página 123.



Interruptores do Controle de Cruzeiro

O sistema de controle de cruzeiro automatiza a função do acelerador para manter sua motocicleta em velocidade constante. Isso pode ser conveniente em percursos longos, mas também pode ser prejudicial se houver outros veículos na estrada ou se a estrada for desconhecida.

Como o nome sugere, o sistema deve ser usado para controlar a velocidade de cruzeiro em rodovias retas e sem trânsito. O uso do controle de cruzeiro não é recomendado ao pilotar em tráfego pesado, estradas sinuosas ou sob más condições de tempo, nas quais o piloto deve ter total controle do acelerador.

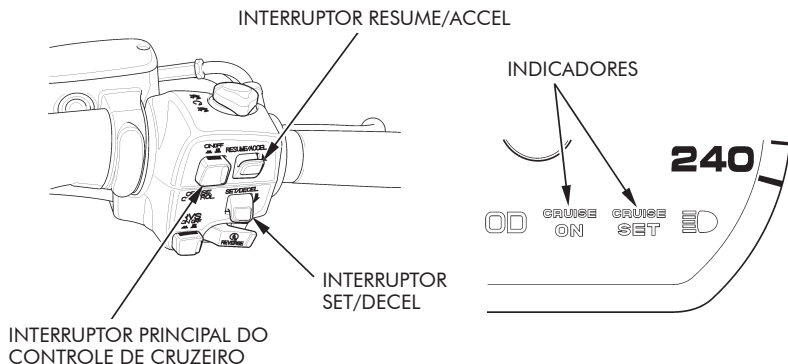
CUIDADO

- O uso inadequado do controle de cruzeiro pode causar um acidente.
- Use o controle de cruzeiro somente ao pilotar em rodovias sem trânsito, sob boas condições de tempo.

Para ajustar o controle de cruzeiro

O sistema de controle de cruzeiro permite ajustar e manter automaticamente qualquer velocidade entre 48 e 161 km/h na 4ª marcha ou 5ª marcha.

Pressione o interruptor principal do controle de cruzeiro: o indicador se acenderá. Acelere até atingir a velocidade desejada e então pressione o interruptor SET/DECEL. O indicador de ajuste do controle de cruzeiro se acenderá no painel de instrumentos.

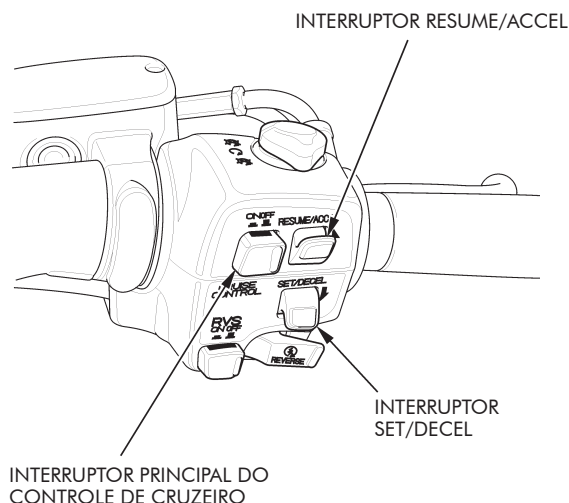


A velocidade em que a motocicleta se encontra ao soltar o interruptor SET/DECEL será a velocidade mantida pelo controle de cruzeiro. É possível alterar a velocidade ajustada pressionando-se levemente e soltando o interruptor SET/DECEL para diminuir a velocidade, ou pressionando-se e soltando o interruptor RESUME/ACCEL para aumentá-la.

Um toque rápido no interruptor SET/DECEL ou RESUME/ACCEL pode alterar a velocidade da motocicleta em apenas 1,6 km/h.

Para cancelar o controle de cruzeiro

Pressione o interruptor principal do controle de cruzeiro até que o indicador se apague (isso também apaga a memória da velocidade ajustada) ou feche o acelerador. Caso precise desativar temporariamente o sistema (mas deseje manter a memória da velocidade ajustada), acione levemente a alavanca do freio ou a alavanca da embreagem, ou pressione levemente o pedal do freio. Caso a velocidade da motocicleta ainda esteja acima de 48 km/h, é possível retornar à velocidade ajustada pressionando-se o interruptor RESUME/ACCEL. Caso a velocidade esteja um pouco abaixo de 48 km/h, acelere normalmente até ultrapassar 48 km/h e então pressione o interruptor RESUME/ACCEL.



Para alterar a velocidade ajustada

Para uma aceleração gradativa: pressione o interruptor RESUME/ACCEL até atingir a velocidade desejada e então solte o interruptor. A memória do sistema será reprogramada para a nova velocidade.

Para uma aceleração rápida: acione a manopla do acelerador até atingir a velocidade desejada e então pressione e solte o interruptor SET/DECEL para reprogramar o sistema.

Qualquer velocidade acima de 161 km/h será memorizada como 161 km/h.

Para diminuir a velocidade ajustada: pressione o interruptor SET/DECEL e mantenha-o pressionado. A velocidade da motocicleta será reduzida. Quando atingir a velocidade desejada, solte o interruptor e o sistema será reprogramado.

Para uma aceleração temporária acima da velocidade ajustada, no caso de uma ultrapassagem, utilize o acelerador normalmente. Quando desejar retornar à velocidade ajustada, feche o acelerador e desacelere sem acionar os freios.

Com o controle de cruzeiro acionado, a velocidade ainda irá variar um pouco, principalmente em aclives e declives.

INTERRUPTORES DO GUIDÃO ESQUERDO

Os interruptores próximos ao guidão esquerdo são:

Comutador do Farol

Posicione o comutador do farol em  para obter luz alta ou em  para obter luz baixa.



Lampejador do Farol

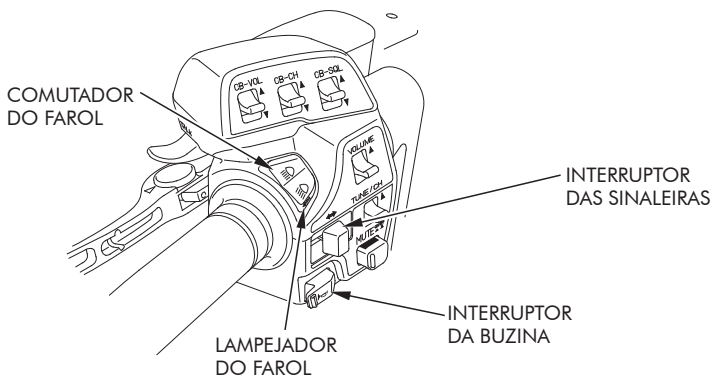
Quando este interruptor é pressionado, o farol pisca para advertir outros veículos que estejam se aproximando ou durante uma ultrapassagem.

Interruptor da Buzina


Pressione o interruptor da buzina para acioná-la.

Interruptor das Sinaleiras

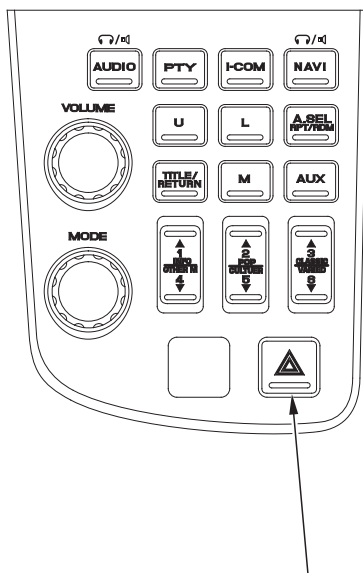
Posicione o interruptor das sinalleiras em  para sinalizar conversões para a esquerda e em  para sinalizar conversões para a direita; as sinalleiras e o indicador correspondentes piscarão. O interruptor retorna para a posição central quando é solto. O indicador e as sinalleiras se apagarão após completar a curva. Para desligar manualmente as sinalleiras, pressione o interruptor.



INTERRUPTOR DO PISCA-ALERTA

Este interruptor deve ser usado somente quando a motocicleta estiver parada sob condições de emergência ou de risco. Para acioná-lo, gire a chave de ignição para a posição ON ou ACC e, em seguida, pressione o interruptor . As sinaleiras dianteiras e traseiras irão piscar simultaneamente.

Certifique-se de desligar o interruptor quando não for mais necessário advertir os outros motoristas, ou as sinaleiras não funcionarão corretamente, o que pode confundi-los.



INTERRUPTOR DO PISCA-ALERTA

NOTA

O pisca-alerta não funciona com a chave de ignição na posição OFF.

EQUIPAMENTOS

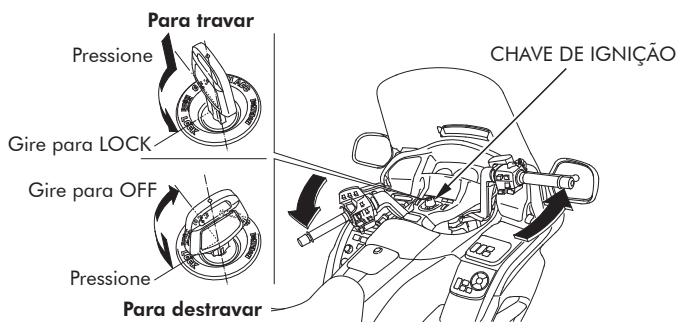
(Não necessários para o funcionamento)

TRAVA DA COLUNA DE DIREÇÃO

Para travar a coluna de direção, gire o guidão totalmente para a esquerda ou direita. Pressione e gire simultaneamente a chave de ignição para a posição LOCK. Retire a chave.

Para destravar a coluna de direção, gire a chave de ignição para a posição OFF, enquanto a pressiona.

Não gire a chave para a posição LOCK durante a pilotagem da motocicleta, pois isto causará perda de controle.



SUPORTES DE CAPACETE

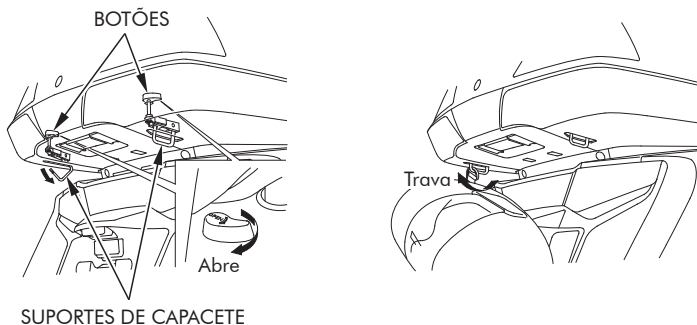
Os suportes de capacete estão localizados sob o compartimento para bagagem traseiro. Abra o compartimento (pág. 67) e gire o botão no compartimento para destravar os suportes.

Coloque seu capacete no suporte e pressione o pino para prendê-lo.

O suporte de capacete foi projetado para a segurança do capacete durante o estacionamento. Não pilote a motocicleta com o capacete no suporte.

ATENÇÃO

Pilotar com o capacete no suporte pode danificar o capacete, a pintura ou o acabamento da motocicleta.



COMPARTIMENTOS PARA BAGAGEM TRASEIRO E LATERAIS

Os compartimentos para bagagem traseiro e laterais são projetados para transportar cargas leves. Não transporte mais do que **8,0 kg** no compartimento traseiro ou em cada compartimento lateral.

Para travar e destravar os compartimentos traseiro e laterais

Os compartimentos podem ser travados e destravados com a chave de ignição ou o controle remoto.

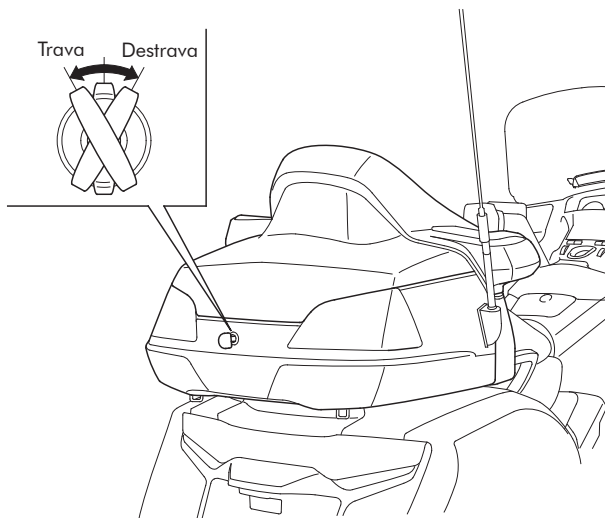
Para usar o controle remoto, consulte a página 70.

Para destravar:

Insira a chave de ignição e gire-a no sentido horário.

Para travar:

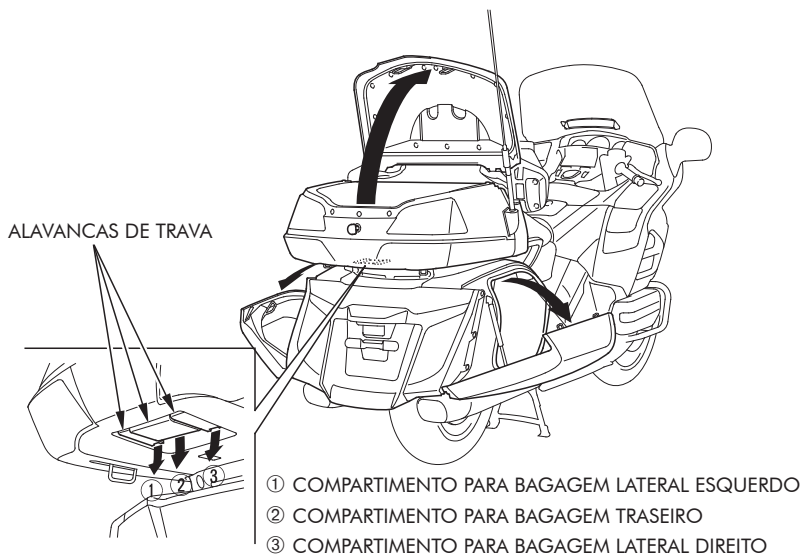
Insira a chave de ignição e gire-a no sentido anti-horário.



Para abrir e fechar os compartimentos traseiro e laterais

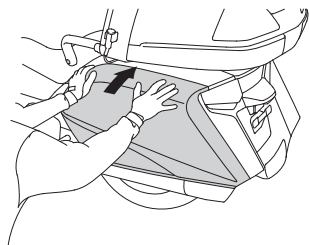
Para abrir o compartimento traseiro, empurre a alavanca de trava central para baixo.

Para abrir o compartimento lateral direito ou esquerdo, empurre a alavanca de trava direita ou esquerda para baixo.



Para fechar os compartimentos, pressione a extremidade das tampas com as mãos até que estejam firmemente fechadas e verifique se o indicador de abertura dos compartimentos está apagado.

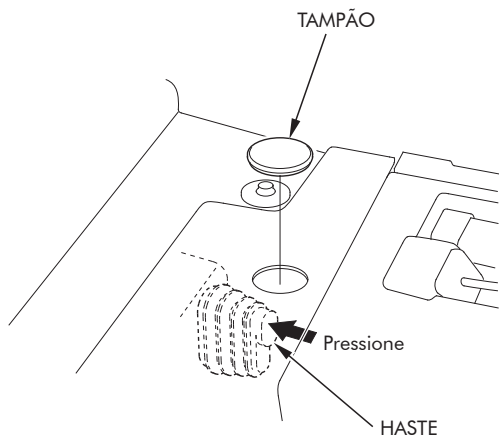
Para travar os compartimentos, use a chave de ignição ou o controle remoto.



Método alternativo para abrir o compartimento lateral

Se um compartimento lateral ficar emperrado e não abrir através da alavanca de trava traseira:

1. Abra o compartimento traseiro e remova o tampão do orifício de acesso direito ou esquerdo no assoalho do compartimento.
2. Coloque seu dedo através do orifício de acesso e pressione a haste para abrir o compartimento lateral.



CONTROLE REMOTO

É possível travar e destravar os compartimentos para bagagem traseiro e laterais desta motocicleta com o controle remoto.

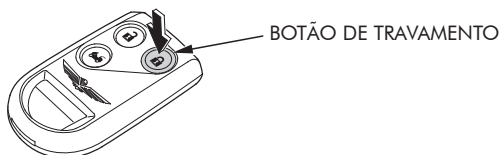
ATENÇÃO

Se o interruptor de ignição permanecer desligado por mais de um mês, o controle remoto não irá mais operar o sistema de controle remoto. Para restabelecer o sistema, ligue o interruptor de ignição.

Para travar os compartimentos

Pressione o botão de travamento.

(As sinaleiras dianteiras e traseiras piscarão uma vez.)

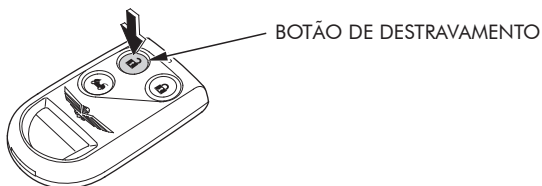


BOTÃO DE TRAVAMENTO

Para destravar os compartimentos

Pressione o botão de destravamento.

(As sinaleiras dianteiras e traseiras piscarão duas vezes.)



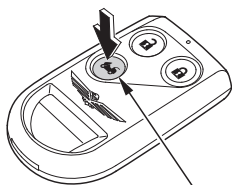
BOTÃO DE DESTRAVAMENTO

Caso destrave os compartimentos com o controle remoto, mas não abra nenhum deles dentro de 30 segundos, os compartimentos serão travados automaticamente.

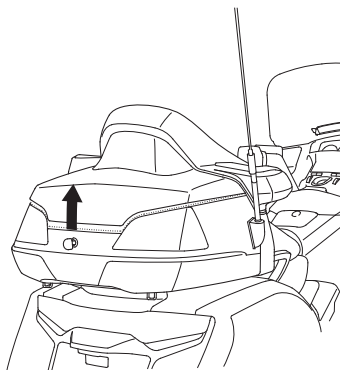
Não é possível travar os compartimentos com o controle remoto, se algum compartimento não estiver totalmente fechado. (As sinaleiras dianteiras e traseiras piscarão dez vezes.)

Para abrir o compartimento traseiro

Pressione o botão de liberação do compartimento traseiro e mantenha-o pressionado por um segundo.



BOTÃO DE LIBERAÇÃO DO
COMPARTIMENTO TRASEIRO



Cuidados com o Controle Remoto

Evite que o controle remoto sofra impactos fortes, como ao cair. Além disso, proteja-o de calor extremo ou temperaturas baixas.

Limpe o exterior do controle remoto com um pano macio. Não use produtos de limpeza ou solventes fortes, pois eles causarão danos ao controle. A imersão do controle remoto em qualquer tipo de líquido causará danos e impedirá o seu funcionamento correto.

Em caso de perda do controle remoto, o sistema de sua motocicleta deverá ser reprogramado pela sua concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas. Todos os outros controles remotos também deverão ser reprogramados.

ATENÇÃO

Não exponha o controle remoto a:

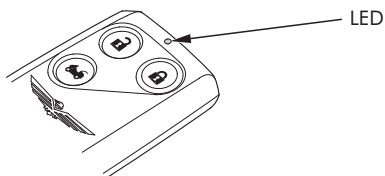
- chuva;
- umidade elevada;
- imersão em líquidos;
- salinidade, etc.

Tal exposição poderá danificar o controle remoto, causando sua inoperância permanente.

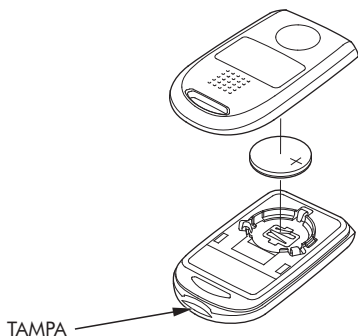
Substituição da bateria

Quando a bateria do controle remoto começa a ficar fraca, é necessário pressionar várias vezes o botão para travar ou destravar os compartimentos, e o LED fica fraco. Substitua a bateria o mais rápido possível.

Tipo de bateria: CR2025



1. Desmonte o controle remoto inserindo uma moeda ou chave de fenda protegida com um pano na fenda do controle remoto.
2. Remova a bateria usada e observe a polaridade. Certifique-se de que a polaridade da nova bateria seja a mesma (lado + voltado para cima) e, em seguida, instale-a no controle.
3. Monte as duas metades do controle remoto.





Este símbolo na bateria significa que este tipo de produto não deve ser tratado como lixo doméstico.

ATENÇÃO

- O descarte incorreto da bateria pode ser prejudicial ao meio ambiente e à saúde humana.
- Sempre verifique as regulamentações locais para o descarte da bateria.

Certificado de Conformidade Técnica

Este sistema de controle remoto é certificado e homologado pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), sob o nº NCC 2363/05.

CE 1 73 1



Este equipamento opera em base secundária e, consequentemente, pode sofrer interferência prejudicial, inclusive das estações de mesmo tipo, e não pode causar interferência prejudicial aos sistemas que operam em base primária.

PORTA-LUVAS DIANTEIRO

O porta-luvas dianteiro foi projetado para transportar objetos leves. Não transporte mais de 2 kg no porta-luvas dianteiro.

Para abrir o porta-luvas, pressione o botão.

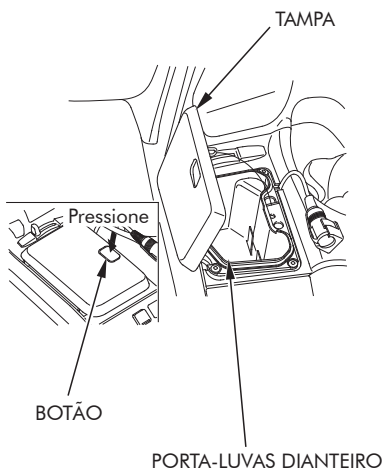
Para fechar o porta-luvas, pressione a extremidade da tampa com as mãos até que esteja firmemente fechada.

Certifique-se de que o porta-luvas esteja fechado antes de pilotar.

Quando lavar a motocicleta, tome cuidado para que a água não atinja o porta-luvas dianteiro.

Mantenha gasolina, fluido de freio e outros solventes químicos afastados da tampa do porta-luvas. Esses produtos podem danificar a superfície da tampa.

Não guarde objetos de valor no porta-luvas dianteiro.



PORTA-LUVAS TRASEIROS

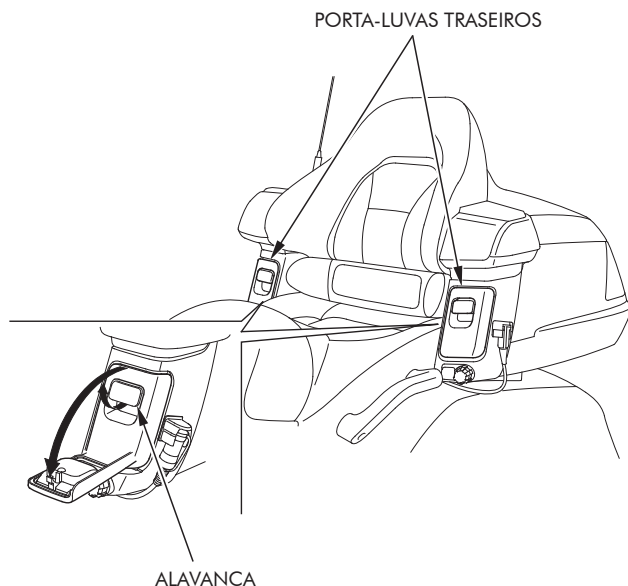
Os porta-luvas traseiros foram projetados para transportar objetos leves. Não transporte mais de 0,5 kg em cada porta-luvas traseiro.

Os porta-luvas traseiros estão localizados em ambos os lados do compartimento para bagagem traseiro. Abra a tampa puxando a alavanca para cima.

Não coloque objetos pontiagudos ou rígidos nos porta-luvas traseiros, uma vez que tais objetos podem interferir na abertura da tampa e danificar os porta-luvas.

Certifique-se de que os porta-luvas estejam fechados antes de pilotar.

Quando lavar a motocicleta, tome cuidado para que a água não atinja os porta-luvas traseiros.

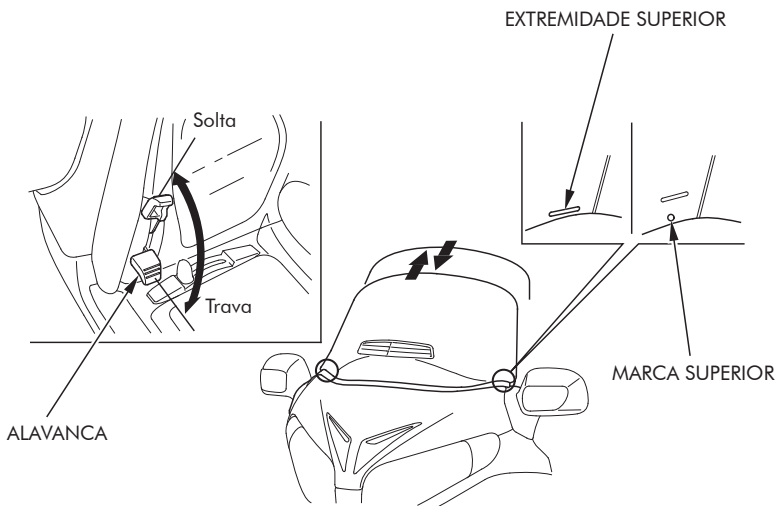


AJUSTE DA ALTURA DO PARA-BRISA

A altura do para-brisa pode ser ajustada de acordo com sua preferência de pilotagem.

Para ajustar

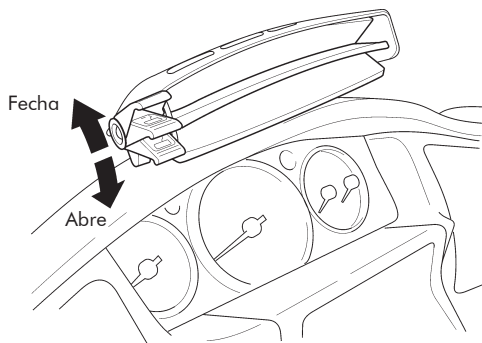
1. Puxe ambas as alavancas para cima para soltar o para-brisa.
2. Para levantar:
Mova o para-brisa para cima até a posição desejada.
3. Para abaixar:
Mova o para-brisa para cima até a marca superior (○), abaixe-o totalmente (para restabelecer o mecanismo da catraca) e, em seguida, levante-o até a posição desejada.
4. Em ambos os lados, alinhe a marca no para-brisa com a extremidade superior do painel de instrumentos.
5. Pressione as alavancas para baixo para travar o para-brisa.



VENTILAÇÃO

Difusor de Ar do Para-brisa

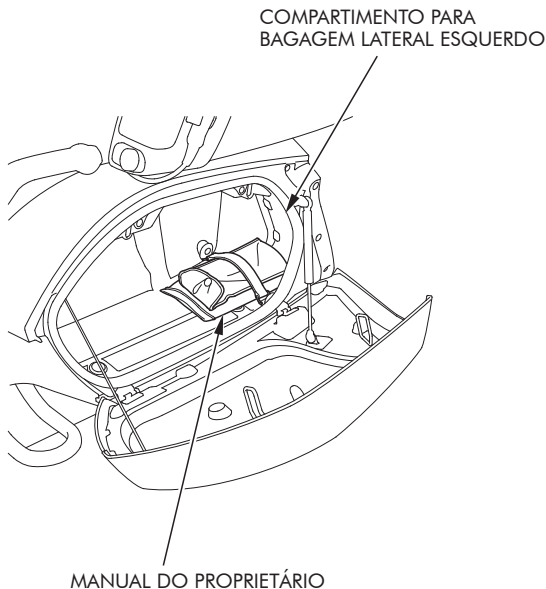
É possível ajustar o difusor de ar do para-brisa com a alavanca para controlar e direcionar o fluxo de ar fresco.



DOCUMENTOS

O Manual do Proprietário e outros documentos devem ser guardados no compartimento para bagagem lateral esquerdo.

Quando lavar a motocicleta, tome cuidado para que a água não atinja este compartimento.



AJUSTE VERTICAL DO FAROL

O ajuste vertical pode ser obtido apertando-se o botão de ajuste do fecho do farol, conforme necessário.

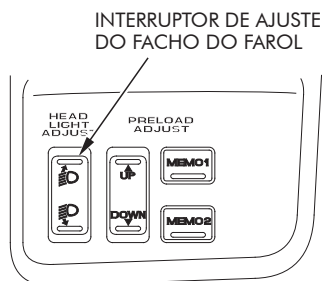
Obedeça às leis e regulamentos de trânsito locais.

O ajuste vertical do farol possui 11 posições (0 a 10) para diferentes condições de pilotagem (posição padrão é a 10).

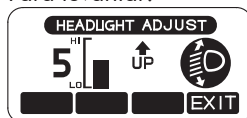
Para operar, acione o motor.

Para abaixar o fecho, aperte o interruptor de ajuste do fecho do farol para baixo (↓).

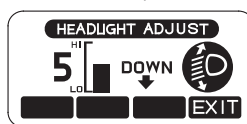
Para levantar o fecho, aperte o interruptor para cima (↑).



Para levantar:



Para abaixar:



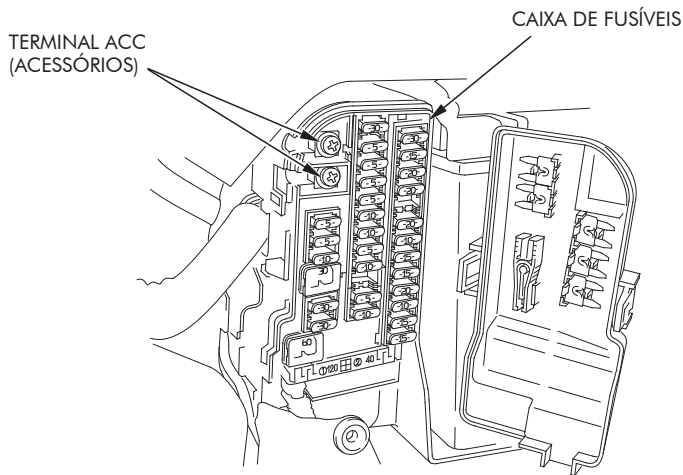
O mostrador retornará automaticamente para a tela anterior caso o interruptor de ajuste do farol não seja operado em aproximadamente 5 segundos.

TERMINAL ACC

O terminal ACC localiza-se na caixa de fusíveis (pág. 174). O terminal e o soquete opcional fornecem uma alimentação de 12 V CC para acessórios elétricos. Quando ambos forem usados, a potência combinada de cada acessório deve ser de 60 watts (5 A) ou menos. Se a motocicleta estiver equipada com acessórios, verifique frequentemente a bateria para determinar a condição de carga e examiná-la quanto a possível sulfatação. Se a demanda de corrente for maior, pode ocorrer queima do fusível ou descarga da bateria.

Leia “Acessórios e Modificações” (pág. 12) antes de instalar acessórios. Conecte firmemente a fiação dos acessórios e mantenha-a isolada, afastada de peças quentes e bordas pontiagudas.

A demanda de corrente não deve exceder 5 A por períodos prolongados.



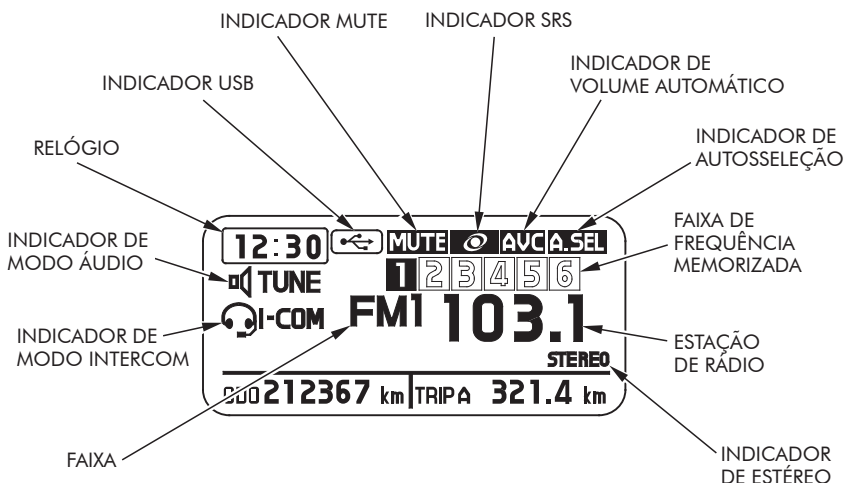
SISTEMA DE ÁUDIO

O sistema de áudio pode ser usado com o interruptor de ignição posicionado em ACC ou ON.

Mantenha ambas as mãos no guidão.

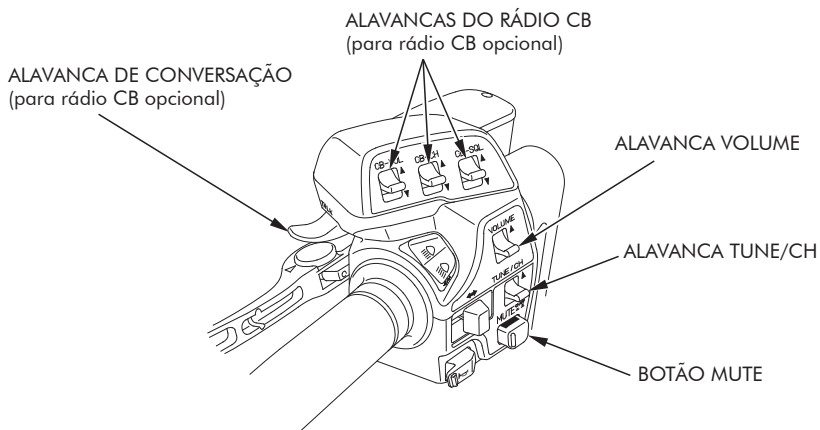
Não aumente muito o volume para que possa sempre ouvir o tráfego de outros veículos e a sirene de veículos de emergência.

Localização no Mostrador

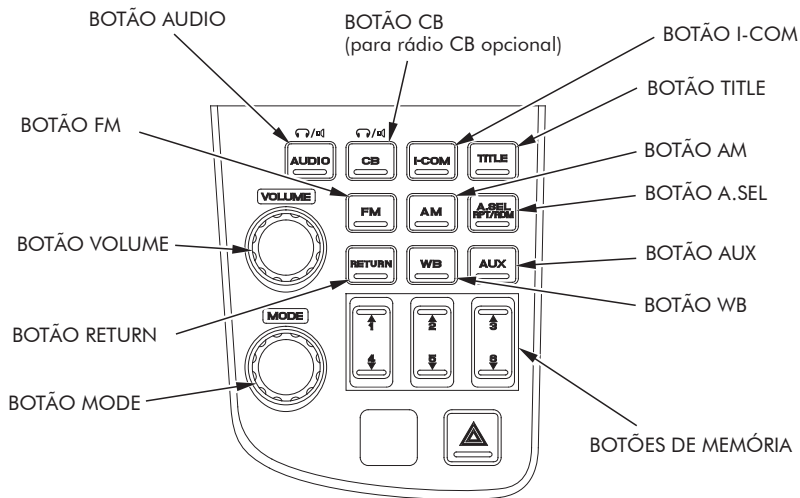


Localização dos Controles

CONTROLES DO GUIDÃO ESQUERDO

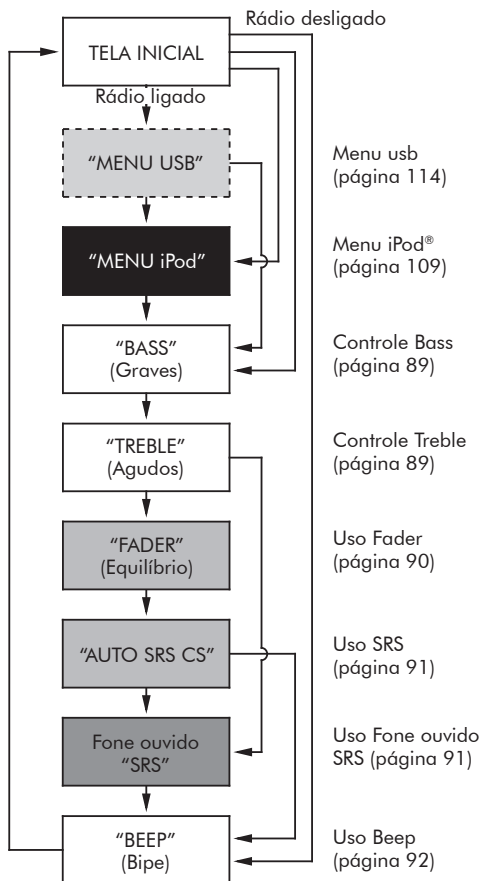


BOTÕES DE CONTROLE DE ÁUDIO



A alavanca e o botão CB funciona quando o rádio CB original Honda (acessório opcional) estiver instalado. Para instruções de funcionamento do rádio CB, consulte o manual de acessório.

Função do Botão MODE



• —————> : Pressione o botão MODE.

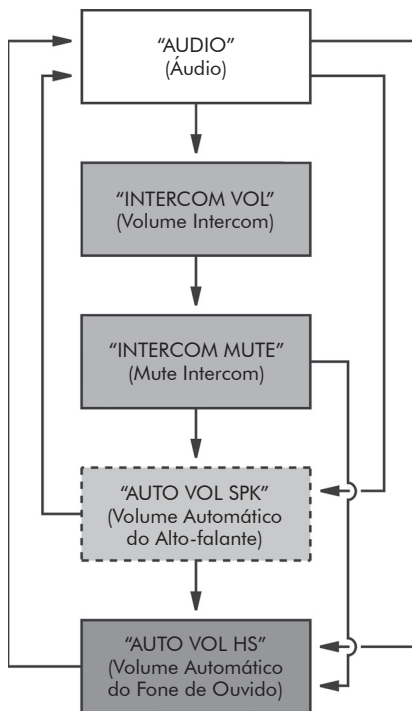
• [Light Gray Box] Quando o alto-falante é usado.

• [Dark Gray Box] Quando o fone ouvido é usado.

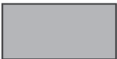
• [Dashed Box] Quando o drive USB é usado.

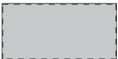
• [Solid Black Box] Quando o iPod® é usado.


Função do Botão VOLUME



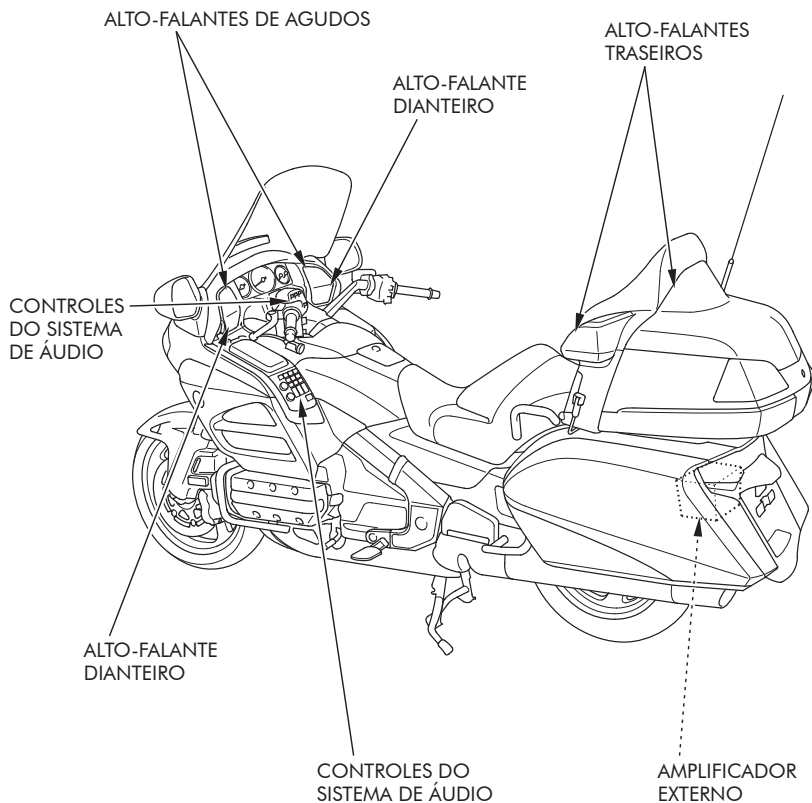
• —————> : Pressione o botão VOLUME.

•  : Quando o Intercom é acionado.

•  : Quando o alto-falante é usado.

•  : Quando o fone de ouvido é usado.

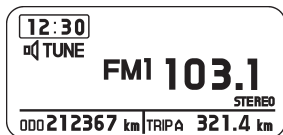
Localização dos Componentes do Áudio



Controle do Sistema

Para ligar o sistema de áudio, pressione o botão AUDIO.

Para desligar o sistema de áudio, pressione o botão AUDIO e mantenha-o pressionado.



BOTÃO AUDIO

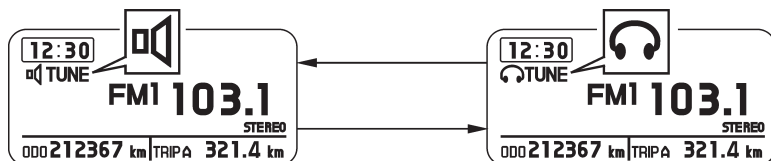


O rádio CB é equipamento opcional. Ele somente será mostrado se estiver instalado.

Alternando as Saídas

Quando o sistema de áudio está ligado, é possível alternar suas saídas entre alto-falante e fone de ouvido. (O fone de ouvido é um equipamento opcional.)

Pressione o botão AUDIO para alternar as saídas.

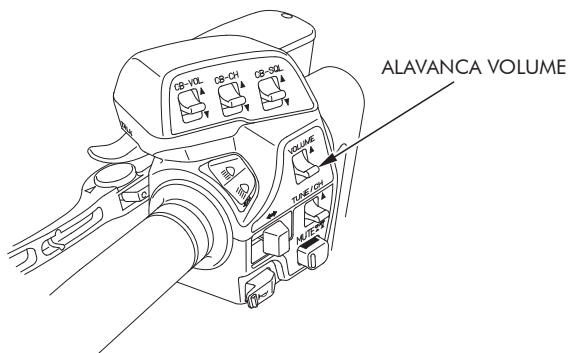


Controle de Volume

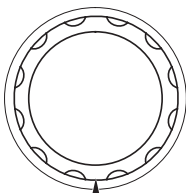
- Para aumentar o volume, empurre a alavanca VOLUME para cima ou gire o botão VOLUME no sentido horário.
- Para abaixar o volume, empurre a alavanca VOLUME para baixo ou gire o botão VOLUME no sentido anti-horário.

Para aumentar ou abaixar o volume rapidamente, empurre a alavanca VOLUME para cima ou para baixo e mantenha-a pressionada.

(Faixa de nível de volume: de 0 a 30)



VOLUME



BOTÃO VOLUME

Controle de Tom

- Os sons (graves - agudos) são ajustados automaticamente de acordo com a velocidade do veículo.

Graves:

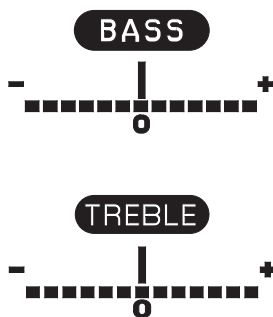
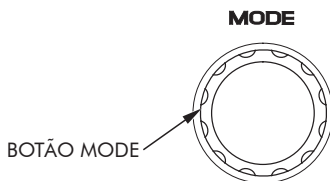
Para selecionar o controle de graves, pressione o botão MODE até que a indicação "BASS" seja exibida (pág. 84). Em seguida, dentro de 5 segundos, altere o controle de graves.

- Para enfatizar os sons graves, gire o botão MODE no sentido horário.
- Para reduzir os sons graves, gire o botão MODE no sentido anti-horário.
(faixas de controle de graves de 6 para -6)

Agudos:

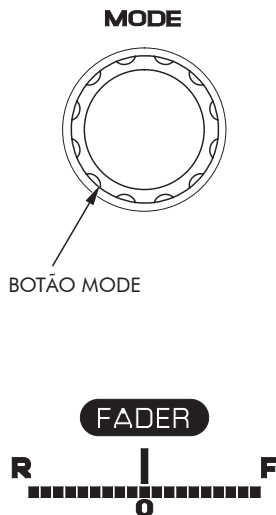
Para selecionar o controle de agudos, pressione o botão MODE até que a indicação "TREBLE" seja exibida (pág. 84). Em seguida, dentro de 5 segundos, altere o controle de agudos.

- Para enfatizar os sons agudos, gire o botão MODE no sentido horário.
- Para reduzir os sons agudos, gire o botão MODE no sentido anti-horário.
(faixas de controle de agudos de 6 para -6)



Controle de Equilíbrio

Para equilibrar o som entre os alto-falantes dianteiros e traseiros, pressione o botão **MODE** até que a indicação "**FADER**" seja exibida (pág. 84). Em seguida, dentro de 5 segundos, altere o controle de equilíbrio. (faixa de controle: cada F (dianteiro) e R (traseiro) possui 9 segmentos)



SRS

A função SRS CS AutoTM proporciona uma experiência surround, com os graves enriquecidos e uma qualidade de áudio superior.

A função SRS HeadphoneTM proporciona uma experiência real em estéreo com imersão em 3D.

SRS e **SRS** são marcas registradas da SRS Labs, Inc.

As tecnologias CS Auto e Headphone foram incorporadas sob licença da SRS Labs, Inc.

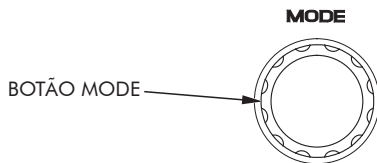


Para usar o circuito — Pressione o botão **MODE** até que a indicação — **SRS CS Auto** — apareça no mostrador (pág. 84). Para selecionar o modo SRS do fone de ouvido, pressione o botão **AUDIO** para alternar o áudio para o fone de ouvido em seguida, pressione o botão **MODE** até que a indicação — **SRS HP** — seja mostrada. Então, dentro de 5 segundos, altere o ajuste do SRS.

Para alterar o ajuste — Gire o botão **MODE**.

O modo SRS CS Auto possui três ajustes: **HI** (alto), **LOW** (baixo) e **OFF** (desligado).

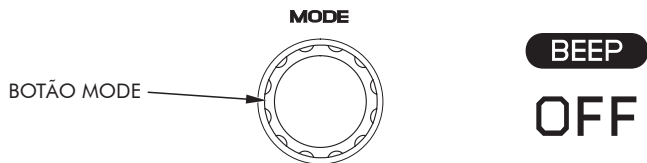
O modo SRS HP possui dois ajustes – **ON** (ligado) e **OFF** (desligado).



Ajuste do bipe

Para usar o circuito — Pressione o botão MODE até a indicação — BEEP — aparecer no mostrador (pág. 84). Em seguida, dentro de 5 segundos, altere o ajuste do bipe.

Para mudar o ajuste — Gire o botão MODE (ON (ligado) ou OFF (desligado)).



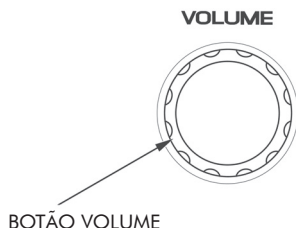
Controle de Volume Automático (AVC)

Para aumentar automaticamente o volume conforme aumenta a velocidade da motocicleta.

Pressione o botão VOLUME até que a indicação “AUTO VOL SPK” seja exibida (pág. 84). Para selecionar o controle de volume do fone de ouvido, pressione o botão AUDIO para alternar o áudio para fone de ouvido em seguida, pressione o botão VOLUME até que a indicação “AUTO VOL HS” seja exibida (pág. 84). Em seguida, dentro de 5 segundos, altere o ajuste de AVC.

AUTO VOL SPK possui quatro ajustes: HI (alto), MID (médio), LO (baixo) e OFF (desligado).

AUTO VOL HS possui três ajustes: HI (alto), LO (baixo) e OFF (desligado).



AUTO VOL SPK
MID

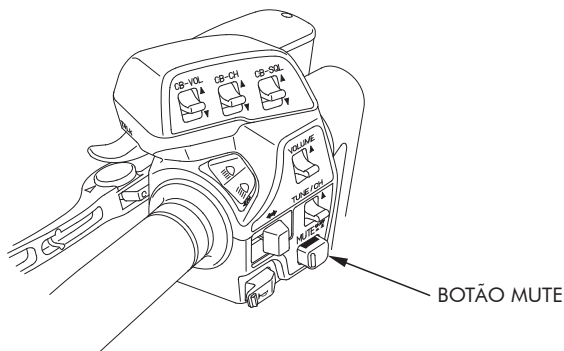
AUTO VOL HS
OFF

Mute

Para abaixar instantaneamente o volume do rádio de modo a ouvir mais claramente os sons a seu redor, pressione o botão MUTE.

O mostrador irá indicar "MUTE".

Para restaurar o volume original, pressione novamente o botão MUTE.



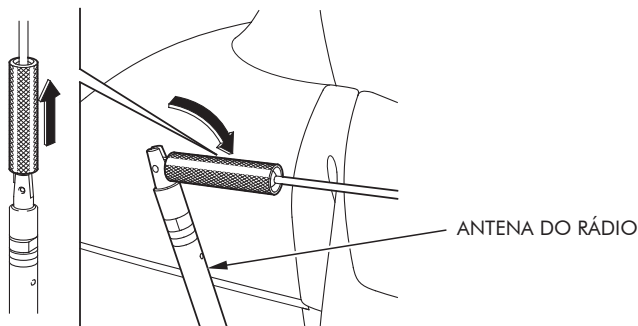
MUTE

RÁDIO

Antena do Rádio

Para dobrar a antena do rádio

Puxe para cima na junção recartilhada e, em seguida, dobre a antena para baixo.



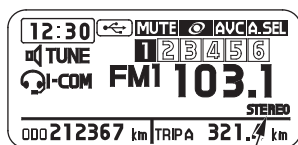
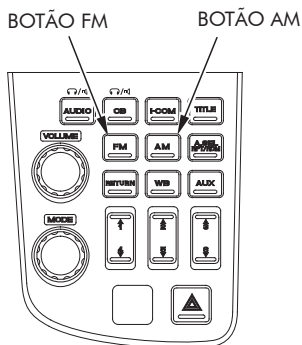
Leia as páginas referentes ao funcionamento do rádio de sua motocicleta (págs. 96 a 100).

Seleção da Faixa

Para mudar para AM ou FM no modo do rádio, pressione o botão AM ou FM.

Pressione o botão FM para mudar para FM1/FM2.

A recepção de um sinal estéreo é indicada quando o indicador STEREO aparece no mostrador. (A recepção estéreo está disponível somente para emissoras estéreo FM.) Conforme a recepção estéreo FM torna-se mais fraca, circuitos especiais no rádio combinam gradativamente o som para mono a fim de manter uma certa qualidade sonora, mesmo que o indicador STEREO esteja aceso.



INDICADOR STEREO

Seleção de Estações

Para sintonizar estações com frequência mais alta, empurre a alavanca TUNE/CH para cima.

Para sintonizar estações com frequência mais baixa, empurre a alavanca TUNE/CH para baixo.

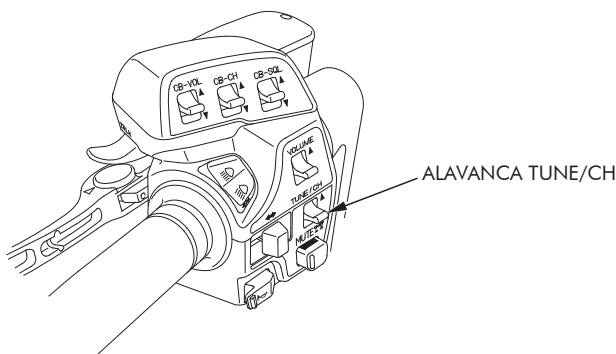
Para sintonizar as estações sequencialmente, mova a alavanca um clique de cada vez. A sintonia de estações AM é feita de 5 em 5 KHz. A FM, de 100 em 100 KHz.

Para sintonizar as estações AM de 10 em 10 KHz, mantenha a alavanca pressionada para cima ou para baixo.

A função de busca procura estações com sinal forte. Para ativá-la, pressione a alavanca TUNE/CH para cima ou pressione-a para baixo e solte-a em seguida. A tela de frequência começará a mudar. O sistema inicia a busca de estações com frequência maior ou menor dependendo da posição da alavanca. O sistema pára quando localiza uma estação com sinal forte.

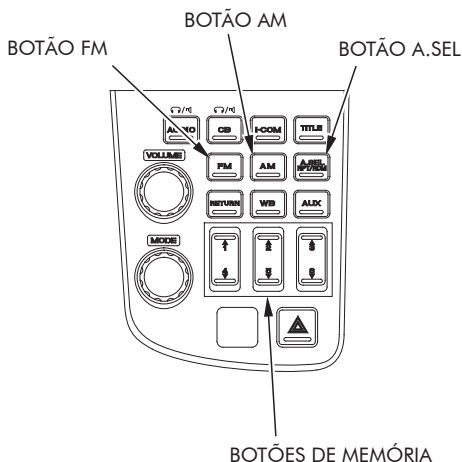
Quando a tela de frequência atingir o final da faixa, a busca inicia-se novamente a partir do início da faixa de sintonia.

Para sintonizar rapidamente uma frequência conhecida, pressione a alavanca TUNE/CH para cima ou pressione-a para baixo e mantenha-a nesta posição até encontrar a frequência desejada.



Estações Memorizadas

É possível memorizar as frequências de suas estações de rádio favoritas em seis botões de memória. Cada botão armazena uma frequência na faixa AM e duas frequências na faixa FM.



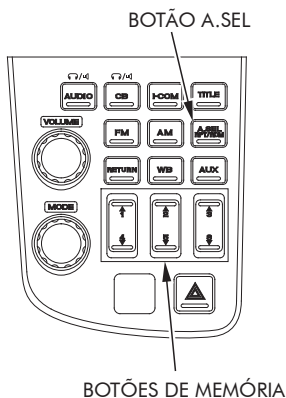
1. Certifique-se de que o botão A.SEL não esteja acionado. Caso esteja acionado, pressione o botão para desacioná-lo.
2. Selecione a faixa desejada, AM ou FM. Em FM1 e FM2 é possível memorizar duas frequências em cada botão de memória.
3. Use a função TUNE/CH para sintonizar a estação desejada.
4. Selecione o botão de memória para essa estação. Pressione o botão e mantenha-o pressionado.
5. Repita as etapas de 1 a 3 para memorizar um total de seis estações AM e doze FM.

Uma vez que a frequência de uma estação é memorizada, simplesmente pressione e solte o botão de memória correspondente para sintonizá-la. As frequências memorizadas serão perdidas se a bateria da motocicleta estiver fraca (ou descarregar) ou for desconectada, ou se o fusível do rádio for removido.

Autosseleção

Permite sintonizar estações locais em áreas distantes onde não é possível sintonizar suas estações memorizadas.

Para ativar a função de autosseleção, pressione o botão A.SEL. A indicação "A. SEL" será exibida no mostrador e o sistema entrará no modo de busca por alguns segundos. O sistema irá detectar automaticamente as faixas AM e FM, procurando estações com sinal forte. Ele memoriza as seis estações com sinal mais forte na faixa AM e doze na FM nos botões de memória (pág. 98). Use normalmente os botões de memória para selecionar essas estações.



Caso esteja pilotando a motocicleta em uma área remota, a função de autosseleção pode não encontrar seis estações AM nem doze estações FM com sinal mais forte. Quando pressionar algum botão de memória e nenhuma estação estiver memorizada, o número "0" será indicado no mostrador.

Com a função de autosseleção ativada, não é possível memorizar manualmente qualquer frequência nos botões de memória. Caso não goste das estações encontradas pela função de autosseleção, pode-se utilizar as funções de sintonia e busca para localizar outras frequências.

A função de autosseleção não apaga as estações memorizadas anteriormente. Ao retornar para casa, desative a função de autosseleção pressionando o botão A.SEL. Os botões de memória selecionarão novamente as estações originais.

Faixa de Informação do Tempo (WB) (exceto no Brasil)

NOTA

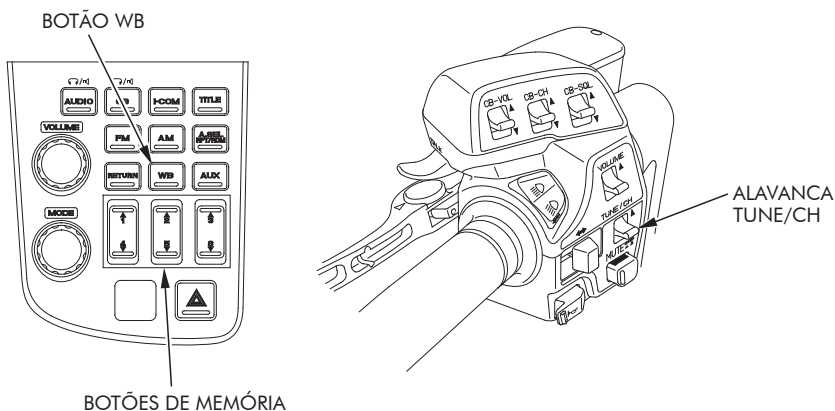
Não há uma faixa exclusiva de informação do tempo no Brasil. Portanto, esta função somente poderá ser usada ao viajar com a motocicleta para outros países que possuam essa faixa.

Para ouvir a faixa de informação do tempo, pressione o botão WB.

Para cancelar, pressione outro botão de faixa (AM, FM1 ou FM2).

Para selecionar as faixas de frequência de 1 a 6, pressione o botão de memória desejado.

Para selecionar a faixa de frequência 7, empurre a alavanca TUNE/CH para cima ou para baixo até que a faixa 7 seja selecionada. (A alavanca TUNE/CH pode ser usada para selecionar qualquer uma das 7 faixas. Ela deve ser usada para selecionar a faixa 7.)



FUNÇÃO AUXILIAR

Entrada Auxiliar (AUX)

Use esta função para ouvir outra fonte de áudio:

Utilize o cabo USB localizado no compartimento para bagagem traseiro.

Conecte o iPod®/pen drive no cabo USB para utilizar estes dispositivos (pág. 104).

- Para ativar a função — Pressione o botão AUX
(A indicação AUX aparecerá no mostrador.)
- Para desativar a função — Pressione outro botão.

A funções abaixo funcionam da mesma maneira que no rádio:

Alternância de saídas, controle de tom, controle de equilíbrio, SRS, controle de volume automático (AVC), bipe e mute.



BOTÃO AUX

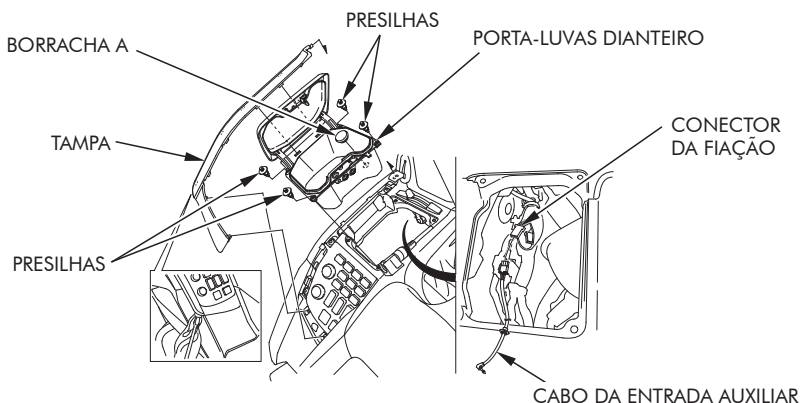
A indicação do mostrador mudará conforme abaixo cada vez que o botão AUX for pressionado.



Preparação para o Uso da Entrada Auxiliar

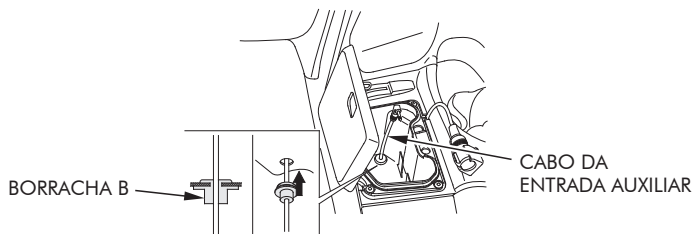
O conector da entrada auxiliar está localizado sob o porta-luvas dianteiro esquerdo. Para usá-lo:

1. Proteja a tampa com um pano e remova-a com cuidado usando uma chave de fenda.
2. Abra a tampa do porta-luvas dianteiro esquerdo e remova as presilhas e borracha A.
3. Remova o porta-luvas dianteiro.



4. Conecte o cabo da entrada auxiliar no conector da fiação.
5. Passe o cabo da entrada auxiliar através do orifício da base do porta-luvas dianteiro.
6. Instale a borracha B no porta-luvas dianteiro esquerdo.

Não puxe o cabo auxiliar, pois a fiação poderá ser danificada.



Alguns sistemas de áudio portáteis podem captar os ruídos da ignição. Ajuste o volume do sistema portátil de maneira que fique no mesmo nível do volume do rádio de sua GL. Se o volume do sistema portátil for ajustado num nível muito alto, o som saindo dos alto-falantes ou fones de ouvido poderá ficar distorcido.

iPod®/Pen Drive

Este sistema de áudio pode reproduzir arquivos de áudio de um iPod® ou pen drive.

Para reproduzir um iPod® ou pen drive, conecte-o ao cabo USB no compartimento para bagagem traseiro (pág. 67).

iPod touch®, iPod®, iPod nano® são marcas registradas da Apple Inc. nos EUA e outros países.

O uso do pen drive e iPod® é por sua conta e risco.

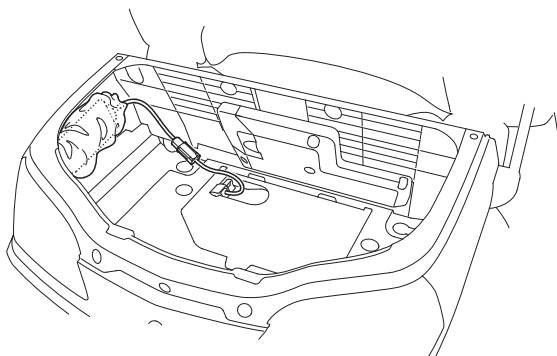
iPod®/Pen Drives Reproduzíveis

Dispositivos Compatíveis

iPods® e pen drives compatíveis com o seu sistema de áudio:

Dispositivo	Requisitos Suportados
Pen drive (USB flash drive)	256 M bytes ou mais
Hard disk drive	Não suportado
Leitor de cartão/leitor de memória	Não suportado
Drive de CD/DVD/FD	Não suportado
Hub USB	Não suportado
iPod nano® 1ª geração	F/W Ver. 1.2.0 ou mais recente
iPod nano® 2ª geração	F/W Ver. 1.1.2 ou mais recente
iPod nano® 3ª geração	F/W Ver. 1.0.0 ou mais recente
iPod nano® 4ª geração	F/W Ver. 1.0.0 ou mais recente
iPod nano® 5ª geração	F/W Ver. 1.0.0 ou mais recente
iPod nano® 6ª geração	F/W Ver. 1.0.0 ou mais recente
iPod touch® 1ª geração	F/W Ver. 1.2.0 ou mais recente
iPod touch® 2ª geração	F/W Ver. 1.0.0 ou mais recente
iPod touch® 3ª geração	F/W Ver. 4.2.0 ou mais recente

- Não deixe o iPod®/pen drive na motocicleta (compartimento para bagagem traseiro). O calor elevado poderá danificá-lo.
- Leia as precauções fornecidas com as instruções do seu iPod®/pen drive.
- Use um iPod® com a última versão do firmware.
- Alguns pen drives (tais como dispositivos com função de lockout, etc.) não podem ser usados ou suas funções ficarão restritas.
- Não use hard disks, leitores de cartões e leitores de memória que possam danificar o dispositivo e os dados contidos neles. Caso conecte um deles inadvertidamente, desligue o interruptor de ignição e remova-o.
- Recomendamos que faça um back-up dos seus dados antes de reproduzir o dispositivo.
- Os iPods® podem ser carregados com o cabo USB quando o interruptor de ignição estiver nas posições ON ou ACC.
O tempo de carga pode ser maior do que o usual.
- Recomendamos cobrir seu iPod®/pen drive com um pano macio ou tampa para protegê-lo contra danos.



- Tome cuidado para não molhar o conector USB.
- Não o conecte a um hub.
- Não conecte iPods®/pen drives incompatíveis. Se o código de caracteres em uso não for suportado, a indicação “ . ” aparecerá no mostrador.
- Se o sistema de áudio não reconhecer o iPod®, tente reconectá-lo algumas vezes ou reinicie o dispositivo.

Arquivos de Músicas Reproduzíveis

Na função de áudio, podem ser reproduzidos arquivos de músicas MP3/WMA. Leia as instruções abaixo antes de gravar os arquivos em seu pen drive, pois ele poderá apresentar restrições.

- Não mude as extensões dos nomes dos arquivos. A reprodução de pen drives contendo estes tipos de arquivos poderá causar problemas, como falha do dispositivo ou alto-falantes.

Os arquivos MP3/WMA em seu pen drive poderão ser reproduzidos se atenderem às especificações abaixo.

MP3

Itens	Conteúdo
Padrões	MPEG1 Audio Layer 2,3 MPEG2 Audio Layer 2,3 MPEG2.5 Audio Layer 2,3
Periodicidade de amostragem (kHz)	MPEG1 32/44.1/48 kHz MPEG2 16/22.05/24 kHz MPEG2.5 8/11.025/12 kHz
Bit rates (kbit/s)	MPEG1 Audio Layer 2: 32-384/VBR/CBR MPEG1 Audio Layer 3: 32-320/VBR/CBR MPEG2 Audio Layer 2: 8-160/VBR/CBR MPEG2 Audio Layer 3: 8-160/VBR/CBR MPEG2.5 Audio Layer 3: 8-160/VBR/CBR Se os arquivos apresentarem baixo bit rate e/ou dados de tamanho pequeno, eles podem não ser reproduzidos.
Sistemas de arquivos	FAT12/16/32
Modos de canais	Stereo/Joint stereo/Dual channel/Monaural
Hierarquias máximas	8 hierarquias (incluindo o diretório raiz)
Pastas máximas	999 pastas
Arquivos máximos	65025 arquivos (255 arquivos em cada pasta)
Tags disponíveis	ID3v1(v1.0/v1.1), ID3v2(v2.2/v2.3/v2.4)
Número disponível de caracteres	máx. 16 caracteres. (De acordo com o código do caractere ou número de músicas, o número máximo de caracteres pode não ser mostrado.)

WMA

Itens	Conteúdo
Padrões	Windows Media Audio Versão 7/8/9
Periodicidade da amostragem (kHz)	32/44.1/48
Bit rates (kbit/s)	48-320/VBR
Sistemas de arquivos	FAT12/16/32
Modos de canais	Stereo/Monaural
Hierarquias máximas	8 hierarquias (incluindo o diretório raiz)
Pastas máximas	999 pastas
Arquivos máximos	65025 arquivos (255 arquivos em cada pasta)
Tags disponíveis	WMA: ASF TOP-LEVEL HEADER OBJECT Somente músicas, artistas e álbuns disponíveis. (Somente álbuns registrados pelo Windows Media Player estão disponíveis.)
Número disponível de caracteres	máx. 16 caracteres) (De acordo com o código do caractere ou número de músicas, o número máximo de caracteres pode não ser mostrado.

Windows Media é uma marca registrada da Microsoft Corporation nos EUA e em outros países.

Cabo USB

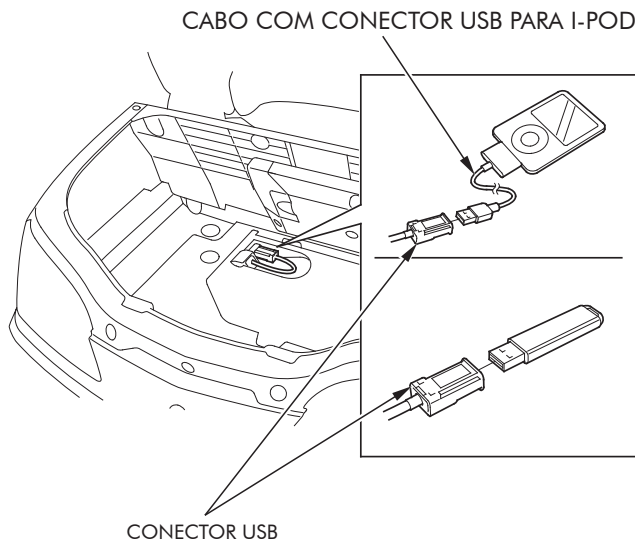
Para conectar:

1. Abra o compartimento para bagagem traseiro (pág. 67).
2. Solte o conector USB.
3. Conecte seu iPod® com um conector apropriado ou o pen drive no conector USB.

Para desconectar:

Você poderá desconectar o iPod®/pen drive em qualquer momento. Certifique-se de seguir as instruções do iPod® sobre como desconectar o conector DOCK do cabo USB.

Ao desconectar o iPod®/pen drive, o indicador USB desaparecerá.

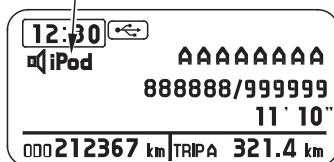


Reprodução do iPod®

Conecte o iPod® utilizando o conector apropriado ao cabo USB (pág. 108) e, em seguida pressione duas vezes o botão AUX. A indicação iPod® aparecerá no mostrador.

Se for indicada uma mensagem de erro no mostrador, consulte a página 118.

INDICADOR IPOD®



Selecione uma lista de reprodução, artista e música utilizando o botão **MODE**. Pressione o botão **MODE** até que o menu do iPod® seja mostrado e então selecione a lista desejada girando o botão **MODE**. Pressione o botão **MODE** para entrar com sua seleção.

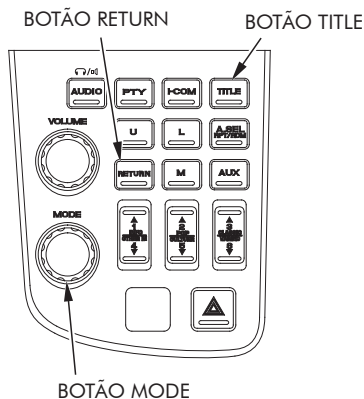
No mostrador aparecerão os itens da lista selecionada. Gire o botão **MODE** para selecionar um item e então o pressione para entrar com sua seleção.

Se você selecionar "ALL", todos os arquivos disponíveis na lista selecionada serão reproduzidos.

Selecione "RETURN" para voltar ao mostrador anterior.

Pressione o botão **TITLE** para alterar a indicação de títulos dos álbuns, músicas e artistas. Mantenha o botão **TITLE** pressionado para exibir os dados de texto dos álbuns, músicas e artistas (dos primeiros 8 caracteres até os próximos 8 caracteres).

Pressione o botão **RETURN** para voltar ao menu anterior enquanto seleciona uma lista de reprodução, artista, álbum e música.

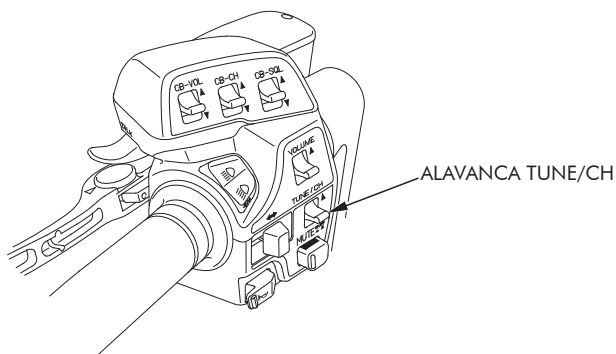


Você também poderá trocar ou selecionar as listas de reprodução, artistas ou álbuns no menu do iPod® usando a alavanca TUNE/CH (pág. 112).

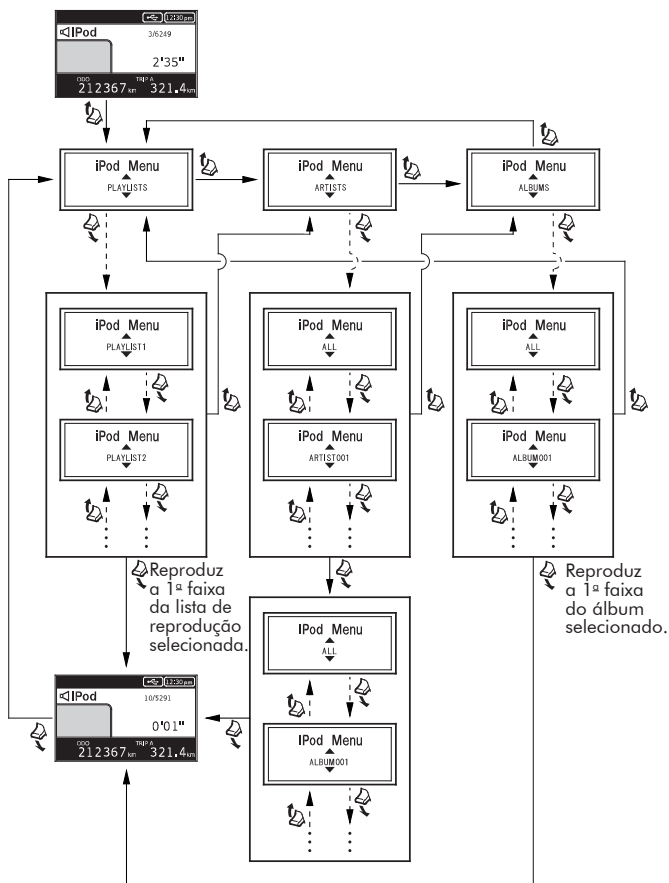
Use a alavanca TUNE/CH enquanto o iPod® estiver sendo reproduzido para mudar de arquivo.

Empurre a alavanca TUNE/CH para cima para selecionar o próximo arquivo.

Empurre a alavanca TUNE/CH para baixo para selecionar o arquivo anterior.



As ilustrações são de modelos equipados com Sistema de Navegação. As funções e fluxos dos modelos não equipados com Sistema de Navegação são iguais aos dos modelos equipados com o sistema.



Pressione a alavanca TUNE/CH: - - - - ->

Mantenha a alavanca TUNE/CH pressionada: —————>

Empurre a alavanca TUNE/CH para cima:

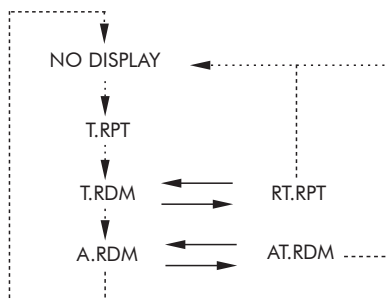
Empurre a alavanca TUNE/CH para baixo:

Você poderá selecionar os modos de repetição e reprodução aleatória durante a reprodução de um arquivo.

Para selecionar o modo de reprodução

Pressione o botão A.SEL RPT/RDM até que o modo desejado seja indicado.

A indicação do mostrador mudará conforme mostrado abaixo cada vez que o botão A.SEL RPT/RDM for pressionado.



Pressione o botão A.SEL RPT/RDM: ➔

Mantenha o botão A.SEL RPT/RDM pressionado: ————— ➔

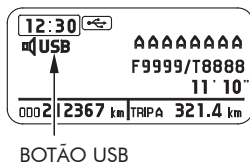
Itens de Menu do Modo de Reprodução

MENU	Função
T.RPT	Repete o arquivo atual.
T.RDM	Reproduz todos os arquivos disponíveis na lista selecionada (listas de reprodução, artistas, álbuns ou músicas) em ordem aleatória.
A.RDM	Reproduz todos os álbuns disponíveis em ordem aleatória.
RT.RPT	Repete o arquivo atual no modo de reprodução T.RDM/SHU.
AT.RPT	Repete o arquivo atual no modo de reprodução A.RDM/A.SHU.

Reprodução do Pen Drive

Conecte o pen drive no cabo USB (pág. 108) e então pressione o botão AUX duas vezes. A indicação USB aparecerá no mostrador.

Caso apareça uma mensagem de erro no mostrador, consulte a página 118.



Selecione uma pasta ou arquivo usando o botão MODE. Pressione o botão MODE até que o menu do USB seja indicado e então selecione a pasta ou lista de arquivos desejada girando o botão MODE. Pressione o botão MODE para entrar com sua seleção.

O itens da lista selecionada serão indicados no mostrador. Gire o botão MODE para selecionar um item e então o pressione para entrar com sua seleção.

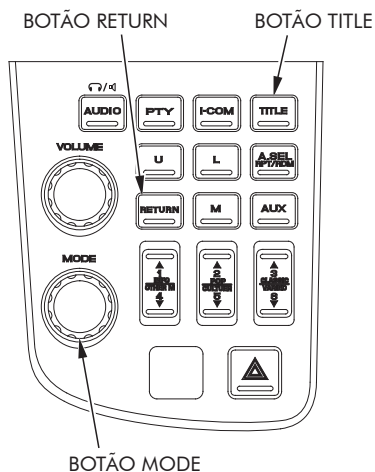
Selecione RETURN para voltar ao mostrador anterior.

Os arquivos do pen drive serão reproduzidos na ordem em que foram gravados. Essa ordem poderá ser diferente da ordem que aparecem em seu computador ou dispositivo.

Pressione o botão TITLE para mudar a indicação de títulos das pastas, arquivos, artistas, álbuns e músicas.

Mantenha o botão TITLE pressionado para exibir os dados de texto dos primeiros 8 caracteres até os próximos 8 caracteres.

Pressione o botão RETURN para voltar ao menu anterior enquanto seleciona uma pasta, arquivo, artista, álbum e música.

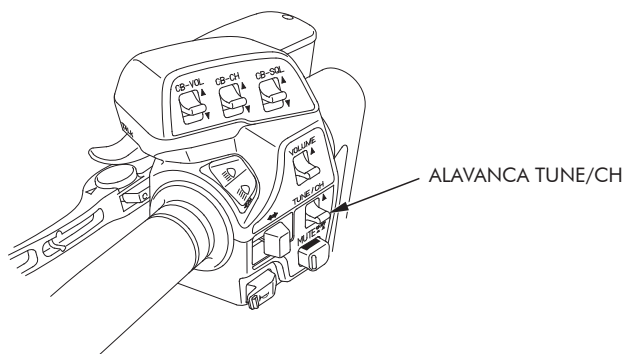


Você também poderá trocar ou selecionar os arquivos e pastas usando a alavanca TUNE/CH, enquanto os arquivos do pen drive estiverem sendo reproduzidos.

Empurre a alavanca TUNE/CH para cima para selecionar o próximo arquivo.

Empurre a alavanca TUNE/CH para baixo para selecionar o arquivo anterior.

Para mudar de pasta, empurre e mantenha a alavanca TUNE/CH para cima ou para baixo.

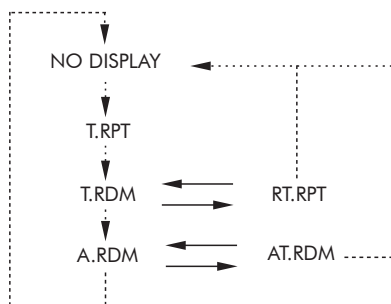


Você poderá selecionar os modos de repetição e reprodução aleatória durante a reprodução de um arquivo.

Para selecionar o modo de reprodução

Pressione o botão A.SEL RPT/RDM até que o modo desejado seja indicado.

A indicação do mostrador mudará conforme mostrado abaixo cada vez que o botão A.SEL RPT/RDM for pressionado.



Pressione o botão A.SEL RPT/RDM:.....➡

Mantenha o botão A.SEL RPT/RDM pressionado:————➡

Itens de Menu do Modo de Reprodução

MENU	Função
T.RPT	Repete o arquivo atual.
F. RPT	Repete todos os arquivos na pasta atual.
F.RDM	Reproduz todos os arquivos na pasta atual em ordem aleatória.
A.RDM	Reproduz todos os arquivos disponíveis em ordem aleatória.
FT.RPT	Repete o arquivo atual no modo de reprodução F.RDM.
RT.RPT	Repete o arquivo atual no modo de reprodução A.RDM/RDM.

Mensagens de Erro do USB

Se ocorrer um erro durante a reprodução do iPod® ou pen drive, as mensagens de erro abaixo poderão ser indicadas. Se não puder apagar a mensagem de erro, procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.

Mensagem de Erro	Causa	Solução
BAD USB DEVICE	Problema com o dispositivo ou cabo USB.	Desligue o interruptor de ignição uma vez e ligue-o novamente. Reconecte o dispositivo. Não reconecte o dispositivo que causou o erro.
CHECK USB	Problema com o dispositivo ou cabo USB.	Desligue o interruptor de ignição uma vez e ligue-o novamente. Reconecte o dispositivo. Não reconecte o dispositivo que causou o erro.
USB ERROR	Problema com o dispositivo ou cabo USB.	Desligue o interruptor de ignição uma vez e ligue-o novamente. Reconecte o dispositivo. Não reconecte o dispositivo que causou o erro.
NO SONG	Não há arquivos no dispositivo.	Verifique os arquivos no dispositivo.
UNSUPPORTED	Uso de dispositivo não suportado.	Atualize o FIRMWARE. Use um dispositivo suportado.
UNPLAYABLE	Problema com a unidade de áudio ou dispositivo.	Desligue o interruptor de ignição uma vez e ligue-o novamente.

Se não puder apagar a mensagem de erro, procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.

SISTEMA INTERCOM (I-COM)

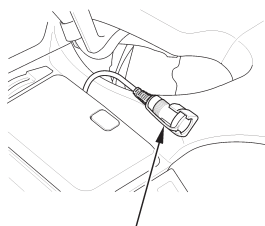
Controle do Sistema

Alguns governos locais proíbem o uso de fones de ouvido por condutores de veículos automotores. Sempre obedeça as leis e regulamentações aplicáveis.

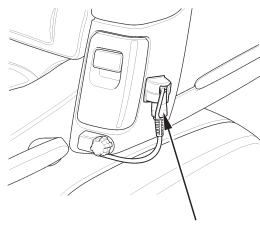
O sistema intercom pode ser usado para que os passageiros se comuniquem. (Se quiser usar este sistema, serão necessários fones de ouvido.)

Interruptor Liga/Desliga

- Para ligar o sistema — Pressione o botão I-COM (A indicação I-COM aparecerá no mostrador)
- Para desligar o sistema — Pressione e mantenha o botão I-COM pressionado (A indicação I-COM desaparecerá.)

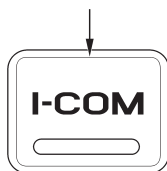


TERMINAL DO FONE DE
OUVIDO DIANTEIRO



TERMINAL DO FONE
DE OUVIDO TRASEIRO

BOTÃO I-COM



INDICADOR I-COM



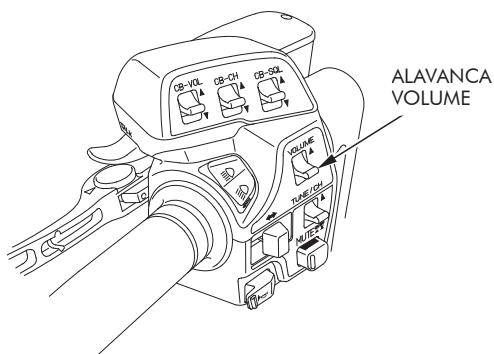
Controle de Volume

Para selecionar o controle de volume, pressione o botão **VOLUME** até que a indicação "**INTERCOM VOL**" seja exibida (pág. 85). Em seguida, dentro de 5 segundos, altere o controle de volume.

- Para aumentar o volume, empurre a alavanca **VOLUME** para cima ou gire o botão **VOLUME** no sentido horário.
- Para diminuir o volume, empurre a alavanca **VOLUME** para baixo ou gire o botão **VOLUME** no sentido anti-horário.

Para aumentar ou abaixar o volume rapidamente, empurre a alavanca **VOLUME** para cima ou para baixo e mantenha-a pressionada.

(faixa de nível de volume: de 0 a 20)



INTERCOM VOL
VOL 8

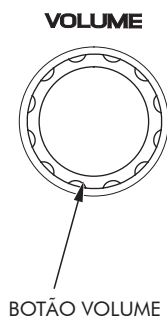
Função Mute do Intercom

A função MUTE do intercom abaixa automaticamente o volume da música/programa quando se fala através do intercom. Ela não abaixa completamente o volume, apenas reduz.

A sensibilidade do microfone do intercom em relação à sua voz ou som ambiente ajusta o nível em que o sistema intercom abaixa o volume da música/programa.

Para ajustar o sistema, pressione o botão VOLUME até que a indicação "INTERCOM MUTE" seja exibida (pág. 85).

- Para aumentar a sensibilidade do microfone, gire o botão VOLUME no sentido horário.
- Para diminuir a sensibilidade do microfone, gire o botão VOLUME no sentido anti-horário. (faixa de controle do mute intercom: de 0 a 20)



FUNCIONAMENTO

INSPEÇÃO ANTES DO USO

Para a sua segurança, é muito importante inspecionar sua motocicleta antes de pilotá-la. Esta verificação requer apenas alguns minutos. Caso detecte algum problema, certifique-se de corrigi-lo ou procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.



CUIDADO

- Inspecionar esta motocicleta de forma inadequada ou não corrigir um problema antes da pilotagem pode resultar em um acidente grave ou fatal.
 - Sempre inspecione a motocicleta antes de cada uso e corrija qualquer problema.
1. Nível do óleo do motor – verifique o nível e complete, se necessário (pág. 49). Verifique se há vazamentos.
 2. Nível de combustível – abasteça o tanque, se necessário (pág. 47). Verifique se há vazamentos.
 3. Nível do líquido de arrefecimento – adicione líquido de arrefecimento, se necessário. Verifique se há vazamentos (págs. 45 e 46).
 4. Freios dianteiro e traseiro – verifique o funcionamento e certifique-se de que não haja vazamentos de fluido (págs. 40 a 42).
 5. Rodas e pneus – verifique a condição e a pressão dos pneus (págs. 50 a 54).
 6. Acelerador – verifique o funcionamento suave em todas as posições do guidão.
 7. Luzes e buzina – verifique se o farol, lanterna traseira, luz de freio, sinaleiras, indicadores e buzina funcionam corretamente.
 8. Interruptor do motor – verifique o funcionamento (pág. 59).
 9. Sistema de corte de ignição do cavalete lateral – verifique o funcionamento (pág. 159).
 10. Embreagem – verifique o nível do fluido da embreagem.

PARTIDA DO MOTOR

Siga sempre os procedimentos de partida descritos abaixo.

Esta motocicleta está equipada com um sistema de corte de ignição no cavalete lateral. O motor não será acionado se o cavalete lateral estiver estendido, a menos que a transmissão esteja em ponto morto. Se o cavalete lateral estiver recolhido, o motor pode ser ligado com a transmissão em ponto morto ou em marcha com a embreagem acionada. Após ligar o motor com o cavalete lateral estendido, o motor desligará automaticamente se alguma marcha for engatada antes de recolher o cavalete lateral.


Para proteger o conversor catalítico do sistema de escapamento de sua motocicleta, evite manter o motor em marcha lenta por um período prolongado. Utilize o combustível recomendado.

O escapamento da sua motocicleta contém gás monóxido de carbono venenoso. Altos níveis de monóxido de carbono podem acumular-se rapidamente em áreas fechadas, como uma garagem. Não acione o motor com a porta da garagem fechada. Mesmo com a porta aberta, acione o motor somente o tempo suficiente para tirar a motocicleta da garagem.

Não use a partida elétrica por mais de 5 segundos de cada vez. Solte o interruptor de partida e espere aproximadamente 10 segundos antes de pressioná-lo novamente.

Operações Preliminares

Introduza a chave no interruptor de ignição e gire-a para a posição ON. Antes da partida, verifique os seguintes itens:

- A transmissão deve estar em ponto morto (indicador de ponto morto aceso).
- O interruptor do motor deve estar na posição .
- O indicador da pressão do óleo deve estar aceso.
- O indicador de falha do PGM-FI deve estar apagado.
- O indicador do sistema imobilizador deve estar apagado.
- O indicador do ABS deve estar aceso.
- O indicador do airbag deve estar apagado.

O indicador da pressão do óleo deve apagar-se em 2 a 3 segundos após a partida do motor. Caso se acenda durante o funcionamento, desligue o motor imediatamente e verifique o nível de óleo.

Se o indicador do airbag permanecer aceso ou se acender durante o funcionamento, procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas o mais rápido possível para efetuar uma inspeção.

ATENÇÃO

Se o motor funcionar com pressão de óleo insuficiente, poderá sofrer sérios danos.

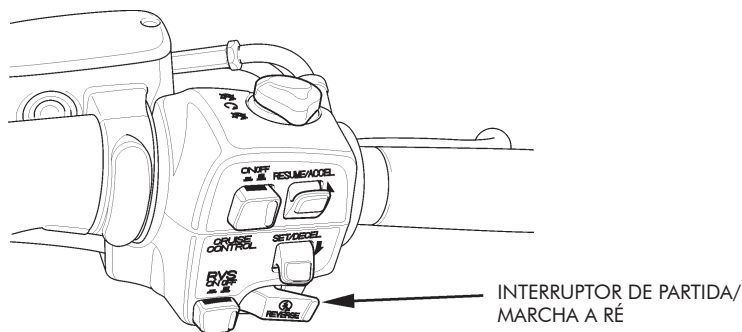
Procedimentos de Partida

Esta motocicleta está equipada com injetores de combustível e afogador automático. Efetue o procedimento de partida indicado abaixo.

Temperatura Variada

- Pressione o interruptor de partida/marcha a ré, mantendo o acelerador totalmente fechado.

O motor não dará partida se o acelerador estiver completamente aberto, devido ao corte de combustível efetuado pelo módulo de controle eletrônico.



Motor Afogado

Se o motor não funcionar após várias tentativas, poderá estar afogado com excesso de combustível. Para desafogar o motor:

1. Mantenha o interruptor do motor na posição Ω .
2. Abra completamente o acelerador.
3. Pressione o interruptor de partida por 5 segundos.
4. Efetue os procedimentos normais de partida.
5. Se o motor entrar em funcionamento, abra um pouco o acelerador, caso a marcha lenta esteja instável.

Se o motor não entrar em funcionamento, espere 10 segundos e siga novamente os procedimentos descritos nas etapas de 1 a 4.

Corte da Ignição

Esta motocicleta foi projetada para desligar automaticamente o motor e a bomba de combustível em caso de queda (o sensor de ângulo corta o sistema de ignição). Antes de acionar novamente o motor, desligue o interruptor de ignição (OFF) e então o ligue novamente.

AMACIAMENTO DO MOTOR

Para garantir a confiabilidade e o desempenho futuro de sua motocicleta, seja especialmente cuidadoso durante os primeiros 500 km de uso.

Durante este período, evite saídas com aceleração máxima ou acelerações rápidas.

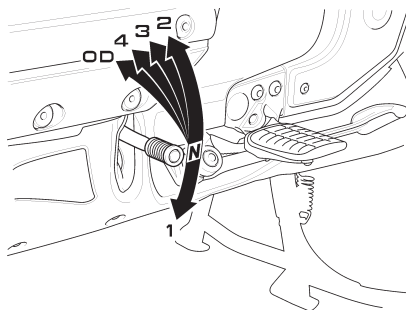
PILOTAGEM

Leia com atenção “Pilotagem com Segurança” (págs. 4 a 16), antes de pilotar a motocicleta.

Certifique-se de compreender o funcionamento do cavalete lateral. (Consulte a Tabela de Manutenção na página 139 e o item Cavalete Lateral na página 159.)

Certifique-se de que materiais inflamáveis, tais como grama ou folhas secas, não entrem em contato com o sistema de escapamento durante a pilotagem, marcha lenta ou estacionamento.

1. Após o aquecimento do motor, a motocicleta poderá ser colocada em movimento.
2. Com o motor em marcha lenta, acione a alavanca da embreagem e engate a 1ª marcha, pressionando o pedal de câmbio para baixo.
3. Solte lentamente a alavanca da embreagem e, ao mesmo tempo, acelere gradualmente para aumentar a rotação do motor. A coordenação dessas duas operações garantirá uma saída suave.
4. Quando a motocicleta atingir uma velocidade moderada, diminua a rotação do motor, acione a alavanca da embreagem e passe para a 2ª marcha, levantando o pedal de câmbio. Repita esta sequência para mudar progressivamente para 3ª marcha, 4ª marcha e OD.
5. Para obter uma desaceleração progressiva e suave, coordene o acionamento dos freios e do acelerador.
6. Use os freios dianteiro e traseiro simultaneamente. Não acione os freios com muita intensidade, pois as rodas poderão travar, reduzindo a eficiência dos freios e dificultando o controle da motocicleta.



PILOTAGEM EM MARCHA A RÉ

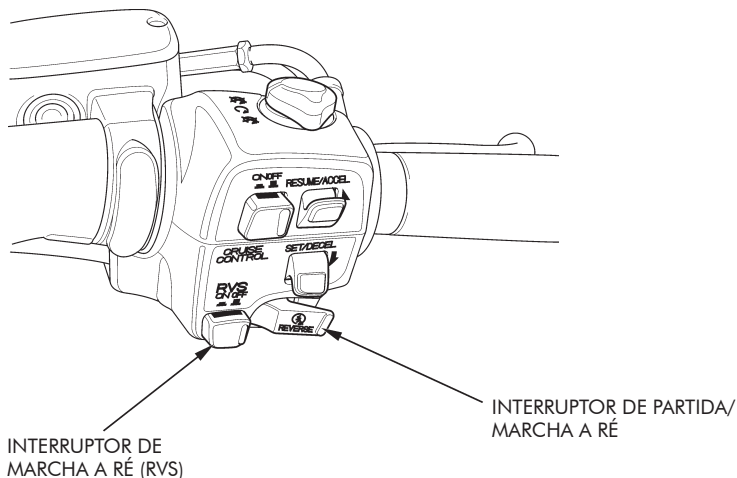
Para manobras em marcha a ré, certifique-se de que não haja obstáculos ou pessoas na área; evite declives acentuados ou superfícies irregulares.

Durante a marcha a ré, conduza a motocicleta para trás usando suas pernas a fim de manter o equilíbrio.

Não se recomenda pilotar em marcha a ré transportando um passageiro, pois se torna mais difícil manter o equilíbrio e o controle.

Tome muito cuidado para manter o equilíbrio durante a pilotagem em marcha a ré em superfícies escorregadias, de terra, grama, areia ou cascalho.

1. Sente-se na motocicleta, em sua posição normal de pilotagem, com ambos os pés no chão.
2. Certifique-se de que a transmissão esteja em ponto morto (indicador de ponto morto aceso) e o cavalete lateral esteja recolhido.
3. Acione o motor. (Certifique-se de que o interruptor RVS esteja desligado (posição OFF).)
4. Pressione o interruptor RVS para ligá-lo (posição ON). Em seguida, certifique-se de que o indicador de marcha a ré esteja aceso.



5. Quando estiver pronto para dar a marcha a ré, pressione o interruptor de partida/marcha a ré e mantenha-o pressionado.

A motocicleta se moverá em marcha a ré enquanto o interruptor for mantido pressionado.

Para evitar descarregar a bateria, não pressione o interruptor de partida/marcha a ré por mais de um minuto.

6. Conduza cuidadosamente a motocicleta para trás, usando suas pernas para manter o equilíbrio.

Tome muito cuidado para manter o equilíbrio durante a pilotagem em marcha a ré em superfícies escorregadias, de terra, grama, areia ou cascalho.

7. A motocicleta irá parar quando soltar o interruptor de partida/marcha a ré.

8. Após a motocicleta parar, pressione novamente o interruptor RVS para desligá-lo (posição OFF).

Certifique-se de que o indicador de marcha a ré se apague e o indicador de ponto morto se acenda.

ATENÇÃO

Não engate ou desengate a marcha a ré com a motocicleta em movimento. Caso contrário, a marcha a ré poderá ser danificada.

Não será possível dar partida no motor, se o interruptor RVS estiver ligado (posição ON).

Sobrecarga do sistema de marcha a ré

O sistema de marcha a ré foi projetado para mover a motocicleta em velocidade baixa e constante. Se a motocicleta começar a se mover mais devagar ou rápido do que esta velocidade, devido a obstáculos ou declive, o sistema se desligará e o indicador de marcha a ré se apagará.

Para retomar a operação de marcha a ré ou marcha à frente normal, pressione o interruptor RVS para desligá-lo (posição OFF) e mova cuidadosamente a motocicleta para uma superfície mais plana e sem obstáculos. Em seguida, inicie novamente.

FRENAGEM

Esta motocicleta está equipada com um sistema de freio duplo combinado. Isto significa que ao acionar a alavanca do freio dianteiro, o freio traseiro também é aplicado, só que parcialmente. Acionar o pedal do freio traseiro também aciona uma parte do freio dianteiro. Para máxima eficiência dos freios, use os freios dianteiro e traseiro simultaneamente, como o faria num sistema de freio convencional.

Assim como num sistema de freio convencional, acionar os freios com muita intensidade pode travar as rodas, dificultando o controle da motocicleta.

Para frear normalmente, acione os freios dianteiro e traseiro de forma progressiva, enquanto reduz as marchas. Para uma desaceleração máxima, feche completamente o acelerador e acione ambos os freios com mais força. Acione a embreagem antes da motocicleta parar totalmente. Isto evitará que o motor morra.

Notas importantes de segurança:

- Sempre que possível, reduza a velocidade ou freie antes de entrar em uma curva. Ao se reduzir a velocidade ou frear no meio de uma curva, haverá perigo de derrapagem, o que dificulta o controle da motocicleta.
- Caso pilote em pistas molhadas, de terra ou areia ou sob chuva, a segurança para manobrar ou parar é reduzida. Nestas condições, todos os movimentos da motocicleta devem ser uniformes e seguros. Uma aceleração, frenagem ou manobra rápida pode causar perda de controle. Para sua segurança, tenha muito cuidado ao frear, acelerar ou manobrar.
- Ao enfrentar um declive acentuado, utilize o freio-motor, reduzindo as marchas com a utilização intermitente dos freios dianteiro e traseiro. O acionamento contínuo dos freios pode superaquecê-los e reduzir sua eficiência.
- Pilotar a motocicleta com o pé apoiado no pedal do freio, ou a mão na alavanca do freio, pode causar o acionamento involuntário da luz de freio, dando uma falsa indicação a outros motoristas. Além disso, pode superaquecer o freio, reduzindo sua eficiência.

Sistema de Freio Antibloqueio (ABS)

Esta motocicleta está equipada com sistema de freio antibloqueio (ABS), projetado para ajudar a evitar o travamento das rodas durante frenagens súbitas em superfícies irregulares ou inadequadas ao pilotar em linha reta. Embora a roda possa não travar, caso freie subitamente numa curva, a motocicleta pode perder tração, causando perda de controle.

Em algumas situações, uma motocicleta equipada com ABS pode necessitar de uma distância maior para parar sobre superfícies irregulares ou de terra, grama, areia ou cascalho do que uma motocicleta equivalente sem ABS.

O sistema ABS não pode compensar as condições da pista, julgamento incorreto ou acionamento inadequado dos freios. Portanto, pilote a uma velocidade segura de acordo com as condições do tráfego e da pista. Mantenha sempre uma margem de segurança.

O ABS possui um sistema de autodiagnóstico que está sempre ativado.

O ABS pode ser ativado ao passar sobre elevações ou depressões acentuadas na pista. É importante seguir as recomendações para os pneus (pág. 53). O computador do ABS trabalha comparando a velocidade da roda. O uso de pneus não recomendados pode afetar a velocidade da roda e confundir o computador do ABS.

O ABS não funciona em baixas velocidades (aproximadamente 10 km/h ou menos).

O ABS não funciona se a bateria estiver descarregada.

Indicador do ABS

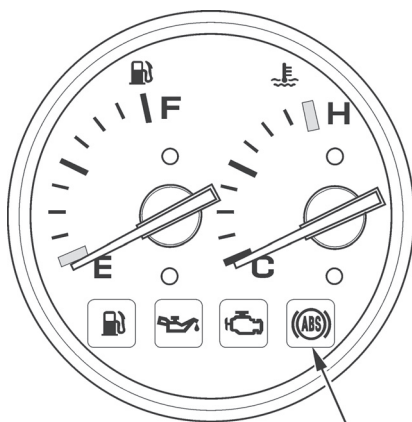
Normalmente, o indicador do ABS se acende com o interruptor de ignição ligado e se apaga após iniciar a pilotagem. Caso haja algum problema no ABS, o indicador se acenderá e permanecerá aceso, ou piscará. O sistema ABS não funciona quando o indicador do ABS está aceso ou piscando.

Se o indicador do ABS piscar durante a pilotagem, pare a motocicleta em local seguro e desligue o motor.

Ligue novamente o interruptor de ignição. O indicador deve se acender e apagar-se após o início da pilotagem. Caso não se apague ou pisque novamente, o ABS não estará funcionando. Porém, o sistema de freio duplo combinado continuará funcionando, freando normalmente a motocicleta. Entretanto, o sistema deve ser verificado por uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas o mais rápido possível.

O indicador do ABS pode piscar caso a roda traseira seja girada com a motocicleta apoiada no cavalete, na posição vertical. Esta é uma condição normal. Desligue o interruptor de ignição para o indicador parar de piscar.

Um LED vermelho é utilizado como indicador do ABS. Certifique-se de que o indicador se acenda quando a ignição for ligada. Se o indicador não se acender, procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.



INDICADOR DO ABS

ESTACIONAMENTO

1. Depois de parar a motocicleta, coloque a transmissão em ponto morto, desligue o interruptor de ignição e remova a chave.
2. Use o cavalete lateral ou central para apoiar a motocicleta enquanto estiver estacionada.

Estacione a motocicleta em local plano e firme para evitar quedas.

Caso estacione em pequenos declives, posicione a dianteira da motocicleta para o lado mais alto, de modo a evitar uma queda causada pelo recolhimento espontâneo do cavalete lateral ou central.

3. Trave a coluna de direção para evitar furtos (pág. 65).

Ao estacionar a motocicleta, certifique-se de que materiais inflamáveis, tais como grama ou folhas secas, não entrem em contato com o sistema de escapamento.

MANUTENÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO

Para uma pilotagem segura, com economia e livre de problemas, é necessário que a sua motocicleta tenha uma boa manutenção.

Para ajudá-lo a cuidar de sua motocicleta de forma apropriada, esta seção fornece uma Tabela de Manutenção.

As instruções são baseadas em motocicletas submetidas a condições normais de uso. Motocicletas utilizadas em condições rigorosas ou incomuns necessitarão de uma manutenção mais frequente do que a especificada na Tabela de Manutenção. Sua concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas poderá determinar os intervalos corretos para serviços de manutenção, de acordo com suas condições particulares de uso.

Se a sua motocicleta sofrer uma queda ou se envolver em uma colisão, certifique-se de que a sua concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas inspecione todas as peças principais, mesmo que você consiga realizar alguns reparos.

CUIDADO

- A manutenção incorreta desta motocicleta ou a não correção de um problema antes da pilotagem podem causar um acidente grave ou fatal.
- Siga sempre as recomendações de inspeção e segurança e a tabela deste Manual do Proprietário.

SEGURANÇA NA MANUTENÇÃO

Esta seção inclui instruções sobre como realizar algumas tarefas importantes de manutenção. Se possuir habilidades mecânicas básicas, você mesmo pode realizar muitas dessas tarefas com as ferramentas fornecidas com a sua motocicleta.

Outras tarefas que são mais difíceis e exigem ferramentas especiais devem ser executadas por profissionais. A remoção das rodas normalmente deve ser feita apenas por um técnico da Honda ou outro mecânico qualificado. Há instruções neste manual apenas para ajudá-lo em reparos de emergência.

Algumas das precauções de segurança mais importantes são mostradas a seguir. Entretanto, não podemos adverti-lo sobre todos os perigos possíveis que podem surgir ao realizar a manutenção. Apenas você pode decidir se deve ou não realizar um determinado reparo.



CUIDADO

- Não seguir as instruções e as precauções de manutenção de forma apropriada pode causar um acidente grave ou fatal.
- Sempre siga os procedimentos e as precauções fornecidas neste Manual do Proprietário.

PRECAUÇÕES DE SEGURANÇA

- Antes de iniciar a manutenção e os reparos, certifique-se de que o motor esteja desligado. Isso ajudará a eliminar vários perigos em potencial:

Envenenamento por monóxido de carbono emitido pelo escapamento:

Certifique-se de que haja ventilação adequada na área onde o motor estiver funcionando.

Queimaduras causadas por peças quentes da motocicleta:

Deixe o sistema de escapamento esfriar antes de tocá-lo.

Ferimentos causados por peças móveis:

Não acione o motor a menos que instruído para tal.

- Leia todas as instruções antes de iniciar e certifique-se de que possui as ferramentas e as habilidades necessárias.
- Para evitar quedas, estacione a motocicleta em local plano e firme, apoiada no cavalete lateral ou central, ou num suporte.
- Para reduzir a possibilidade de um incêndio ou explosão, tenha cuidado ao trabalhar perto de gasolina ou baterias. Use apenas solventes não inflamáveis, nunca gasolina, para limpar as peças. Mantenha cigarros, fagulhas e chamas longe de todas as peças relacionadas ao sistema de combustível e da bateria.

Lembre-se de que sua concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas é quem mais conhece sua motocicleta, estando totalmente preparada para oferecer todos os serviços de manutenção e reparos.

Para garantir melhor qualidade e confiabilidade, utilize apenas peças genuínas Honda ou equivalentes no reparo e na substituição.

TABELA DE MANUTENÇÃO

Efetue a Inspeção Antes do Uso (pág. 122) a cada intervalo especificado na Tabela de Manutenção.

A Tabela de Manutenção especifica todos os serviços de manutenção necessários para manter sua motocicleta em perfeitas condições de uso. Os serviços de manutenção devem ser efetuados de acordo com os padrões e especificações Honda por mecânicos qualificados e com ferramentas adequadas. Sua concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas atende a todos esses requisitos.

- * Deve ser efetuado por uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas, a menos que o proprietário possua ferramentas adequadas e dados de serviços, e esteja mecanicamente qualificado.
- ** Por motivos de segurança, recomendamos que estes itens sejam reparados somente por uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.

Recomendamos também que sua concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas efetue uma teste de rodagem depois de cada serviço de manutenção especificado na tabela.

NOTAS

1. Para leituras superiores do hodômetro, repita os intervalos especificados nesta tabela.
2. Efetue o serviço com mais frequência, quando utilizar a motocicleta sob condições de muita poeira e umidade.
3. Efetue o serviço com mais frequência, quando pilotar a motocicleta sob condições de chuva ou aceleração máxima.
4. Verifique o nível de óleo diariamente, antes de pilotar a motocicleta e adicione se necessário.
5. Substitua uma vez por ano ou a cada intervalo de quilometragem indicado na tabela, o que ocorrer primeiro.
6. Substitua a cada 2 anos ou a cada intervalo de quilometragem indicado na tabela, o que ocorrer primeiro. A substituição requer habilidade mecânica.

Item	Operações	Período (nota 1)							a cada km	Pág. Ref.
		km	1.000	6.000	12.000	18.000	24.000	30.000		
* Linha de combustível	Verificar			■		■		■	12.000	—
Nível de combustível	Verificar		sempre que pilotar							47
* Funcionamento do acelerador	Verificar e ajustar			■		■		■	12.000	—
* Filtro de ar	Trocar (nota 2)				■			■	18.000	—
Respiro do motor	Limpar (nota 3)		■	■	■	■	■	■	6.000	154
Velas de ignição	Trocar		a cada 24.000 km							155
* Folga das válvulas	Verificar e ajustar		a cada 24.000 km							—
Óleo do motor	Verificar o nível		sempre que pilotar							49
	Trocar (notas 4 e 5)	■		■		■		■	12.000	150
Filtro de óleo do motor	Trocar	■		■		■		■	12.000	151
* Marcha lenta	Verificar			■		■		■	12.000	—
Líquido de arrefecimento do radiador	Verificar o nível e completar			■		■		■	12.000	45
	Trocar (nota 6)		a cada 3 anos							157
* Sistema de arrefecimento	Verificar			■		■		■	12.000	—
* Sistema de suprimento de ar secundário	Verificar			■		■		■	12.000	—
* Óleo da transmissão final	Verificar o nível e completar			■		■		■	12.000	—
	Trocar		a cada 3 anos							—
Fluido de freio	Verificar o nível		■	■	■	■	■	■	6.000	40, 42
	Trocar (nota 6)		a cada 2 anos							40, 42
Desgaste das pastilhas do freio	Verificar		■	■	■	■	■	■	6.000	168
Sistema de freio	Verificar			■		■		■	12.000	40, 168
* Interruptor da luz do freio	Verificar e ajustar			■		■		■	12.000	—
* Facho do farol	Ajustar			■		■		■	12.000	—
Luzes/Buzina	Verificar		sempre que pilotar							63
Interruptor do motor	Verificar		sempre que pilotar							59
Sistema de embreagem	Verificar			■		■		■	12.000	43
Fluido de embreagem	Verificar o nível		■	■	■	■	■	■	6.000	43
	Trocar (nota 6)		a cada 2 anos							—
* Funcionamento da marcha a ré	Verificar			■		■		■	12.000	—
Cavalete lateral	Verificar			■		■		■	12.000	159
* Suspensão	Verificar			■		■		■	12.000	158
* Porcas, parafusos e fixações	Verificar e reapertar			■		■		■	12.000	—
** Rodas/Pneus	Verificar			■		■		■	12.000	—
** Rolamentos da coluna de direção	Verificar e ajustar			■		■		■	12.000	—

JOGO DE FERRAMENTAS

O jogo de ferramentas encontra-se no compartimento para bagagem lateral esquerdo (pág. 67).

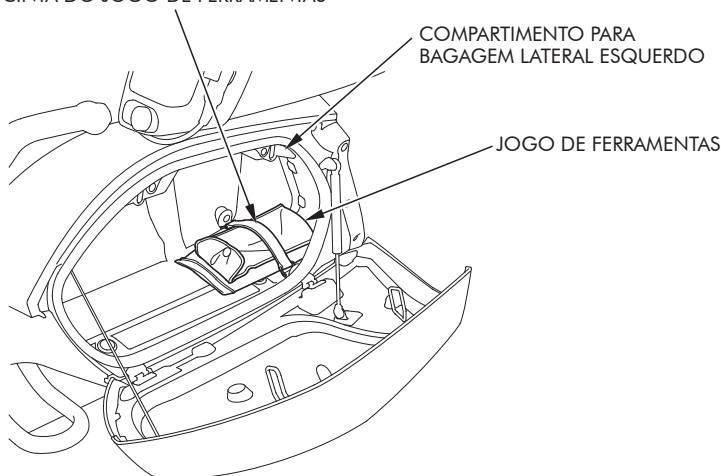
Com as ferramentas que compõem o jogo, é possível efetuar pequenos reparos, ajustes simples e substituição de algumas peças.

Os serviços que não puderem ser feitos com essas ferramentas deverão ser executados em uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.

Estas são as ferramentas que compõem o jogo:

- | | |
|----------------------------------|----------------------------|
| ■ Chave de vela | ■ Chave Phillips nº 2 |
| ■ Chave de boca, 8 mm | ■ Chave de fenda nº 2 |
| ■ Chave de boca, 10 x 12 mm | ■ Chave Allen, 5 mm |
| ■ Chave de boca, 14 x 17 mm | ■ Chave Allen, 6 mm |
| ■ Chave estrela, 10 x 12 mm | ■ Chave sextavada, 8 mm |
| ■ Chave estrela, 14 x 17 mm | ■ Calibre de folga, 0,7 mm |
| ■ Alicates | ■ Estojo de ferramentas |
| ■ Cabo para chave Phillips/fenda | |

CINTA DO JOGO DE FERRAMENTAS



IDENTIFICAÇÃO DA MOTOCICLETA

A identificação oficial de sua motocicleta é feita por meio dos números de série do chassi e do motor. Esses números devem ser usados também como referência para a solicitação de peças de reposição.

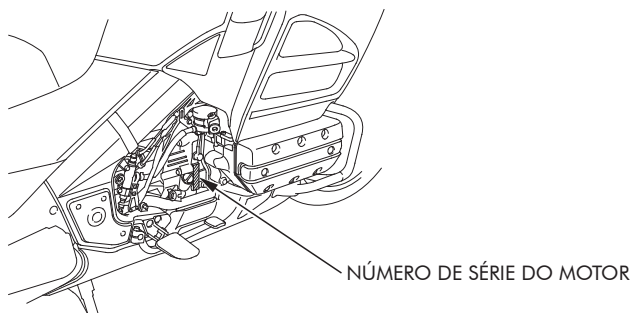
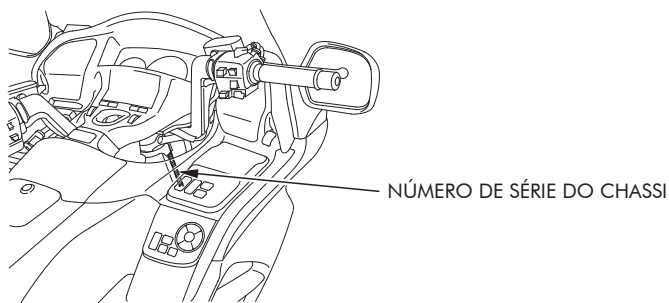
Anote os números nos espaços abaixo para sua referência.

Nº de Série do Chassi _____

O número de série do chassi está gravado no lado direito da coluna de direção.

Nº de Série do Motor _____

O número de série do motor está gravado no lado direito da carcaça do motor, próximo à vareta medidora do nível de óleo.



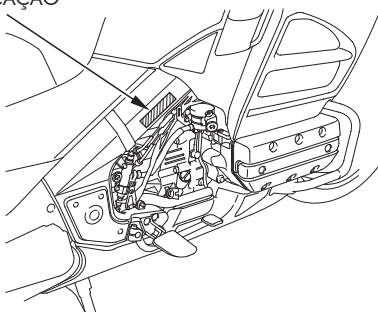
Placa de Identificação do Ano de Fabricação

Esta placa identifica o ano de fabricação de sua motocicleta e está colada no lado direito do chassi.

Tenha cuidado para não danificar a placa de identificação do ano de fabricação. Nunca tente removê-la. Esta placa é autodestrutiva.

(Conforme resolução CONTRAN N° 024/98).

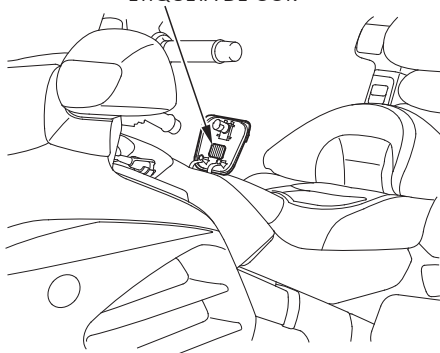
PLACA DE IDENTIFICAÇÃO
DO ANO DE FABRICAÇÃO



Etiqueta de Cor

A etiqueta de cor está fixada no interior da portinhola do tanque (pág. 47). Ela será útil quando for solicitar peças de reposição. Anote a cor e o código de cor neste espaço para sua referência.

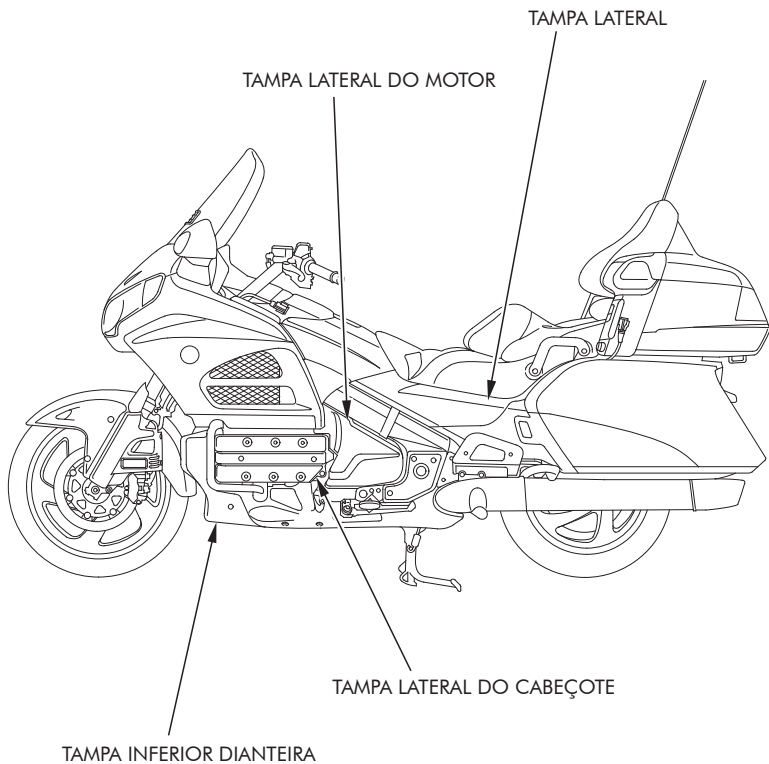
ETIQUETA DE COR



REMOÇÃO DAS TAMPAS

(Leia *Precauções de Segurança* na página 138.)

A ilustração mostra o lado esquerdo da motocicleta. O lado direito é similar.



Tampas Laterais

Remoção

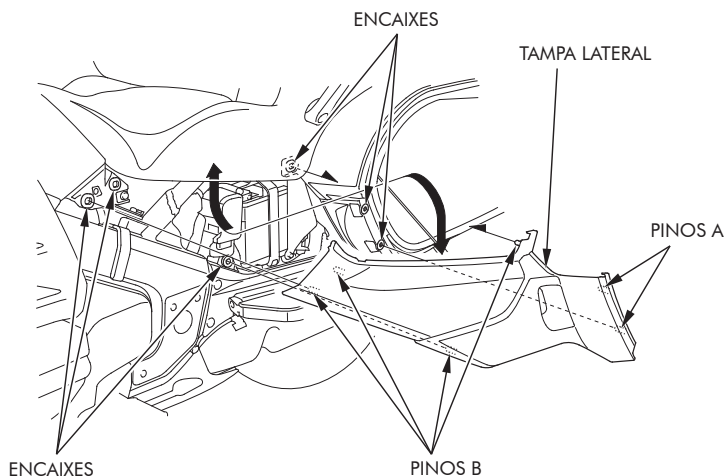
1. Abra o compartimento lateral (pág. 67).
2. Empurre a tampa lateral até que os pinos A se soltem dos encaixes do chassi.
3. Empurre cuidadosamente a tampa lateral até que os pinos B se soltem dos encaixes do chassi.
4. Remova cuidadosamente a tampa lateral.

Instalação

1. Insira a extremidade superior da tampa lateral sob o assento.
2. Posicione a tampa lateral de modo que os pinos na parte interna da tampa estejam alinhados com os encaixes de fixação.
3. Instale a tampa no lugar.
4. Feche o compartimento lateral (pág. 67).

ATENÇÃO

Tome muito cuidado ao remover ou instalar as tampas laterais. Caso contrário, os pinos das tampas laterais podem ser danificados.



Tampas Laterais do Motor

Remoção

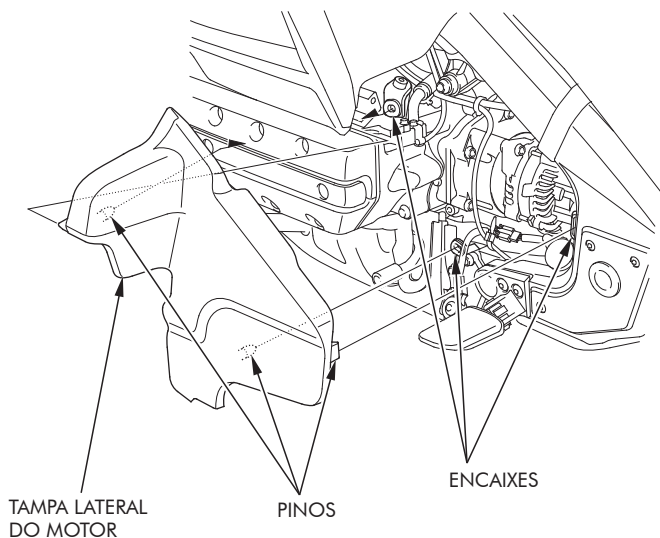
1. Remova cuidadosamente a parte traseira da tampa lateral do motor até que os pinos se soltem dos encaixes de fixação.
2. Remova cuidadosamente a tampa lateral do motor para a traseira.

Instalação

A instalação é efetuada na ordem inversa da remoção.

ATENÇÃO

Tome muito cuidado ao remover ou instalar as tampas laterais. Caso contrário, os pinos das tampas laterais podem ser danificados.



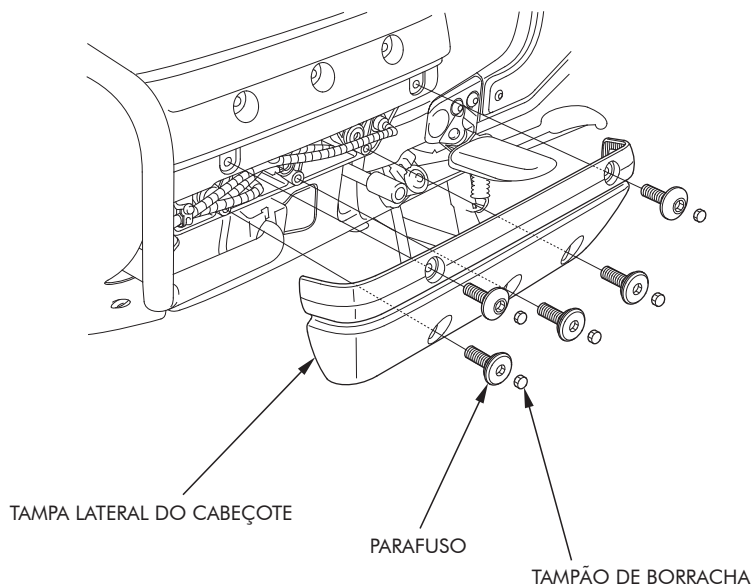
Tampas Laterais do Cabeçote

Remoção

1. Remova os tampões de borracha.
2. Remova os parafusos.

Instalação

A instalação é efetuada na ordem inversa da remoção.



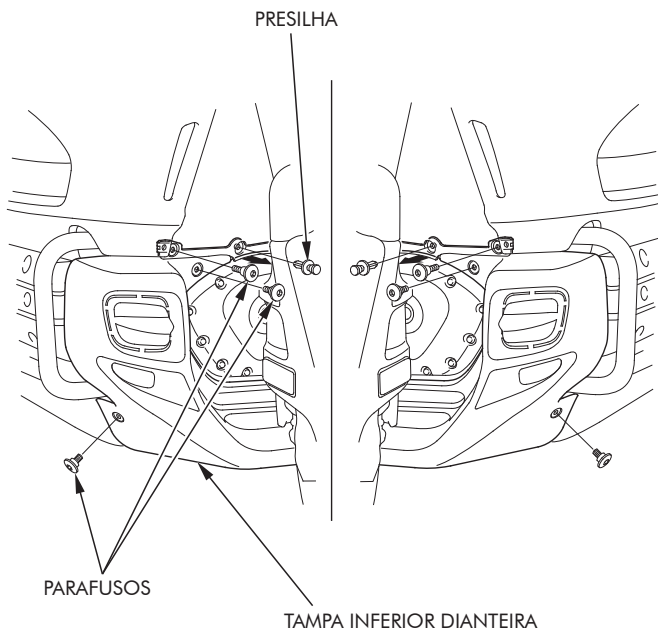
Tampa Inferior Dianteira

Remoção

1. Remova as presilhas.
2. Remova os parafusos.

Instalação

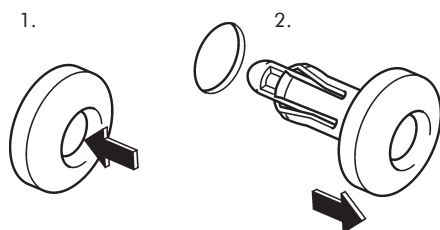
A instalação é efetuada na ordem inversa da remoção.



PRESILHA

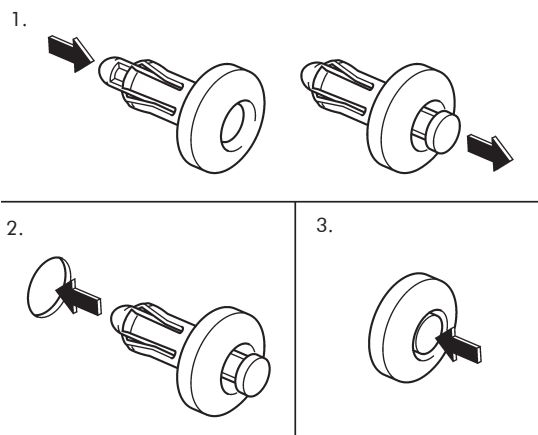
Remoção

1. Pressione a parte central do pino para soltar a trava.
2. Remova a presilha do orifício.



Instalação

1. Empurre a parte inferior do pino.
2. Insira a presilha no orifício.
3. Pressione um pouco a parte central do pino para travar a presilha.



ÓLEO DO MOTOR

(Leia *Precauções de Segurança* na página 138.)

Óleo Recomendado

Use somente óleo para motor 4 tempos com alto teor detergente.

Óleo recomendado para motor:

SAE 10W-30 SJ ou superior (ver nota)

NOTA

A Honda recomenda a utilização do lubrificante:

ÓLEO GENUÍNO HONDA

SAE 10W-30 SJ

JASO MA

O uso de aditivos é desnecessário e apenas aumentará os custos operacionais.

Não use óleos com aditivos à base de grafite ou bissulfeto de molibdênio. Caso contrário, o funcionamento da embreagem será afetado.

Óleos não detergentes, vegetais ou lubrificantes específicos para competição não são recomendados.

Óleo do Motor e Filtro de Óleo

A qualidade do óleo é o elemento que mais afeta o desempenho e a vida útil do motor. Troque o óleo do motor conforme especificado na Tabela de Manutenção (pág. 139).

Caso a motocicleta seja utilizada em regiões com muita poeira, efetue a troca do óleo do motor e filtro de óleo com mais frequência do que o especificado na Tabela de Manutenção.

Descarte o óleo usado respeitando as regras de preservação do meio ambiente. Sugerimos que o óleo usado seja colocado em um recipiente selado e levado para o posto de reciclagem mais próximo. Não jogue o óleo usado em ralos de esgoto ou no solo.

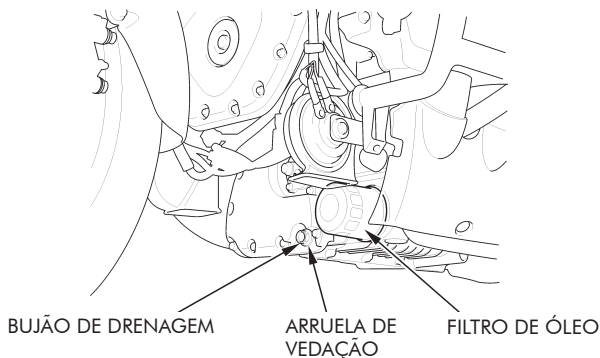
O óleo usado do motor pode causar câncer na pele, se permanecer em contato com ela por períodos prolongados. Entretanto, esse perigo só existe se o óleo for manuseado diariamente. Mesmo assim, aconselhamos lavar bem as mãos com sabão e água, o mais rápido possível, após o manuseio.

A troca do filtro de óleo requer uma ferramenta especial e um torquímetro. A menos que o proprietário possua essas ferramentas e a experiência necessária, recomendamos que esse serviço seja efetuado por uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.

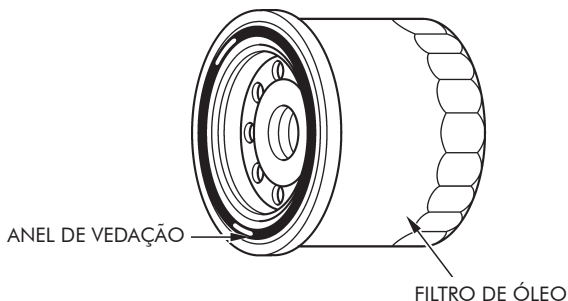
Se um torquímetro não for utilizado na instalação, dirija-se a uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas, assim que possível, para verificar a montagem.

Troque o óleo enquanto o motor estiver quente (temperatura normal de funcionamento), com a motocicleta apoiada no cavalete central, para assegurar uma drenagem rápida e completa do óleo.

1. Apoie a motocicleta no cavalete central, num local plano e firme.
2. Se o motor estiver frio, acione-o e deixe-o em marcha lenta por 3 a 5 minutos. Desligue o motor e espere 2 a 3 minutos.
3. Remova a tampa lateral direita do motor (pág. 146).
4. Remova a tampa inferior dianteira (pág. 148).
5. Para drenar o óleo, remova a tampa/vareta medidora do nível de óleo, o bujão de drenagem e a arruela de vedação.
6. Remova o filtro de óleo com a chave de filtro e deixe o óleo remanescente escoar. Descarte o filtro de óleo.



7. Aplique uma leve camada de óleo para motor no anel de vedação do novo filtro.



8. Instale o novo filtro de óleo utilizando a ferramenta especial e um torquímetro. Aperte o filtro no torque especificado.

Torque: 26 N.m (2,7 kgf.m)

Use somente o filtro de óleo original Honda. O uso de um filtro incorreto ou com qualidade inferior pode causar danos ao motor.

9. Verifique se a arruela de vedação do bujão de drenagem está em boas condições e instale-a com o bujão. Substitua a arruela de vedação a cada duas trocas de óleo ou sempre que for necessário.

Torque do bujão de drenagem de óleo:

34 N.m (3,5 kgf.m)

10. Abasteça o motor com o óleo recomendado.

Capacidade aproximada: 3,7 litros

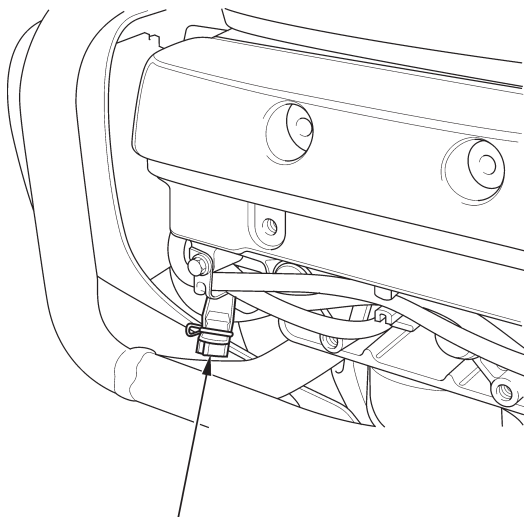
11. Instale a tampa/vareta medidora do nível de óleo.
12. Acione o motor e deixe-o em marcha lenta por 3 a 5 minutos.
13. Desligue o motor e, após 2 a 3 minutos, verifique se o nível de óleo se encontra na marca superior da vareta medidora, com a motocicleta em posição vertical, numa superfície nivelada. Certifique-se de que não haja vazamento de óleo.
14. Instale a tampa lateral direita do motor (pág. 146).
15. Instale a tampa inferior dianteira (pág. 148).

RESPIRO DO MOTOR

(Leia *Precauções de Segurança* na página 138.)

1. Coloque um recipiente para drenagem sob o bujão do tubo de respiro do motor.
2. Remova a tampa lateral esquerda do cabeçote (pág. 147).
3. Remova o bujão do tubo de respiro do motor e drene os depósitos.
4. Reinstale o bujão do tubo de respiro do motor.
5. Reinstale a tampa lateral esquerda do cabeçote.

Este serviço deve ser efetuado com mais frequência quando a motocicleta for pilotada sob condições de chuva, aceleração máxima ou quando o nível do depósito ficar visível na região transparente do tubo de respiro do motor.



BUJÃO DO TUBO DE RESPIRO DO MOTOR

VELAS DE IGNIÇÃO

(Leia Precauções de Segurança na página 138.)

Velas de ignição recomendadas

Padrão:

BKR6E-11 (NGK) ou K20PR-U11 (DENSO)

Para climas frios (abaixo de 5°C):

BKR5E-11 (NGK) ou K16PR-U11 (DENSO)

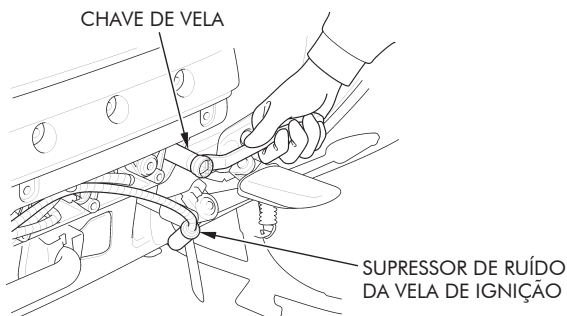
Para uso prolongado em alta velocidade:

BKR7E-11 (NGK) ou K22PR-U11 (DENSO)

ATENÇÃO

Nunca utilize uma vela diferente da especificada, pois poderão ocorrer sérios danos ao motor.

1. Remova as tampas laterais esquerda e direita do cabeçote (pág. 147).
2. Limpe a área ao redor da base das velas de ignição.
3. Desconecte os supressores de ruído das velas de ignição. Tome cuidado para não danificar os cabos das velas ao desconectar os supressores de ruído.
4. Remova as velas usando a chave de vela disponível no jogo de ferramentas.
5. Inspeccione os eletrodos e a porcelana central quanto a depósitos, erosão ou carbonização. Substitua a vela se a erosão ou os depósitos forem excessivos. Para limpar velas carbonizadas, utilize um limpador de velas ou uma escova de arame.



6. Meça a folga dos eletrodos com um calibre do tipo arame. Se necessário, ajuste a folga dobrando o eletrodo lateral.

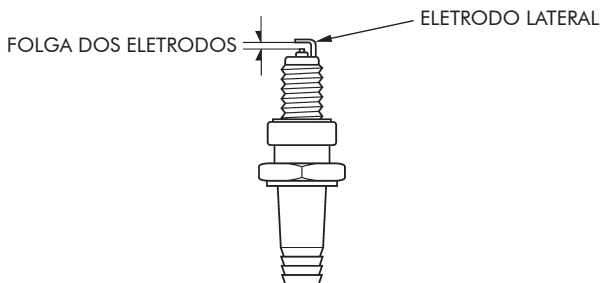
Folga correta: 1,00 – 1,10 mm

7. Com as arruelas de vedação instaladas, aperte as velas manualmente para evitar danos à rosca.
8. Aperte cada vela de ignição:
- Se a vela de ignição usada estiver em boas condições, aperte 1/8 de volta após assentá-la.
 - Caso instale uma vela de ignição nova, aperte-a duas vezes para evitar que ela solte:
 - a) Primeiro, aperte a vela de ignição:
NGK: 3/4 de volta após assentá-la
DENSO: 1/2 volta após assentá-la
 - b) Em seguida, solte a vela.
 - c) Depois, aperte a vela novamente em 1/8 de volta após assentá-la.

ATENÇÃO

As velas de ignição devem ser apertadas corretamente. Uma vela solta pode danificar o pistão. Se estiver muito apertada, a rosca pode ser danificada.

9. Reinstale os supressores de ruído. Tome cuidado para não prender os cabos.
10. Reinstale as tampas laterais do cabeçote.



LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO

(Leia *Precauções de Segurança* na página 138.)

Substituição do Líquido de Arrefecimento

A menos que o proprietário possua as ferramentas adequadas e a experiência necessária, recomendamos que este serviço seja efetuado por uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.

Abasteça somente o reservatório com líquido de arrefecimento. Nunca efetue o abastecimento retirando a tampa do radiador.

CUIDADO

- Não remova a tampa do radiador enquanto o motor estiver quente. O líquido de arrefecimento se encontra sob pressão e pode provocar queimaduras ao ser expelido.
- Espere o motor e o radiador esfriarem antes de remover a tampa do radiador.

SUSPENSÕES DIANTEIRA E TRASEIRA

(Leia *Precauções de Segurança* na página 138.)

1. Verifique o funcionamento da suspensão dianteira, acionando o freio dianteiro e forçando várias vezes os amortecedores para cima e para baixo. A ação da suspensão deve ser progressiva e suave. Não deve haver vazamento de óleo.
2. Com a motocicleta apoiada no cavalete central, verifique os rolamentos do braço oscilante, forçando a roda traseira lateralmente. A existência de folga indica rolamentos danificados.
3. Inspeccione cuidadosamente todos os pontos de fixação dos componentes das suspensões dianteira e traseira. Certifique-se de que estejam apertados corretamente.

CAVALETE LATERAL

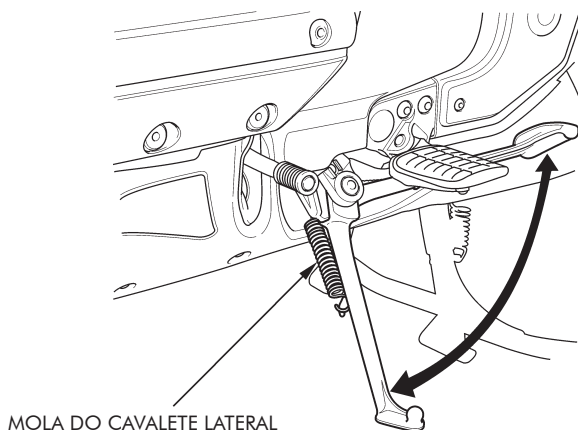
(Leia *Precauções de Segurança* na página 138.)

Efetue o seguinte serviço de manutenção de acordo com o intervalo recomendado na Tabela de Manutenção.

Verificação do funcionamento

- Verifique a mola quanto a danos ou perda de tensão. Verifique também se o conjunto do cavalete lateral se move livremente.
 - Inspecione o sistema de corte de ignição do cavalete lateral.
1. Sente-se na motocicleta e coloque o cavalete lateral na posição recolhida e a transmissão em ponto morto.
 2. Ligue o motor e acione a embreagem. Coloque a transmissão em marcha.
 3. Abaixe o cavalete lateral. O motor deve desligar-se assim que você estender o cavalete lateral.

Se o sistema do cavalete lateral não funcionar conforme descrito, procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.



RODAS

(Leia *Precauções de Segurança* na página 138.)

Remoção da Roda Dianteira

Recomendamos que a remoção da roda seja efetuada numa concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas. Não tente remover a roda. A remoção da roda requer habilidade mecânica e ferramentas especiais.

1. Estacione a motocicleta em local plano e firme.
2. Levante a roda dianteira do solo, colocando um suporte sob o motor. Tome cuidado para evitar o contato com o tubo de escapamento e a tampa inferior dianteira.
3. Remova as peças em sequência, conforme mostrado na ilustração.

- Ao remover e instalar a roda, tome cuidado para não danificar o sensor e o anel pulsador.
- Para evitar danos à mangueira do freio durante a remoção, apoie o conjunto do câliper de maneira que não fique pendurado pela mangueira. Não torça a mangueira do freio.

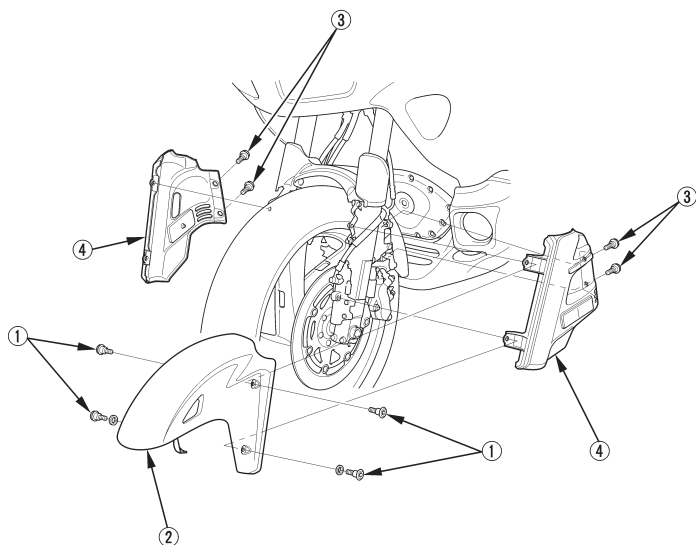
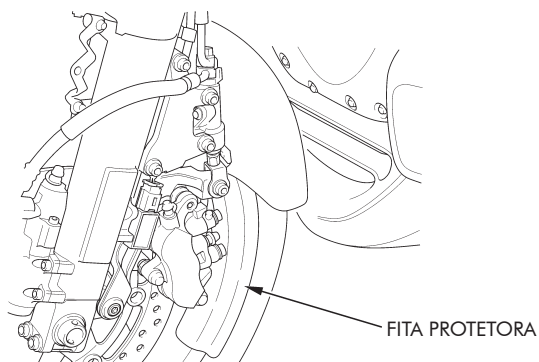
Evite o contato de graxa, óleo ou sujeira nas superfícies do disco ou das pastilhas. Qualquer contaminação pode prejudicar o desempenho ou causar desgaste acelerado das pastilhas após a montagem.

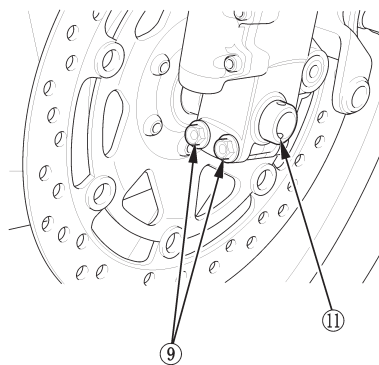
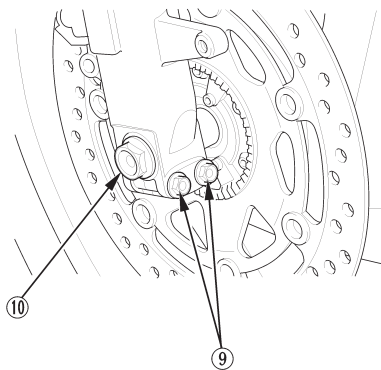
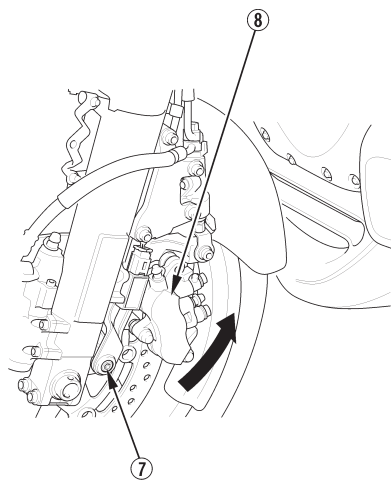
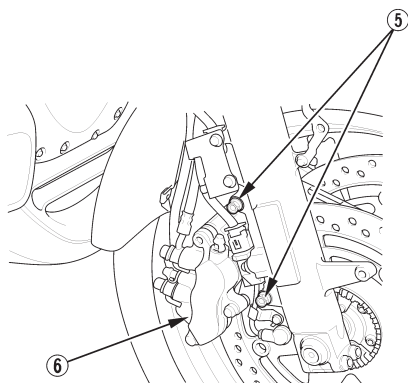
- Evite acionar a alavanca e o pedal do freio, após a remoção da roda dianteira.

Os pistões do câliper serão forçados para fora dos cilindros, provocando vazamento de fluido de freio. Se isso ocorrer, será necessário efetuar a manutenção no sistema de freio. Procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas para efetuar este serviço.

Para especificações de torque relacionadas, consulte a página 163. Proteja ambos os lados da roda dianteira com fita protetora ou equivalente.

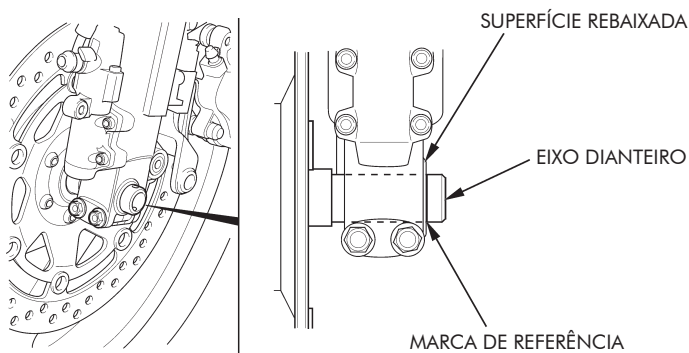
Os números indicam a sequência de desmontagem.





Instalação da Roda Dianteira

1. Instale as peças removidas na ordem inversa da remoção.
 - Posicione a roda dianteira entre os garfos e insira o eixo dianteiro pelo lado esquerdo, através do garfo esquerdo e do cubo da roda.
 - Alinhe a marca de referência do eixo dianteiro com a superfície rebaixada do garfo.



- Para evitar danos às pastilhas de freio, encaixe cuidadosamente o disco de freio entre as pastilhas.
2. Aperte os parafusos no torque especificado.

Parafuso do eixo dianteiro: 59 N.m (6,0 kgf.m)

Parafusos de fixação do cáliper direito: 31 N.m (3,2 kgf.m)

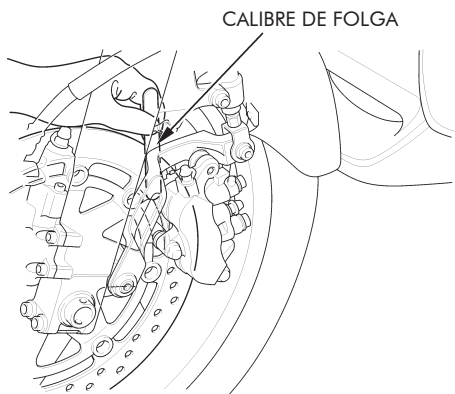
Parafuso Allen do cáliper esquerdo: 31 N.m (3,2 kgf.m)

3. Meça a folga entre o disco de freio e o suporte do cáliper, de cada lado, com um calibre de folga de 0,7 mm.
 - Se o calibre de folga for inserido facilmente, remova-o e aperte os parafusos de fixação do eixo no torque especificado.

Torque: 22 N.m (2,2 kgf.m)

- Se o calibre de folga não for inserido facilmente, solte o parafuso de fixação do eixo esquerdo e puxe o garfo esquerdo para fora ou empurre-o para dentro a fim de ajustar a folga. Em seguida, aperte os parafusos de fixação do eixo no torque especificado.

Uma folga incorreta entre o disco de freio e o suporte do câliper pode danificar os discos de freio e reduzir a eficiência da frenagem.



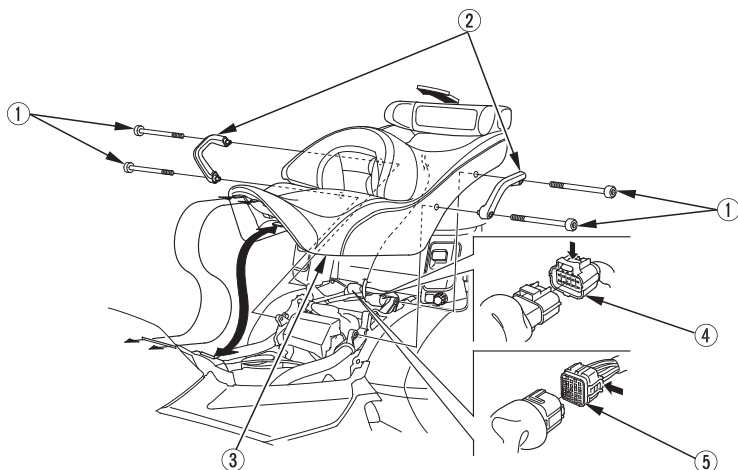
4. Após instalar a roda dianteira, acione a alavanca e o pedal do freio várias vezes e, em seguida, verifique novamente a folga entre o disco e o suporte do câliper em ambos os discos de freio. Não pilote a motocicleta sem que a folga esteja correta.
 - Verifique se a roda gira livremente depois de soltar a alavanca e o pedal do freio. Verifique novamente a montagem, se o freio prender ou a roda não girar livremente.
 - Após instalar a roda dianteira, acione a alavanca e o pedal do freio várias vezes até sentir uma certa pressão. É necessário restabelecer a pressão de ambos os freios, uma vez que esta motocicleta é equipada com sistema de freio duplo combinado.
 - Verifique o funcionamento adequado dos freios antes de pilotar.
5. Remova as fitas protetoras da roda dianteira.

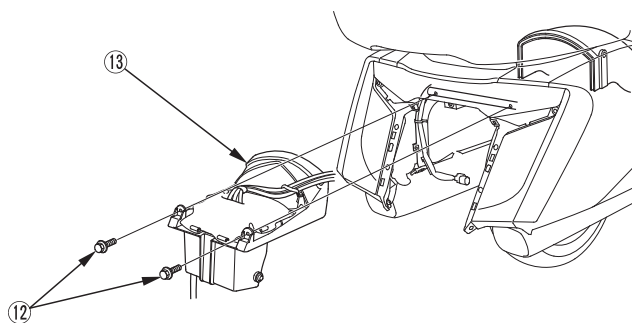
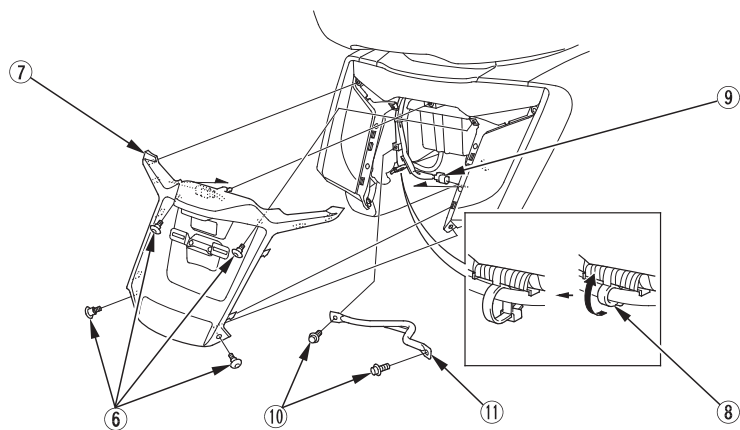
Caso não seja usado um torquímetro na instalação da roda, dirija-se a uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas, assim que possível, para verificar a montagem da roda. A montagem incorreta pode reduzir a eficiência do freio.

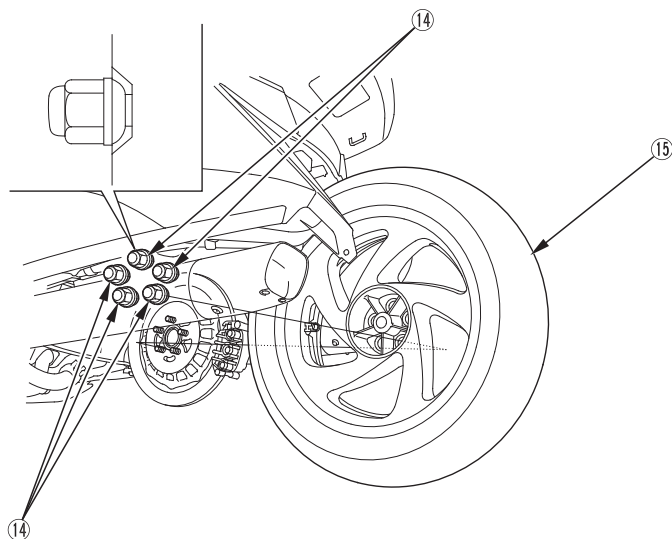
Remoção da Roda Traseira

Recomendamos que a remoção da roda seja efetuada numa concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas. Não tente remover a roda. A remoção da roda requer habilidade mecânica e ferramentas especiais.

1. Apoie a motocicleta no cavalete central, em local plano e firme.
2. Remova as peças em sequência, conforme mostrado na ilustração.
 - Evite o contato de graxa, óleo ou sujeira nas superfícies do disco ou das pastilhas. Qualquer contaminação pode prejudicar o desempenho ou causar desgaste acelerado das pastilhas após a montagem.
 - Ao remover e instalar a roda, tome cuidado para não danificar o sensor e o anel pulsador.







Instalação da Roda Traseira

1. Instale as peças removidas na ordem inversa da remoção.
2. Aperte as porcas da roda traseira no torque especificado.

Torque: 108 N.m (11,0 kgf.m)

3. Após a instalação da roda, acione o freio várias vezes e verifique se a roda gira livremente. Verifique novamente a roda, caso o freio esteja prendendo ou se a roda não girar livremente.
4. Acione o pedal do freio e verifique o funcionamento do freio.
5. Inspeção o sistema de freio (pág. 170).

Caso não seja usado um torquímetro na instalação da roda, dirija-se a uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas, assim que possível, para verificar a montagem da roda. A montagem incorreta pode reduzir a eficiência do freio.

DESGASTE DAS PASTILHAS DE FREIO

(Leia *Precauções de Segurança* na página 138.)

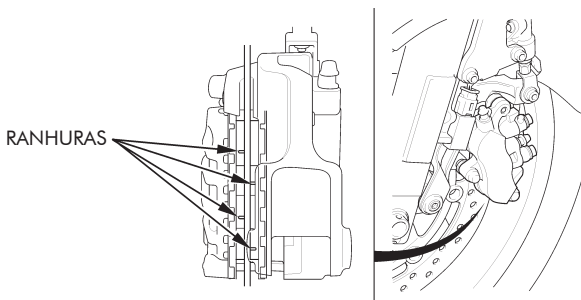
O desgaste das pastilhas de freio depende da severidade de uso, modo de pilotagem e condições da pista. (Em geral, as pastilhas sofrerão desgaste mais rápido em pistas de terra, com muita poeira ou pistas molhadas.) Inspeção as pastilhas de acordo com os intervalos especificados na Tabela de Manutenção (pág. 139).

Freio Dianteiro

Inspeção sempre cada pastilha em ambos os caliperes de freio, direito e esquerdo.

Verifique as ranhuras em cada pastilha.

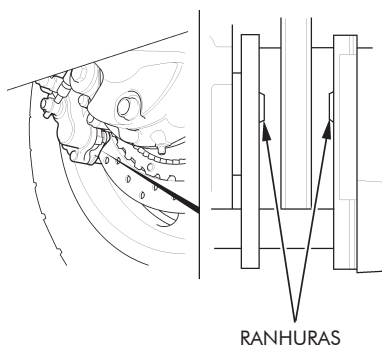
Se alguma pastilha estiver gasta até as ranhuras, substitua as duas pastilhas em conjunto. Dirija-se a uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas para efetuar este serviço.



Freio Traseiro

Verifique a ranhura em cada pastilha.

Se uma das pastilhas estiver gasta até a ranhura, substitua as duas pastilhas em conjunto. Dirija-se a uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas para efetuar este serviço.

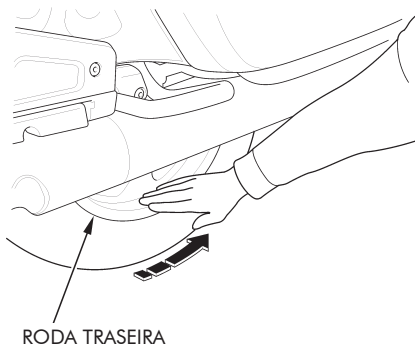
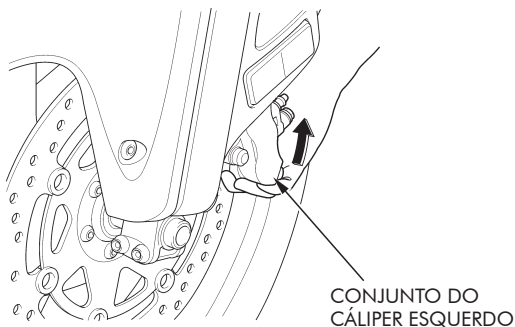


INSPEÇÃO DO SISTEMA DE FREIO

(Leia *Precauções de Segurança* na página 138.)

Verifique o sistema de freio conforme segue:

1. Apoie a motocicleta no cavalete central, com o motor desligado e a transmissão em ponto morto.
2. Mova o conjunto do câliper esquerdo para cima, enquanto gira lentamente a roda traseira. O sistema de freio estará normal, se a roda traseira parar. Caso a roda traseira não pare, procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.



BATERIA

(Leia *Precauções de Segurança* na página 138.)

A bateria desta motocicleta é do tipo “selada”, isenta de manutenção. Não há necessidade de verificar o nível do eletrólito ou adicionar água destilada. Se a bateria estiver fraca, com perda de carga (dificultando a partida ou causando outros problemas elétricos), dirija-se a uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.

ATENÇÃO

Não tente remover as tampas das células da bateria, pois a bateria será danificada de forma permanente.



Este símbolo na bateria indica que este produto não deve ser tratado como lixo doméstico.

ATENÇÃO

Uma bateria descartada incorretamente pode ser prejudicial ao meio ambiente e à saúde humana. Sempre verifique as regulamentações locais relativas ao descarte de baterias.



CUIDADO

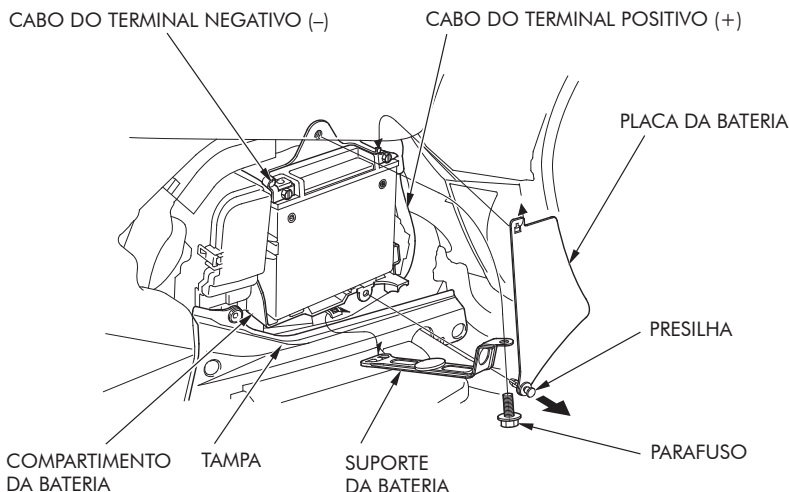
- Apesar de ser do tipo “selada”, a bateria produz gás hidrogênio explosivo durante o funcionamento normal.
- Chamas e faíscas podem fazer com que a bateria exploda com força suficiente para causar ferimentos graves e até mesmo fatais.
- Use roupas protetoras e proteção para o rosto, ou procure um mecânico qualificado para efetuar a manutenção da bateria.

Remoção

A bateria encontra-se num compartimento atrás da tampa lateral esquerda.

1. Certifique-se de que o interruptor de ignição esteja desligado.
2. Remova a tampa lateral esquerda (pág. 145).
3. Puxe a presilha e remova a placa da bateria.
4. Desconecte primeiro o cabo do terminal negativo (-) da bateria.
5. Remova o parafuso e abra o suporte da bateria.
6. Desconecte o cabo do terminal positivo (+).
7. Retire a bateria de seu compartimento.

Tome cuidado para não danificar a tampa sob o compartimento da bateria ao remover a bateria.



Instalação

1. Reinstale na ordem inversa da remoção. Certifique-se de conectar primeiro o cabo do terminal positivo (+) da bateria e, em seguida, o cabo do terminal negativo (-).
2. Verifique se todos os parafusos e fixadores estão apertados firmemente.

FUSÍVEIS

(Leia *Precauções de Segurança* na página 138.)

Em geral, a queima frequente dos fusíveis indica curto-circuito ou sobrecarga no sistema elétrico. Dirija-se a uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas para executar os reparos necessários.

CUIDADO

Não use fusíveis com amperagem diferente da especificada. Isto poderá causar sérios danos ao sistema elétrico, provocando falta de luz, perda de potência do motor e, inclusive, incêndios.

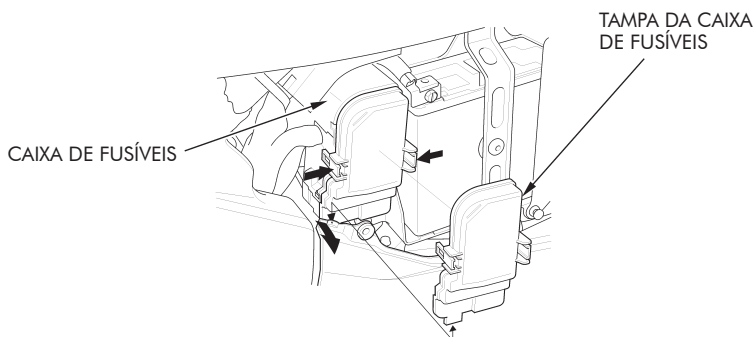
Fusíveis recomendados:

- Fusível principal A: 30 A
- Fusível principal B: 120/40 A
- Fusível do limitador de velocidade: 60 A
- Fusíveis de circuitos: 30 A, 20 A, 15 A, 10 A, 5 A

Caixa de Fusíveis

A caixa de fusíveis (incluindo os fusíveis de reserva) está localizada atrás da tampa lateral esquerda. Os fusíveis principais estão localizados na caixa de fusíveis.

1. Para evitar um curto-circuito acidental, desligue o interruptor de ignição (posição OFF) antes de verificar ou trocar os fusíveis.
2. Remova a tampa lateral esquerda (pág. 145).
3. Remova a tampa da caixa de fusíveis.



Fusíveis principais

4. Verifique se os fusíveis principais A e B / fusível amplificador externo estão queimados.

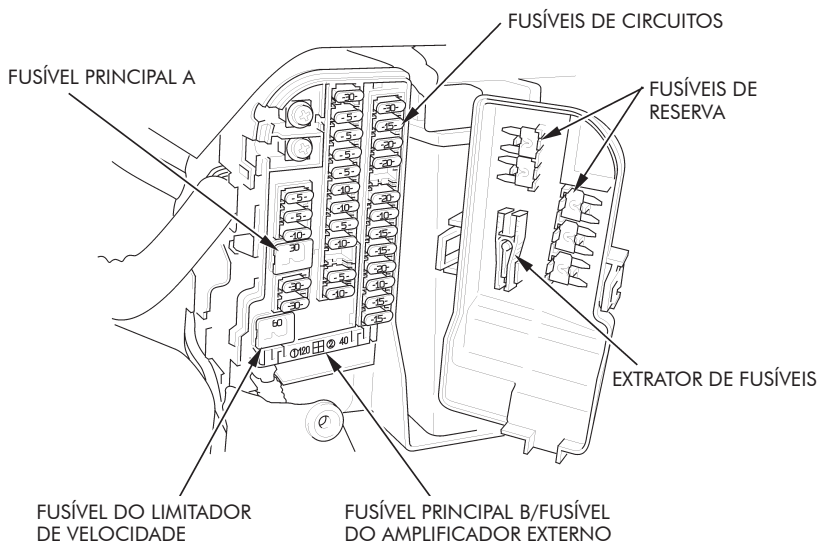
Para substituir os fusíveis principais A e B / fusível amplificador externo, procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.

Fusível do limitador de velocidade

5. Verifique se o fusível do limitador de velocidade (sistema de marcha a ré) está queimado. Procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas para efetuar este serviço.

Fusíveis de circuitos

6. Para verificar ou substituir o fusível de algum circuito, remova o fusível de suas presilhas de retenção com um extrator de fusíveis. Verifique se o filamento interno do fusível está queimado. Caso o fusível esteja queimado, substitua-o por um fusível de reserva de mesma amperagem ou menor.



7. Feche a tampa da caixa de fusíveis.
8. Instale a tampa lateral esquerda.

LÂMPADAS

(Leia *Precauções de Segurança* na página 138.)

A lâmpada esquenta muito durante o funcionamento e assim permanece por algum tempo após ser desligada. Deixe-a esfriar antes de efetuar o serviço.

Não toque no bulbo da lâmpada do farol com os dedos. As impressões digitais na lâmpada criam pontos quentes e podem causar queima prematura.

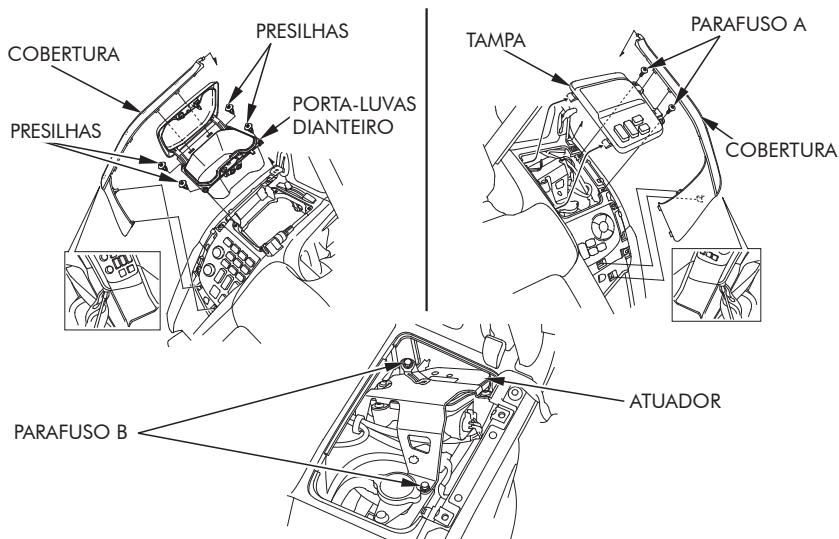
Use luvas limpas para substituir a lâmpada.

Se tocar na lâmpada com as mãos, limpe-a com um pano umedecido em álcool para evitar a queima prematura.

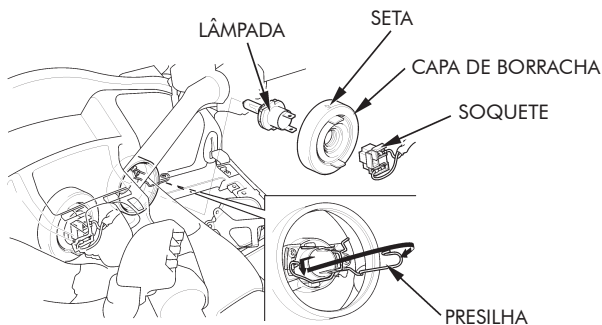
- Certifique-se de que o interruptor de ignição esteja desligado antes de substituir a lâmpada.
- Não use lâmpadas diferentes das especificadas.
- Após a instalação, verifique se a luz funciona corretamente.

Lâmpada do Farol Alto

1. Coloque um pano na cobertura para protegê-la e remova-a cuidadosamente utilizando uma chave de fenda.
2. Abra a tampa do porta-luvas dianteiro e remova as presilhas (pág. 149).
3. Remova os parafusos A e a cobertura.
4. Remova os parafusos B e levante o atuador para removê-lo.

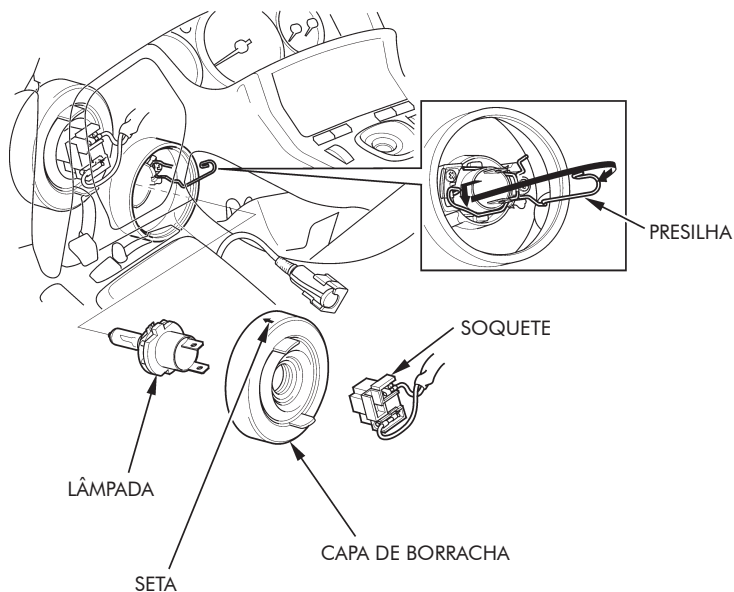


5. Retire o soquete sem girá-lo.
6. Remova a capa de borracha.
7. Remova a lâmpada enquanto pressiona a presilha para baixo.
8. Remova a lâmpada sem girá-la.
9. Instale uma nova lâmpada na ordem inversa da remoção.
 - Instale a capa de borracha com a seta virada para cima.



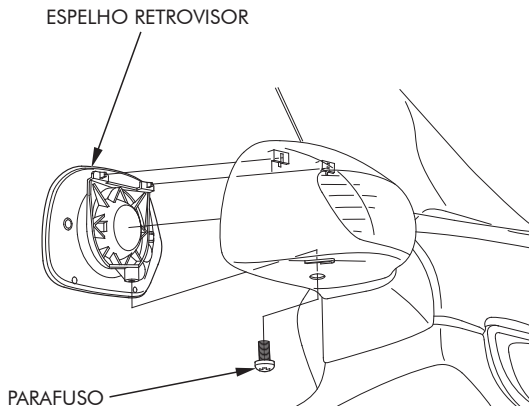
Lâmpada do Farol Baixo

1. Retire o soquete sem girá-lo.
2. Remova a capa de borracha.
3. Remova a lâmpada enquanto pressiona a presilha para baixo.
4. Remova a lâmpada sem girá-la.
5. Instale uma nova lâmpada na ordem inversa da remoção.
 - Instale a capa de borracha com a seta virada para cima.

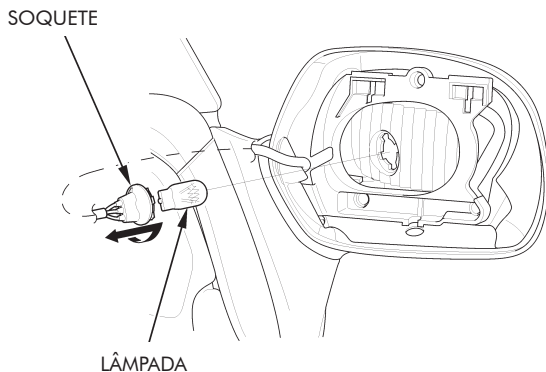


Lâmpadas das Sinaleiras Dianteiras

1. Retire o espelho retrovisor, removendo o parafuso.

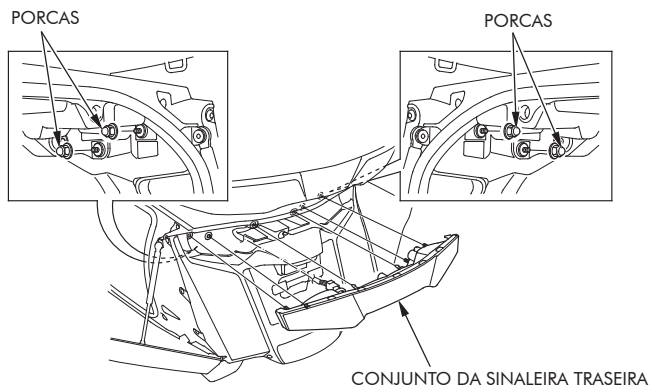


2. Gire o soquete aproximadamente 45° no sentido anti-horário e puxe-o para fora em sua direção.
3. Remova a lâmpada sem girá-la.
4. Instale uma nova lâmpada na ordem inversa da remoção.

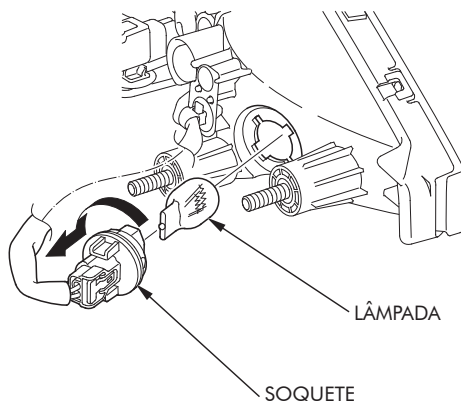


Lâmpadas das Sinaleiras Traseiras / Luz de Freio

1. Abra o compartimento para bagagem lateral (pág. 67).
2. Remova as porcas e o conjunto da lanterna traseira/luz de freio.

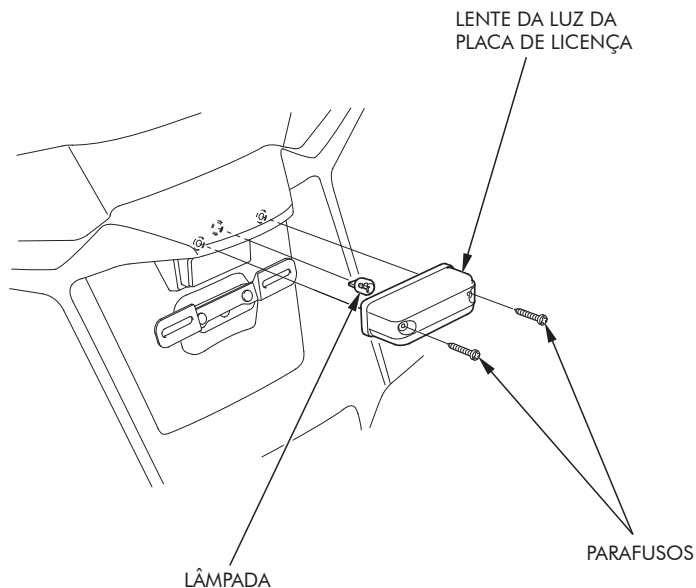


3. Gire o soquete aproximadamente 45° no sentido anti-horário e puxe-o para fora em sua direção.
4. Remova a lâmpada sem girá-la.
5. Instale uma nova lâmpada na ordem inversa da remoção.
 - Lâmpada das sinaleiras traseiras: use somente lâmpada amber.



Lâmpada da Luz da Placa de Licença

1. Retire a lente da luz da placa de licença, removendo os parafusos.
2. Remova a lâmpada sem girá-la.
3. Instale uma nova lâmpada na ordem inversa da remoção.

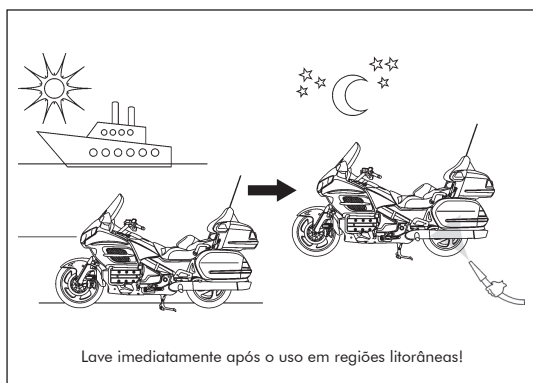


LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

Limpe a motocicleta regularmente para manter sua aparência e proteger a pintura, componentes plásticos e peças de borracha ou cromadas. Lavagens frequentes também aumentam a durabilidade da motocicleta.

Em regiões litorâneas, onde o contato com a maresia e umidade é intenso, tanto a conservação quanto a manutenção devem receber atenção especial. Após o uso da motocicleta nessas regiões, remova imediatamente os elementos agressivos para evitar oxidação.

- Em caso de chuva ou contato com águas pluviais nas cidades ou litoral, ou em travessias de riachos, alagamentos ou enchentes, lave e seque a motocicleta imediatamente após o uso. Aplique spray antioxidante nos aros, amortecedores, escapamento (inclusive parte interna) e demais peças cromadas.
- O sistema de áudio é resistente às intempéries, a menos que seja pulverizada água diretamente com uma mangueira.



(figura ilustrativa)

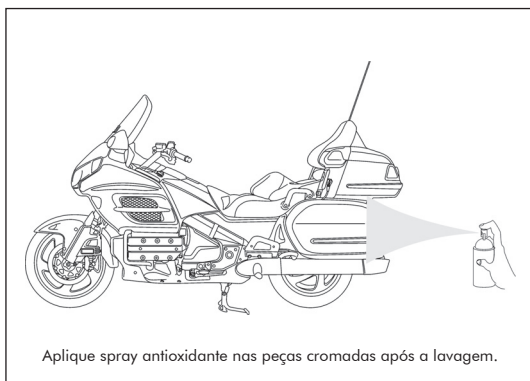
NOTA

Aplique spray antioxidante somente com o motor frio. O excesso pode ser retirado após 24 horas.

**CUIDADO**

Não aplique spray antioxidante na região próxima ao sistema de freio.

- Elimine o acúmulo de poeira, terra, barro, areia e pedras. Remova materiais estranhos dos componentes de fricção, como pastilhas e discos de freio, para não prejudicar sua durabilidade e eficiência.
- O atrito de pedras e areia pode afetar a pintura.
- Se a motocicleta for permanecer inativa por um longo período, consulte as instruções da página "Conservação de Motocicletas Inativas".



Aplique spray antioxidante nas peças cromadas após a lavagem.

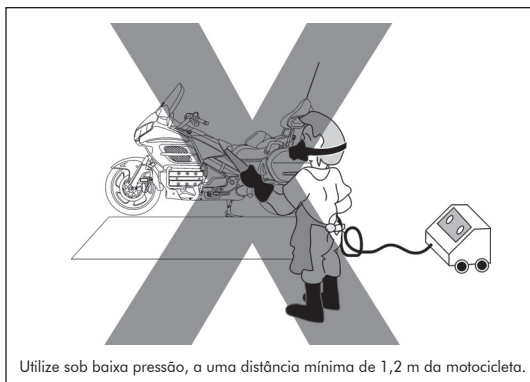
(figura ilustrativa)

Equipamentos para Lavagem

Nunca utilize equipamentos de alta pressão para lavar a motocicleta. O jato direto e a alta temperatura podem danificar os componentes da motocicleta. A alta pressão provoca o desprendimento de faixas e adesivos, e a remoção da graxa dos rolamentos da coluna de direção e da articulação da suspensão traseira. A pintura também pode ser removida. Não aplique produtos alcalinos ou ácidos, pois são altamente prejudiciais às peças zinca-das e de alumínio. Recomendamos lavar a motocicleta pulverizando água (em formato de leque aberto) sob baixa pressão, a uma distância mínima de 1,2 m da motocicleta. Não aplique jatos d'água diretamente sobre o núcleo do radiador. As aletas e tubos de alumínio do radiador serão danificados se forem submetidos a jatos fortes de água, principalmente se a água estiver associada a detergentes com alto teor alcalino/ácido que pode provocar a oxidação do alumínio.

ATENÇÃO

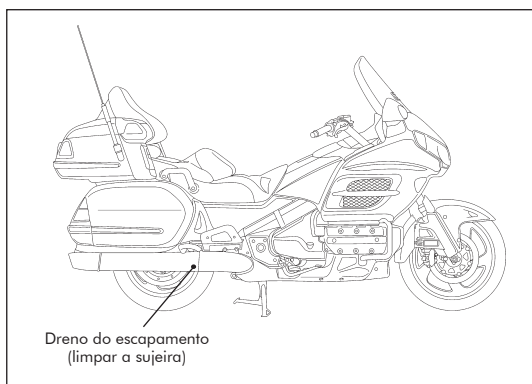
Água ou ar sob alta pressão podem danificar algumas peças da motocicleta.



(figura ilustrativa)

Evite pulverizar água ou ar sob alta pressão (comum em lava-rápidos), nos seguintes componentes ou locais:

- Cubos das rodas
 - Farol
 - Painel de instrumentos
 - Sob o assento
 - Coluna de direção
 - Interruptores do guidão
 - Cilindro mestre do freio/Embreagem
 - Saída do silencioso
 - Sob o tanque de combustível
 - Interruptor de ignição
- O interior da lente do farol poderá eventualmente apresentar condensação de umidade após a lavagem da motocicleta. Ela desaparecerá gradualmente acendendo-se o farol com luz alta. Mantenha o motor em funcionamento enquanto o farol estiver aceso.
- A parte inferior do escapamento de sua motocicleta possui um furo projetado para drenagem dos líquidos condensados resultantes do processo de combustão do motor. Esses líquidos podem eventualmente sujar a superfície do escapamento, principalmente a região próxima ao furo do dreno. Esta sujeira é facilmente removida utilizando o processo normal de limpeza. Não obstrua o orifício de drenagem do escapamento.



(figura ilustrativa)

Como Lavar a Motocicleta

⚠ CUIDADO

Antes da lavagem, certifique-se de que o motor e o escapamento estejam frios. Use sempre luvas apropriadas e botas de borracha para evitar ferimentos. Siga sempre os procedimentos de lavagem descritos neste manual.

ATENÇÃO

Nunca lave a motocicleta exposta ao sol ou com o motor quente.

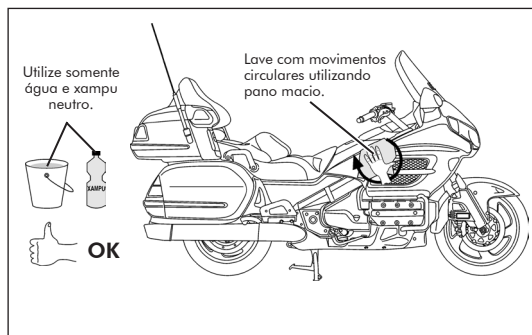
1. Pulverize querosene no motor, escapamento, rodas e cavalete lateral para remover os resíduos de óleo e graxa. Utilize um pincel para remover os resíduos de óleo e graxa. Incrustações de piche são removidas com querosene puro.

NOTA

O querosene ataca componentes de borracha. Proteja as peças de borracha, antes da aplicação.

ATENÇÃO

- Solventes químicos e produtos de limpeza abrasivos podem danificar a pintura, as peças metálicas e plásticas da motocicleta.
- Produtos químicos, solventes e detergentes não devem ser utilizados em hipótese alguma. O uso destes produtos provoca sérios danos à motocicleta, tais como oxidação das partes metálicas, perda de brilho das peças pintadas e componentes de borracha, e descoloração de outras peças da motocicleta, tais como tampas do motor.



(figura ilustrativa)

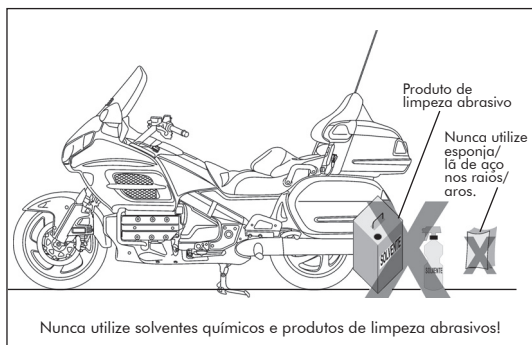
ATENÇÃO

- Não use lâ de aço ou abrasivos para limpar os raios/rodas, pois estes removem sua camada protetora iniciando um processo de oxidação severa.
- Evite subir com a motocicleta sobre guias ou raspar as rodas em obstáculos a fim de evitar danos.

2. Em seguida, enxágue com bastante água.
3. Lave as carenagens, tanque, assento, tampas laterais e para-lamas com água e xampu neutro. Use um pano ou esponja macia. Enxágue completamente a motocicleta e seque com um pano limpo e macio. Retire o excesso de água infiltrada no interior dos cabos de controle.

NOTA

- Limpe as peças plásticas usando um pano macio ou esponja umedecida com solução de xampu neutro e água. Enxágue completamente com água e seque com um pano macio.
- Não remova a poeira com um pano seco, pois a pintura poderá ser riscada.



(figura ilustrativa)

4. Se necessário, aplique cera protetora nas superfícies pintadas e cromadas. A cera protetora deve ser aplicada com algodão especial ou flanela, em movimentos circulares e uniformes.

ATENÇÃO

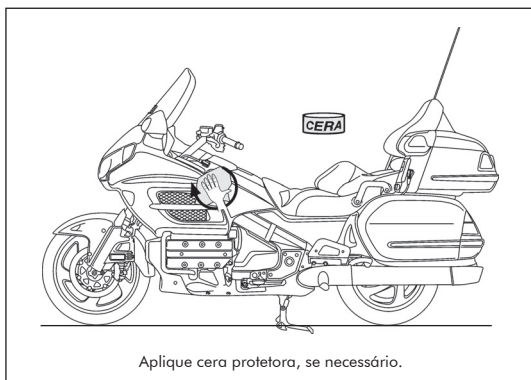
A aplicação de massas ou outros produtos para polimento pode danificar a pintura.

5. Imediatamente após a lavagem, lubrifique os cabos do acelerador. Aplique spray antioxidante nos aros/rodas, amortecedores, escapamento (inclusive na parte interna) e nas demais peças cromadas.

NOTA

Aplique spray antioxidante somente com o motor frio. O excesso pode ser retirado após 24 horas.

6. Ligue o motor e deixe-o funcionar por alguns minutos.



(figura ilustrativa)

⚠ CUIDADO

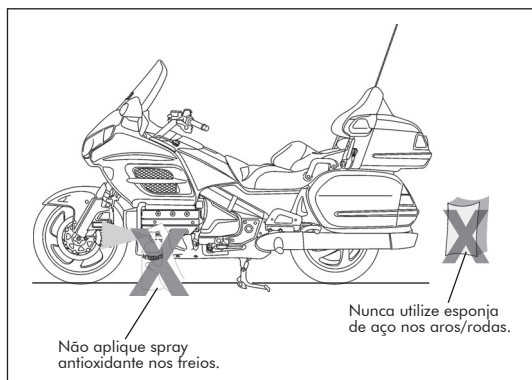
- Não aplique spray antioxidante na região próxima ao sistema de freio.
- A eficiência dos freios pode ser temporariamente afetada após a lavagem. Acione os freios com maior antecedência para evitar um possível acidente.
- Teste os freios antes de pilotar a motocicleta. Pode ser necessário acionar os freios algumas vezes para restituir seu desempenho normal.

Manutenção de Rodas de Alumínio

As rodas de liga de alumínio sofrem corrosão quando entram em contato prolongado com poeira, umidade, água salgada, etc. Depois de pilotar sob estas condições, limpe as rodas com uma esponja umedecida com água e xampu neutro. Em seguida, enxágue-as com bastante água. Use um pano macio e limpo para secá-las.

ATENÇÃO

- Ao limpar as rodas, não use esponjas de aço nem produtos abrasivos ou compostos a fim de evitar danificá-las.
- Não suba em guias nem encoste a roda contra obstáculos a fim de evitar danos.



(figura ilustrativa)

Limpeza do Para-brisa

Limpe o para-brisa com uma esponja ou pano macio, utilizando bastante água. (Evite usar detergentes ou qualquer produto de limpeza químico no para-brisa.) Seque-o com um pano macio e limpo.

ATENÇÃO

Para evitar possíveis riscos ou outros danos, use somente água e uma esponja ou pano macio para limpar o para-brisa.

Se o para-brisa estiver muito sujo, use uma esponja umedecida em detergente neutro diluído e bastante água. Certifique-se de remover todo o detergente. (Resíduos de detergente podem provocar trincas no para-brisa.)

Substitua o para-brisa, se os riscos não puderem ser removidos e estiverem obstruindo sua visão.

Mantenha eletrólito da bateria, fluido de freio ou outros produtos químicos ácidos afastados do para-brisa e de sua guarnição. Eles podem danificar o plástico.

Limpeza do Mostrador

Limpe o mostrador com um pano macio e úmido. Pode-se utilizar um produto de limpeza não abrasivo, específico para limpeza de óculos ou monitores.

Produtos químicos abrasivos podem danificar o mostrador.

ATENÇÃO

Para evitar possíveis riscos ou outros danos, use somente água e uma esponja ou pano macio para limpar o mostrador.

Mantenha eletrólito da bateria, fluido de freio ou outros produtos químicos ácidos afastados do mostrador. Eles podem danificá-lo.

CONSERVAÇÃO DE MOTOCICLETAS INATIVAS

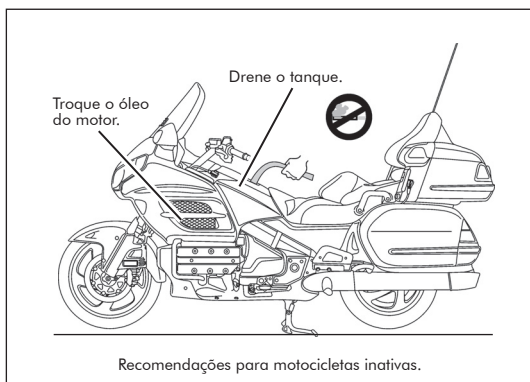
ATENÇÃO

A bateria de sua motocicleta é carregada quando o sistema de carga está em funcionamento, durante a utilização da motocicleta em condições normais de uso. Portanto, para uma vida útil mais longa da bateria, recomendamos a utilização frequente da motocicleta, pelo menos uma vez por semana.

Antes de colocar a motocicleta em inatividade, efetue todos os reparos necessários. Caso contrário, esses reparos podem ser esquecidos quando a motocicleta for novamente utilizada.

Caso seja necessário manter a motocicleta inativa por longo período, deve-se tomar certos cuidados para reduzir os efeitos de deterioração causados pela não utilização da motocicleta.

1. Troque o óleo do motor e o filtro de óleo.
2. Certifique-se de que o sistema de arrefecimento esteja abastecido com solução de líquido de arrefecimento HONDA (líquido de cor azul marinho).

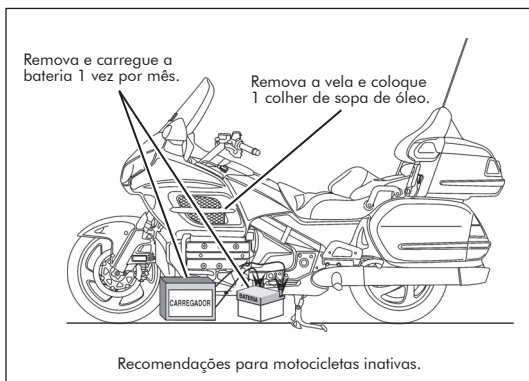


(figura ilustrativa)

3. Drene o tanque de combustível num recipiente adequado para este fim. Pulverize o interior do tanque com óleo anticorrosivo em aerossol. Reinstale e feche a tampa no tanque de combustível.

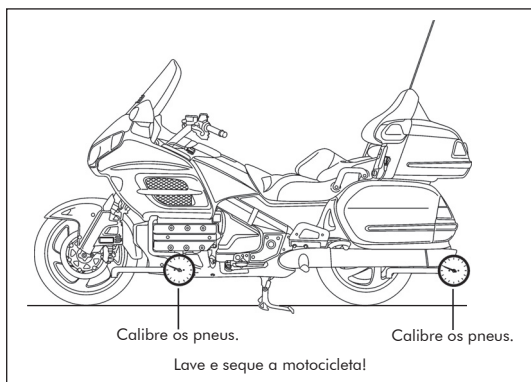
⚠ CUIDADO

A gasolina é altamente inflamável e até explosiva, sob certas condições. Efetue os procedimentos de drenagem num local ventilado, com o motor desligado. Não acenda cigarros nem permita a presença de chamas ou faíscas perto da motocicleta, durante a drenagem do tanque de combustível.



(figura ilustrativa)

4. Para impedir oxidação no interior dos cilindros, efetue os seguintes procedimentos:
 - Remova os supressores de ruído das velas de ignição. Utilize um cordão para amarrar os supressores a algum componente plástico adequado da carenagem, afastados das velas de ignição.
 - Remova as velas de ignição do motor e guarde-as em um local seguro. Não conecte as velas de ignição aos supressores de ruído.
 - Coloque uma colher de sopa (10 – 20 ml) de óleo novo para motor no interior de cada cilindro e proteja os orifícios das velas de ignição com um pano limpo.
 - Acione o motor de partida durante alguns segundos para distribuir o óleo.
 - Instale as velas de ignição e os supressores de ruído.
5. Remova a bateria. Guarde-a em um local protegido, não exposto a temperaturas excessivamente baixas nem a raios solares diretos. Carregue a bateria uma vez por mês.



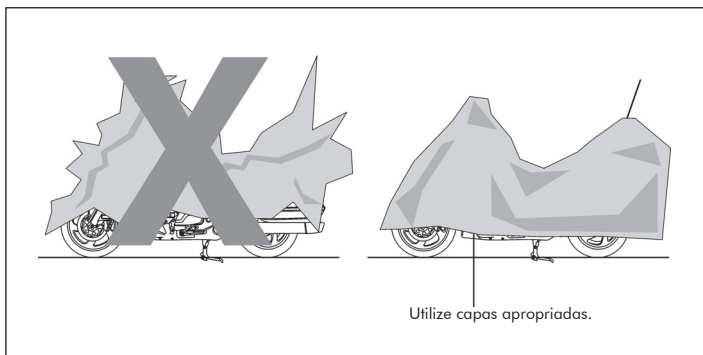
(figura ilustrativa)

6. Lave e seque a motocicleta. Aplique uma camada de cera à base de silicone em todas as superfícies pintadas. Aplique spray antioxidante nos aros, raios, amortecedores, escapamento (inclusive parte interna) e demais peças cromadas.

NOTA

Aplique spray antioxidante com o motor frio. O excesso pode ser retirado após 24 horas.

7. Retire todo o excesso de água e lubrifique os cabos de controle.
8. Calibre os pneus, de acordo com a pressão recomendada. Apoie a motocicleta sobre cavaletes, de modo que os pneus não toquem o solo.
9. Cubra a motocicleta com uma capa apropriada (não utilize plásticos nem outros materiais impermeáveis) e guarde-a num local fresco e seco, com alterações mínimas de temperatura. Não a deixe exposta ao sol.



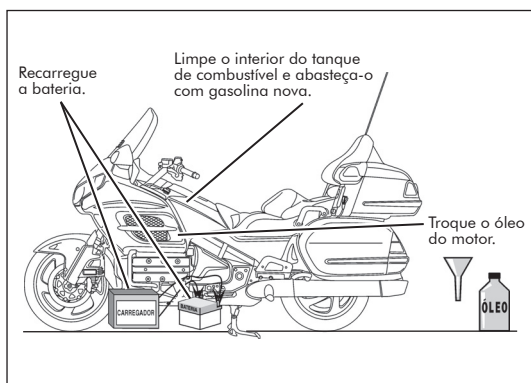
(figura ilustrativa)

Ativação da Motocicleta

Quando a motocicleta voltar a ser utilizada, os seguintes cuidados deverão ser observados.

1. Remova a capa protetora e lave completamente a motocicleta.
Troque o óleo do motor, caso a motocicleta tenha ficado inativa por mais de quatro meses.
2. Se necessário, recarregue a bateria e instale-a na motocicleta.
3. Limpe o interior do tanque de combustível e abasteça-o com gasolina nova.
4. Verifique o óleo da transmissão final. Se necessário, abasteça o reservatório com o óleo para transmissão recomendado. Troque o óleo da transmissão final conforme especificado na Tabela de Manutenção.
5. Efetue todas as inspeções antes do uso (pág. 122).

Faça um teste, pilotando a motocicleta em baixa velocidade, em local seguro e afastado do trânsito.



(figura ilustrativa)

EM CASO DE ACIDENTE

SE VOCÊ SOFRER UM ACIDENTE

A segurança pessoal é sua primeira prioridade após um acidente. Se você ou outra pessoa estiver ferido, verifique a severidade dos ferimentos e se é seguro continuar pilotando. Chame o serviço de emergência, se necessário. Além disso, siga as leis e regulamentações aplicáveis se outra pessoa ou veículo se envolveu no acidente.

Se você decidir que é capaz de continuar pilotando com segurança, primeiro avalie as condições da sua motocicleta. Se o motor ainda estiver ligado, desligue-o e observe cuidadosamente se não há vazamentos de fluido, verifique o aperto de porcas e parafusos críticos, e a fixação de peças como o guidão, alavancas de controle, freios e rodas.

Se houver qualquer tipo de dano, por menor que seja, ou se não tiver certeza sobre um possível dano, pilote devagar e com cuidado. Algumas vezes, os danos causados num acidente estão ocultos ou não aparecem de imediato, portanto, sua motocicleta deverá ser totalmente inspecionada o mais rápido possível numa concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas. Além disso, certifique-se de que sua concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas inspecione o chassi e a suspensão após algum acidente grave.

NÍVEL DE RUÍDOS

GL1800 GOLD WING

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores (Resolução N° 2 de 11/02/1993, complementada pela Resolução N° 268 de 14/09/2000, do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA).

O limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação é de:

86,6 dB (A) a 2.750 rpm

medido a 0,5 m de distância do escapamento, conforme NBR-9714.

PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR

Este veículo atende às exigências do: **Programa de Controle da Poluição do Ar por Motociclos e Veículos Similares – PROMOT**. (Estabelecido pelas Resoluções nº 297 de 26/02/2002 e nº 342 de 25/09/2003 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA).

O processo de combustão produz monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos, entre outros elementos. O controle de hidrocarbonetos e óxidos de nitrogênio é muito importante, pois, sob certas condições, eles reagem para formar fumaça e névoa fotoquímica, quando expostos à luz solar. O monóxido de carbono não reage da mesma forma, entretanto é um gás tóxico.

A Moto Honda da Amazônia Ltda. utiliza sistemas de admissão, alimentação de combustível e escapamento ajustados para a redução das emissões de monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos.

Portanto, a manutenção correta e utilização de PEÇAS ORIGINAIS são imprescindíveis para o funcionamento correto desses sistemas. Siga rigorosamente o plano de manutenção prescrito neste manual, recorrendo sempre a uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.

Observe rigorosamente as recomendações e especificações técnicas contidas neste manual, pois assim, além de estar usufruindo sempre do melhor desempenho de sua Honda, você estará contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Informações sobre o Controle de Emissões

Para assegurar a conformidade de sua motocicleta com os requisitos legais, basta confirmar se os níveis de CO e HC atendem aos valores recomendados em marcha lenta, como indicado abaixo (Art. 16 da Res. 297/02 do CONAMA):

Regime de marcha lenta:

730 ± 70 rpm (rotações por minuto)

Em temperatura normal de funcionamento

NOTA

Não é necessário ajustar a marcha lenta. O regime de marcha lenta deste modelo é automaticamente controlado pelo sistema de injeção eletrônica.

Valores recomendados de CO (monóxido de carbono):

Abaixo de 0,9 %

Em regime de marcha lenta

Valores recomendados de HC (hidrocarbonetos):

Abaixo de 100 ppm (partes por milhão)

Em regime de marcha lenta



PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A Moto Honda da Amazônia Ltda. sempre empenhada em melhorar o futuro do nosso planeta, gostaria de estender essa preocupação a seus clientes.



Visando a um melhor relacionamento entre sua motocicleta e o meio ambiente, pedimos que observe os seguintes pontos:

A manutenção preventiva, além de preservar e valorizar o produto, traz grandes benefícios ao meio ambiente.

O óleo do motor deve ser trocado nos intervalos determinados neste manual. O óleo usado deve ser encaminhado para postos de troca ou para a concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas mais próxima.

Produtos perigosos não devem ser jogados em esgoto comum.

Pneus usados, quando substituídos por novos, devem ser encaminhados para as concessionárias procederem a reciclagem, em atendimento à Resolução CONAMA nº 258, de 26/08/99. Nunca devem ser queimados, guardados em áreas descobertas ou enterrados.

Fios, cabos elétricos e cabos de aço usados, quando substituídos, não devem ser reutilizados, representando um perigo em potencial para o motociclista. Esses itens devem ser encaminhados para reciclagem nas concessionárias habilitadas Honda para motocicletas importadas.

Os fluidos de freio e de embreagem, baterias e a solução da bateria devem ser manuseados com bastante cuidado.

Eles apresentam características que podem danificar a pintura do motocicleta, causar danos à saúde humana, além de representar sério risco de contaminação do solo e da água, quando descartados sem destinação adequada. Manuseie-os com muito cuidado e descarte com responsabilidade.



Na troca da bateria, além dos cuidados com a solução ácida que ela contém, deve-se encaminhar a peça substituída às concessionárias habilitadas Honda para motocicletas importadas para destinação adequada, em atendimento à Resolução CONAMA nº 401, de 04/11/2008.

Peças plásticas e metálicas substituídas devem também ser entregues às concessionárias habilitadas Honda para motocicletas importadas para reciclagem, evitando o acúmulo de lixo nas grandes cidades.

Modificações, como substituição de escapamento e regulagens de carburador, diferentes das especificadas para o modelo ou qualquer outra que vise alterar o desempenho do motor devem ser evitadas. Além de serem infrações previstas no Novo Código Nacional de Trânsito, contribuem para o aumento da poluição do ar e sonora.

Esperamos que estes conselhos sejam úteis e possam ser utilizadas em benefícios de todos.

ESPECIFICAÇÕES

DIMENSÕES

Comprimento total	2.629 mm
Largura total	945 mm
Altura total	1.455 mm
Distância entre eixos	1.690 mm
Distância mínima do solo	125 mm
Altura do assento	740 mm

PESO

Peso seco	387 kg
-----------	--------

CAPACIDADES

Óleo do motor	
Após desmontagem	4,6 litros
Após troca do filtro de óleo	3,7 litros
Após drenagem	3,6 litros
Óleo da transmissão final	
Após drenagem	120 cm ³
Tanque de combustível	25,5 litros
Capacidade do sistema de arrefecimento	3,84 litros
Capacidade de passageiro	Piloto e um passageiro
Capacidade máxima de carga	190 kg

MOTOR

Tipo	OHC, seis cilindros, 4 tempos, refrigeração líquida
Diâmetro e curso	74,0 x 71,0 mm
Relação de compressão	9,8 : 1
Cilindrada	1.832 cm ³
Alimentação	Injeção eletrônica (PGM-FI)
Sistema de lubrificação	Forçada por bomba trocoidal
Potência máxima	118 CV a 5.500 rpm
Torque máximo	17 kgf.m a 4.000 rpm
Vela de ignição	Padrão BKR6E-11 (NGK) ou K20PR-U11 (DENSO)
	Para clima frio BKR5E-11 (NGK) ou K16PR-U11 (DENSO)
Para uso prolongado em alta velocidade	BKR7E-11 (NGK) ou K22PR-U11 (DENSO)
Folga dos eletrodos	1,00 – 1,10 mm
Rotação de marcha lenta	730 ± 70 rpm
Folga das válvulas (motor frio)	ADM. 0,15 mm
	ESC. 0,22 mm

CHASSI/SUSPENSÃO

Tipo		Diamond frame (Alumínio)
Suspensão dianteira/Curso		Garfo telescópico / 140 mm
Suspensão traseira/Curso		PRO LINK / 105 mm
Cáster		29°15'
Trail		109 mm
Freio dianteiro/Diâmetro		A disco duplo / 296 mm
Freio traseiro/Diâmetro		A disco / 316 mm
Pneu dianteiro	(medida)	130/70R 18M/C (63H)
	(marca/modelo)	BRIDGESTONE G709 RADIAL
Pneu traseiro	(medida)	180/60R 16M/C (74H)
	(marca/modelo)	BRIDGESTONE G704 RADIAL
Tipo de pneu		Pneu radial, sem câmara

TRANSMISSÃO

Tipo	5 velocidades
Embreagem	Multidisco em banho de óleo
Redução primária	1,591
Relação de transmissão	1ª 2,375
	2ª 1,454
	3ª 1,068
	4ª 0,843
	OD 0,685
Redução final	2,750

SISTEMA ELÉTRICO

Bateria	12 V – 20 Ah
Alternador	1,2 kW/5.000 rpm
Ignição	Eletrônica
Sistema de partida	Elétrica

LUZES

Lâmpada do farol	(alto)	12 V 55 W x 2
	(baixo)	12 V 55 W x 2
Lâmpadas da lanterna traseira		12 V – 21/5 W x 2
Luz do freio		12 V – 21/5 W x 4
Lâmpadas das sinaleiras	(dianteiras)	12 V – 21 W x 2
	(traseiras)	12 V – 21 W x 2
Lâmpada da luz de posição		12 V – 5 W x 2
Lâmpada da luz da placa de licença		12 V – 5 W

FUSÍVEIS

Fusível principal A	30 A
Fusível principal B	120 A/40 A
Fusível do limitador de velocidade	60 A
Outros fusíveis	30 A, 20 A, 15 A, 10 A, 5 A

CONVERSOR CATALÍTICO

Esta motocicleta está equipada com um conversor catalítico.

O conversor contém metais preciosos que funcionam como catalisadores, favorecendo reações químicas para converter os gases de escapamento sem afetar os metais.

O conversor catalítico age sobre o HC, CO e NOx. A peça de reposição deve ser uma peça original Honda ou equivalente.

O conversor catalítico deve funcionar em alta temperatura para que ocorram as reações químicas. Caso ele esteja próximo a materiais combustíveis, estes podem pegar fogo. Portanto, estacione sua motocicleta longe de grama alta, folhas secas ou outros materiais inflamáveis ou combustíveis.

Um conversor catalítico defeituoso contribui para a poluição do ar e pode prejudicar o desempenho do motor. Siga estas recomendações para proteger o conversor catalítico de sua motocicleta.

- Use sempre gasolina premium sem chumbo. Mesmo uma pequena quantidade de outro tipo de gasolina pode contaminar os metais catalisadores, tornando o conversor catalítico ineficiente.
- Mantenha o motor em boas condições de funcionamento.

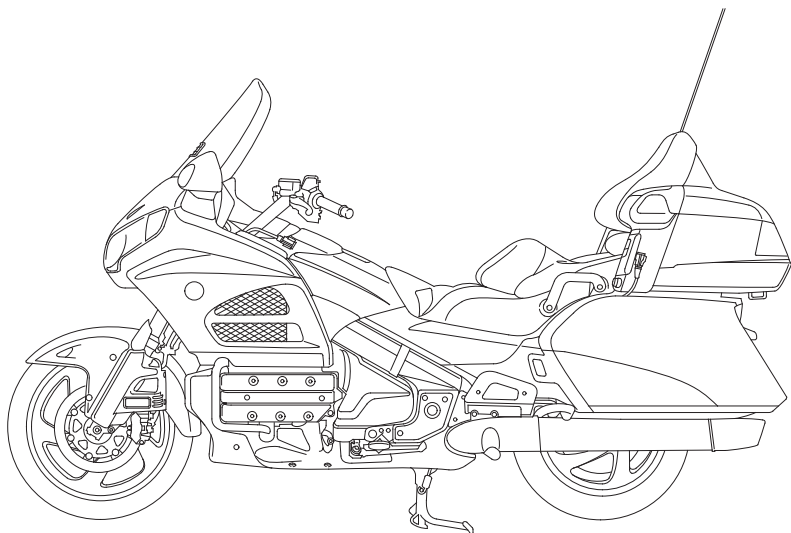
Um motor funcionando de forma inadequada pode fazer com que o conversor catalítico superaqueça, causando danos ao conversor ou à motocicleta.

- Se o motor apresentar falha na ignição, contraexplosão, se estiver morrendo ou se houver algum outro problema de funcionamento, pare a motocicleta e desligue o motor. Procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas o mais rápido possível.

NOTA

[illegible]

SUPLEMENTO DO AIRBAG



Este suplemento abrange somente as informações de produção específicas do modelo GOLD WING equipado com um airbag para motocicletas.

INTRODUÇÃO

Sua GOLD WING é um modelo muito especial, já que é a primeira motocicleta produzida mundialmente com um airbag. Ela também apresenta um sofisticado sistema de áudio, um sistema de freio antibloqueio (ABS), um mostrador multifunção e um kit de conveniência.

Este suplemento descreve os componentes do sistema de airbag de sua motocicleta, explica a função e o funcionamento do airbag, apresenta as precauções especiais a serem tomadas e informa quando o sistema deve ser inspecionado por sua concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.

Antes de pilotar sua GOLD WING, leia atentamente o manual do proprietário e este suplemento. Se tiver alguma dúvida ou necessitar de serviços ou reparos especiais, lembre-se de que sua concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas é quem mais conhece sua motocicleta e dispõe de técnicos qualificados para efetuar serviços no sistema de airbag.

REGISTROS DE DADOS DE OCORRÊNCIA

Esta motocicleta está equipada com um ou mais dispositivos normalmente conhecidos como registros de dados de ocorrência. Esses dispositivos registram os dados de acionamento do airbag e a falha em algum componente do sistema de airbag. Esses dados pertencem ao proprietário da motocicleta e não podem ser acessados por outra pessoa a menos que legalmente solicitado ou com a permissão do proprietário.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE SEGURANÇA

A sua segurança e a segurança alheia são muito importantes. E operar esta motocicleta de forma segura é uma grande responsabilidade.

Para ajudá-lo a tomar as decisões corretas sobre segurança, apresentamos procedimentos de operação e outras informações importantes nas etiquetas encontradas na motocicleta e neste manual. Essas informações advertem sobre perigos em potencial que podem causar ferimentos em você e em outras pessoas.

É claro que não é prático nem possível adverti-lo sobre todos os perigos associados ao funcionamento e à manutenção de sua motocicleta. Por isso, use sempre o seu bom senso.

Preste atenção especial às afirmações precedidas das seguintes palavras:

CUIDADO

Indica, além da possibilidade de danos à motocicleta, risco de ferimentos graves ao piloto, se as instruções não forem seguidas.

ATENÇÃO

Indica a possibilidade de danos à motocicleta, se as instruções não forem seguidas.

NOTA

Apresenta informações úteis.

ÍNDICE

Airbag para Motocicletas	2
Informações Importantes de Segurança	3
Componentes do Sistema de Airbag	4
Funcionamento do Sistema de Airbag	6
Manutenção do Sistema de Airbag	7
Precauções de Segurança.....	8
Indicadores	9
Manutenção	10

AIRBAG PARA MOTOCICLETAS

Esta seção descreve os componentes do sistema de airbag de sua motocicleta e explica como o airbag foi projetado para funcionar. Além disso, discute como cuidar de uma motocicleta equipada com airbag e apresenta algumas precauções importantes de segurança.

O sistema de airbag é parte integral de sua motocicleta e é coberto pela garantia da motocicleta.

As informações mais importantes sobre o airbag são:

- **O airbag tem um papel limitado, mas muito importante.** O airbag pode reduzir a severidade dos ferimentos e ajudar a salvar sua vida em alguns impactos frontais severos. Ele não pode evitar todos os ferimentos graves ou fatais que podem ocorrer numa colisão, e algumas colisões são muito severas para qualquer dispositivo ou sistema de segurança evitar ferimentos fatais.
- **O airbag foi projetado para inflar num impacto frontal severo na cabeça ou próximo a ela.** O impacto pode ser com outro veículo ou um objeto, tal como "guard rail". Um impacto frontal severo ocorre quando o piloto é arremessado para a frente da motocicleta.
- **O airbag pode inflar numa colisão frontal severa em ângulo, ou numa colisão lateral, ou se a motocicleta colidir com a traseira de outro veículo.** Entretanto, como há muitas variáveis numa colisão, o airbag pode não ser capaz de reduzir a severidade dos ferimentos no piloto.
- **O airbag pode inflar se o pneu dianteiro cair numa depressão acentuada, tal como um buraco, ou bater num objeto rígido saliente, tal como uma guia.** Uma taxa de desaceleração suficientemente alta pode causar o acionamento do airbag, mesmo que não seja necessário.
- **O airbag foi projetado para ajudar a proteger o piloto.** Ele não foi projetado para ajudar a proteger o passageiro.
- **O airbag não pretende substituir o capacete.** Os capacetes têm eficácia comprovada na redução da severidade de ferimentos na cabeça em todos os tipos de colisões. Portanto, sempre use um capacete e certifique-se de que o passageiro também o use.

O que você deve fazer: Siga todas as recomendações deste suplemento e do manual do proprietário.

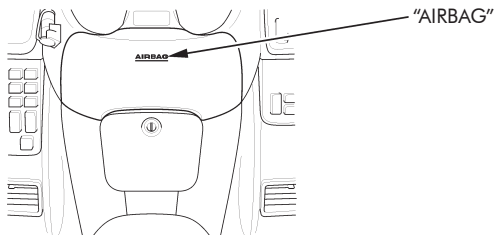
INFORMAÇÕES IMPORTANTES DE SEGURANÇA

- **Não instale ou prenda temporariamente quaisquer objetos, tal como um suporte de mapa, sobre a cobertura do airbag ou na área entre o assento do piloto e o guidão.** Isso pode impedir o acionamento correto do airbag, ou fazer com que os objetos sejam arremessados pelo airbag, resultando em possíveis ferimentos.
- **Não instale quaisquer objetos nos garfos.** Isso pode interferir no funcionamento adequado dos sensores de colisão.
- **Não manuseie quaisquer componentes do sistema, incluindo a fiação ou conectores amarelos.** Isso pode impedir o funcionamento correto do sistema de airbag ou causar o acionamento involuntário do airbag e possíveis ferimentos graves.
- **Não tente remover quaisquer componentes do airbag – mesmo que temporariamente.** Isso pode resultar em acionamento involuntário do airbag e ferimentos.

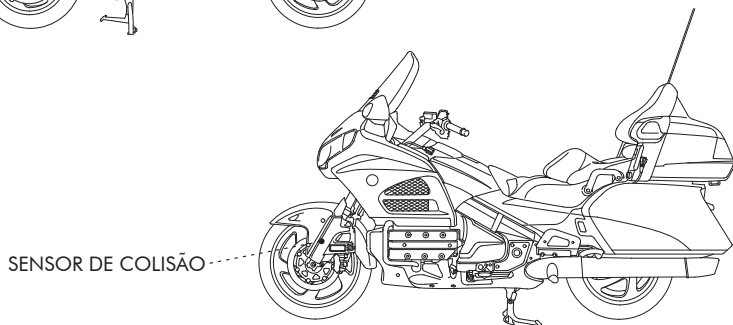
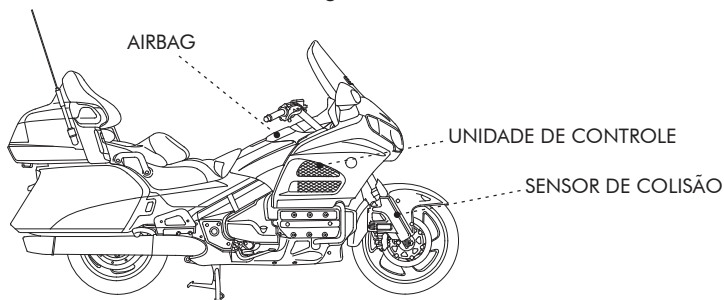
COMPONENTES DO SISTEMA DE AIRBAG

O sistema de airbag de sua motocicleta inclui:

- Um airbag instalado na frente do assento do piloto, sob uma cobertura com a identificação **"AIRBAG"**.



- Dois sensores de colisão; um em cada garfo. Os sensores medem a taxa de desaceleração durante um impacto frontal.
- Uma unidade de controle que avalia os dados provenientes dos sensores de colisão e determina se o airbag deve ou não ser acionado.



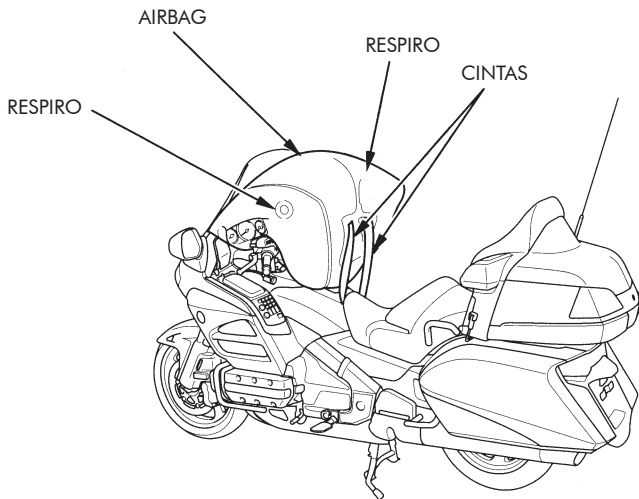
- Um sofisticado sistema eletrônico que monitora continuamente as informações sobre os sensores, a unidade de controle e o detonador do airbag, sempre que o interruptor de ignição for ligado.
- Um indicador no painel de instrumentos para alertar sobre um possível problema com o sistema de airbag (consulte a página 9 para mais informações).



- Um sistema de reserva de energia para os airbags, caso o sistema elétrico da motocicleta seja desconectado numa colisão.

FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE AIRBAG

Caso a motocicleta sofra um impacto frontal, os sensores detectarão a desaceleração do veículo e enviarão essa informação à unidade de controle. Se a taxa de desaceleração for suficientemente alta, a unidade de controle enviará um sinal para o airbag inflar instantaneamente. Cintas ajudam a manter o airbag na posição vertical.



Como a cabeça e o tronco do piloto pressionam o airbag, a bolsa começa a desinflar imediatamente, através dos respiros localizados em sua parte superior. O airbag reduz a velocidade do movimento à frente do piloto e absorve um pouco da energia cinética do piloto.

Quando o piloto eventualmente se afasta da motocicleta e entra em contato com um objeto contrário ou o solo, a velocidade à frente do piloto e a força resultante do impacto serão bem menores do que seriam sem o airbag.

MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE AIRBAG

O sistema de airbag de sua motocicleta está bem protegido dos fenômenos atmosféricos. Não é necessário tomar quaisquer precauções especiais para protegê-lo de chuva, neve ou temperaturas muito baixas.

O sistema de airbag também é praticamente livre de manutenção e nenhuma peça pode ser reparada com segurança por você. Entretanto, sua motocicleta deve ser inspecionada por uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas, se:

■ **O indicador do airbag alertar sobre um problema potencial no sistema.**

O indicador, localizado no painel de instrumentos, deve se acender por alguns segundos quando o interruptor de ignição for ligado. Caso o indicador não se acenda ou permaneça aceso, ou se acenda durante a pilotagem, o airbag pode não ser acionado quando necessário.

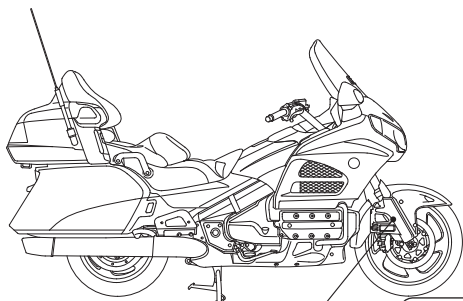
■ **O airbag inflar.** Todo airbag que for acionado deve ser substituído junto com a unidade de controle e outras peças relacionadas. Não tente remover ou substituir o airbag. Isso deve ser feito por uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.

Sucatear uma motocicleta equipada com um airbag não acionado pode ser perigoso. Antes de sucateá-la, o airbag deve ser acionado. O acionamento do airbag pelo proprietário também pode ser perigoso. Para descartar a motocicleta, entre em contato com uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.

Somente técnicos qualificados devem manusear o airbag. É proibido remover a unidade do airbag da motocicleta. No caso de mau funcionamento ou desativação do sistema, ou após o acionamento do airbag, procure sua concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas para reparar ou remover o sistema.

PRECAUÇÕES DE SEGURANÇA

O sistema de airbag de sua motocicleta possui as fiações e conectores localizados nos locais indicados abaixo e são identificados na cor amarela. Os proprietários são instruídos a não reparar o sistema de airbag. Consulte as informações importantes de segurança quanto a cuidados adicionais com o airbag existente em sua motocicleta. Procure uma concessionária autorizada Honda para motocicletas importadas para realizar os serviços no sistema de airbag.



⚠ CUIDADO

A fiação e os conectores do sistema de airbag são amarelos. Manusear, cortar, dividir ou desconectar a fiação ou conectores amarelos pode causar o acionamento do airbag ou falha no sistema, resultando em ferimentos graves ou fatais.

EQUIPADA COM AIRBAG

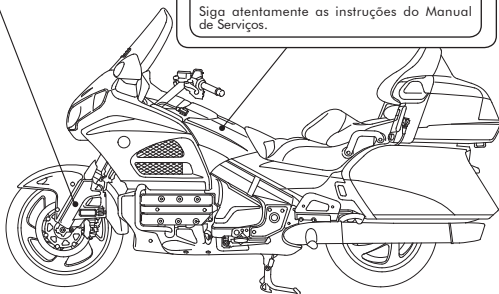
Todos os conectores e fiação do sistema de airbag são amarelos.

Desconectar, manusear ou usar equipamento de teste em qualquer fiação ou conectores amarelos pode causar danos ao sistema ou o acionamento acidental do airbag.

⚠ CUIDADO

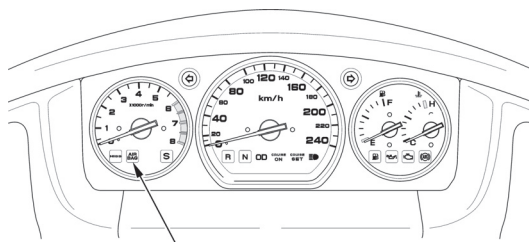
O acionamento inesperado do airbag pode causar sérios ferimentos ao piloto e demais pessoas.

Siga atentamente as instruções do Manual de Serviços.



INDICADORES

O painel de instrumentos de sua motocicleta inclui o indicador do airbag, conforme mostrado abaixo. Consulte o manual do proprietário quanto à localização e explicações dos outros medidores e indicadores localizados no painel de instrumentos.



INDICADOR DO AIRBAG

**AIR
BAG**

Indicador do airbag (vermelho)

Acende-se quando há um possível problema no sistema de airbag. Ele também deve acender-se por alguns segundos e, em seguida, apagar-se quando o interruptor de ignição for ligado. Caso o indicador não se acenda ou permaneça aceso, ou se acenda durante a pilotagem, procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas o mais rápido possível para inspecionar a motocicleta visto que o airbag pode não inflar em caso de acidente.

CUIDADO

- Ignorar o indicador do airbag pode resultar em ferimentos graves ou fatais em caso de impacto frontal severo, se o sistema de airbag não funcionar corretamente.
- Sua motocicleta deve ser inspecionada por uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas o mais rápido possível, se o indicador do airbag alertá-lo sobre um possível problema no sistema.

MANUTENÇÃO

Os componentes que requerem manutenção em sua motocicleta localizam-se na mesma posição dos demais modelos GOLD WING, exceto o interruptor de ajuste da tensão da mola da suspensão traseira e o botão de ajuste do facho do farol, que se localizam no painel da carenagem direita. Consulte o manual do proprietário quanto a informações sobre como ajustar esses controles, bem como demais instruções para manter sua motocicleta em condições de funcionamento adequadas e seguras.

Lembre-se de que nenhuma peça do sistema de airbag pode ser reparada com segurança por você. Durante a manutenção regular, não remova ou manuseie quaisquer componentes do sistema de airbag, incluindo a fiação e os conectores amarelos. Isso pode impedir o funcionamento correto do airbag ou causar seu acionamento inesperado. Caso seja necessário remover um componente do sistema de airbag para ter acesso a uma peça a ser reparada, procure uma concessionária habilitada Honda para motocicletas importadas.

MANUAL BÁSICO DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

1	NORMAS GERAIS DE CIRCULAÇÃO	2
2	INFRAÇÃO E PENALIDADE	6
3	RENOVAÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO	10
4	DIREÇÃO DEFENSIVA	11
5	NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS NO TRÂNSITO	21
6	CONCEITOS E DEFINIÇÕES LEGAIS	33
7	SINALIZAÇÃO	38



Associação Brasileira dos Fabricantes
de Motocicletas, Ciclomotores,
Motonetas, Bicicletas e Similares
www.abraciclo.com.br

IMPORTANTE

Este Manual Básico de Segurança no Trânsito foi elaborado e revisado pela ABRACICLO – Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares e seu conteúdo segue as orientações da ABRAMET – Associação Brasileira de Medicina do Tráfego, do DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito e da Fundação Carlos Chagas, e não poderá ser reproduzido por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem autorização por escrito da ABRACICLO.



NORMAS GERAIS DE CIRCULAÇÃO

ABETRAN

Detalhadas pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB) em mais de 40 artigos, as Normas Gerais de Circulação e Conduta merecem atenção especial de todos os usuários da via.

Algumas dessas normas podem ser aplicadas com o simples uso do bom senso ou da boa educação. Entre essas destacamos as que advertem os usuários quanto a atos que possam constituir riscos ou obstáculos para o trânsito de veículos, pessoas e animais, além de danos à propriedade pública ou privada. Entretanto, bom senso apenas não é suficiente para o restante das normas. A maior parte delas exige do usuário o conhecimento da legislação específica e a disposição de se pautar por ela.

RESUMO DAS NORMAS

Nas páginas que seguem, procuramos apresentar de forma condensada um apanhado das principais normas de circulação, agrupando-as segundo temas de interesse para mais fácil fixação.

Seguir corretamente as determinações implica um processo de aprendizagem e permanente reaprendizagem. No início a tarefa exigirá um pouco de dedicação, mas com o tempo tudo fica automatizado de novo.

Dê uma boa leitura e procure memorizar o que lhe parecer mais importante. Mas guarde este Manual para referência futura.

Quando o assunto é trânsito, confiar só na memória pode custar caro.

Vamos começar pelas recomendações mais gerais e obrigatórias.

DEVERES DO CONDUTOR

- ❖ Ter pleno domínio de seu veículo a todo momento, dirigindo-o com atenção e cuidados indispensáveis à segurança do trânsito;
- ❖ Verificar a existência e as boas condições de funcionamento dos equipamentos de uso obrigatório;
- ❖ Certificar-se de que há combustível suficiente para percorrer o percurso desejado.

QUEM TEM A PREFERÊNCIA?

Atenção aqui. Em vias nas quais não há sinalização específica, terá a preferência:

- ❖ Quem estiver transitando pela rodovia, quando apenas um fluxo for proveniente de autoestrada;
- ❖ Quem estiver circulando uma rotatória; e
- ❖ Quem vier pela direita do condutor, nos demais casos.

Fácil, não? Mas lembre-se: em vias com mais de uma pista, os veículos mais lentos têm a preferência de uso da faixa da direita. Já a faixa da esquerda é reservada para ultrapassagens e para os veículos de maior velocidade.

Mas as regras de preferência não param por aí. Também têm prioridade de deslocamento os veículos destinados a socorro de incêndio e salvamento, os de polícia, os de fiscalização de trânsito e as ambulâncias, bem como veículos precedidos de batedores. E a prioridade se estende também ao estacionamento e parada desses veículos.

Mas há algumas coisas a observar. Para poder exercer a preferência, é preciso que os dispositivos de alarme sonoro e iluminação vermelha intermitente — indicativos de urgência estejam acionados. Se for esse o caso:

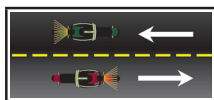
- ❖ Deixe livre a passagem à sua esquerda. Desloque-se à direita e até mesmo pare, se necessário. Vidas podem estar em jogo;
- ❖ Se Você for pedestre, guarde no passeio ao ouvir o alarme sonoro. Só atravesse a rua quando o veículo já tiver passado por ali.



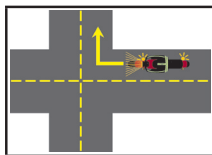
Veículos de prestadores de serviços de utilidade pública (companhias de água, luz, esgoto, telefone, etc.) também têm prioridade de parada e estacionamento no local em que estiverem trabalhando. Mas o local deve estar sinalizado, segundo as normas do CONTRAN.

Na maior parte das vezes, a circulação de veículos pelas vias públicas deve ser feita pelo lado direito.

Mas às vezes é preciso deslocar-se lateralmente, para trocar de pista ou fazer uma conversão à direita ou à esquerda. Nesse caso, sinalize com bastante antecedência sua intenção.



Para virar à direita, por exemplo, faça uso das setas e aproxime-se tanto quanto possível da margem direita da via enquanto reduz gradualmente sua velocidade. Na hora de ultrapassar, também é preciso tomar alguns cuidados. Vejamos.

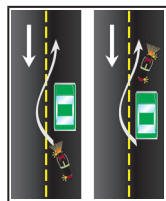


ULTRAPASSAGENS

Aqui chegamos a um ponto realmente delicado. As ultrapassagens são uma das principais causas de acidentes e precisam ser realizadas com toda a prudência e segundo procedimentos regulamentares.

ALGUMAS REGRAS BÁSICAS

1. Ultrapasse sempre pela esquerda e apenas nos trechos permitidos.
2. Nunca ultrapasse no acostamento das estradas. Esse espaço é destinado a paradas e saídas de emergência.
3. Se outro veículo o estiver ultrapassando ou tiver sinalizado seu desejo de fazê-lo, dê a preferência. Aguarde sua vez.
4. Certifique-se de que a faixa da esquerda está livre, e de que há espaço suficiente para a manobra.
5. Sinalize sempre com antecedência sua intenção de ultrapassar. Ligue a seta ou faça os gestos convencionais de braço.
6. Guarde distância em relação a quem está ultrapassando. Nada de “tirar fininho”. Deixe um espaço lateral de segurança.
7. Sinalize de volta, antes de voltar à faixa da direita.
8. Se Você está sendo ultrapassado, mantenha constante sua velocidade. Se estiver na faixa da esquerda, venha para a da direita, sinalizando corretamente.
9. Ao ultrapassar um ônibus que esteja parado, reduza a velocidade e preste muita atenção. Passageiros poderão estar desembarcando ou correndo para tomar a condução.



Os veículos pesados devem, quando circulam em fila, permitir espaço suficiente entre si para que outros veículos os possam ultrapassar por etapas. Tenha em mente que os veículos mais pesados são responsáveis pela segurança dos mais leves; os motorizados, pela segurança dos não motorizados; e todos, pela proteção dos pedestres.

PROIBIDO ULTRAPASSAR

A menos que haja sinalização específica permitindo a manobra, jamais ultrapasse nas seguintes situações:

1. Sobre pontes ou viadutos.
2. Em travessias de pedestres.
3. Nas passagens de nível.
4. Nos cruzamentos ou em sua proximidade.
5. Em trechos sinuosos ou em aclives sem visibilidade suficiente.
6. Nas áreas de perímetro urbano das rodovias.



USO DE LUZES E FARÓIS

O uso das luzes do veículo deve ter em conta o seguinte:

- ❖ Luz baixa – durante a noite e no interior de túneis sem iluminação pública durante o dia.
- ❖ Luz alta – nas vias não iluminadas, exceto ao cruzar com outro veículo ou ao segui-lo.
- ❖ Luz alta e baixa – (intermitente) por curto período de tempo, com o objetivo de advertir outros usuários da via de sua intenção de ultrapassar o veículo que vai à frente, ou sinalizar quanto à existência de risco à segurança de quem vem em sentido contrário.
- ❖ Lanternas – sob chuva forte, neblina, cerração ou à noite, quando o veículo estiver parado para embarque ou desembarque, carga ou descarga.
- ❖ Pisca-alerta – em imobilizações ou em situação de emergência.
- ❖ Luz de placa – durante a noite, em circulação.



Veículos de transporte coletivo regular de passageiros, quando circulam em faixas especiais, devem manter as luzes baixas acesas de dia e de noite. Isso se aplica também aos ciclos motorizados, em qualquer situação.

PODE BUZINAR?

Pode. Mas só “de leve”. Em ‘toques breves’, como diz o Código. Assim mesmo, só se deve buzinar nas seguintes situações:

- ❖ Para fazer as advertências necessárias a fim de evitar acidentes;
- ❖ Fora das áreas urbanas, para advertir outro condutor de sua intenção de ultrapassá-lo.

OLHO NO VELOCÍMETRO

Diz o ditado que quem tem pressa vai devagar. Mas quando a pressa é mesmo grande todo o mundo quer correr além da conta.

Cuidado! A velocidade é outro grande fator de risco de acidentes de trânsito. Além disso, determina, em proporção direta, a gravidade das ocorrências.



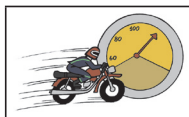
Para estradas não pavimentadas, a velocidade máxima é de 60km/h.

Alguns condutores acreditam que a velocidades mais altas podem se livrar com mais facilidade de algumas situações difíceis no trânsito. É que trafegar devagar demais é mais perigoso que andar depressa.

Mas não é assim. Reduzir a velocidade é o primeiro procedimento a se tomar na tentativa de evitar acidentes. A velocidade máxima permitida para cada via é indicada por meio de placas. Onde não existir sinalização, vale o seguinte:

EM VIAS URBANAS:

- ❖ 80 km/h nas vias de trânsito rápido.
- ❖ 60 km/h nas vias arteriais.
- ❖ 40 km/h nas vias coletoras.
- ❖ 30 km/h nas vias locais.



EM RODOVIAS:

- ❖ 110 km/h para automóveis, camionetas e motocicletas.
- ❖ 90 km/h para ônibus e micro-ônibus.
- ❖ 80 km/h para os demais veículos.

O motorista consciente, porém, mais do que observar a sinalização e os limites de velocidade, deve regular sua própria velocidade — dentro desses limites — segundo as condições de segurança da via, do veículo e da carga, adaptando-se também às condições meteorológicas e à intensidade do trânsito.

Faça isso e Você estará sempre seguro. É livre de multas por excesso de velocidade. No mais, use o bom senso. Não fique “empacando” os outros sem causa justificada, transitando a velocidades incomumente baixas.

E para reduzir sua velocidade, sinalize com antecedência. Evite freadas bruscas, a não ser em caso de emergência. Reduza a velocidade sempre que se aproximar de um cruzamento ou em áreas de perímetro urbano nas rodovias.

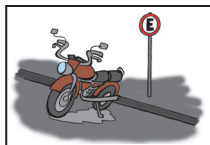


PARAR E ESTACIONAR

Vamos ao básico: pare sempre fora da pista. Se, numa emergência, tiver que parar o veículo no leito viário, providencie a imediata sinalização.

Em locais de estacionamento proibido, a parada deve ser suficiente apenas para embarque e desembarque de passageiros. E só nos casos em que o procedimento não interfira no fluxo de veículos ou pedestres. O desembarque de passageiros deve se dar sempre pelo lado da calçada, exceto para o condutor do veículo. Para carga e descarga, o veículo deve ser mantido paralelo à pista, junto ao meio-fio, de preferência nos estacionamentos.

Motocicletas e outros veículos motorizados de duas rodas devem ser estacionados perpendicularmente à guia da calçada. A não ser que haja sinalização específica determinando outra coisa.



Ao parar o veículo, certifique-se de que isso não constitui risco para os ocupantes e demais usuários da via.

VEÍCULOS DE TRACÇÃO ANIMAL

Devem ser conduzidos pela pista da direita, junto ao meio-fio ou acostamento, sempre que não houver faixa especial para tal fim, e conforme normas de circulação ditadas pelo órgão de trânsito.



DUAS RODAS



Motociclistas e pilotos de ciclomotores e motonetas devem seguir algumas regras básicas:

- ❖ Usar sempre o capacete, com viseira ou óculos protetores;
- ❖ Segurar o guidom com as duas mãos;
- ❖ Usar vestuário de proteção, conforme as especificações do Contran;
- ❖ Isso vale também para os passageiros.



É proibido trafegar de ciclomotor nas vias de maior velocidade. O condutor de ciclomotor deve se manter sempre na faixa da direita, de preferência no centro da faixa. Andar de ciclomotores, motonetas ou motocicletas sobre calçadas, nem pensar.

BICICLETAS

O ideal é mesmo a ciclovia. Mas onde não existir, o ciclista deve transitar nos bordos da pista de rolamento, no mesmo sentido de circulação regulamentado para a via.

A autoridade de trânsito pode autorizar a circulação de bicicletas em sentido contrário ao do fluxo dos veículos, desde que em trecho dotado de ciclofaixa. A bicicleta tem preferência sobre os veículos motorizados. Mas o ciclista também precisa tomar seus cuidados. Deve trajar roupas claras e sinalizar com antecedência todos os seus movimentos. Siga o exemplo dos ciclistas profissionais, que geralmente levam esses aspectos a sério.



SEGURANÇA

Para dicas mais precisas sobre como evitar acidentes, consulte o capítulo **Direção defensiva**. Mas nunca é demais reprimir algumas dicas básicas:

1. Os condutores de motocicletas, motonetas e ciclomotores devem circular sempre utilizando capacete com viseira ou óculos protetor, segurando o guidom com as duas mãos e usando vestuário de proteção.
2. Nas vias urbanas e nas rurais de pista dupla, a circulação de bicicletas deverá ocorrer, na ausência de ciclovia, ciclofaixa ou acostamento, ou quando não for possível a utilização destes, nos bordos da pista de rolamento, no mesmo sentido de circulação, com preferência sobre os veículos automotores.

Bem, agora Você já tem uma boa ideia do que apresenta o Código de Trânsito Brasileiro em termos de normas de circulação. Se houver dúvida na interpretação ou no entendimento de algum termo, consulte o **capítulo 6 Conceitos e Definições Legais**. O ideal é que Você procure ler o Código em sua totalidade. Informação nunca é demais.



O Código de Trânsito Brasileiro está disponível no site do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) – www.denatran.gov.br, item Legislação - Código de Trânsito Brasileiro.



INFRAÇÃO E PENALIDADE



Décadas de uma cultura de impunidade em relação aos crimes de trânsito deixaram os motoristas brasileiros acostumados a digirir de qualquer jeito, sem prestar muita atenção às regras. Mas a coisa agora deve mudar. Com o Código de Trânsito Brasileiro, o motorista mal-educado pode ter surpresas desagradabilíssimas. A lei decidiu atacar os imprudentes batendo onde lhes dói mais: no bolso. O preço das multas subiu para valer. Pode chegar a 900 UFIR, por exemplo, para quem negar socorro a vítimas de acidentes de trânsito. A estratégia tem tudo para funcionar. Além das multas pecuniárias, o Código introduz um sistema de pontuação cumulativo que castiga o mau motorista.

PENALIDADES E MEDIDAS ADMINISTRATIVAS

Toda infração é passível de uma penalidade. Uma multa, por exemplo. Algumas infrações, além da penalidade, podem ter uma consequência administrativa, ou seja, o agente de trânsito deve adotar “medidas administrativas”, cujo objetivo é impedir que o condutor continue dirigindo em condições irregulares.

As medidas administrativas são:

- ❖ Retenção do veículo;
- ❖ Remoção do veículo;
- ❖ Recolhimento do documento de habilitação (Carteira Nacional de Habilitação - CNH ou Permissão para Dirigir);
- ❖ Recolhimento do certificado de licenciamento;
- ❖ Transbordo do excesso de carga.

As penalidades são as seguintes:

- ❖ Advertência por escrito;
- ❖ Multa;
- ❖ Suspensão do direito de dirigir;
- ❖ Apreensão do veículo;
- ❖ Cassação do documento de habilitação;
- ❖ Frequência obrigatória em curso de reciclagem.

Por exemplo, dirigir com velocidade superior à máxima permitida, em mais de 50% em rodovias, tem como consequência, além das penalidades (multa e suspensão do direito de dirigir), também o recolhimento do documento de habilitação (medida administrativa).

É assim: cada infração corresponde a um determinado número de pontos, conforme a gravidade. Confira!

Gravíssima	7 pontos	Multa de 180 UFIR
Grave	5 pontos	Multa de 120 UFIR
Média	4 pontos	Multa de 80 UFIR
Leve	3 pontos	Multa de 50 UFIR

Se Você atingir 20 pontos, terá a Carteira Nacional de Habilitação suspensa, de um mês a um ano, a critério da autoridade de trânsito. Para contagem dos pontos, é considerada a soma das infrações cometidas no último ano, a contar regressivamente da data da última penalidade recebida.

Para algumas infrações, em razão da sua gravidade e consequências, a multa pode ser multiplicada por três ou até mesmo por cinco. A seguir, apresentamos as infrações segundo sua gravidade:

INFRAÇÕES GRAVÍSSIMAS

Neste grupo, as multas têm valor de 180 UFIR. Porém, dependendo do caso, este valor pode ser triplicado ou até mesmo multiplicado por 5 nas ocorrências mais sérias. As multas mais caras são as seguintes:

1. Deixar de prestar socorro a vítimas de acidentes de trânsito.
Multa: 180 UFIR x 5. Penalidade: Suspensão do direito de dirigir e recolhimento do documento de habilitação.
2. Dirigir sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa que determine dependência.
Multa: 180 UFIR x 5. Penalidade: Suspensão do direito de dirigir por 12 (doze) meses



Apreensão: o veículo apreendido permanece sob a guarda do DETRAN ou da autoridade legal por até 30 dias. O resgate só se dá mediante pagamento de todas as multas e demais despesas como guincho e estada do veículo no depósito.

3. Participar de pegas ou rachas.
Multa: 180 UFIR x 3. Penalidade: Suspensão do direito de dirigir. Recolhimento da carteira, apreensão e remoção do veículo.
4. Andar por sobre calçadas, canteiros centrais, acostamentos, faixas de canalização e áreas gramadas.
Multa: 180 UFIR x 3.
5. Excesso de velocidade superior a 20% do limite em rodovias ou a 50% do limite em vias públicas.
Multa: 180 UFIR x 3. Penalidade: Suspensão do direito de dirigir e apreensão do documento de habilitação.
6. Confiar a direção a alguém que não esteja em condições de conduzir o veículo com segurança, em função de alguma alteração psíquica ou física, ainda que habilitado.
Multa: 180 UFIR.
7. Condução agressiva em relação a pedestres ou outros veículos.
Multa: 180 UFIR. Penalidade: Suspensão do direito de dirigir. Retenção do veículo. Recolhimento da carteira.
8. Avançar o sinal vermelho.
Multa: 180 UFIR.
9. Não dar preferência a pedestres cruzando a faixa de pedestres.
Multa: 180 UFIR.
10. Dirigir com carteira de habilitação vencida há mais de 30 dias.
Multa: 180 UFIR. Medidas Administrativas: Retenção da carteira. Recolhimento do veículo.
11. Andar na contramão.
Multa: 180 UFIR.
12. Retornar em local proibido.
Multa: 180 UFIR.
13. Não diminuir a velocidade próximo a escolas, hospitais, pontos de embarque e desembarque de passageiros ou zonas de grande concentração de pedestres.
Multa: 180 UFIR.
14. Conduzir veículo sem qualquer uma das placas de identificação e/ou licenciamento.
Multa: 180 UFIR. Penalidade: Apreensão do veículo.
15. Bloquear a rua com o veículo.
Multa: 180 UFIR. Penalidade: Apreensão e remoção do veículo.
16. Estacionar no leito viário em estradas, rodovias, vias de trânsito rápido e pistas com acostamento.
Multa: 180 UFIR. Medidas Administrativas: Remoção do veículo.
17. Exibir-se em manobras ou procedimentos perigosos. Cantar pneus em freadas e arrancadas bruscas ou em curvas. Fazer malabarismo ou equilibrando-se apenas em uma roda.
Multa: 180 UFIR. Penalidade: Suspensão do direito de dirigir. Recolhimento da carteira. Apreensão e remoção do veículo.
18. Transportar criança menor de sete anos ou que não tenha, nas circunstâncias, condições de cuidar de sua própria segurança.
Multa: 180 UFIR. Medidas Administrativas: Retenção do veículo.
19. Ultrapassar pela contramão em faixa contínua ou faixa amarela simples.
Multa: 180 UFIR.

20. Transpor bloqueio policial sem autorização.
Multa: 180 UFIR. Penalidade: Apreensão do veículo e suspensão do direito de dirigir.
21. Deixar de dar passagem a veículos do Corpo de Bombeiros ou a Ambulâncias que estejam em serviço de emergência.
Multa: 180 UFIR.
22. Falsa declaração de domicílio quando do registro, do licenciamento ou da habilitação.
Multa: 180 UFIR.
23. Sem usar capacete de segurança com viseira ou óculos de proteção e vestuário de acordo com as normas e especificações aprovadas pelo CONTRAN.
Multa: 180 UFIR. Penalidade: Apreensão e remoção do veículo. Suspensão do direito de dirigir.
24. Transportar passageiro sem o capacete de segurança, ou fora do assento suplementar colocado atrás do condutor ou em carro lateral.
Multa: 180 UFIR. Penalidade: Apreensão e remoção do veículo. Suspensão do direito de dirigir.
25. Com os faróis apagados.
Multa: 180 UFIR. Penalidade: Apreensão e remoção do veículo. Suspensão do direito de dirigir.

INFRAÇÕES GRAVES

1. Não sinalizar mudanças de direção.
Multa: 120 UFIR.
2. Estacionar em fila dupla.
Multa: 120 UFIR. Medidas Administrativas: Remoção do veículo.
3. Estacionar sobre faixas de pedestres, calçadas, canteiros centrais, jardins ou gramados públicos.
Multa: 120 UFIR. Medidas Administrativas: Remoção do veículo.
4. Estacionar em pontes, túneis e viadutos.
Multa: 120 UFIR. Medidas Administrativas: Remoção do veículo.
5. Ultrapassar pelo acostamento.
Multa: 120 UFIR.
6. Andar com faróis desregulados ou com luz alta que perturbe outros condutores.
Multa: 120 UFIR. Medidas Administrativas: Retenção do veículo até a regularização.
7. Excesso de velocidade de até 20% do limite em rodovias, ou de até 50% do limite em vias públicas.
Multa: 120 UFIR.
8. Seguir veículo em serviço de urgência.
Multa: 120 UFIR. Penalidade: Suspensão do direito de dirigir.
9. Não guardar distâncias de segurança, lateral e frontal, em relação a veículos ou à pista.
Multa: 120 UFIR.
10. Ultrapassar veículos parados, em fila, em sinal, cancela, bloqueio viário ou qualquer outro obstáculo.
Multa: 120 UFIR.
11. Virar à direita ou à esquerda em locais proibidos.
Multa: 120 UFIR.
12. Dirigir veículos cujo mau estado de conservação ponha em risco a segurança.
Multa: 120 UFIR. Medidas Administrativas: Retenção do veículo até a regularização.

INFRAÇÕES MÉDIAS

1. Uso de alarme cujo som perturbe a tranquilidade pública.
Multa: 80 UFIR. Penalidade: Apreensão e remoção do veículo.
2. Dirigir com fones de ouvido ligados a telefone celular ou aparelhos de som.
Multa: 80 UFIR.
3. Estacionar e parar a menos de 5 metros da via perpendicular em esquinas.
Multa: 80 UFIR. Medidas Administrativas: Remoção do veículo.
4. Jogar objetos ou derramar substâncias sobre a via a partir do veículo.
Multa: 80 UFIR.
5. Parar por falta de combustível.
Multa: 80 UFIR. Medidas Administrativas: Remoção do veículo.
6. Andar emparelhado com outro veículo, obstruindo ou perturbando o trânsito.
Multa: 80 UFIR.
7. Uso de placas de identificação do veículo diferentes daquelas especificadas pelo CONTRAN.
Multa: 80 UFIR. Medidas Administrativas: Apreensão das placas irregulares. Retenção do veículo até a regularização.

8. Não dar passagem pela esquerda quando solicitado a fazê-lo.
Multa: 80 UFIR.
9. Parar o veículo sobre a faixa de pedestre na mudança de sinal luminoso.
Multa: 80 UFIR.
10. Efetuar transporte remunerado de pessoas ou bens quando não for licenciado para este fim.
Multa: 80 UFIR. Medidas Administrativas: Retenção do veículo.

INFRAÇÕES LEVES

1. Dirigir sem os documentos exigidos por lei.
Multa: 50 UFIR. Medidas Administrativas: Retenção do veículo até apresentação dos documentos.
2. Uso prolongado de buzina entre 22h e 6h.
Multa: 50 UFIR.
3. Dirigir sem atenção ou sem cuidados indispensáveis à segurança.
Multa: 50 UFIR.
4. Andar por faixa destinada a outro tipo de veículo.
Multa: 50 UFIR.
5. Uso de luz alta em vias iluminadas.
Multa: 50 UFIR.
6. Ultrapassagem de veículos em cortejo.
Multa: 50 UFIR.
7. Estacionar e parar afastado da calçada (50cm a 1m)
Multa: 50 UFIR.

RECURSOS

Após uma infração ser registrada pelo órgão de trânsito, a NOTIFICAÇÃO DA AUTUAÇÃO é encaminhada ao endereço do proprietário do veículo. A partir daí, o proprietário pode indicar o condutor que dirigia o veículo e também encaminhar defesa ao órgão de trânsito.

A partir da NOTIFICAÇÃO DA PENALIDADE, o proprietário do veículo pode recorrer à Junta Administrativa de Recursos de Infrações – JARI. Caso o recurso seja indeferido, pode ainda recorrer ao Conselho Estadual de Trânsito – CETRAN (no caso do Distrito Federal ao CONTRANDIFE) e, em alguns casos específicos, ao CONTRAN, para avaliação do recurso em última instância administrativa.

CRIME DE TRÂNSITO

Classificam-se as infrações descritas no Código de Trânsito Brasileiro em administrativas, civis e penais. As infrações penais, resultantes de ação delitosa, estão sujeitas às regras gerais do Código Penal e seu processamento é feito pelo Código de Processo Penal. O infrator, além das penalidades impostas administrativamente pela autoridade de trânsito, é submetido a processo judicial criminal. Julgado culpado, a pena pode ser prestação de serviços à comunidade, multa, suspensão do direito de dirigir e até detenção.

Casos mais frequentes compreendem dirigir sem habilitação, alcoolizado ou trafegar em velocidade incompatível com a segurança da via, nas proximidades de escolas, gerando perigo de dano, cuja pena pode ser detenção de seis meses a um ano, além de eventual ajuizamento de ação civil para reparar prejuízos causados a terceiros.

**INFRINGIR AS
LEIS DE TRÂNSITO
TAMBÉM É UM
FATOR DE RISCO
DE ACIDENTE!**



Este texto está disponível no site www.denatran.gov.br, item Material Educativo.



RENOVAÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO



O artigo 150 do Código de Trânsito Brasileiro exige que todo condutor que não tenha curso de direção defensiva e primeiros socorros deve a eles ser submetido, cabendo ao Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN a sua regulamentação. Por meio da resolução CONTRAN nº 168, de 14 de dezembro de 2004, em vigor a partir de 19 de junho de 2005, foram estabelecidos os currículos, a carga horária e a forma de cumprimento ao disposto no referido artigo 150. Há três formas possíveis de cumprimento ao disposto na lei:

REALIZAÇÃO DO CURSO COM PRESEÇA EM SALA DE AULA

O condutor deve participar de curso oferecido pelo órgão executivo de trânsito dos Estados ou do Distrito Federal (Detran), ou por entidades por ele credenciadas, obrigando-se a frequentar de forma integral 15 horas de aula, sendo 10 horas relativas à direção defensiva e 5 horas relativas a primeiros socorros. O fornecimento do certificado de participação com a frequência de comparecimento a 100% das aulas pode ser suficiente para o cumprimento da exigência legal.

REALIZAÇÃO DE CURSO À DISTÂNCIA – MODALIDADE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD)

Curso oferecido pelo órgão executivo de trânsito dos Estados ou do Distrito Federal (Detran) ou por entidades especializadas por ele credenciadas, conforme regulamentação específica, homologada pelo Denatran, com os requisitos mínimos estabelecidos no anexo IV da resolução nº 168.

VALIDAÇÃO DE ESTUDO – FORMA AUTODIDATA

O condutor poderá estudar só, por meio de material didático com os conteúdos de direção defensiva e de primeiros socorros.

Os condutores que participem de curso à distância ou que estudem na forma autodidata devem se submeter a um exame a ser realizado pelo órgão executivo de trânsito dos Estados ou do Distrito Federal (Detran), com prova de 30 questões, sendo exigido o aproveitamento de, no mínimo, 70% para aprovação.

Os condutores que já tenham realizado cursos de direção defensiva e de primeiros socorros, em órgãos ou instituições oficialmente reconhecidas, podem aproveitar esses cursos, desde que apresentem a documentação comprobatória.



Textos sobre Direção defensiva e Primeiros socorros no trânsito podem ser obtidos no site do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran): www.denatran.gov.br, item Material Educativo.



INTRODUÇÃO

EDUCANDO COM VALORES

O trânsito é feito pelas pessoas. E, como nas outras atividades humanas, quatro princípios são importantes para o relacionamento e a convivência social no trânsito.

O primeiro deles é a dignidade da pessoa humana, do qual derivam os Direitos Humanos e os valores e atitudes fundamentais para o convívio social democrático, como o respeito mútuo e o repúdio às discriminações de qualquer espécie, atitude necessária à promoção da justiça.

O segundo princípio é a igualdade de direitos. Todos têm a possibilidade de exercer a cidadania plenamente e, para isso, é necessário ter equidade, isto é, a necessidade de considerar as diferenças das pessoas para garantir a igualdade que, por sua vez, fundamenta a solidariedade.

Um outro é o da participação, que fundamenta a mobilização da sociedade para organizar-se em torno dos problemas do trânsito e de suas consequências.

Finalmente, o princípio da corresponsabilidade pela vida social, que diz respeito à formação de atitudes e a aprender a valorizar comportamentos necessários à segurança no trânsito, à efetivação do direito de mobilidade em favor de todos os cidadãos e a exigir dos governantes ações de melhoria dos espaços públicos.

Comportamentos expressam princípios e valores que a sociedade constrói e referencia e que cada pessoa toma para si e leva para o trânsito. Os valores, por sua vez, expressam as contradições e conflitos entre os segmentos sociais e mesmo entre os papéis que cada pessoa desempenha.

**TRÂNSITO
SEGURO
É UM DIREITO
DE TODOS!**

Ser “veloz”, “esperto”, “levar vantagem” ou “ter o automóvel como status”, são valores presentes em parte da sociedade. Mas são insustentáveis do ponto de vista das necessidades da vida coletiva, da saúde e do direito de todos. É preciso mudar.

Mudar comportamentos para uma vida coletiva com qualidade e respeito exige uma tomada de consciência das questões em jogo no convívio social, portanto, na convivência no trânsito. É a escolha dos princípios e dos valores que irá levar a um trânsito mais humano, harmonioso, seguro e justo.

“O bom condutor é aquele que dirige por si e pelos outros”. Esta máxima, sempre verdadeira, ilustra bem o conceito do condutor defensivo.

Conduzir defensivamente é exatamente isso, planejar todas as ações pessoais prevenindo-se contra o comportamento imprudente de outros condutores, adaptando-se ainda às condições adversas.

A incapacidade do condutor em antecipar os problemas a serem enfrentados no trânsito e a intensidade das condições adversas são fatores determinantes nas causas de vários acidentes.

Direção defensiva ou direção segura é a melhor maneira de dirigir e de se comportar no trânsito, porque ajuda a preservar a vida, a saúde e o meio ambiente. Mas, o que é a direção defensiva? É a forma de dirigir que permite a Você reconhecer antecipadamente as situações de perigo e prever o que pode acontecer com Você, com seus acompanhantes, com o seu veículo e com os outros usuários da via.

Para isso, Você precisa aprender os conceitos de direção defensiva e usar esse conhecimento com eficiência. Dirigir sempre com atenção, para poder prever o que fazer com antecedência e tomar as decisões certas para evitar acidentes.

A primeira coisa a aprender é que **acidente não acontece por acaso, por obra do destino ou por azar.** Na grande maioria dos acidentes, o fator humano está presente, ou seja, cabe aos condutores e aos pedestres uma boa dose de responsabilidade. Toda ocorrência trágica, quando previsível, é evitável.

Os riscos e os perigos a que estamos sujeitos no trânsito estão relacionados com:

- ❖ Os veículos;
- ❖ Os condutores;
- ❖ As vias de trânsito;
- ❖ O ambiente;
- ❖ O comportamento das pessoas.

**ACIDENTE
NÃO ACONTECE
POR ACASO,
POR OBRA
DO DESTINO
OU POR AZAR!**

Vamos examinar separadamente os principais riscos e perigos.

RISCOS, PERIGOS E ACIDENTES

Em tudo o que fazemos há uma dose de risco: seja no trabalho, quando consertamos alguma coisa em casa, brincando, dançando, praticando um esporte ou mesmo transitando pelas ruas da cidade.

Quando uma situação de risco não é percebida, ou quando uma pessoa não consegue visualizar o perigo, aumentam as chances de acontecer um acidente.

Os acidentes de trânsito resultam em danos aos veículos e suas cargas e geram lesões em pessoas. Nem é preciso dizer que eles são sempre ruins para todos. Mas Você pode ajudar a evitá-los e colaborar para diminuir:

- ❖ O sofrimento de muitas pessoas, causado por mortes e ferimentos, inclusive com sequelas¹ físicas e/ou mentais, muitas vezes irreparáveis;
- ❖ Prejuízos financeiros, por perda de renda e afastamento do trabalho;
- ❖ Constrangimentos legais, por inquéritos policiais e processos judiciais, que podem exigir o pagamento de indenizações e até mesmo a prisão dos responsáveis.

Custa caro para a sociedade brasileira pagar os prejuízos dos acidentes: são estimados em R\$ 10 bilhões/ano, valor esse que poderia ser aproveitado, por exemplo, na construção de milhares de casas populares para melhorar a vida de muitos brasileiros. Por isso, é fundamental a capacitação dos motoristas para o comportamento seguro no trânsito, atendendo à diretriz da “preservação da vida, da saúde e do meio ambiente” da Política Nacional de Trânsito.

Esta é uma excelente oportunidade que Você tem para ler com atenção este material didático e conhecer e aprender como evitar situações de perigo no trânsito, diminuindo as possibilidades de acidentes. Estude-o bem. Aprender os conceitos de Direção Defensiva vai ser bom para Você, para seus familiares, para seus amigos e também para o País.

MANUTENÇÃO PERIÓDICA E PREVENTIVA

Todos os sistemas e componentes do seu veículo se desgastam com o uso. O desgaste de um componente pode prejudicar o funcionamento de outros e comprometer sua segurança. Isso pode ser evitado, observando a vida útil e a durabilidade definida pelos fabricantes para os componentes, dentro de certas condições de uso.

Para manter seu veículo em condições seguras, crie o hábito de fazer periodicamente a manutenção preventiva. Ela é fundamental para minimizar o risco de acidentes de trânsito. Respeite os prazos e as orientações do manual de instruções do veículo e, sempre que necessário, consulte profissionais habilitados. Uma manutenção feita em dia evita quebras, custos com consertos e, principalmente, acidentes.

**O HÁBITO DA
MANUTENÇÃO
PREVENTIVA E
PERIÓDICA GERA
ECONOMIA E
EVITA ACIDENTES
DE TRÂNSITO!**

PNEUS

Os pneus têm três funções importantes: impulsionar, frear e manter a dirigibilidade do veículo. Confira sempre:

- ❖ **Calibragem:** siga as recomendações do fabricante do veículo, observando a situação de carga (vazio e carga máxima). Pneus murchos têm sua vida útil diminuída, prejudicam a estabilidade, aumentam o consumo de combustível e reduzem a aderência ao piso com água.
- ❖ **Desgaste:** o pneu deve ter sulcos de, no mínimo, 1,6 milímetro de profundidade. A função dos sulcos é permitir o escoamento da água para garantir perfeita aderência ao piso e a segurança, em caso de piso molhado.
- ❖ **Deformações na carcaça:** veja se os pneus não têm bolhas ou cortes. Essas deformações podem causar um estouro ou uma rápida perda de pressão.
- ❖ **Dimensões irregulares:** não use pneus de modelo ou dimensões diferentes das recomendadas pelo fabricante, para não reduzir a estabilidade e desgastar outros componentes da suspensão.

Você pode identificar outros problemas de pneus com facilidade. Vibrações do volante indicam possíveis problemas com o balanceamento das rodas. Veículo “puxando” para um dos lados indica um possível problema com a calibragem dos pneus ou com o alinhamento da direção. Tudo isso pode reduzir a estabilidade e a capacidade de frenagem do veículo.

(1) Lesão que permanece depois de encerrada a evolução de uma doença ou traumatismo (Novo Aurélio, 1999) – NE.

SISTEMA DE ILUMINAÇÃO

O sistema de iluminação de seu veículo é fundamental, tanto para Você ver bem seu trajeto como para ser visto por todos os outros usuários da via e, assim, garantir a segurança no trânsito. Sem iluminação, ou com iluminação deficiente, Você pode ser causa de colisão e de outros acidentes. Confira e evite as principais ocorrências:

- ❖ Faróis queimados, em mau estado de conservação ou desalinhados: reduzem a visibilidade panorâmica e Você não consegue ver tudo o que deveria;
- ❖ Lanternas de posição queimadas ou com defeito, à noite ou em ambientes escurecidos (chuva, penumbra): comprometem o reconhecimento do seu veículo pelos demais usuários da via;
- ❖ Luzes de freio queimadas ou em mau funcionamento (à noite ou de dia): Você freia e isso não é sinalizado aos outros motoristas. Eles vão ter menos tempo e distância para frear com segurança;
- ❖ Luzes indicadoras de direção (pisca-pisca) queimadas ou em mau funcionamento: impedem que os outros motoristas compreendam sua manobra e isso pode causar acidentes.

Verifique periodicamente o estado e o funcionamento das lanternas.

**VER E SER
VISTO POR TODOS
TORNA O TRÂNSITO
MAIS SEGURO!**

FREIOS

O sistema de freios desgasta-se com o uso e tem sua eficiência reduzida. Freios gastos exigem maiores distâncias para frear com segurança e podem causar acidentes.

Os principais componentes do sistema de freios são: sistema hidráulico, fluido, discos e pastilhas ou lonas, dependendo do tipo de veículo.

Veja as principais razões de perda de eficiência e como inspecionar:

- ❖ Nível de fluido baixo: é só observar o nível do reservatório;
- ❖ Vazamento de fluido: observe a existência de manchas no piso sob o veículo;
- ❖ Disco e pastilhas gastos: verifique com profissional habilitado;
- ❖ Lonas gastas: verifique com profissional habilitado.

Ao dirigir, evite freadas bruscas e desnecessárias, que desgastam mais rapidamente os componentes do sistema de freios. É só dirigir com atenção, observando a sinalização, a legislação e as condições do trânsito.

**PARA FREAR
COM SEGURANÇA,
É PRECISO
ESTAR ATENTO.
MANTENHA
DISTÂNCIA SEGURA
E FREIOS EM
BOM ESTADO!**

USO CORRETO DOS RETROVISORES

Quanto mais Você vê o que acontece a sua volta enquanto dirige, maior a possibilidade de evitar situações de **perigo**.

Se não conseguir eliminar esses “pontos cegos”, antes de iniciar uma manobra, movimente a cabeça para encontrar outros ângulos de visão pelos espelhos ou por meio da visão lateral. Fique atento também aos ruídos dos motores dos outros veículos e só faça a manobra se estiver seguro de que não irá causar acidentes.

O CONSTANTE APERFEIÇOAMENTO

O ato de dirigir apresenta riscos e pode gerar graves consequências, tanto físicas como financeiras. Por isso, dirigir exige aperfeiçoamento e atualização constantes, para a melhoria do desempenho e dos resultados.

Você dirige um veículo que exige conhecimento e habilidade, passa por lugares diversos e complexos, nem sempre conhecidos, nos quais também circulam outros veículos, pessoas e animais. Por isso, Você tem muita responsabilidade sobre tudo o que faz ao volante.

É muito importante para Você conhecer as regras de trânsito, a técnica de dirigir com segurança e saber como agir em situações de risco. Procure sempre revisar e aperfeiçoar seus conhecimentos sobre tudo isso.

**TODAS AS NOSSAS
ATIVIDADES EXIGEM
APERFEIÇOAMENTO
E ATUALIZAÇÃO.
VIVER É UM ETERNO
APRENDIZADO!**

DIRIGINDO CICLOMOTORES E MOTOCICLETAS

Um grande número de motociclistas precisa alterar urgentemente sua forma de dirigir. Mudar constantemente de faixa, ultrapassar pela direita, circular em velocidades incompatíveis com a segurança e sem guardar distância segura têm resultado num preocupante aumento do número de acidentes, envolvendo motociclistas em todo o País. Esses acidentes podem ser evitados, simplesmente com uma direção mais segura. Se Você dirige uma motocicleta ou um ciclomotor, pense nisso e coloque em prática as seguintes orientações:

REGRAS DE SEGURANÇA PARA CONDUTORES DE MOTOCICLETAS, MOTONETAS E CICLOMOTORES

- ❖ É obrigatório o uso de capacete de segurança para o condutor e o passageiro, devidamente afivelado e no tamanho adequado;
- ❖ É obrigatório o uso de viseiras ou óculos de proteção;
- ❖ É proibido transportar crianças menores de 7 anos;
- ❖ É obrigatório manter o farol aceso quando em circulação, de dia ou à noite;
- ❖ A velocidade deve ser compatível com as condições e circunstâncias do momento, respeitando os limites fixados pela regulamentação da via;
- ❖ Ao circular entre veículos, em situação de trânsito parado, ter atenção redobrada e manter velocidade reduzida;
- ❖ Condutor e passageiro devem vestir roupas claras;
- ❖ Solicite ao “garupa” que movimente o corpo da mesma maneira que você, condutor, para garantir a estabilidade nas curvas;
- ❖ Segure o guidom com as duas mãos.

**MOTOCICLETAS
SÃO COMO OS
DEMAIS VEÍCULOS:
DEVEM RESPEITAR
OS LIMITES DE
VELOCIDADE, MANter
DISTÂNCIA SEGURA E
ULTRAPASSAR APENAS
PELA ESQUERDA!**

REGRAS DE SEGURANÇA PARA CICLOMOTORES

O condutor de ciclomotor (veículo de duas ou três rodas, motorizado, até 50 centímetros cúbicos) deve dirigir pela direita da pista de rolamento, preferencialmente no centro da faixa mais à direita ou no bordo direito da pista, sempre que não houver acostamento ou faixa própria a ele destinada. É proibida a circulação de ciclomotores nas vias de trânsito rápido e sobre as calçadas das vias urbanas.

CONDIÇÕES ADVERSAS

As condições adversas que podem causar acidentes de trânsito são:

Luz

As condições de iluminação são muito importantes na direção defensiva. A intensidade da luz natural ou artificial, em dado momento, pode afetar a capacidade do condutor de ver ou de ser visto. Pode haver luz demais, provocando ofuscamento, ou de menos, causando penumbra. Ao perceber farol alto em sentido contrário, pisque rapidamente os faróis para advertir o condutor, que vem em sua direção, de sua luz alta. Caso a situação persista, volte a visão para o acostamento do lado direito ao cruzar com ele. Proteja seus olhos da incidência direta da luz solar. Para isso você poderá usar óculos escuros ou uma viseira de capacete especial que filtre a luminosidade. Os problemas de luminosidade são mais comuns nas primeiras horas da manhã ou à tardinha. Se possível, evite trafegar nesses horários. E se tiver mesmo que pilotar, redobre sua atenção. Como sempre, os faróis devem estar acesos.

TEMPO

Frio, calor, vento, chuva, granizo e neblina. Todos esses fenômenos reduzem muito a capacidade visual do condutor, tornando difícil a visibilidade de outros veículos. Para o motociclista, a situação é muito pior. A menos que esteja bem protegido, o piloto sentirá os pingos de chuva como agulhadas na pele. Além de dificultarem a capacidade de ver e de ser visto, as más condições de tempo tornam estradas escorregadias e podem causar derrapagens, sobretudo para quem vai em duas rodas. Em situações de mau tempo, é preciso adaptar-se à nova realidade, tomando cuidados básicos: reduza a velocidade e redobre a atenção. Se o tempo estiver mesmo ruim, deixe a estrada e espere as condições melhorarem.

**Via**

Procure adaptar-se também às condições da via. Procure identificar bem o traçado das curvas, das elevações, a largura das pistas e o número delas, o estado do acostamento, a existência de árvores à margem da via, o tipo de pavimentação, a presença de barro ou lama, buracos e obstáculos, como quebra-molas, sonorizadores, etc. Evite surpresas. Mais uma vez a velocidade é chave. Se sentir que a via não está em condições ideais, reduza a velocidade. Lembre-se: a sinalização traz os limites máximos de velocidade, o que não significa que você não possa ir mais devagar.

Coisas para se lembrar em relação ao estado das vias:

VIAS DE CONCRETO

Sobre o concreto, os pneus têm o atrito ideal. Porém, cuidado com os pontos de junção das placas de concretagem em estradas antigas. Podem estar desgastadas e apresentar perigo.

PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

Andar no asfalto é uma “macioteira”. Mas quando a chuva vem, a pista logo fica coberta por uma capa de água que deixa tudo muito mais perigoso. Com o cair da noite a coisa vai piorando, à medida que a visibilidade em relação a obstáculos naturais da pista vai se reduzindo. Cuidado.

PEDRAS SOLTAS E CASCALHO

Pistas recém-cobertas com cascalho, ou que por falta de chuva não permitem que as pedras da superfície se misturem à terra, representam um problema para o motociclista. O equilíbrio e o controle da motocicleta se tornam bem mais difíceis. Uma boa dica aqui é não acelerar ou frear além da conta, nem entrar muito fechado nas curvas. Outra boa medida é manter-se ligeiramente fora do banco, apoiado nas pedaleiras. Em estradas de cascalho, isso lhe dará um pouco mais de equilíbrio.



CHAPAS DE FERRO

Todo motociclista conhece aquelas pranchas de metal comuns em trechos de pista sob reparos. Se estiverem molhadas viram um verdadeiro rinque de patinação. Previna-se. Identifique com a máxima antecedência a presença dessas chapas e reduza bem a velocidade.

VEÍCULO

Para que você possa pilotar com conforto e segurança, seu veículo precisa estar em perfeitas condições de uso e adaptado às suas necessidades. Preste atenção ao seguinte:

- ❖ Assegure-se de que seu capacete e seus óculos estejam limpos e com boas condições de visibilidade. Elimine todo e qualquer obstáculo ao seu campo visual;
- ❖ Adote uma posição adequada, que lhe permita alcançar sem esforço todos os pedais e comandos do guidom. Não se coloque nem muito próximo nem muito distante do guidom, nem demasiadamente inclinado para frente ou para trás.
- ❖ Ajuste os espelhos retrovisores. Você deve ter um bom campo de visão sem que para isso tenha que se inclinar para frente ou para trás.
- ❖ Use as roupas corretas e todo o equipamento de segurança. O passageiro que estiver sendo transportado deve fazer o mesmo. Lembre-se, esses detalhes salvam vidas.
- ❖ Confira o funcionamento básico dos itens obrigatórios de segurança. Se qualquer coisa estiver fora de especificação ou funcionando mal, solucione o problema antes de colocar seu veículo em movimento.
- ❖ Confira se o nível de combustível é compatível com o trecho que pretende cobrir. Ficar sem combustível no meio da rua, além de muito frustrante, também pode oferecer perigo para todos os usuários da via.
- ❖ Mantenha sua motocicleta, motoneta ou ciclomotor em bom estado de conservação. Pneus gastos, freios desregulados, lâmpadas queimadas, componentes com defeito, falta de buzina ou retrovisores, amortecedores e suspensão desgastados são problemas que merecem atenção constante.

TRÂNSITO

O motociclista precisa estar avaliando constantemente a presença de outros usuários da via e a interação entre eles no trânsito, adaptando seu comportamento para evitar conflitos.

Os períodos de pico geralmente oferecem os maiores problemas para o motociclista. No início da manhã, no fim da tarde e durante os intervalos tradicionais para almoço, o trânsito tende a ficar mais congestionado. Todo mundo está indo para o trabalho ou voltando para casa. Em períodos como Carnaval, Natal, férias escolares e feriados o congestionamento também é maior. Nos centros urbanos, os pontos de concentração de pedestres e carros estacionados também são problemáticos.

Preste bastante atenção ao se aproximar de pontos de ônibus ou estações de metrô. Há sempre alguém com pressa, correndo para não perder a condução. Na correria, acabam atravessando a rua sem olhar.

CONDUTOR

Muito importante também para a prevenção de acidentes é o fator motociclista. O condutor deve estar em plenas condições físicas, mentais e psicológicas para pilotar. Várias são as condições adversas que podem afetar o comportamento de um motociclista: fadiga, embriaguez, sonolência, déficits visuais ou auditivos, mal-estar físico generalizado. Pilotar cansado é sempre perigoso. Para evitar a fadiga, tome alguns cuidados:

1. Sempre que possível, evite pilotar nas horas de pico. Saia um pouco mais cedo pela manhã. Evite as rotas de maior congestionamento, mesmo que precise andar um pouco mais.
2. Adapte-se bem à temperatura. Use roupas leves no calor e agasalhe-se bem no frio. O calor ou o frio excessivo causa irritação e estresse, além de afetar os reflexos. Use roupas que o façam sentir-se bem, sem abrir mão da segurança.

SEU ESTADO EMOCIONAL TAMBÉM É MUITO IMPORTANTE. EVITE PILOTAR SE SENTIR QUE ESTÁ IRRITADO OU ANSIOSO.

3. Caso vá cobrir longas distâncias, faça intervalos com frequência, para “esticar as pernas” e ir ao toalete. Não se esqueça de se alimentar adequadamente também.
4. Se sentir que o cansaço bateu mesmo, pare. Descanse ou durma um pouco.

ABUSO NA INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Excessos no consumo de álcool ainda são o principal responsável por acidentes nas ruas e estradas de nosso país. A dosagem alcoólica se distribui por todos os órgãos e fluidos do organismo, mas concentra-se de modo particular no cérebro. Cria excesso de autoconfiança, reduz o campo de visão e altera a audição, a fala e o senso de equilíbrio. Com o álcool, a pessoa se torna presa de uma euforia que, na verdade, é reflexo da anestesia dos centros cerebrais controladores do comportamento.

O fato é que bebida e direção simplesmente não combinam. O resultado dessa mistura é quase sempre fatal. E o risco não é só de quem bebe. Os passageiros em um veículo guiado por um condutor embriagado frequentemente também são vítimas.

SE BEBER, NÃO PILOTE SOB NENHUMA HIPÓTESE.

Se for a uma festa onde sabe que irá beber, deixe o veículo em casa. Se preferir, deixe as chaves com um amigo que não vá beber, ou com o dono da casa, com a recomendação expressa de só lhe devolver depois de se certificar de que você está absolutamente sóbrio. Não seja passageiro de ninguém que tenha bebido mesmo que só um pouco. Mesmo doses pequenas podem comprometer grandemente a habilidade do motociclista. E a vítima pode ser você.



**CONCENTRAÇÃO
E REFLEXOS DIMINUEM
MUITO COM O USO DE
ÁLCOOL E DROGAS.
ACONTECE O MESMO SE
VOCÊ NÃO DORMIR OU
DORMIR MAL!**

MANEIRA DE PILOTAR

O comportamento do motociclista, seu modo de pilotar, também é determinante para a prevenção de acidentes. Quando está pilotando, deve dar atenção máxima à condução do veículo. Comportamentos inadequados devem ser evitados. Tenha sempre as duas mãos sobre o guidom. Evite surpresas.

- ❖ Não sobrecarregue seu veículo. Leve apenas um passageiro, não exagere na bagagem e não abuse da velocidade. O excesso de volumes dificulta a mobilidade do condutor do veículo.
- ❖ Não se curve para apanhar objetos com o veículo em movimento.
- ❖ Não acenda cigarros enquanto estiver pilotando.
- ❖ Não se ocupe em espantar ou matar insetos enquanto estiver pilotando.
- ❖ Evite manobras bruscas com seu veículo.
- ❖ Não beba ou coma nada enquanto pilota.
- ❖ Não fale ao telefone enquanto pilota.

O código de trânsito fornece muitas informações que o motociclista deve receber. Além do código, há livros e revistas especializadas. Leia tudo o que puder. Informe-se. O motociclista precisa desenvolver ao máximo sua habilidade. Estamos falando da capacidade de manusear os controles do veículo e executar com perícia e sucesso quaisquer manobras básicas de trânsito. Precisa saber fazer curvas com segurança, ultrapassar, mudar de pista com prudência e estacionar corretamente. A habilidade do motociclista se desenvolve por meio de aprendizado. A prática leva à perfeição. Algumas dicas úteis:

DISTÂNCIA DE SEGUIMENTO

Um dos principais cuidados para evitar colisões e acidentes consiste em manter a distância adequada em relação ao carro que segue à frente. Esta distância, chamada de Distância de Seguimento (DS), pode ser calculada segundo uma fórmula bastante complicada que envolve a velocidade do veículo em função de seu comprimento.

Mas ninguém quer sair por aí fazendo cálculos e contas matemáticas enquanto pilota. Por isso, bom mesmo é usar o bom senso. Mantenha um espaço razoável entre você e o veículo que vai à sua frente. À medida que a velocidade aumenta, vá aumentando também a distância, pois precisará de mais espaço para frear caso surja algum imprevisto.

Atente para a distância a que vem o veículo de trás. Se sentir que o motorista está muito próximo, mude de pista para dar-lhe passagem. Lembre-se: não aceite provocações. Muito cuidado com os veículos de transporte coletivo, escolares e veículos lentos, que podem parar inesperadamente. Quando estiver atrás de um desses veículos, aumente ainda mais a distância que o separa dele. Evite também pilotar prensado entre dois veículos grandes. É muito perigoso.

**EVITE
COLISÕES,
MANTENDO
DISTÂNCIA
SEGURA!**

VEÍCULOS PARADOS

Atenção ao passar ao lado de veículos parados. De repente alguém pode abrir a porta, levando você ao chão. Olhe para o interior dos veículos e certifique-se de que estão desocupados.

ACIDENTES: COMO PREVENIR

O método que se segue se aplica a qualquer atividade do dia a dia que envolva risco de vida. Assim, pode ser aplicado à pilotagem de uma motocicleta.

Sempre que for guiar um veículo, procure se preparar mentalmente para a tarefa com alguma antecedência. Antes de sair para qualquer viagem ou passeio, examine bem seu veículo. Em seguida faça a si mesmo as seguintes perguntas:

- ❖ Em que estado se encontra o meu veículo?
- ❖ Como me sinto física e mentalmente?
- ❖ Estou em condições de pilotar?
- ❖ Estou cansado ou descansado, calmo ou emocionalmente perturbado?
- ❖ Estou tomando algum medicamento que poderá afetar a minha habilidade de pilotar?
- ❖ Poderá ocorrer alguma condição adversa relativa à luz, tempo, via e trânsito?

Considere bem as respostas a essas autoindagações e só então dê partida ao veículo, depois de colocar o capacete. Se sentir que não está bem em relação a qualquer dessas respostas, tome a decisão de não colocar o veículo em movimento até resolver o problema.

EVITE COLISÕES POR TRÁS

“Colar” demais no veículo que vai à frente é causa constante de acidentes. Para minimizar os riscos desse tipo de acidentes, há algumas coisas que você pode fazer:

1. Inspecione com frequência as luzes de freios para certificar-se de seu bom funcionamento e visibilidade.
2. Preste atenção ao que acontece às suas costas. Use os espelhos retrovisores.
3. Sinalize com antecedência quando for virar, parar ou trocar de pista.
4. Reduza a velocidade gradualmente. Evite desacelerações repentinas.
5. Mantenha-se dentro dos limites de velocidade. Trafegar demasiadamente devagar pode ser tão perigoso quanto andar muito depressa.

**PISO MOLHADO
REDUZ A
ADERÊNCIA DOS
PNEUS.
VELOCIDADE
REDUZIDA E PNEUS
EM BOM ESTADO
EVITAM
ACIDENTES!**

AQUAPLANAGEM OU HIDROPLANAGEM

A falta de aderência do pneu com a pista faz com que ele derrape e o condutor perca o controle do veículo. Esse processo é chamado de hidroplanagem ou aquaplanagem. Para motociclistas, a menos que haja muito cuidado, é tombo certo.

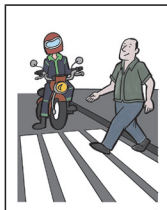
Alta velocidade, pista molhada, pneus mal calibrados e em mau estado de conservação são os elementos comumente presentes em ocorrências de aquaplanagem. Para manter-se livre desses riscos, tome os seguintes cuidados:

1. Em dias de chuva, reduza a velocidade.
2. Rode com pneus novos ou em bom estado de conservação, com boa banda de rodagem.
3. Calibre os pneus segundo as especificações do fabricante e do veículo. Verifique a calibragem pelo menos uma vez por semana.
4. Identifique o tipo de pista e assuma velocidade compatível com as condições correntes.

PEDESTRES

O comportamento do pedestre é imprevisível. Tenha muita cautela e dê sempre preferência aos pedestres. Problemas com o álcool não são exclusividade dos condutores. Pedestres também se embriagam e geralmente acabam atropelados. Quase todas as vítimas são pessoas que não sabem dirigir, não tendo portanto noção da distância de frenagem. Muitos são desatentos e confiam demais na ação do condutor para evitar atropelamentos.

O piloto defensivo deve dedicar atenção especial a pessoas idosas e deficientes físicos, que estão mais sujeitos a atropelamentos. Igualmente, deve ter muito cuidado com crianças que brincam nas ruas, correndo entre carros estacionados, atrás de bolas ou animais de estimação. Geralmente atravessam a pista sem olhar e estão sob alto risco de acidentes.



FAIXA DE PEDESTRES

Reduza sempre a velocidade ao se aproximar de uma faixa de pedestres. Se houver pessoas querendo cruzar a pista, pare completamente o veículo. Só retome a marcha depois que os pedestres tiverem completado a travessia. Tome cuidado na desaceleração, para evitar colisões por trás. Avirta os outros condutores quanto à presença de pedestres.

**ATRAVESSAR A
RUA NA FAIXA
É UM DIREITO
DO PEDESTRE.
RESPEITE-O!**

ANIMAIS

Todos os anos, muitos condutores são vitimados em acidentes causados por animais. Esteja atento, portanto, ao trafegar por regiões rurais, de fazendas ou em campo aberto, principalmente à noite. A qualquer momento, e de onde menos se espera, pode surgir um animal. E chocar-se contra um animal, mesmo um animal de pequeno porte como um cachorro, geralmente tem consequências graves. Ainda mais de veículo de duas rodas. Tome cuidado também ao passar por entre postes ou mourões. Vá devagar e certifique-se de que não há arame farpado esticado entre as hastes. A consequência de se chocar, de veículo de duas rodas, contra um fio teso de arame é catastrófica. Ao perceber a presença de animais, reduza a velocidade e siga devagar até que tenha ultrapassado o ponto em que se encontra. Isso evitará que o animal se sobressalte e, na tentativa de fugir, venha de encontro ao seu veículo.

BICICLETAS

A bicicleta é um veículo de passageiros como qualquer outro. A maioria dos ciclistas, porém, é feita de menores que não conhecem as regras de trânsito. Por isso, mesmo a chance de acidentes com ciclistas é grande. Além daqueles que se utilizam da bicicleta apenas como meio de transporte, há também os desportistas, os ciclistas amadores ou profissionais. Estes em geral fazem uso de todo o equipamento de segurança. Com frequência usam roupas coloridas que permitem sua fácil visualização. Mas, por outro lado, circulam em velocidades bem altas, sobretudo em descidas. Fique atento com os ciclistas. A bicicleta é um veículo silencioso e muitas vezes o condutor de outro veículo não percebe sua aproximação. Se notar que o ciclista está desatento, dê uma leve buzina antes de ultrapassá-lo. Mas cuidado: não carregue na buzina para não assustá-lo e provocar acidentes.

OUTRAS REGRAS GERAIS E IMPORTANTES

Antes de colocar seu veículo em movimento, verifique as condições de funcionamento dos equipamentos de uso obrigatório, sistema de iluminação e buzina, além de observar se o combustível é suficiente para chegar ao local de destino. Tenha, a todo momento, domínio de seu veículo, dirigindo-o com atenção e com os cuidados indispensáveis à segurança do trânsito.

Dê preferência de passagem aos veículos que se deslocam sobre trilhos, respeitadas as normas de circulação. Reduza a velocidade quando for ultrapassar um veículo de transporte coletivo (ônibus) que esteja parado efetuando embarque ou desembarque de passageiros.

Aguarde uma oportunidade segura e permitida pela sinalização para fazer uma ultrapassagem, quando estiver dirigindo em vias com duplo sentido de direção e pista única, e também nos trechos em curvas e em aclives. Não ultrapasse veículos em pontes, viadutos e nas travessias de pedestres, exceto se houver sinalização que o permita.

Numa rodovia, para fazer uma conversão à esquerda ou um retorno, aguarde uma oportunidade segura no acostamento. Nas rodovias sem acostamento, siga a sinalização indicativa de permissão.

Não freie bruscamente seu veículo, exceto por razões de segurança.

Não pare seu veículo nos cruzamentos, bloqueando a passagem de outros veículos. Nem mesmo se Você estiver na via preferencial e com o semáforo verde para Você.

Aguarde, antes do cruzamento, o trânsito fluir e vagar um espaço no trecho de via à frente.

Em locais onde o estacionamento é proibido, Você deve parar apenas durante o tempo suficiente para o embarque ou desembarque de passageiros. Isso, desde que a parada não venha a interromper o fluxo de veículos ou a locomoção de pedestres.

O embarque e o desembarque devem ocorrer sempre do lado da calçada.

Mantenha a atenção ao dirigir, mesmo em vias com tráfego denso e com baixa velocidade, observando atentamente o movimento de veículos, pedestres e ciclistas, tendo em conta a possibilidade da travessia de pedestres fora da faixa e a aproximação excessiva de outros veículos, ações que podem acarretar acidentes. Essas situações ocorrem em horários preestabelecidos, conhecidos como “horários de pico”. São os horários de entrada e saída de trabalhadores e acesso a escolas, sobretudo em polos geradores de tráfego, como “shopping centers”, supermercados, praças esportivas, etc.

Mantenha uma distância segura do veículo à frente. Uma boa distância permite que Você tenha tempo de reagir e acionar os freios diante de uma situação de emergência e haja tempo também para que o veículo, uma vez freado, pare antes de colidir.

RESPEITO AO MEIO AMBIENTE E CONVÍVIO SOCIAL

POLUIÇÃO VEICULAR E SONORA

A poluição do ar nas cidades é hoje uma das mais graves ameaças à qualidade de vida. Os principais causadores da poluição do ar são os veículos automotores. Os gases que saem do escapamento contêm monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio, hidrocarbonetos, óxidos de enxofre e material particulado (fumaça preta). A quantidade desses gases depende do tipo e da qualidade do combustível e do tipo e da regulação do motor. Quanto melhor é a queima do combustível ou, melhor dizendo, quanto melhor regulado estiver seu veículo, menor será a poluição. A presença desses gases na atmosfera não é só um problema para cada uma das pessoas, é um problema para toda a coletividade do planeta.

O monóxido de carbono não tem cheiro, nem gosto e é incolor, sendo difícil sua identificação pelas pessoas. Mas é extremamente tóxico e causa tonturas, vertigens, alterações no sistema nervoso central e pode ser fatal, em altas doses, em ambientes fechados. O dióxido de enxofre, presente na combustão do diesel, provoca coriza, catarro e danos irreversíveis aos pulmões e também pode ser fatal, em doses altas. Os hidrocarbonetos, produtos da queima incompleta dos combustíveis (álcool, gasolina ou diesel), são responsáveis pelo aumento da incidência de câncer no pulmão, provocam irritação nos olhos, no nariz, na pele e no aparelho respiratório.

A fuligem, que é composta por partículas sólidas e líquidas, fica suspensa na atmosfera e pode atingir o pulmão das pessoas e agravar quadros alérgicos de asma e bronquite, irritação de nariz e garganta e facilitar a propagação de infecções gripais.

A poluição sonora provoca muitos efeitos negativos. Os principais são distúrbios do sono, estresse, perda da capacidade auditiva, surdez, dores de cabeça, distúrbios digestivos, perda de concentração, aumento do batimento cardíaco e alergias.

Preservar o meio ambiente é uma necessidade de toda a sociedade, para a qual todos devem contribuir. Alguns procedimentos contribuem para reduzir a poluição atmosférica e a poluição sonora. São eles:

- ❖ Regule e faça a manutenção periódica do motor;
- ❖ Calibre periodicamente os pneus;
- ❖ Não carregue excesso de peso;
- ❖ Troque de marcha na rotação correta do motor;
- ❖ Evite reduções constantes de marcha, acelerações bruscas e freadas excessivas;
- ❖ Desligue o motor numa parada prolongada;
- ❖ Não acelere quando o veículo estiver em ponto morto ou parado no trânsito;
- ❖ Mantenha o escapamento e o silencioso em boas condições;
- ❖ Faça a manutenção periódica do equipamento destinado a reduzir os poluentes — catalisador (nos veículos em que é previsto).

**PRESERVAR O
MEIO AMBIENTE
É UM DEVER
DE TODA A
SOCIEDADE!**

VOCÊ E O MEIO AMBIENTE

A sujeira jogada na via pública ou nas margens das rodovias estimula a proliferação de insetos e de roedores, o que favorece a transmissão de doenças contagiosas. Outros materiais jogados no meio ambiente, como latas e garrafas plásticas, levam muito tempo para ser absorvidos pela natureza. Custa muito caro para a sociedade manter limpos os espaços públicos e recuperar a natureza afetada. Por isso:

- ❖ Não jogue lixo na via, nos terrenos baldios ou na vegetação à margem das rodovias;
- ❖ Entulhos devem ser transportados para locais próprios. Não jogue entulho nas vias e suas margens;
- ❖ Faça a manutenção, conservação e limpeza do veículo em local próprio. Não derrame óleo ou descarte materiais na via e nos espaços públicos;
- ❖ Ao observar situações que agredem a natureza, sujam os espaços públicos ou que também podem causar riscos para o trânsito, solicite ou colabore com sua remoção e limpeza;
- ❖ O espaço público é de todos, faça sua parte mantendo-o limpo e conservado.

VOCÊ E A RELAÇÃO COM O OUTRO

Na introdução deste capítulo, falamos sobre o relacionamento das pessoas no trânsito. Para melhorar o convívio e a qualidade de vida, existem alguns princípios que devem ser a base das nossas relações no trânsito, a saber:

**O RESPEITO
À PESSOA
E A CONVIVÊNCIA
SOLIDÁRIA TORNAM
O TRÂNSITO
MAIS SEGURO!**

DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

Princípio universal do qual derivam os Direitos Humanos e os valores e atitudes fundamentais para o convívio social democrático.

IGUALDADE DE DIREITOS

É a possibilidade de exercer a cidadania plenamente por meio da equidade, isto é, a necessidade de considerar as diferenças das pessoas para garantir a igualdade, fundamentando a solidariedade.

PARTICIPAÇÃO

É o princípio que fundamenta a mobilização das pessoas para se organizarem em torno dos problemas do trânsito e suas consequências para a sociedade.

CORRESPONSABILIDADE PELA VIDA SOCIAL

Valorizar comportamentos necessários à segurança no trânsito e à efetivação do direito de mobilidade a todos os cidadãos. Tanto o Governo quanto a população têm sua parcela de contribuição para um trânsito melhor e mais seguro. Faça sua parte.



Este texto está disponível no site www.denatran.gov.br, item Material Educativo.

**Dicas de Segurança
sobre 2 Rodas**

1. Use todos os equipamentos de segurança: capacete, luvas, roupas de couro, botas, tiras reflexivas, etc. Proteja-se.
2. Ande sempre com os faróis ligados. Se possível, use alguma peça de roupa mais clara, de modo a permitir melhor visualização do conjunto. Use adesivos refletivos no capacete.
3. Mantenha-se à direita, sobretudo em pistas rápidas. Facilite as ultrapassagens.
4. Evite os pontos cegos. Mantenha-se visível em relação aos outros veículos.
5. Não abuse da confiança. Pilote conservadoramente.
6. Evite pilotar sob chuva ou condições de pista escorregadia.
7. Cuidado com os pedestres, sobretudo quando o trânsito estiver parado. Muitos deles atravessam fora da faixa.
8. Evite a proximidade de veículos pesados.
9. Tome cuidado com as linhas de pipa, pois podem estar com “cerol”. As linhas com cerol possuem uma enorme capacidade cortante e é a causa de muitos acidentes graves que podem levar à morte ou deixar sequelas terríveis em suas vítimas.

JAMAIS DISCUTA NO TRÂNSITO OU ACEITE PROVOCAÇÕES.



NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS NO TRÂNSITO



INTRODUÇÃO

EDUCANDO COM VALORES

O trânsito é feito pelas pessoas. E, como nas outras atividades humanas, quatro princípios são importantes para o relacionamento e a convivência social no trânsito.

O primeiro deles é a dignidade da pessoa humana, do qual derivam os Direitos Humanos e os valores e atitudes fundamentais para o convívio social democrático, como o respeito mútuo e o repúdio às discriminações de qualquer espécie, atitude necessária à promoção da justiça. O segundo princípio é a igualdade de direitos. Todos têm a possibilidade de exercer a cidadania plenamente e, para isso, é necessário ter equidade, isto é, a necessidade de considerar as diferenças das pessoas para garantir a igualdade que, por sua vez, fundamenta a solidariedade. Um outro é o da participação, que fundamenta a mobilização da sociedade para organizar-se em torno dos problemas do trânsito e de suas consequências. Finalmente, o princípio da corresponsabilidade pela vida social, que diz respeito à formação de atitudes e a aprender a valorizar comportamentos necessários à segurança no trânsito, à efetivação do direito de mobilidade em favor de todos os cidadãos e a exigir dos governantes ações de melhoria dos espaços públicos. Comportamentos expressam princípios e valores que a sociedade constrói e referencia e que cada pessoa toma para si e leva para o trânsito. Os valores, por sua vez, expressam as contradições e conflitos entre os segmentos sociais e mesmo entre os papéis que cada pessoa desempenha. Ser “veloz”, “esperto”, “levar vantagem” ou “ter o automóvel como status” são valores presentes em parte da sociedade. Mas são insustentáveis do ponto de vista das necessidades da vida coletiva, da saúde e do direito de todos. É preciso mudar. Mudar comportamentos para uma vida coletiva com qualidade e respeito exige uma tomada de consciência das questões em jogo no convívio social, portanto, na convivência no trânsito. É a escolha dos princípios e dos valores que irá levar a um trânsito mais humano, harmonioso, seguro e justo.

RISCOS, PERIGOS E ACIDENTES

Em tudo o que fazemos há uma dose de risco: seja no trabalho, quando consertamos alguma coisa em casa, brincando, dançando, praticando um esporte ou mesmo transitando pelas ruas da cidade. Quando uma situação de risco não é percebida, ou quando uma pessoa não consegue visualizar o perigo, aumentam as chances de acontecer um acidente.

Os acidentes de trânsito resultam em danos aos veículos e suas cargas e geram lesões em pessoas. Nem é preciso dizer que eles são sempre ruins para todos. Mas Você pode ajudar a evitá-los e colaborar para diminuir:

- ❖ O sofrimento de muitas pessoas, causado por mortes e ferimentos, inclusive com sequelas¹ físicas e/ou mentais, muitas vezes irreparáveis;
- ❖ Prejuízos financeiros, por perda de renda e afastamento do trabalho;
- ❖ Constrangimentos legais, por inquéritos policiais e processos judiciais, que podem exigir o pagamento de indenizações e ainda a prisão dos responsáveis.

Custa caro para a sociedade brasileira pagar os prejuízos dos acidentes: são estimados em R\$ 10 bilhões/ano, valor esse que poderia ser aproveitado, por exemplo, na construção de milhares de casas populares para melhorar a vida de muitos brasileiros.

Por isso, é fundamental a capacitação dos motoristas para o comportamento seguro no trânsito, atendendo à diretriz da “preservação da vida, da saúde e do meio ambiente” da Política Nacional de Trânsito.

Acidentes de trânsito podem acontecer com todos. Mas poucos sabem como agir na hora que eles acontecem. Por isso, para a renovação da Carteira Nacional de Habilitação, todos os motoristas terão que saber os procedimentos básicos no caso de um acidente de trânsito.

Assim, este capítulo traz informações básicas que Você deve conhecer para atuar com segurança caso ocorra um acidente. Para isso, ele foi escrito de forma simples e direta, e dispõe de um espaço para Você anotar informações que podem ser úteis por ocasião de um acidente.

Mas, atenção: não é objetivo deste capítulo ensinar primeiros socorros que necessitem de treinamento.

Medidas de socorro, como respiração boca a boca, massagens cardíacas, imobilizações, entre outros procedimentos, exigem treinamento específico, dado por entidades credenciadas. Caso esses aprendizados sejam de seu interesse, procure uma dessas entidades.

(1) Lesão que permanece depois de encerrada a evolução de uma doença ou traumatismo (Novo Aurélio, 1999) – NE.

IMPORTÂNCIA DAS NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS

SE EXISTEM OS SERVIÇOS PROFISSIONAIS DE SOCORRO, COMO SAMU E RESGATE, POR QUE É IMPORTANTE SABER FAZER ALGO PELA VÍTIMA DE UM ACIDENTE DE TRÂNSITO?

Dirigir faz parte da sua vida. Mas cada vez que Você entra num veículo surgem riscos de acidentes, riscos a sua vida e a de outras pessoas. São muitos os acidentes de trânsito que acontecem todos os dias, deixando milhares de vítimas, pessoas feridas, às vezes com lesões irreversíveis e muitas mortes.

Cada vez se investe mais na prevenção e no atendimento às vítimas. Mas, por mais que se aparelhem hospitais e pronto-socorros, ou se criem os Serviços de Resgate e SAMUs (Serviços de Atendimento Móvel de Urgência), sempre vai haver um tempo até a chegada do atendimento profissional. E, nesses minutos, muita coisa pode acontecer. Nesse tempo, as únicas pessoas presentes são as que foram envolvidas no acidente e as que passam pelo local. Nessa hora duas coisas são importantes nessas pessoas:

1. O espírito de solidariedade;
2. Informações básicas sobre **o que fazer e o que não fazer** nas situações de acidente.

São conceitos e técnicas fáceis de aprender que, unidos à vontade e à decisão de ajudar, podem impedir que um acidente tenha maiores consequências, aumentando bastante as chances de uma melhor recuperação das vítimas.

O QUE SÃO PRIMEIROS SOCORROS?

Primeiros Socorros são as primeiras providências tomadas no local do acidente. É o atendimento inicial e temporário, até a chegada de um socorro profissional. Quais são essas providências?

- ❖ Uma rápida avaliação da vítima;
- ❖ Aliviar as condições que ameacem a vida ou que possam agravar o quadro da vítima, com a utilização de técnicas simples;
- ❖ Acionar corretamente um serviço de emergência local.

Simples, não é? As técnicas de Primeiros Socorros têm sido divulgadas para toda a sociedade, em todas as partes do mundo. E agora uma parte delas está disponível para Você, neste capítulo. Leve as técnicas a sério, elas podem salvar vidas. E não há nada no mundo que valha mais que isso.

A SEQUÊNCIA DAS AÇÕES DE SOCORRO

O QUE DEVO FAZER PRIMEIRO? E DEPOIS?

É claro que cada acidente é diferente do outro. E, por isso, só se pode falar na melhor forma de socorro quando se sabe quais são as suas características. Um veículo que está se incendiando, um local perigoso (uma curva, por exemplo), vítimas presas nas ferragens, a presença de cargas tóxicas, etc., tudo isso interfere na forma do socorro.

Suas ações também vão ser diferentes caso haja outras pessoas iniciando os socorros, ou mesmo se Você estiver ferido.

Mas a sequência das ações a serem realizadas vai sempre ser a mesma:

1. Manter a calma;
2. Garantir a segurança;
3. Pedir socorro;
4. Controlar a situação;
5. Verificar a situação das vítimas;
6. Realizar algumas ações com as vítimas.

Cada uma dessas ações é detalhada nos próximos itens. O importante agora é fixá-las, ter sempre em mente a sequência delas.

E também saber que uma ação pode ser iniciada sem que a anterior tenha sido terminada. Você pode, por exemplo, começar a garantir a segurança sinalizando o local, parar para pedir socorro e voltar depois para completar a segurança do local.

Com calma e bom senso, os primeiros socorros podem evitar que as consequências do acidente sejam ampliadas.

COMO MANTER A CALMA E CONTROLAR A SITUAÇÃO? COMO PEDIR SOCORRO?

VAMOS MANTER A CALMA?

Você já viu que manter a calma é a primeira atitude a tomar no caso de um acidente.

Só que cada pessoa reage de forma diferente, e é claro que é muito difícil ter atitudes racionais e coerentes nessa situação: o susto, as perdas materiais, a raiva pelo ocorrido, o pânico no caso de vítimas, etc. Tudo colabora para que as nossas reações sejam intempestivas, mal-pensadas. Mas tenha cuidado, pois ações desesperadas normalmente acabam agravando a situação.

Por isso, é fundamental que, antes de agir, Você recobre rapidamente a lucidez, reorganize os pensamentos e se mantenha calmo.

MAS, COMO É QUE SE FAZ PARA FICAR CALMO APÓS UM ACIDENTE?

Num intervalo de segundos a poucos minutos, é fundamental que Você siga o seguinte roteiro:

1. Pare e pense! Não faça nada por instinto ou por impulso;
2. Respire profundamente, algumas vezes;
3. Veja se Você sofreu ferimentos;
4. Avalie a gravidade geral do acidente;
5. Conforte os ocupantes do seu veículo;
6. Mantenha a calma. Você precisa dela para controlar a situação e agir.

E COMO CONTROLAR A SITUAÇÃO?

Alguém já tomou a iniciativa e está à frente das ações? Ótimo! Ofereça-se para ajudar, solidariedade nunca é demais.

Se ninguém ainda tomou a frente, verifique se entre as pessoas presentes há algum médico, bombeiro, policial ou outro profissional acostumado a lidar com esse tipo de emergência. Se não houver ninguém mais capacitado, assuma o controle e comece as ações. Com calma, Você vai identificar o que é preciso fazer primeiro, mas tenha sempre em sua mente que:

- ❖ A ação inicial define todo o desenvolvimento do atendimento;
- ❖ Você precisa identificar os riscos para definir as ações.

Nem toda pessoa está preparada para assumir a liderança após um acidente. Esse pode ser o seu caso, mas numa emergência Você poderá ter que tomar a frente. Siga as recomendações adiante, para que todos trabalhem de forma organizada e eficiente, diminuindo o impacto do acidente:

- ❖ Mostre decisão e firmeza nas suas ações;
- ❖ Peça ajuda aos outros envolvidos no acidente e aos que estiverem próximos;
- ❖ Distribua tarefas às pessoas ou forme equipes para executar as tarefas;
- ❖ Não perca tempo discutindo;
- ❖ Passe as tarefas mais simples, nos locais mais afastados do acidente, às pessoas que estejam mais desequilibradas ou contestadoras;
- ❖ Trabalhe muito, não fique só dando ordens;
- ❖ Motive todos, elogiando e agradecendo cada ação realizada.

COMO ACIONAR O SOCORRO?

Quanto mais cedo chegar um socorro profissional, melhor para as vítimas de um acidente. Solicite um, o mais rápido possível. Hoje, em grande parte do Brasil, podemos contar com serviços de atendimento a emergências.

O chamado Resgate, ligado aos Corpos de Bombeiros, os SAMUs, os atendimentos das próprias rodovias ou outros tipos de socorro

recebem chamados por telefone, fazem uma triagem prévia e enviam equipes treinadas em ambulâncias equipadas. No próprio local, após uma primeira avaliação, os feridos são atendidos emergencialmente para, em seguida, serem transferidos a hospitais.

São serviços gratuitos, que têm, em muitos casos, números de telefone padronizados em todo o Brasil. Use o seu celular, o de outra pessoa, os telefones dos acostamentos das rodovias, os telefones públicos ou peça para alguém que esteja passando pelo local que vá a um telefone ou a um posto rodoviário acionar rapidamente o socorro.

A seguir estão listados os telefones de emergência mais comuns.

SERVIÇOS E TELEFONES	QUANDO ACIONAR
Resgate do Corpo de Bombeiros 193	<p>Vítimas presas nas ferragens.</p> <p>Qualquer perigo identificado como fogo, fumaça, faíscas, vazamento de substâncias, gases, líquidos, combustíveis ou ainda locais instáveis como ribanceiras, muros caídos, valas, etc. Em algumas regiões do País, o Resgate-193 é utilizado para todo tipo de emergência relacionado à saúde. Em outras, é utilizado prioritariamente para qualquer emergência em via pública. O Resgate pode acionar outros serviços quando existirem e se houver necessidade. Procure saber se existe e como funciona o Resgate em sua região.</p>
SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 192	<p>Qualquer tipo de acidente.</p> <p>Mal súbito em via pública ou rodovia. O SAMU foi idealizado para atender a qualquer tipo de emergência relacionado à saúde, incluindo acidentes de trânsito. Pode ser acionado também para socorrer pessoas que passam mal dentro dos veículos. O SAMU pode acionar o serviço de Resgate ou outros, se houver necessidade. Procure saber se existe e como funciona o SAMU em sua região.</p>
Rodovias	Sempre que ocorrer qualquer emergência nas rodovias.
Polícia Rodoviária Federal ou Estadual	Todas as rodovias devem divulgar o número do telefone a ser chamado em caso de emergência. Pode ser da Polícia Rodoviária Federal, Estadual, do serviço de uma concessionária ou do serviço público próprio. Esses serviços não possuem um número único de telefone, mudam de uma rodovia a outra.
Serviço de Atendimento ao Usuário – SAU	Muitas rodovias dispõem de telefones de emergência nos acostamentos, geralmente (mas nem sempre) dispostos a cada quilômetro. Nesses telefones é só retirar o fone do gancho, aguardar o atendimento e prestar as informações solicitadas pelo atendente.
Serviços Rodoviários Federais ou Estaduais	<p>O Serviço de Atendimento ao Usuário-SAU é obrigatório nas rodovias administradas por concessionárias.</p> <p>Executa procedimentos de resgate, lida com riscos potenciais e realiza atendimento às vítimas. Seus telefones geralmente iniciam com 0800. Mantenha sempre atualizado o número dos telefones das rodovias que Você utiliza. Anote o número da emergência logo que entrar na estrada. Regrinha eficiente para quem utiliza celular é deixar registrado no aparelho, pronto para ser usado, o número da emergência.</p>
Serviços dos municípios mais próximos	<p>Não confie na memória.</p> <p>Procure saber como acionar o atendimento nas rodovias que Você utiliza.</p>
Outros recursos existentes na comunidade	<p>Algumas localidades ou regiões possuem serviços distintos dos citados acima. Muitas vezes não têm responsabilidade de dar atendimento, mas o fazem. Podem ser ambulâncias de hospitais, de serviços privados, de empresas, de grupos particulares ou ainda voluntários que, acionados por telefones específicos, podem ser os únicos recursos disponíveis.</p> <p>Se Você circula habitualmente por áreas que não contam com nenhum serviço de socorro, procure saber ou pensar antecipadamente como conseguir auxílio caso venha a sofrer um acidente.</p>

Além desses números listados anteriormente, Você tem um espaço, na última página deste capítulo, para anotar todos os telefones que podem ser importantes para Você numa emergência. Anote já, nunca se sabe quando eles vão ser necessários.

VOCÊ PODE MELHORAR O SOCORRO, PELO TELEFONE

Mesmo com toda a urgência de atender ao acidente, os atendentes do chamado de socorro vão fazer algumas perguntas a Você. São perguntas para orientar a equipe, informações que vão ajudar a prestar o socorro mais adequado e eficiente. À medida do possível, ao chamar o socorro, tenha respostas para as seguintes perguntas:

- ❖ Tipo do acidente (carro, motocicleta, colisão, atropelamento, etc.);
- ❖ Gravidade aparente do acidente;
- ❖ Nome da rua e número próximo;
- ❖ Número aproximado de vítimas envolvidas;
- ❖ Pessoas presas nas ferragens;
- ❖ Vazamento de combustível ou produtos químicos;
- ❖ Ônibus ou caminhões envolvidos.

A SINALIZAÇÃO DO LOCAL E A SEGURANÇA

COMO SINALIZAR? COMO GARANTIR A SEGURANÇA DE TODOS?

Você já leu que as diversas ações num acidente de trânsito podem ser feitas por mais de uma pessoa, ao mesmo tempo. Enquanto uma pessoa telefona, outra sinaliza o local e assim por diante. Assim, ganha-se tempo para o atendimento, fazer a sinalização e garantir a segurança no local.

A IMPORTÂNCIA DE SINALIZAR O LOCAL

Os acidentes acontecem nas ruas e estradas, impedindo ou dificultando a passagem normal dos outros veículos. Por isso, esteja certo de que situações de perigo vão ocorrer (novos acidentes ou atropelamentos), se Você demorar muito ou não sinalizar o local de forma adequada. Algumas regras são fundamentais para Você fazer a sinalização do acidente:

❖ INICIE A SINALIZAÇÃO EM UM PONTO EM QUE OS MOTORISTAS AINDA NÃO POSSAM VER O ACIDENTE

Não adianta ver o acidente quando já não há tempo suficiente para parar ou diminuir a velocidade. No caso de vias de fluxo rápido, com veículos ou obstáculos na pista, é preciso alertar os motoristas antes que eles percebam o acidente. Assim, vai dar tempo para reduzir a velocidade, concentrar a atenção e desviar. Então, não se esqueça de que **a sinalização deve começar antes do local do acidente ser visível**. Nem é preciso dizer que a sinalização deve ser feita antes da visualização nos dois sentidos (ida e volta), nos casos em que o acidente interferir no tráfego das duas mãos de direção.

❖ DEMARQUE TODO O DESVIO DO TRÁFEGO ATÉ O ACIDENTE

Não é só a sinalização que deve se iniciar bem antes do acidente. É necessário que todo o trecho, do início da sinalização até o acidente, seja demarcado, indicando quando houver desvio de direção. Se isso não puder ser feito de forma completa, faça o melhor que puder, aguardando as equipes de socorro, que deverão completar a sinalização e os desvios.

❖ MANTENHA O TRÁFEGO FLUÍDO

Outro objetivo importante na sinalização é manter a fluidez do tráfego, isto é, apesar do afunilamento provocado pelo acidente, deve sempre ser mantida uma via segura para os veículos passarem.

Faça isso por duas razões: se ocorrer uma parada no tráfego, o congestionamento, ao surgir repentinamente, pode provocar novas colisões. Além disso, não se esqueça que, com o trânsito parado, as viaturas de socorro vão demorar mais a chegar.

Para manter o tráfego fluído, tome as seguintes providências:

- ❖ Mantenha, dentro do possível, as vias livres para o tráfego fluir;
- ❖ Coloque pessoas ao longo do trecho sinalizado para cuidarem da fluidez;
- ❖ Não permita que curiosos parem na via destinada ao tráfego.

❖ SINALIZE NO LOCAL DO ACIDENTE

Ao passarem pelo acidente, todos ficam curiosos e querem ver o que ocorreu, diminuindo a marcha ou até parando. Para evitar isso, alguém deve ficar sinalizando no local do acidente, para manter o tráfego fluído e garantir a segurança.

QUE MATERIAIS PODEM SER UTILIZADOS NA SINALIZAÇÃO?

Existem muitos materiais fabricados especialmente para sinalização, mas, na hora do acidente, Você provavelmente terá apenas o triângulo de segurança à mão, já que ele é um dos itens obrigatórios de todos os veículos. Use o seu triângulo e os dos motoristas que estiverem no local. Não se preocupe, pois com a chegada das viaturas de socorro os triângulos poderão ser substituídos por equipamentos mais adequados e devolvidos a seus donos.

Outros itens que forem encontrados nas imediações também podem ser usados, como galhos de árvore, cavaletes de obra, latas, pedaços de madeira, pedaços de tecido, plásticos, etc.

À noite ou sob neblina, a sinalização deve ser feita com materiais luminosos. Lanternas, pisca-alerta e faróis dos veículos devem sempre ser utilizados.

O importante é lembrar que tudo o que for usado para sinalização deve ser de fácil visualização e não pode oferecer risco, transformando-se em verdadeira armadilha para os passantes e outros motoristas.

O emprego de pessoas sinalizando é bastante eficiente, porém é sempre arriscado. Ao se colocar pessoas na sinalização, é necessário tomar alguns cuidados:

- ❖ Suas roupas devem ser coloridas e contrastar com o terreno;
- ❖ As pessoas devem ficar na lateral da pista, sempre de frente para o fluxo dos veículos;
- ❖ Devem ficar o tempo todo agitando um pano colorido para alertar os motoristas;
- ❖ Prestar muita atenção e estar sempre preparadas para o caso de surgir algum veículo desgovernado;
- ❖ As pessoas nunca devem ficar logo depois de uma curva ou em outro local perigoso. Elas têm que ser vistas, de longe, pelos motoristas.

ONDE DEVE FICAR O INÍCIO DA SINALIZAÇÃO?

Como Você já viu, a sinalização deve ser iniciada para ser visível aos motoristas de outros veículos antes que eles vejam o acidente.

Não adianta falar em metros, é melhor falar em passos, que podem ser medidos em qualquer situação. Cada passo bem longo (ou largo) de um adulto corresponde a aproximadamente um metro.

As distâncias para o início da sinalização são calculadas com base no espaço necessário para o veículo parar após iniciar a frenagem, mais o tempo de reação do motorista. Assim, quanto maior a velocidade, maior deve ser a distância para iniciar a sinalização. Na prática, a recomendação é seguir a tabela abaixo, onde o número de passos longos corresponde à velocidade máxima permitida no local.

DISTÂNCIA DO ACIDENTE PARA INÍCIO DA SINALIZAÇÃO

Via	Velocidade máxima permitida	Distância para início da sinalização (pista seca)	Distância para início da sinalização (sob chuva, neblina, fumaça, à noite)
Vias locais	40 km/h	40 passos longos	80 passos longos
Avenidas	60 km/h	60 passos longos	120 passos longos
Vias de fluxo rápido	80 km/h	80 passos longos	160 passos longos
Rodovias	100 km/h	100 passos longos	200 passos longos

Não se esqueça que os passos devem ser longos e dados por um adulto. Se não puder, peça a outra pessoa para medir a distância.

Como se vê na tabela acima, existem casos nas quais as distâncias devem ser dobradas, como à noite, sob chuva, neblina, fumaça.

À noite, além de aumentar a distância, a sinalização deve ser feita com materiais luminosos.

Há ainda outros casos que comprometem a visibilidade do acidente, como curvas e lombadas. Veja como proceder nesses casos:

❖ CURVAS E LOMBADAS

Quando Você estiver contando os passos e encontrar uma curva, pare a contagem. Caminhe até o final da curva e então recomece a contar a partir do zero. Faça a mesma coisa quando o acidente ocorrer no topo de uma elevação, sem visibilidade para os veículos que estão subindo.

COMO IDENTIFICAR RISCOS PARA GARANTIR MAIS SEGURANÇA?

O maior objetivo deste capítulo é dar orientações para que, numa situação de acidente, Você possa tomar providências que:

1. Evitem agravamento do acidente, tais como novas colisões, atropelamentos ou incêndios;
2. Garantam que as vítimas não terão suas lesões agravadas por uma demora no socorro ou uma remoção mal feita.

Sempre, além das providências já vistas (como acionar o Socorro, sinalizar o acidente e assumir o controle da situação), Você deve também observar os itens complementares de segurança, tendo em mente as seguintes questões:

- ❖ Eu estou seguro?
- ❖ Minha família e os passageiros de meu veículo estão seguros?
- ❖ As vítimas estão seguras?
- ❖ Outras pessoas podem se ferir?
- ❖ O acidente pode tomar maiores proporções?

Para isso, é preciso evitar os riscos que surgem em cada acidente, agindo rapidamente para evitá-los.

QUAIS SÃO OS RISCOS MAIS COMUNS E QUAIS SÃO OS CUIDADOS INICIAIS?

É só acontecer um acidente que podem ocorrer várias situações de risco. As principais são:

- ❖ Novas colisões;
- ❖ Atropelamentos;
- ❖ Incêndio;
- ❖ Explosão;
- ❖ Cabos de eletricidade;
- ❖ Óleo e obstáculos na pista;
- ❖ Vazamento de produtos perigosos;
- ❖ Doenças infectocontagiosas.

1. Novas colisões

Você já viu como sinalizar adequadamente o local do acidente. Seguindo as instruções, fica bem reduzida a possibilidade de novas colisões. Porém, imprevistos acontecem. Por isso, nunca é demais usar simultaneamente mais de um procedimento, aumentando ainda mais a segurança.

2. Atropelamentos

Adote as mesmas providências empregadas para evitar novas colisões. Mantenha o fluxo de veículos na pista livre. Oriente para que curiosos não parem na área de fluxo e que pedestres não fiquem caminhando na via. Isole o local do acidente e evite a presença de curiosos. Faça isso, sempre solicitando auxílio e distribuindo tarefas entre as pessoas que querem ajudar, mesmo que precisem ser orientadas para isso.

3. Incêndio

Sempre existe o risco de incêndio. E ele aumenta bastante quando ocorre vazamento de combustível. Nesses casos é importante adotar os seguintes procedimentos:

- ❖ Afaste os curiosos;
- ❖ Se for fácil e seguro, desligue o motor do veículo acidentado;
- ❖ Oriente para que não fumem no local;
- ❖ Pegue o extintor de seu veículo e deixe-o pronto para uso, a uma distância segura do local de risco;
- ❖ Se houver risco elevado de incêndio, principalmente com vítimas presas nas ferragens, peça aos outros motoristas que deixem seus extintores prontos para uso, a uma distância segura do local de risco, até a chegada do socorro.

Há dois tipos de extintor para uso em veículo: o BC, destinado a apagar fogo em combustível e em sistemas elétricos, e o ABC, que também apaga o fogo em componentes de tapeçaria, painéis, bancos e carroçaria. O extintor BC deverá ser substituído pelo ABC, a partir de 2005, assim que expirar a validade do cilindro (Resolução nº 157, Contran*). Verifique o tipo do extintor e a validade do cilindro. Saiba sempre onde ele está em seu veículo. Normalmente, seu lugar é próximo ao motorista para facilitar a utilização. Dependendo do veículo, ele pode estar fixado no banco, sob as pernas do motorista, na lateral, próximo aos pedais, na lateral do banco ou sob o painel do lado do passageiro. **Localize o extintor e assinala sua posição no espaço reservado no final deste capítulo.** Verifique também como é que se faz para tirá-lo; não deixe para ver isso numa emergência. O extintor nunca deve ser guardado no porta-malas ou em outro lugar de difícil acesso. Mantenha sempre seu extintor carregado e com a pressão adequada.

Troque a carga ou substitua conforme a regulamentação de trânsito e também sempre que o ponteiro do medidor de pressão estiver na área vermelha. Para usar seu extintor, siga as seguintes instruções:

- ❖ Mantenha o extintor em pé, na posição vertical;
- ❖ Quebre o lacre e acione o gatilho;
- ❖ Dirija o jato para a base das chamas, e não para o meio do fogo;
- ❖ Faça movimentos em forma de leque, cobrindo toda a área em chamas;
- ❖ Não jogue o conteúdo aos poucos. Para um melhor resultado, empregue grandes quantidades de produto, se possível com o uso de vários extintores ao mesmo tempo.

4. Explosão

Se o acidente envolver algum caminhão de combustível, gás ou outro material inflamável, que esteja vazando ou já em chamas, a via deve ser totalmente interditada, conforme as distâncias recomendadas, e todo o local evacuado.

5. Cabos de eletricidade

Nas colisões com postes, é muito comum que cabos elétricos se rompam e fiquem energizados, na pista ou mesmo sobre os veículos. Alguns desses cabos são de alta voltagem, e podem causar mortes. **Jamais tenha contato com esses cabos, mesmo que ache que eles não estão energizados.**

No interior dos veículos as pessoas estão seguras, desde que os pneus estejam intactos e não haja nenhum contato com o chão. Se o cabo estiver sobre o veículo, as pessoas podem ser eletrocutadas ao tocar o solo. Isso já não ocorre se permanecerem no interior do veículo, que está isolado pelos pneus. Outro risco é do cabo chicotear próximo a um vazamento de combustível, pois a faísca produzida pode causar um incêndio. Mesmo não havendo esses riscos, não mexa nos cabos, apenas isole o local e afaste os curiosos. Caso exista qualquer dos riscos citados ou alguém eletrocutado, use um cano longo de plástico ou uma madeira seca e, num movimento brusco, afaste o cabo. Não faça isso com bambu, metal ou madeira molhada. E nunca imagine que o cabo já está desligado.

6. Óleo e obstáculos na pista

Os fragmentos dos veículos acidentados devem ser removidos da pista onde haja trânsito de veículos. Se possível, jogue terra ou areia sobre o óleo derramado. Normalmente isso é feito depois, pelas equipes de socorro, mas se Você tiver segurança para se adiantar, pode evitar mais riscos no local.

7. Vazamento de produtos perigosos

Interdite totalmente a pista e evacue a área, quando veículos que transportam produtos perigosos estiverem envolvidos no acidente e existir algum vazamento. Faça a sinalização como foi descrito.

8. Doenças infectocontagiosas

Hoje, as doenças infectocontagiosas são uma realidade. Evite qualquer contato com o sangue ou secreções das vítimas. Tenha sempre no veículo um par de luvas de borracha para tais situações. Podem ser luvas de procedimentos usadas pelos profissionais ou simples luvas de borracha de uso doméstico.

9. Limpeza da pista

Encerrado o atendimento e não havendo equipes especializadas no local, retire da pista a sinalização de advertência do acidente e outros objetos que possam representar riscos ao trânsito de veículos.

INICIANDO O SOCORRO ÀS VÍTIMAS

O QUE É POSSÍVEL FAZER? AS LIMITAÇÕES NO ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS

Você não é um profissional de resgate e por isso deve se limitar a fazer o mínimo necessário em favor da vítima até a chegada do socorro. Infelizmente, vão existir algumas situações em que o socorro, mesmo chegando rapidamente e com equipamentos e profissionais treinados, pouco poderá fazer pela vítima. Você, mesmo com toda a boa-vontade, também pode vir a enfrentar uma situação em que seja necessário mais que sua solidariedade. Mesmo nessas situações difíceis, não se espera que Você faça algo para o qual não está preparado ou treinado.

FAZENDO CONTATO COM A VÍTIMA

Depois de garantido pelo menos o básico em segurança e feita a solicitação do socorro, é o momento em que Você pode iniciar contato com a vítima. Se a janela estiver aberta, fale com a vítima sem abrir a porta. Se for abrir a porta, faça-o com muito cuidado para não movimentar a vítima. Você pode pedir a algum ocupante do veículo para destravar as portas, caso necessário.

Ao iniciar seu contato com a vítima, faça tudo sempre com base em quatro atitudes: **informe, ouça, aceite e seja solidário**. Informe à vítima o que Você está fazendo para ajudá-la e, com certeza, ela vai ser mais receptiva a seus cuidados.

Ouçe e aceite suas queixas e a sua expressão de ansiedade, respondendo às perguntas com calma e de forma apaziguadora. Não minta e não dê informações que causem impacto ou estimulem a discussão sobre a culpa no acidente.

Seja solidário e permaneça junto à vítima em um local onde ela possa ver Você, sem que isso coloque em risco sua segurança.

Algumas vítimas de acidente podem tornar-se agressivas, não permitindo acesso ou auxílio. Tente a ajuda de familiares ou conhecidos dela, se houver algum, mas se a situação colocar Você em risco, afaste-se.

CINTOS DE SEGURANÇA E A RESPIRAÇÃO

Veja se o cinto de segurança está dificultando a respiração da vítima. Nesse caso, e só nesse caso, Você deve soltá-lo, sem movimentar o corpo da vítima.

IMPEDINDO MOVIMENTOS DA CABEÇA

É procedimento importante e fácil de ser aplicado, mesmo em vítimas de atropelamento. Segure a cabeça da vítima, pressionando a região das orelhas, impedindo a movimentação da cabeça. Se a vítima estiver de bruços ou de lado, procure alguém treinado para avaliar se ela necessita ser virada e como fazê-lo, antes de o socorro chegar. Em geral ela só deve ser virada se não estiver respirando. Se estiver de bruços e respirando, sustente a cabeça nessa posição e aguarde o socorro chegar.

Se a vítima estiver sentada no carro, mantenha a cabeça na posição encontrada. Como na situação anterior, ela pode ser movimentada se não estiver respirando, mas a ajuda de alguém com treinamento prático é necessária.

VÍTIMA INCONSCIENTE

Ao tentar manter contato com a vítima, faça perguntas simples e diretas, tais como:

— Você está bem? Qual é seu nome? O que aconteceu? Você sabe onde está?

O objetivo dessas perguntas é apenas identificar a consciência da vítima. Ela pode responder bem e naturalmente a suas perguntas, e isso é um bom sinal, mas pode estar confusa ou mesmo nada responder.

Se ela não der nenhuma resposta, demonstrando estar inconsciente ou desmaiada, mesmo depois de Você chamá-la em voz alta, ligue novamente para o serviço de socorro, complementando as informações e siga as orientações que receber. Além disso, indague entre as pessoas que estão no local se há alguém treinado e preparado para atuar nessa situação. Em um acidente, a movimentação de vítima inconsciente e mesmo a identificação de uma parada respiratória ou cardíaca exigem treinamento prático específico.

CONTROLANDO UMA HEMORRAGIA EXTERNA

São diversas as técnicas para conter uma hemorragia externa. Algumas são simples e outras complexas, e estas só devem ser aplicadas por profissionais. A mais simples, que qualquer pessoa pode realizar, é a compressão do ferimento, diretamente sobre ele, com gaze ou pano limpo. Você pode necessitar de luvas para sua proteção, para não se contaminar. Naturalmente Você deve cuidar só das lesões facilmente visíveis que continuam sangrando e daquelas que podem ser cuidadas sem a movimentação da vítima. Só aja em lesões e hemorragias se Você se sentir seguro para isso.

ESCOLHA UM LOCAL SEGURO PARA AS VÍTIMAS

Muitas das pessoas envolvidas no acidente já podem ter saído sozinhas do veículo, e também podem estar desorientadas e traumatizadas com o acontecido. É importante que Você localize um local sem riscos e junte essas pessoas nele. Isso irá facilitar muito o atendimento e o controle da situação, quando chegar a equipe de socorro.

PROTEÇÃO CONTRA FRIO, SOL E CHUVA

Você já deve ter ouvido que aquecer uma vítima é um procedimento que impede o agravamento de seu estado. É verdade, mas aquecer uma vítima não é elevar sua temperatura, mas, sim, protegê-la, para que ela não perca o calor de seu próprio corpo. Ela também não pode ficar exposta ao sol. Por isso, proteja-a do sol, da chuva e do frio, utilizando qualquer peça de vestimenta disponível. Em dias frios ou chuvosos as pessoas andam com os vidros dos veículos fechados, muitas vezes sem agasalho. Após o acidente ficam expostas e precisam ser protegidas do tempo, que pode agravar sua situação.

O QUE NÃO SE DEVE FAZER COM UMA VÍTIMA DE ACIDENTE

NÃO MOVIMENTE.	NÃO TIRE O CAPACETE DE UM MOTOCICLISTA.
NÃO FAÇA TORNIQUETES.	NÃO DÊ NADA PARA BEBER.

Você só quer ajudar, mas muitos são os procedimentos que podem agravar a situação da vítima. Os mais comuns e que **Você deve evitar** são:

- ❖ Movimentar a vítima.
- ❖ Aplicar torniquetes para estancar hemorragias.
- ❖ Retirar capacetes de motociclistas.
- ❖ Dar algo para a vítima tomar.

NÃO MOVIMENTE A VÍTIMA

A movimentação da vítima pode causar piora de uma lesão na coluna ou em uma fratura de braço ou perna. A movimentação da cabeça ou do tronco da vítima que sofreu um acidente com impacto que deforma ou amassa veículos, ou num atropelamento, pode agravar muito uma lesão de coluna. Num acidente pode haver uma fratura ou deslocamento de uma vértebra da coluna, por onde passa a medula espinhal. É ela que transporta todo o comando nervoso do corpo, que sai do cérebro e atinge o tronco, os braços e as pernas. Movimentando a vítima nessa situação, Você pode deslocar ainda mais a vértebra lesada e danificar a medula, causando paralisia dos membros ou ainda da respiração, o que com certeza vai provocar danos muito maiores, talvez irreversíveis.

No caso dos membros fraturados, a movimentação pode causar agravamento das lesões internas no ponto de fratura, provocando o rompimento de vasos sanguíneos ou lesões nos nervos, levando a graves complicações. Assim, a movimentação de uma vítima só deve ser realizada antes da chegada de uma equipe de socorro se houver perigos imediatos, tais como incêndio, perigo do veículo cair, ou seja, desde que esteja presente algum risco incontrolável.

Não havendo risco imediato, **não movimente a vítima.**

Até mesmo no caso de vítimas que saem andando do acidente, é melhor que não se movimentem e aguardem o socorro chegar para uma melhor avaliação. Aconselhe-as a aguardar sentadas no veículo, ou em outro lugar seguro.

NÃO TIRE O CAPACETE DE UM MOTOCICLISTA

Retirar o capacete de um motociclista que se acidenta é uma ação de alto risco. A atitude será de maior risco ainda se ele estiver inconsciente. A simples retirada do capacete pode movimentar intensamente a cabeça e agravar lesões existentes no pescoço ou no crânio. Aguarde a equipe de socorro ou pessoas habilitadas para que eles realizem essa ação.

NÃO APLIQUE TORNIQUETES

O torniquete não deve ser realizado para estancar hemorragias externas. Atualmente esse procedimento é feito só por profissionais treinados e, mesmo assim, em caráter de exceção; quase nunca é aconselhado.

NÃO DÊ NADA PARA A VÍTIMA INGERIR

Nada deve ser dado para ingerir a uma vítima de acidente que possa ter lesões internas ou fraturas e que, certamente, será transportada para um hospital. **Nem mesmo água.** Se o socorro já foi chamado, aguarde os profissionais, que vão decidir sobre a conveniência ou não. O motivo é que a ingestão de qualquer substância pode interferir de forma negativa nos procedimentos hospitalares. Por exemplo, se a vítima for submetida a cirurgia, o estômago com água ou alimentos é fator que aumenta o risco no atendimento hospitalar.

Como exceção, há os casos de pessoas cardíacas que fazem uso de alguns medicamentos em situações de emergência, geralmente aplicados embaixo da língua. **Não os impeça de fazer uso desses medicamentos, se for rotina para eles.**

PRIMEIROS SOCORROS: A IMPORTÂNCIA DE UM CURSO PRÁTICO

Você estudou este capítulo e já sabe quais são as primeiras ações a serem tomadas num acidente. Mesmo assim, é importante fazer um Curso Prático de Primeiros Socorros?

Um treinamento em Primeiros Socorros vai ser sempre de grande utilidade em qualquer momento de sua vida, seja em casa, no trabalho ou no lazer. Podem ser muitas e variadas as situações em que seu conhecimento pode levar a uma ação imediata e garantir a sobrevivência de uma vítima. Isso, tanto em casos de acidente como em situações de emergência que não envolvem trauma ou ferimentos. Atuar em Primeiros Socorros requer o domínio de habilidades que só podem ser adquiridas em treinamentos práticos, como a compressão torácica externa, conhecida como massagem cardíaca, apenas para citar um exemplo.

Outras técnicas de socorro são diferentes para casos de trauma e emergências sem trauma, como, por exemplo, a abertura das vias aéreas para que a vítima respire, ou ainda a necessidade e a forma de se movimentar uma vítima, etc. Essas diferenças implicam procedimentos distintos, e as técnicas devem ser adquiridas em treinamento sob supervisão de um instrutor qualificado.

Outras habilidades a serem desenvolvidas em treinamento são as maneiras de se utilizar os materiais (tais como talas, bandagens triangulares, máscaras para realizar a respiração), como atuar em áreas com material contaminado, quando e quais materiais podem ser utilizados para imobilizar a coluna cervical (pescoço), etc. São muitas as situações que podem ser aprendidas em um curso prático. Mesmo assim, nenhum treinamento em Primeiros Socorros dá a qualquer pessoa a condição de substituir completamente um sistema profissional de socorro.

RESUMO

- ❖ Por que um motorista deve conhecer noções de Primeiros Socorros relacionados a acidentes de trânsito?
Para reduzir alguns riscos e prestar auxílio inicial em um acidente de trânsito.
- ❖ Para que Você possa auxiliar uma vítima em um acidente de trânsito, é necessário:
Ter o espírito de solidariedade e os conhecimentos básicos sobre o que fazer e o que não fazer nessas situações.
- ❖ Se após um acidente de trânsito Você adotar corretamente algumas ações iniciais mínimas de socorro, espera-se que:
Os riscos de ampliação do acidente fiquem reduzidos.
- ❖ Uma boa sequência no atendimento ou auxílio inicial em caso de acidente é:
1. recobrar a calma; 2. garantir a segurança inicial, mesmo parcial; 3. pedir socorro.
- ❖ Considerando a sequência das ações que devem ser realizadas em um acidente antes da chegada dos profissionais de socorro, pode-se afirmar:
Podemos passar para a ação seguinte e depois retornar para ações anteriores para completá-las, melhorá-las ou revisá-las.
- ❖ Respirar profundamente algumas vezes, observar seu corpo em busca de ferimentos e confortar os ocupantes do seu veículo são providências que devem ser tomadas para:
Recobrar a calma.
- ❖ Você pode assumir a liderança das ações após um acidente automobilístico:
Sentindo-se em condições, até a chegada do profissional do socorro.
- ❖ Você sabe quais as providências iniciais que devem ser tomadas em um acidente. As maneiras abaixo são as mais adequadas na tentativa de assumir a liderança:
Sempre motivar todos, elogiando e agradecendo cada ação bem-sucedida.
- ❖ Na maioria das regiões do Brasil, os telefones dos Bombeiros, SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Polícia Militar são:
Bombeiros: 193; SAMU: 192 e Polícia Militar: 190.
- ❖ Por que devemos sinalizar o local de um acidente?
Para alertar os outros motoristas sobre a existência de um perigo, antes mesmo de que tenham visto o acidente.
- ❖ Em um acidente com vítimas, quando possível, devemos manter o tráfego fluindo por vários motivos. Para a vítima, o motivo mais importante é:
Possibilitar a chegada mais rápida da equipe de socorro.
- ❖ Qual a distância correta para iniciar a sinalização em uma avenida com velocidade máxima permitida de 60 quilômetros por hora, em caso de acidente?
60 passos largos ou 60 metros.
- ❖ Qual a distância correta para iniciar a sinalização em uma rua com velocidade máxima permitida de 40 quilômetros por hora, em caso de acidente?
40 passos largos ou 40 metros.
- ❖ Você está medindo a distância para sinalizar o local de um acidente, mas existe uma curva antes de completar a medida necessária. O que Você deve fazer?
Iniciar novamente a contagem a partir da curva.
- ❖ Em relação às condições adotadas durante o dia, a distância para sinalizar o local de um acidente à noite ou sob chuva deve ser:
Dobrada, com a utilização de dispositivos luminosos.
- ❖ Ao utilizar o extintor de incêndio de um veículo, o jato de seu conteúdo deve ser:
Dirigido para a base das chamas, com movimentos horizontais em forma de leque.
- ❖ O extintor de incêndio do veículo deve ser recarregado sempre que:
O ponteiro estiver no vermelho ou se já venceu o prazo de validade.
- ❖ O extintor de incêndio do veículo sempre deve estar posicionado:
Em local de fácil acesso para o motorista, sem que ele precise sair do veículo.
- ❖ Sempre que auxiliar vítimas que estejam sangrando, é aconselhável:
Utilizar uma luva de borracha ou similar.
- ❖ Quais são os aspectos que Você deve ter em mente ao fazer contato com a vítima?
Informar, ouvir, aceitar e ser solidário.
- ❖ Em que situação e como Você deve soltar o cinto de segurança de uma vítima que sofreu um acidente?
Quando o cinto de segurança dificultar a respiração; soltá-lo sem movimentar o corpo da vítima.

- ❖ Segurar a cabeça da vítima, pressionando a região das orelhas é procedimento para: **Impedir que a vítima movimente a cabeça.**
- ❖ O que Você pode fazer para controlar uma hemorragia externa de um ferimento?
Uma compressão no local do ferimento com gaze ou pano limpo.
- ❖ Qual é o procedimento inicial mais adequado, se Você não estiver treinado e encontrar uma vítima inconsciente (desmaiada) após um acidente de trânsito?
Ligar novamente para o serviço de emergência, se a ligação já tiver sido feita, completar as informações e depois indagar entre as pessoas que estão no local se há alguém treinado e preparado para atuar nessa situação.
- ❖ Que atitude Você deve tomar quando uma vítima sai andando após um acidente?
Aconselhá-la a parar de se movimentar e aguardar o socorro em local seguro.
- ❖ As lesões da coluna vertebral são algumas das principais consequências dos acidentes de trânsito. O que fazer para não agravá-las?
Não movimentar a vítima e aguardar o socorro profissional.
- ❖ Em qual situação devemos retirar uma vítima do veículo, antes da chegada do socorro profissional?
Quando houver perigo imediato de incêndio ou outros riscos evidentes.
- ❖ Quanto ao uso de torniquete, podemos afirmar que:
É utilizado apenas por profissionais e, mesmo assim, em caráter de exceção.
- ❖ Como proceder diante de um motociclista acidentado?
Não retirar o capacete, porque movimentar a cabeça pode agravar uma lesão da coluna.
- ❖ Por que é importante ter algum treinamento em Primeiros Socorros?
Porque são diversas as situações em que uma ação imediata e por vezes simples pode melhorar a chance de sobrevivência de uma vítima ou evitar que ela fique com graves sequelas¹.
- ❖ Por que é importante frequentar um curso prático para aprender Primeiros Socorros?
Porque muitas técnicas precisam ser praticadas na presença de um instrutor para que seja possível realizar as ações de socorro de forma correta.
- ❖ “Um curso prático de Primeiros Socorros deve ser ministrado por um instrutor qualificado.” Com essa afirmação se quer dizer que:
Um instrutor qualificado está preparado para ensinar técnicas atuais e corretas de Primeiros Socorros.

(1) Lesão que permanece depois de encerrada a evolução de uma doença ou traumatismo (Novo Aurélio, 1999) – NE.

ANOTAÇÕES

Anote abaixo os telefones dos serviços de emergência de sua cidade, dos locais que visita regularmente, do seu local de trabalho, das estradas que costuma utilizar e outros que julgar importantes para Você.

Local	Nome do serviço	Telefone
Na minha cidade		
No meu trabalho		
Outra cidade		
Outra cidade		
Rodovias/Estradas		
Rodovias/Estradas		
Outros locais		
Outros locais		
Outros telefones importantes		





CONCEITOS E DEFINIÇÕES LEGAIS

Código de Trânsito Brasileiro (CTB)

Anexo I

ACOSTAMENTO — parte da via diferenciada da pista de rolamento destinada à parada ou estacionamento de veículos, em caso de emergência, e à circulação de pedestres e bicicletas, quando não houver local apropriado para esse fim.

AGENTE DA AUTORIDADE DE TRÂNSITO — pessoa, civil ou policial militar, credenciada pela autoridade de trânsito para o exercício das atividades de fiscalização, operação, policiamento ostensivo de trânsito ou patrulhamento.

AUTOMÓVEL — veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.

AUTORIDADE DE TRÂNSITO — dirigente máximo de órgão ou entidade executivo integrante do Sistema Nacional de Trânsito ou pessoa por ele expressamente credenciada.

BALANÇO TRASEIRO — distância entre o plano vertical, passando pelos centros das rodas traseiras extremas e o ponto mais recuado do veículo, considerando-se todos os elementos rigidamente fixados ao mesmo.

BICICLETA — veículo de propulsão humana, dotado de duas rodas, não sendo, para efeito deste Código, similar à motocicleta, motoneta e ciclomotor.

BICICLETÁRIO — local, na via ou fora dela, destinado ao estacionamento de bicicletas.

BONDE — veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos.

BORDO DA PISTA — margem da pista, podendo ser demarcada por linhas longitudinais de bordo que delineiam a parte da via destinada à circulação de veículos.

CALÇADA — parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins.

CAMINHÃO-TRATOR — veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.

CAMINHONETE — veículo destinado ao transporte de carga com peso bruto total (PBT) de três mil e quinhentos quilogramas.

CAMIONETA — veículo misto destinado a transporte de passageiros e carga no mesmo compartimento.

CANTEIRO CENTRAL — obstáculo físico construído como separador de duas pistas de rolamento, eventualmente substituído por marcas viárias (canteiro fictício).

CAPACIDADE MÁXIMA DE TRACÇÃO (CMT) — máximo peso que a unidade de tração é capaz de tracionar, indicado pelo fabricante, baseado em condições sobre suas limitações de geração e multiplicação de momento de força e resistência dos elementos que compõem a transmissão.

CARREATA — deslocamento em fila na via de veículos automotores em sinal de regozijo, de reivindicação, de protesto cívico ou de uma classe.

CARRO DE MÃO — veículo de propulsão humana utilizado no transporte de pequenas cargas.

CARROÇA — veículo de tração animal destinado ao transporte de carga.

CATADIÓPTRICO — dispositivo de reflexão e refração de luz utilizado na sinalização de vias e veículos ("olho de gato").

CHARRETE — veículo de tração animal destinado ao transporte de pessoas.

CICLO — veículo de pelo menos duas rodas a propulsão humana.

CICLOFAIXA — parte da pista de rolamento destinada à circulação exclusiva de ciclos, delimitada por sinalização específica.

CICLOMOTOR — veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna, cuja cilindrada não exceda a cinquenta centímetros cúbicos (3,05 polegadas cúbicas) e cuja velocidade máxima de fabricação não exceda a cinquenta quilômetros por hora.

CICLOVIA — pista própria destinada à circulação de ciclos, separada fisicamente do tráfego comum.

CONVERSÃO — movimento em ângulo, à esquerda ou à direita, de mudança da direção original do veículo.

CRUZAMENTO — interseção de duas vias em nível.

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA — qualquer elemento que tenha a função específica de proporcionar maior segurança ao usuário da via, alertando-o sobre situações de perigo que possam colocar em risco sua integridade física e dos demais usuários da via ou danificar seriamente o veículo.

ESTACIONAMENTO — imobilização de veículos por tempo superior ao necessário para embarque ou desembarque de passageiros.

ESTRADA — via rural não pavimentada.

FAIXAS DE DOMÍNIO — superfície lindeira às vias rurais, delimitada por lei específica e sob responsabilidade do órgão ou entidade de trânsito competente com circunscrição sobre a via.

FAIXAS DE TRÂNSITO — qualquer uma das áreas longitudinais em que a pista pode ser subdividida, sinalizada ou não por marcas viárias longitudinais, que tenham uma largura suficiente para permitir a circulação de veículos automotores.

FISCALIZAÇÃO — ato de controlar o cumprimento das normas estabelecidas na legislação de trânsito, por meio do poder polícia administrativa de trânsito, no âmbito de circunscrição dos órgãos e entidades executivos de trânsito e de acordo com as competências definidas no Código.

FOCO DE PEDESTRES — indicação luminosa de permissão ou impedimento de locomoção na faixa apropriada.

FREIO DE ESTACIONAMENTO — dispositivo destinado a manter o veículo imóvel na ausência do condutor ou, no caso de um reboque, se este se encontra desengatado.

FREIO DE SEGURANÇA OU MOTOR — dispositivo destinado a diminuir a marcha do veículo no caso de falha do freio de serviço.

FREIO DE SERVIÇO — dispositivo destinado a provocar a diminuição da marcha do veículo ou pará-lo.

GESTOS DE AGENTES — movimentos convencionais de braço, adotados exclusivamente pelos agentes de autoridades de trânsito nas vias, para orientar, indicar o direito de passagem dos veículos ou pedestres ou emitir ordens, sobrepondo-se ou completando outra sinalização ou norma constante deste Código.

GESTOS DE CONDUTORES — movimentos convencionais de braço, adotados exclusivamente pelos condutores, para orientar ou indicar que vão efetuar uma manobra de mudança de direção, redução brusca de velocidade ou parada.

ILHA — obstáculo físico, colocado na pista de rolamento, destinado à ordenação dos fluxos de trânsito em uma interseção.

INFRAÇÃO — inobservância a qualquer preceito da legislação de trânsito, às normas emanadas do Código de Trânsito, do Conselho Nacional de Trânsito e a regulamentação estabelecida pelo órgão ou entidade executiva do trânsito.

INTERSEÇÃO — todo cruzamento em nível, entroncamento ou bifurcação, incluindo as áreas formadas por tais cruzamentos, entroncamentos ou bifurcações.

INTERRUPÇÃO DE MARCHA — imobilização do veículo para atender circunstância momentânea do trânsito.

LICENCIAMENTO — procedimento anual, relativo a obrigações do proprietário de veículo, comprovado por meio de documento específico (Certificado de Licenciamento Anual).

LOGRADOURO PÚBLICO — espaço livre destinado pela municipalidade à circulação, parada ou estacionamento de veículos, ou à circulação de pedestres, tais como calçada, parques, áreas de lazer, calçadas.

LOTAÇÃO — carga útil máxima, incluindo condutor e passageiros, que o veículo transporta, expressa em quilogramas para os veículos de carga, ou número de pessoas, para os veículos de passageiros.

LOTE LINDEIRO — aquele situado ao longo das vias urbanas ou rurais e que com elas se limita.

LUZ ALTA — fecho de luz do veículo destinado a iluminar a via até uma grande distância do veículo.

LUZ BAIXA — fecho de luz do veículo destinado a iluminar a via diante do veículo, sem ocasionar ofuscamento ou incômodo injustificáveis aos condutores e outros usuários da via que venham em sentido contrário.

LUZ DE FREIO — luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via, que se encontram atrás do veículo, que o condutor está aplicando o freio de serviço.

LUZ INDICADORA DE DIREÇÃO (pisca-pisca) — luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via que o condutor tem o propósito de mudar de direção para a direita ou para a esquerda.

LUZ DE MARCHA A RÉ — luz do veículo destinada a iluminar atrás do veículo e advertir aos demais usuários da via que o veículo está efetuando ou a ponto de efetuar uma manobra de marcha a ré.

LUZ DE NEBLINA — luz do veículo destinada a aumentar a iluminação da via em caso de neblina, chuva forte ou nuvens de pó.

LUZ DE POSIÇÃO (lanterna) — luz do veículo destinada a indicar a presença e a largura do veículo.

MANOBRA — movimento executado pelo condutor para alterar a posição em que o veículo está no momento em relação à via.

MARCAS VIÁRIAS — conjunto de sinais constituídos de linhas, marcações, símbolos ou legendas, em tipos e cores diversas, apostos ao pavimento da via.

MICRO-ÔNIBUS — veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até vinte passageiros.

MOTOCICLETA — veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido por condutor em posição montada.

MOTONETA — veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada.

MOTOR-CASA (MOTOR-HOME) — veículo automotor cuja carroçaria seja fechada e destinada a alojamento, escritório, comércio ou finalidades análogas.

NOITE — período do dia compreendido entre o pôr do sol e o nascer do sol.

ÔNIBUS — veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de vinte passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à maior comodidade destes, transporte número menor.

OPERAÇÃO DE CARGA E DESCARGA — imobilização do veículo, pelo tempo estritamente necessário ao carregamento ou descarregamento de animais ou carga, na forma disciplinada pelo órgão ou entidade executivo de trânsito competente com circunscrição sobre a via.

OPERAÇÃO DE TRÂNSITO — monitoramento técnico baseado nos conceitos de engenharia de tráfego, das condições de fluidez, de estacionamento e parada na via, de forma a reduzir as interferências, tais como veículos quebrados, acidentados, estacionados irregularmente atrapalhando o trânsito, prestando socorros imediatos e informações aos pedestres e condutores.

PARADA — imobilização do veículo com a finalidade e pelo tempo estritamente necessário para efetuar embarque ou desembarque de passageiros.

PASSAGEM DE NÍVEL — todo o cruzamento de nível entre uma via e uma linha férrea ou trilho de bonde com pista própria.

PASSAGEM POR OUTRO VEÍCULO — movimento de passagem à frente de outro veículo que se desloca no mesmo sentido, em menor velocidade, mas em faixas distintas da via.

PASSAGEM SUBTERRÂNEA — obra de arte destinada à transposição de vias, em desnível subterrâneo, e ao uso de pedestres ou veículos.

PASSARELA — obra de arte destinada à transposição de vias, em desnível aéreo, e ao uso de pedestres.

PASSEIO — parte da calçada ou da pista de rolamento, neste último caso, separada por pintura ou elemento físico separador, livre de interferências, destinada à circulação exclusiva de pedestres e, excepcionalmente, de ciclistas.

PATRULHAMENTO — função exercida pela Polícia Rodoviária Federal com o objetivo de garantir obediência às normas de trânsito, assegurando a livre circulação e evitando acidentes.

PERÍMETRO URBANO — limite entre área urbana e área rural.

PESO BRUTO TOTAL (PBT) — peso máximo que o veículo transmite ao pavimento, constituído da soma da tara mais a lotação.

PESO BRUTO TOTAL COMBINADO (PBTC) — peso máximo transmitido ao pavimento pela combinação de um caminhão-tractor mais seu semirreboque ou do caminhão mais o seu reboque ou reboques.

PISCA-ALERTA — luz intermitente do veículo, utilizada em caráter de advertência, destinada a indicar aos demais usuários da via que o veículo está imobilizado ou em situação de emergência.

PISTA — parte da via normalmente utilizada para a circulação de veículos, identificada por elementos separadores ou por diferenças de nível em relação às calçadas, ilhas ou aos canteiros centrais.

PLACAS — elementos colocados na posição vertical, fixados ao lado ou suspensos sobre a pista, transmitindo mensagens de caráter permanente e, eventualmente, variáveis, mediante símbolos ou legendas pré-reconhecidas e legalmente instituídas como sinais de trânsito.

POLICIAMENTO OSTENSIVO DE TRÂNSITO — função exercida pelas Polícias Militares com o objetivo de prevenir e reprimir atos relacionados com a segurança pública e de garantir obediência às normas relativas à segurança de trânsito, assegurando a livre circulação e evitando acidentes.

PONTE — obra de construção civil destinada a ligar margens opostas de uma superfície líquida qualquer.

REBOQUE — veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.

REFÚGIO — parte da via, devidamente sinalizada e protegida, destinada ao uso de pedestres durante a travessia da mesma.

REGULAMENTAÇÃO DA VIA — implantação de sinalização de regulamentação pelo órgão ou entidade competente com circunscrição sobre a via, definindo, entre outros, sentido de direção, tipo de estacionamento, horários e dias.

RENACH — Registro Nacional de Condutores Habilitados.

RENAVAM — Registro Nacional de Veículos Automotores.

RETORNO — movimento de inversão total de sentido da direção original de veículos.

RODOVIA — via rural pavimentada.

SEMI-REBOQUE — veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.

SINAIS DE TRÂNSITO — elementos de sinalização viária que se utilizam de placas, marcas viárias, equipamentos de controle luminosos, dispositivos auxiliares, apitos e gestos, destinados exclusivamente a ordenar ou dirigir o trânsito dos veículos e pedestres.

SINALIZAÇÃO — conjunto de sinais de trânsito e dispositivos de segurança colocados na via pública com o objetivo de garantir sua utilização adequada, possibilitando melhor fluidez no trânsito e maior segurança dos veículos e pedestres que nela circulam.

SONS POR APITO — sinais sonoros, emitidos exclusivamente pelos agentes da autoridade de trânsito nas vias, para orientar ou indicar o direito de passagem dos veículos ou pedestres, sobrepondo-se ou completando sinalização existente no local ou norma estabelecida neste Código.

TARA — peso próprio do veículo, acrescido dos pesos da carroçaria e equipamento, do combustível, das ferramentas e acessórios, da roda sobressalente, do exterior de incêndio e do fluido de arrefecimento, expresso em quilogramas.

TRAILER — reboque ou semirreboque tipo casa, com duas, quatro, ou seis rodas, acoplado ou adaptado à traseira de automóvel ou camioneta, utilizado em geral em atividades turísticas como alojamento, ou para atividades comerciais.

TRÂNSITO — movimentação e imobilização de veículos, pessoas e animais nas vias terrestres.

TRANSPOSIÇÃO DE FAIXAS — passagem de um veículo de uma faixa demarcada para outra.

TRATOR — veículo automotor construído para realizar trabalho agrícola, de construção e pavimentação e tracionar outros veículos e equipamentos.

ULTRAPASSAGEM — movimento de passar à frente de outro veículo que se desloca no mesmo sentido, em menor velocidade e na mesma faixa de tráfego, necessitando sair e retornar à faixa de origem.

UTILITÁRIO — veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora de estrada.

VEÍCULO ARTICULADO — combinação de veículos acoplados, sendo um deles automotor.

VEÍCULO AUTOMOTOR — todo veículo a motor de propulsão que circule por seus próprios meios, e que serve normalmente para o transporte viário de pessoas e coisas, ou para a tração viária de veículos utilizados para transporte de pessoas e coisas. O termo compreende os veículos conectados a uma linha elétrica e que não circulam sobre trilhos (ônibus elétrico).

VEÍCULO DE CARGA — veículo destinado ao transporte de carga, podendo transportar dois passageiros, exclusive o condutor.

VEÍCULO DE COLEÇÃO — aquele que, mesmo tendo sido fabricado há mais de trinta anos, conserva suas características originais de fabricação e possui valor histórico próprio.

VEÍCULO CONJUGADO — combinação de veículos, sendo o primeiro um veículo automotor e os demais reboques ou equipamentos de trabalho agrícola, construção, terraplenagem ou pavimentação.

VEÍCULO DE GRANDE PORTE — veículo automotor destinado ao transporte de carga com peso bruto total (PBT) máximo superior a dez mil quilogramas e de passageiros, superior a vinte passageiros.

VEÍCULO DE PASSAGEIROS — veículo destinado ao transporte de pessoas e suas bagagens.

VEÍCULO MISTO — veículo automotor destinado ao transporte simultâneo de carga e passageiro.

VIA — superfície por onde transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo a pista, a calçada, o acostamento, ilha e canteiro central.

VIA DE TRÂNSITO RÁPIDO — aquela caracterizada por acessos especiais com o trânsito livre, sem interseções em nível, sem acessibilidade direta aos lotes lindeiros e sem travessia de pedestres em nível.

VIA ARTERIAL — aquela caracterizada por interseções em nível, geralmente controlada por semáforo, com acessibilidade aos lotes lindeiros e às vias secundárias e locais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade.

VIA COLETORA — aquela destinada a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade.

VIA LOCAL — aquela caracterizada por interseções em nível não semaforizadas, destinada apenas ao acesso local ou a áreas restritas.

VIA RURAL — estradas e rodovias.

VIA URBANA — ruas, avenidas, vielas, ou caminhos e similares aberto à circulação pública, situadas na área urbana, caracterizadas principalmente por possuírem imóveis edificadas ao longo de sua extensão.

VIAS E ÁREAS DE PEDESTRES — vias ou conjunto de vias destinadas à circulação prioritária de pedestres.

VIADUTO — obra de construção civil destinada a transpor uma depressão de terreno ou servir de passagem superior.



SINALIZAÇÃO

Código de Trânsito Brasileiro (CTB)

Anexo II

Conselho Nacional de Trânsito (Contran)

SINALIZAÇÃO VERTICAL

De acordo com sua função, a sinalização vertical pode ser de **regulamentação**, de **advertência** ou de **indicação**.

❖ PLACAS DE REGULAMENTAÇÃO

As placas de regulamentação têm por finalidade informar os usuários sobre condições, proibições, obrigações ou restrições no uso da via. Suas mensagens são imperativas e o desrespeito a elas constitui **infração**. São elas:



PARADA OBRIGATORIA



DE A PREFERÊNCIA



SENTIDO PROIBIDO



PROIBIDO VIRAR À ESQUERDA



PROIBIDO VIRAR À DIREITA



PROIBIDO RETORNAR À ESQUERDA



PROIBIDO RETORNAR À DIREITA



PROIBIDO ESTACIONAR



ESTACIONAMENTO REGULAMENTADO



PROIBIDO PARAR E ESTACIONAR



PROIBIDO ULTRAPASSAR



PROIBIDO MUDAR DE FAIXA OU PISTA DE TRÂNSITO DA ESQUERDA PARA A DIREITA



PROIBIDO MUDAR DE FAIXA OU PISTA DE TRÂNSITO DA DIREITA PARA A ESQUERDA



PROIBIDO TRÂNSITO DE CAMINHÕES



PROIBIDO TRÂNSITO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES



PROIBIDO TRÂNSITO DE VEÍCULOS DE TRACÇÃO ANIMAL



PROIBIDO TRÂNSITO DE BICICLETAS



PROIBIDO TRÂNSITO DE TRATORES E MÁQUINAS DE OBRAS



PESO BRUTO TOTAL MÁXIMO PERMITIDO



ALTURA MÁXIMA PERMITIDA



LARGURA MÁXIMA PERMITIDA



PESO MÁXIMO PERMITIDO POR EIXO



COMPRIMENTO MÁXIMO PERMITIDO



PROIBIDO ACIONAR BUIZINA OU SINAL SONORO



ALFÂNDEGA



USO OBRIGATORIO DE CORRENTES



CONSERVE-SE À DIREITA



SENTIDO DE CIRCULAÇÃO DA VIA/PISTA



PASSAGEM OBRIGATORIA



VIRE À ESQUERDA



VIRE À DIREITA



SIGA EM FRENTE OU À ESQUERDA



SIGA EM FRENTE OU À DIREITA



SIGA EM FRENTE



ÔNIBUS, CAMINHÕES E VEÍCULOS DE GRANDE PORTE MANTENHAM-SE À DIREITA



DUPLO SENTIDO DE CIRCULAÇÃO



PROIBIDO TRÂNSITO DE PEDESTRES



PEDESTRE, ANDE PELA ESQUERDA



PEDESTRE, ANDE PELA DIREITA



CIRCULAÇÃO EXCLUSIVA DE ÔNIBUS



SENTIDO DE CIRCULAÇÃO NA ROTATÓRIA



CIRCULAÇÃO EXCLUSIVA DE BICICLETAS



CICLISTA, TRANSE À ESQUERDA



CICLISTA, TRANSE À DIREITA



CICLISTAS À ESQUERDA, PEDESTRES À DIREITA



PEDESTRES À ESQUERDA, CICLISTAS À DIREITA



PROIBIDO TRÂNSITO DE MOTOCICLETAS, MOTONENAS E CICLOMOTORES



PROIBIDO TRÂNSITO DE ÔNIBUS



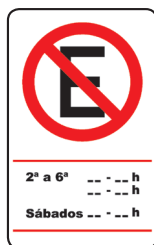
CIRCULAÇÃO EXCLUSIVA DE CAMINHÃO



TRÂNSITO PROIBIDO A CARROS DE MÃO

❖ **INFORMAÇÕES
COMPLEMENTARES
ÀS PLACAS DE
REGULAMENTAÇÃO**

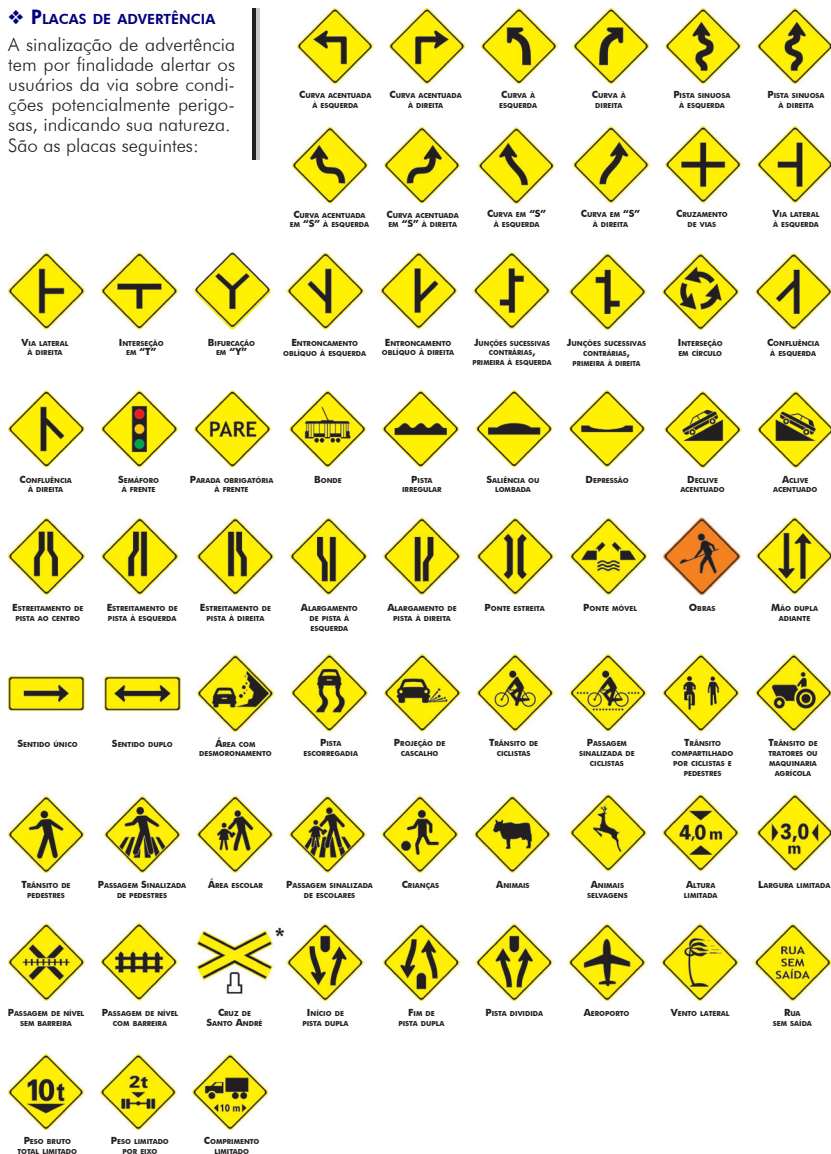
Sinais de regulamentação podem ter informações complementares (tais como período de validade, características e uso do veículo, condições de estacionamento). Alguns exemplos:



❖ PLACAS DE ADVERTÊNCIA

A sinalização de advertência tem por finalidade alertar os usuários da via sobre condições potencialmente perigosas, indicando sua natureza.

São as placas seguintes:

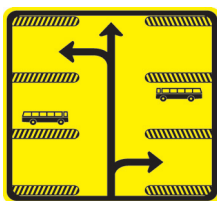


❖ SINALIZAÇÃO ESPECIAL DE ADVERTÊNCIA

Sinais empregados nas situações em que não é possível a utilização das placas de advertência. Referem-se à sinalização especial de faixas ou pistas exclusivas de ônibus; sinalização especial para pedestres; e sinalização especial para rodovias, estradas e vias de trânsito rápido.

Alguns exemplos:

ÔNIBUS

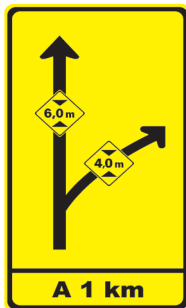
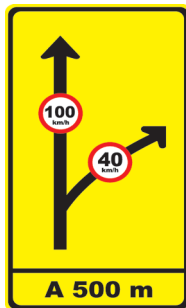


**ÔNIBUS
NO CONTRAFLUXO
A 100m**

**FIM DA FAIXA
EXCLUSIVA
A 100m**

**PISTA EXCLUSIVA
DE ÔNIBUS
A 150m**

RODOVIAS, ESTRADAS E VIAS DE TRÂNSITO RÁPIDO



PEDESTRES



❖ INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DE ADVERTÊNCIA

Placas de advertência podem ter informações complementares. Alguns exemplos:



A 300 m

**PRÓXIMOS
300 m**

**ÚLTIMA
SAÍDA**

**ÚLTIMA
SAÍDA**

**PRÓXIMA
QUADRA**

**ÚLTIMA
SAÍDA
A 50 m**

**ÚLTIMA
SAÍDA
A 200 m**



(*) Cruzamento rodoferrviário.

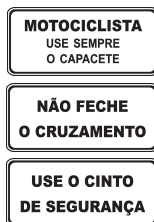
◆ PLACAS DE INDICAÇÃO

As placas de indicação têm por finalidade indicar as vias e locais de interesse, bem como orientar os condutores de veículos quanto a percursos, destinos, distâncias e serviços auxiliares, podendo também ter como função a educação do usuário. Suas mensagens possuem caráter informativo ou educativo.

São placas de identificação de rodovias e estradas (Pan-Americana, federais e estaduais); de municípios; de regiões de interesse de tráfego e logradouros; de pontes, viadutos, túneis e passarelas; de identificação quilométrica; de limite de municípios, divisa de estados, fronteira e perímetro urbano; e de pedágio. Há ainda placas de orientação de destino (placas indicativas de sentido ou direção; placas indicativas de distância; e placas diagramadas). Há também placas educativas e placas de serviços auxiliares, estas podendo ser placas para condutores e placas para pedestres.

Finalmente, há placas que indicam atrativos turísticos (naturais, históricos e culturais, locais para prática de esportes, áreas de recreação e locais para atividades de interesse turístico). As placas podem indicar, de maneira geral, o atrativo turístico, o sentido de direção do atrativo turístico e a distância do atrativo turístico. Alguns exemplos:

EDUCATIVAS



IDENTIFICAÇÃO



ORIENTAÇÃO



SERVIÇOS AUXILIARES

PARA CONDUTORES



PARA PEDESTRES

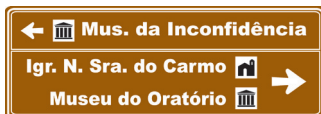


ATRATIVOS TURÍSTICOS

Identificação



Sentido de atrativo turístico



Distância de atrativo turístico



SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

Sinalização viária que utiliza linhas, marcações, símbolos e legendas, pintados ou apostos sobre o pavimento das vias. Sua função é organizar o fluxo de veículos e pedestres; controlar e orientar os deslocamentos; e complementar os sinais verticais de regulamentação, advertência ou indicação. Alguns exemplos:

❖ MARCAS LONGITUDINAIS (SEPARAM E ORDENAM AS CORRENTES DE TRÁFEGO)

LINHAS DE DIVISÃO DE FLUXOS OPOSTOS

SIMPLES CONTÍNUA



SIMPLES SECCIONADA



DÚPLA CONTÍNUA



DÚPLA CONTÍNUA / SECCIONADA



DÚPLA SECCIONADA



EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

ULTRAPASSAGEM PERMITIDA PARA OS DOIS SENTIDOS



ULTRAPASSAGEM PERMITIDA SOMENTE NO SENTIDO B



ULTRAPASSAGEM PROIBIDA PARA OS DOIS SENTIDOS



ULTRAPASSAGEM PROIBIDA PARA OS DOIS SENTIDOS



LINHAS DE DIVISÃO DE FLUXO DE MESMO SENTIDO

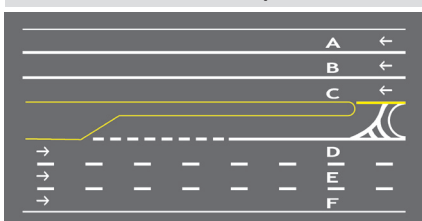
CONTÍNUA



SECCIONADA



EXEMPLO DE APLICAÇÃO



PROIBIDA A ULTRAPASSAGEM E A TRANSPOSIÇÃO DE FAIXA ENTRE A-B-C
PERMITIDA A ULTRAPASSAGEM E A TRANSPOSIÇÃO DE FAIXA ENTRE D-E-F

LINHA DE BORDO (DELIMITA A PARTE DA PISTA DESTINADA AO DESLOCAMENTO DE VEÍCULOS)

CONTÍNUA



EXEMPLO DE APLICAÇÃO

PISTA ÚNICA – DUPLO SENTIDO DE CIRCULAÇÃO

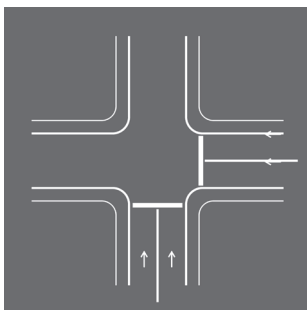


❖ **MARCAS TRANSVERSAIS**
(ORDENAM OS
DESLOCAMENTOS
FRONTAIS DOS VEÍCULOS)

LINHA DE RETENÇÃO (LOCAL LIMITE ONDE DEVE PARAR O VEÍCULO)

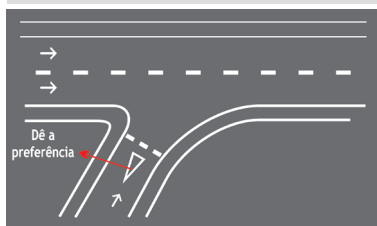


EXEMPLO DE APLICAÇÃO



LINHA DE “DÊ A PREFERÊNCIA”
(LOCAL LIMITE ONDE DEVE PARAR O VEÍCULO)

EXEMPLO DE APLICAÇÃO



LINHAS DE ESTÍMULO À REDUÇÃO DE VELOCIDADE



EXEMPLO DE APLICAÇÃO ANTECEDENDO UM OBSTÁCULO TRANSVERSAL



FAIXAS DE TRAVESSIAS DE PEDESTRES

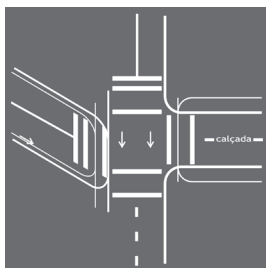
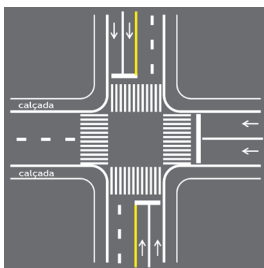
ZEBRADA



PARALELA



EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



**MARCAÇÃO DE CRUZAMENTOS RODOCICLOVIÁRIOS
(TRAVERSIA DE CICLISTAS)**

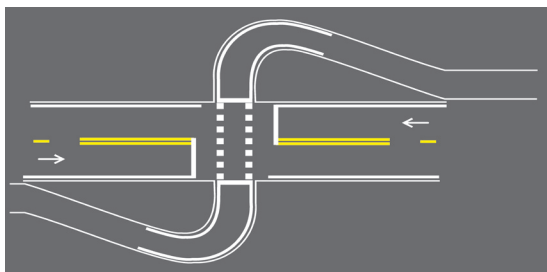
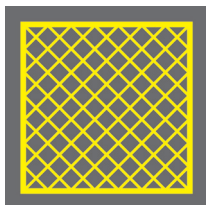
CRUZAMENTO EM ÂNGULO RETO



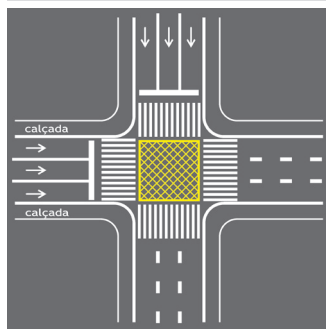
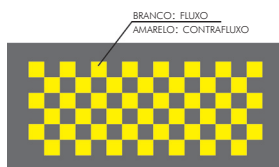
CRUZAMENTO OBLÍQUO



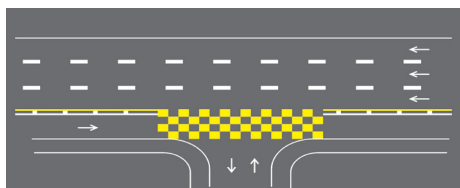
EXEMPLO DE APLICAÇÃO

**MARCAÇÃO DE ÁREA DE CONFLITO
(NÃO PARAR E ESTACIONAR VEÍCULOS)**

EXEMPLO DE APLICAÇÃO

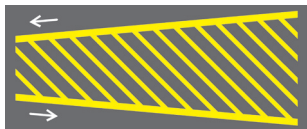
**MARCAÇÃO DE ÁREA DE CRUZAMENTO COM FAIXA EXCLUSIVA**

EXEMPLO DE APLICAÇÃO



❖ **MARCAS DE CANALIZAÇÃO**
(DIREIONAM A
CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS)

**SEPARAÇÃO DE FLUXO DE
TRÁFEGO DE SENTIDOS OPOSTOS**

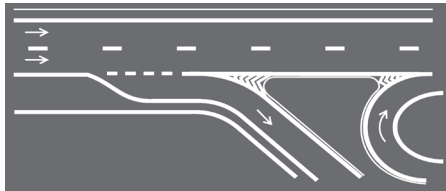


**SEPARAÇÃO DE FLUXO DE TRÁFEGO
DO MESMO SENTIDO**

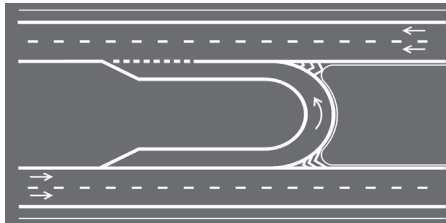


EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

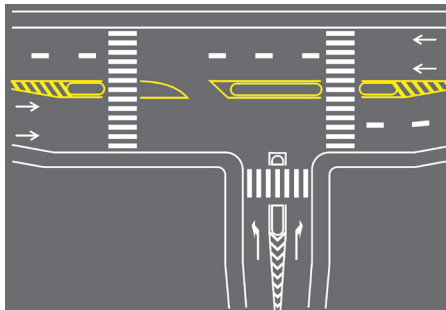
**ORDENAÇÃO DE MOVIMENTOS EM TREVOS COM ALÇAS E
FAIXAS DE ACELERAÇÃO/DESACELERAÇÃO**



**ORDENAÇÃO DE MOVIMENTOS EM RETORNOS
COM FAIXA ADICIONAL PARA O MOVIMENTO**



ILHAS DE CANALIZAÇÃO E REFÚGIO PARA PEDESTRES

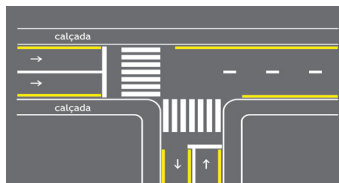


❖ **MARCAS DE DELIMITAÇÃO E CONTROLE DE ESTACIONAMENTO E/OU PARADA (PARA ÁREAS ONDE É PROIBIDO OU REGULAMENTADO O ESTACIONAMENTO E A PARADA DE VEÍCULOS)**

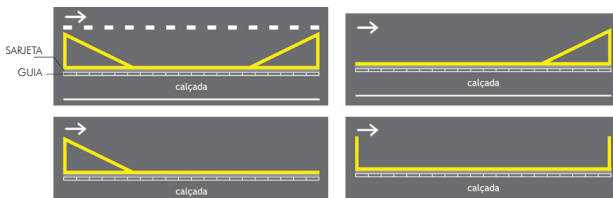
LINHA DE INDICAÇÃO DE PROIBIÇÃO DE ESTACIONAMENTO E/OU PARADA



EXEMPLO DE APLICAÇÃO

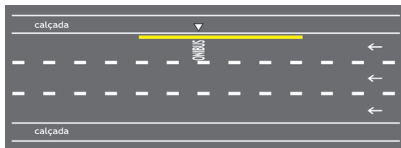


MARCA DELIMITADORA DE PARADA DE VEÍCULOS ESPECÍFICOS

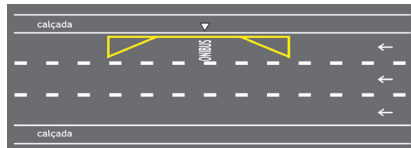


EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

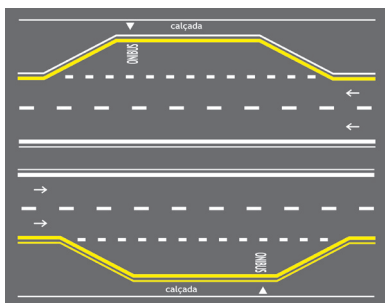
MARCA DELIMITADORA PARA PARADA DE ÔNIBUS EM FAIXA DE TRÂNSITO



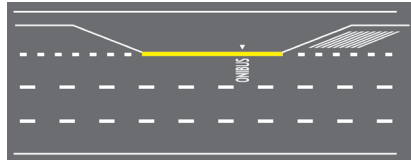
MARCA DELIMITADORA PARA PARADA DE ÔNIBUS EM FAIXA DE ESTACIONAMENTO



MARCA DELIMITADORA PARA PARADA DE ÔNIBUS FEITA EM REENTRÂNCIA DA CALÇADA



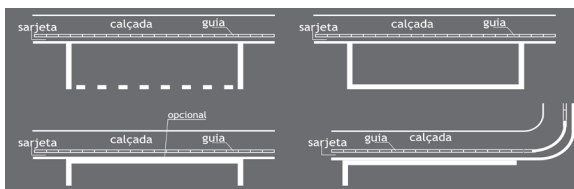
MARCA DELIMITADORA PARA PARADA DE ÔNIBUS EM FAIXA DE TRÂNSITO COM AVANÇO DE CALÇADA NA FAIXA DE ESTACIONAMENTO



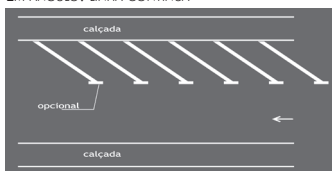
❖ MARCA DELIMITADORA DE ESTACIONAMENTO REGULAMENTADO

MARCA DELIMITADORA DE ESTACIONAMENTO REGULAMENTADO

PARALELO AO MEIO-FIO: LINHA SIMPLES CONTÍNUA OU TRACEJADA

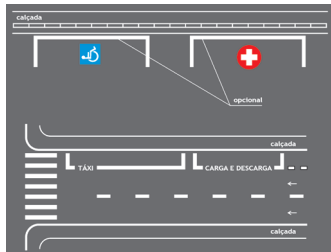


EM ÂNGULO: LINHA CONTÍNUA

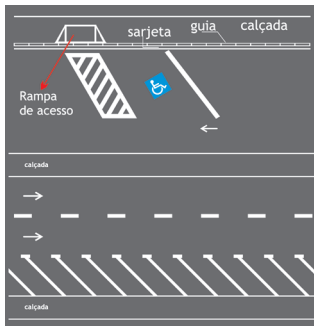


EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

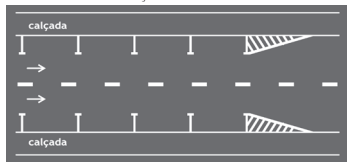
ESTACIONAMENTO PARALELO AO MEIO-FIO



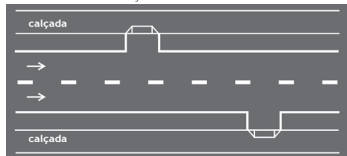
ESTACIONAMENTO EM ÂNGULO



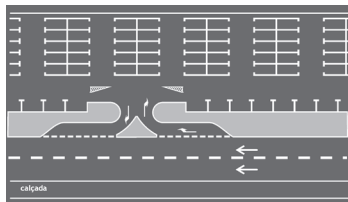
MARCA COM DELIMITAÇÃO DA VAGA



MARCA SEM DELIMITAÇÃO DA VAGA



ESTACIONAMENTO EM ÁREAS ISOLADAS



❖ INSCRIÇÕES NO PAVIMENTO

SETAS DIRECIONAIS



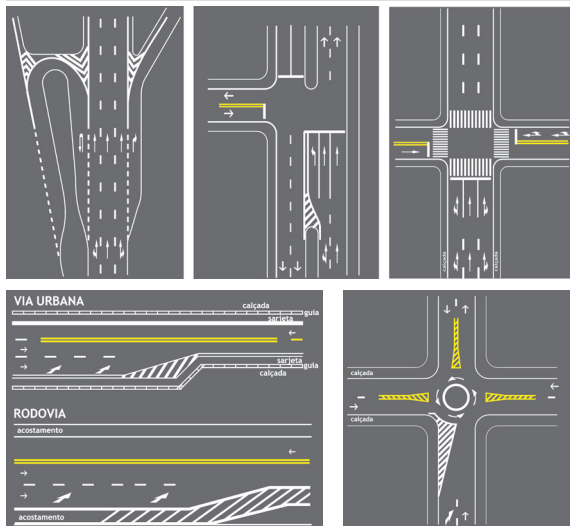
INDICATIVO DE MUDANÇA OBRIGATORIA DE FAIXA



INDICATIVO DE MOVIMENTO EM CURVA (USO EM SITUAÇÃO DE CURVA ACENTUADA)



EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



SÍMBOLOS



(CRUZAMENTO RODOFERROVIÁRIO)

(VIA, PISTA OU FAIXA DE TRÂNSITO DE USO DE CICLISTAS)

(ÁREA/LOCAL DE SERVIÇOS DE SAÚDE)

(LOCAL DE ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS QUE TRANSPORTAM OU SEJAM CONDUZIDOS POR PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA FÍSICA)

LEGENDAS

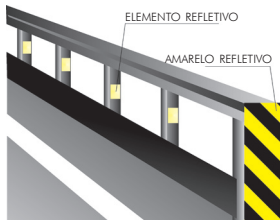


DISPOSITIVOS AUXILIARES

Elementos aplicados ao pavimento da via, junto a ela, ou nos obstáculos próximos, de forma a tornar mais eficiente e segura a operação da via. São constituídos de materiais, formas e cores diversos, dotados ou não de refletividade, com as funções de incrementar a percepção da sinalização, do alinhamento da via ou de obstáculos à circulação; reduzir a velocidade praticada; oferecer proteção aos usuários; alertar os condutores quanto a situações de perigo potencial ou que requeiram maior atenção. Os dispositivos auxiliares são agrupados, de acordo com suas funções, em delimitadores; de canalização; de sinalização de alerta; de alterações nas características do pavimento; de proteção contínua; luminosos; de proteção a áreas de pedestres e/ou ciclistas; e de uso temporário. Alguns exemplos:

❖ DISPOSITIVOS DELIMITADORES

BALIZADORES DE PONTES, VIADUTOS, TÚNEIS, BARREIRAS E DEFENSAS



TACHAS E TACHÕES (CONTÊM UNIDADES REFLETIVAS)

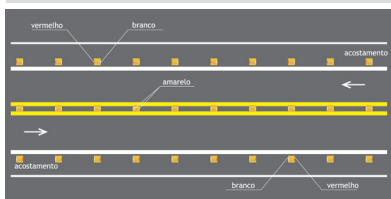
TACHAS



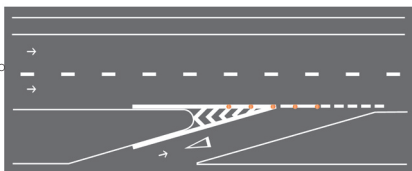
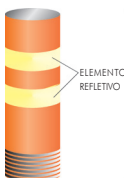
TACHÕES



EXEMPLO DE APLICAÇÃO



CILINDROS DELIMITADORES (CONTÊM UNIDADES REFLETIVAS)



❖ DISPOSITIVOS DE CANALIZAÇÃO

PRISMAS – SUBSTITUEM A GUIA DA CALÇADA (MEIO-FIO) QUANDO NÃO FOR POSSÍVEL SUA CONSTRUÇÃO IMEDIATA



SEGREGADORES – SEGREGAM PISTA PARA USO EXCLUSIVO DE DETERMINADO TIPO DE VEÍCULO OU PEDESTRE



❖ DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO DE ALERTA (OBJETIVAM MELHORAR A PERCEPÇÃO DO CONDUTOR)

MARCADORES DE OBSTÁCULOS

OBSTÁCULOS COM PASSAGEM SÓ PELA DIREITA



OBSTÁCULOS COM PASSAGEM POR AMBOS OS LADOS



OBSTÁCULOS COM PASSAGEM SÓ PELA ESQUERDA



UTILIZADO NA PARTE SUPERIOR DO OBSTÁCULO



MARCADORES DE PERIGO

MARCADOR DE PERIGO INDICANDO QUE A PASSAGEM DEVERÁ SER FEITA PELA DIREITA



MARCADOR DE PERIGO INDICANDO QUE A PASSAGEM PODERÁ SER FEITA TANTO PELA DIREITA COMO PELA ESQUERDA



MARCADOR DE PERIGO INDICANDO QUE A PASSAGEM DEVERÁ SER FEITA PELA ESQUERDA



MARCADOR DE PERIGO INDICANDO QUE A PASSAGEM PODERÁ SER FEITA TANTO PELA DIREITA COMO PELA ESQUERDA



MARCADORES DE ALINHAMENTO (UNIDADES REFLETIVAS FIXADAS EM SUPORTE, QUE ALERTAM O CONDUTOR SOBRE ALTERAÇÃO DO ALINHAMENTO HORIZONTAL DA VIA)



❖ DISPOSITIVOS DE PROTEÇÃO CONTÍNUA (TÊM POR OBJETIVO EVITAR QUE VEÍCULOS E/OU PEDESTRES TRANSPONHAM DETERMINADO LOCAL OU EVITAR OU DIFICULTAR A INTERFERÊNCIA DE UM FLUXO DE VEÍCULOS SOBRE O FLUXO OPOSTO)

PARA FLUXO DE PEDESTRES E CICLISTAS

GRADIS DE CANALIZAÇÃO E RETENÇÃO



GRADIL MALEÁVEL

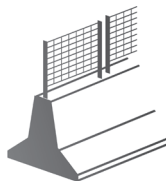


GRADIL RÍGIDO

DISPOSITIVOS DE CONTENÇÃO E BLOQUEIO



GRADE DE CONTENÇÃO



PARA FLUXO VEICULAR

DEFENSAS METÁLICAS



SIMPLES



DUPLA

BARREIRAS DE CONCRETO

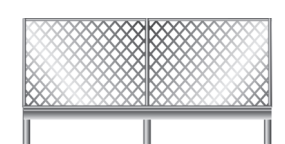


SIMPLES



DUPLA

DISPOSITIVOS ANTIOFUSCAMENTO



- ❖ **DISPOSITIVOS LUMINOSOS**
(ADVERTEM, EDUCAM,
ORIENTAM, INFORMAM,
REGULAMENTAM)

PAINÉIS ELETRÔNICOS



PAINÉIS COM SETAS LUMINOSAS

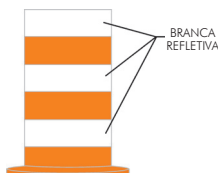


- ❖ **DISPOSITIVOS DE USO TEMPORÁRIO**
(PARA OPERAÇÕES DE
TRÂNSITO, OBRAS OU
SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA
OU PERIGO)

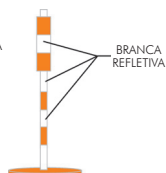
CONE



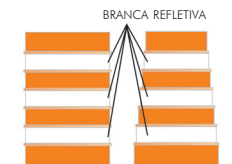
CILINDRO



BALIZADOR MÓVEL



TAMBORES



FITA ZEBRADA



CAVALETES



BARREIRAS



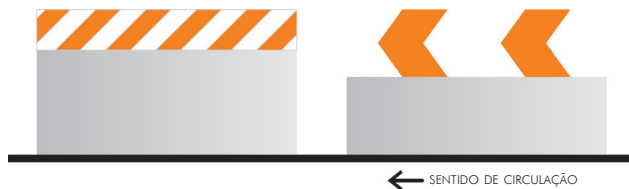
PLÁSTICAS



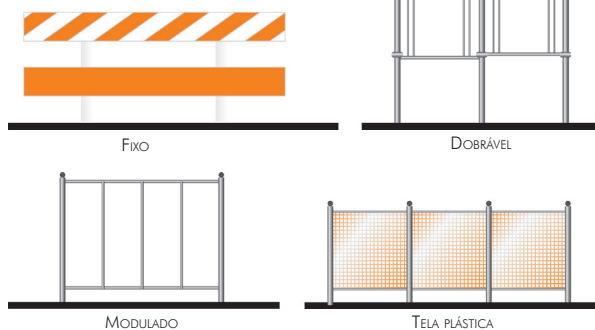
CANCELAS



TAPUMES



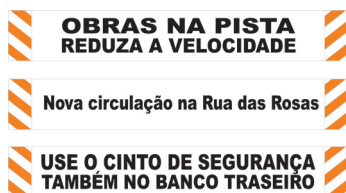
GRADIS



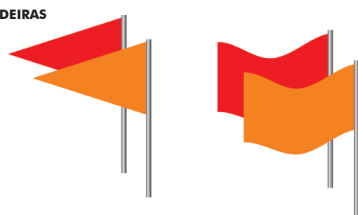
ELEMENTOS LUMINOSOS COMPLEMENTARES



FAIXAS



BANDEIRAS



SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA

Conjunto de indicações luminosas acionadas alternada ou intermitentemente por meio de sistema elétrico/eletrônico, cuja função é controlar os deslocamentos. Os sinais podem ser de regulamentação ou de advertência.

❖ SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA DE REGULAMENTAÇÃO (SUA FUNÇÃO É EFETUAR O CONTROLE DO TRÂNSITO NUM CRUZAMENTO OU SEÇÃO DA VIA.)

PARA VEÍCULOS

CONTROLE DE FLUXO



CONTROLE DE ACESSO ESPECÍFICO (PRAÇAS DE PEDÁGIO, BALSAS, ETC.)



DIREÇÃO CONTROLADA



CONTROLE OU FAIXA REVERSÍVEL



DIREÇÃO LIVRE



PARA PEDESTRES

Vermelho intermitente:

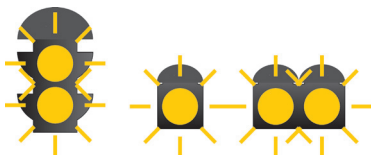
indica que a fase na qual os pedestres podem atravessar está prestes a terminar. Os pedestres não podem começar a atravessar a via, e os que tenham iniciado a travessia na fase verde devem deslocar-se o mais breve possível para o local seguro mais próximo.

NÃO ATRAVESSAR



ÁTRAVESSAR

❖ SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA DE ADVERTÊNCIA (SUA FUNÇÃO É ADVERTIR A EXISTÊNCIA DE OBSTÁCULO OU SITUAÇÃO PERIGOSA, DEVENDO O CONDUTOR REDUZIR A VELOCIDADE E ADOTAR AS MEDIDAS DE PRECAUÇÃO COMPATÍVEIS COM A SEGURANÇA PARA SEGUIR ADIANTE.)



FUNCIONAMENTO INTERMITENTE OU PISCANTE ALTERNADO, NO CASO DE DUAS INDICAÇÕES LUMINOSAS.







SINALIZAÇÃO DE OBRAS

Tem como característica a utilização de sinalização vertical, horizontal, semafórica e de dispositivos e sinalização auxiliares combinados de forma que os usuários da via sejam advertidos sobre a intervenção realizada e possam identificar seu caráter temporário; sejam preservadas as condições de segurança e fluidez do trânsito e de acessibilidade; os usuários sejam orientados sobre caminhos alternativos; sejam isoladas as áreas de trabalho de forma a evitar a deposição e/ou lançamento de materiais sobre a via. Alguns exemplos:



GESTOS

❖ **DE AGENTES DA AUTORIDADE DE TRÂNSITO (PREVALECEM SOBRE AS REGRAS DE CIRCULAÇÃO E NORMAS DEFINIDAS POR OUTROS SINAIS DE TRÂNSITO). SÃO ELES:**

SINAL	SINAL	SIGNIFICADO
	Braço levantado verticalmente, com a palma da mão para a frente.	Ordem de parada obrigatória para todos os veículos. Quando executada em interseções, os veículos que já se encontrem nela não são obrigados a parar.
	Braços estendidos horizontalmente, com a palma da mão para a frente.	Ordem de parada obrigatória para todos os veículos que venham de direções que cortem ortogonalmente* a direção indicada pelos braços estendidos, qualquer que seja o sentido de seu deslocamento.
	Braço levantado verticalmente, com a palma da mão para a frente.	Ordem de parada obrigatória para todos os veículos que venham de direções que cortem ortogonalmente* a direção indicada pelo braço estendido, qualquer que seja o sentido de seu deslocamento.
	Braço estendido horizontalmente, com a palma da mão para baixo, fazendo movimentos verticais.	Ordem de diminuição da velocidade.
	Braço estendido horizontalmente, agitando uma luz vermelha para um determinado veículo.	Ordem de parada para os veículos aos quais a luz é dirigida.
	Braço levantado, com movimento de antebraço da frente para a retaguarda e a palma da mão voltada para trás.	Ordem de seguir.

(*) Ortogonal: que forma ângulos retos – Novo Aurélio, 1999 (NE).

❖ **DE CONDUTORES**

Válidos para todos os tipos de veículos.

SINAIS SONOROS (DE AGENTES DA AUTORIDADE DE TRÂNSITO)

Sinal de apito	Significado	Emprego
Um silvo breve	Seguir	Liberar o trânsito em direção/sentido indicado pelo agente.
Dois silvos breves	Parar	Indicar parada obrigatória.
Um silvo longo	Diminuir a marcha	Quando for necessário fazer diminuir a marcha dos veículos.

Os sinais sonoros somente devem ser utilizados em conjunto com os gestos dos agentes.

**Ver a íntegra da Resolução nº 160/2004 no site do Denatran**

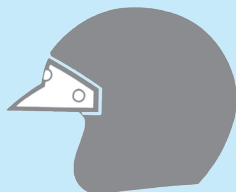
A resolução nº 160/2004, do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que aprovou o Anexo II do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que trata da sinalização vertical, horizontal, dispositivos auxiliares, sinalização semafórica, sinalização de obras, gestos e sinais sonoros pode ser obtida no site do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) — www.denatran.gov.br, ícone Legislação, Contran – Resoluções.

CRÉDITOS AUTORAIS / REFERÊNCIAS LEGAIS

- ❖ Capítulo 1 — Normas Gerais de Circulação | **Associação Brasileira dos Educadores de Trânsito (Abetran)**, prof. Miguel Ramirez Sosa.
- ❖ Capítulo 2 — Infração e Penalidade | **Fundação Carlos Chagas**, com apoio do **Departamento Nacional de Trânsito (Denatran)**.
- ❖ Capítulo 3 — Renovação da Carteira Nacional de Habilitação | **Fundação Carlos Chagas**, com apoio do **Denatran**.
- ❖ Capítulo 4 — Direção defensiva | **Fundação Carlos Chagas**, com apoio do **Denatran**.
- ❖ Capítulo 5 — Noções de Primeiros Socorros no Trânsito | **Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet)**, com apoio do **Denatran**.
- ❖ Capítulo 6 — Conceitos e Definições Legais | **Código de Trânsito Brasileiro (CTB)**, lei federal nº 9.503/1997, anexo I – Dos conceitos e definições.
- ❖ Capítulo 7 — Sinalização | **Conselho Nacional de Trânsito (Contran)** – Resolução nº 160/2004 – Aprova o Anexo II do CTB – Sinalização.
- ❖ Coordenação e edição: **Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea)**.
- ❖ Revisão e adaptação: **Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo)**.

Reprodução proibida por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada sem autorização por escrito da ABRACICLO.

**A EMOÇÃO DE
PILOTAR COM SEGURANÇA**



HONDA

VOCÊ ACABA DE ADQUIRIR O VEÍCULO IDEAL PARA OS DIAS DE HOJE.

**AGORA VOCÊ VAI CHEGAR MAIS RAPIDAMENTE, VAI MAIS FACILMENTE,
ALÉM DE FAZER MUITA ECONOMIA.**

VAI TAMBÉM SE SENTIR LIVRE E TER EMOÇÕES QUE SÓ UMA MOTO PODE DAR A VOCÊ.

COM ESSE MANUAL VOCÊ VAI DESFRUTAR DE TUDO ISSO COM MUITA SEGURANÇA.

BEM-VINDO AO MARAVILHOSO MUNDO DAS DUAS RODAS.

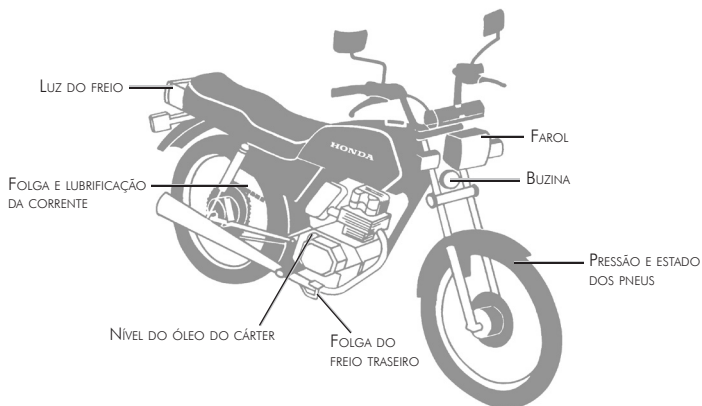
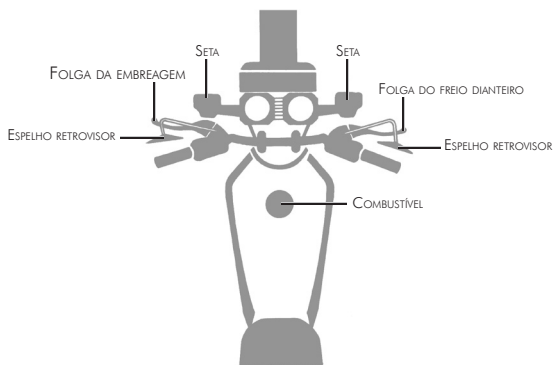
INSPEÇÃO DIÁRIA

Diariamente, antes de sair, faça uma inspeção em sua motocicleta.

Observe:

- ❖ Barulhos estranhos no motor;
- ❖ Vazamentos;
- ❖ Parafusos soltos.

Verifique o procedimento para a inspeção no **MANUAL DO PROPRIETÁRIO**.



EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

O capacete é um equipamento indispensável ao motociclista.

A falta do capacete é responsável pela maior parte dos acidentes fatais.

Escolha um capacete de cor clara, que se ajuste bem à sua cabeça e prenda-o bem para que não escape na hora em que você precisar dele.

CAPACETE



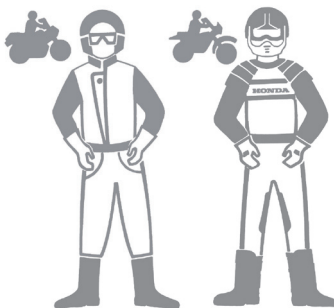
Use sempre capacete regulamentado. A legislação brasileira prevê as condições de uso e requisitos técnicos que garantem sua segurança. Certifique-se da presença do selo de aprovação INMETRO em seu capacete. Ele assegura a conformidade com a legislação.

Roupa também é segurança. Na cidade ou na estrada, pilote adequadamente vestido.

- ❖ Jaqueta de cor clara e viva, de tecido resistente ou couro.
- ❖ Botas ou calçado fechado.
- ❖ Luvas
- ❖ Óculos ou viseira

Instrua a garupa sobre a importância dos equipamentos.

VESTIMENTA

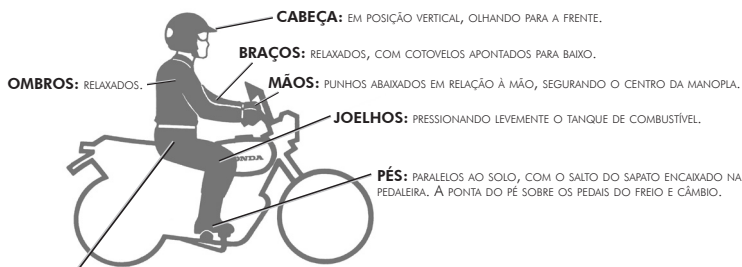


O uso de óculos apropriados para proteção dos olhos é obrigatório por legislação sempre que o capacete não possuir viseira própria. Consulte sempre o Código de Trânsito e as legislações do CONTRAN.

POSTURA

A boa postura é necessária para que você se canse menos e obtenha um melhor desempenho.

NORMAL



QUADRIL: JUNTO DO TANQUE, EM POSIÇÃO QUE PERMITA VIRAR O GUIDÃO SEM ESFORÇO NOS OMBROS.

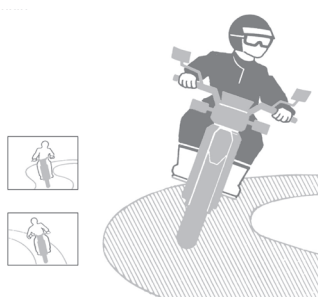
Nas curvas, você deverá inclinar o corpo junto com a moto.

Quanto maior a velocidade ou menor o raio de curva, maior deverá ser a inclinação.

Para manobras rápidas e em curvas de pequenos raios, incline a moto mais que o corpo.

Quando necessitar de grande inclinação em curva, incline o corpo mais que a moto.

CURVAS



FRENAGEM

Você é capaz de reduzir mais de 50% da distância de parada se souber frear corretamente.

A motocicleta tem freios com acionamentos independentes, que devem ser dosados adequadamente.

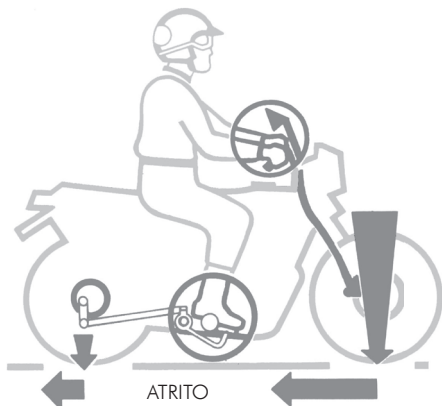
USO DOS FREIOS

Na hora da frenagem, o peso da motocicleta recai na roda dianteira, fazendo com que o freio dianteiro seja o maior responsável pela frenagem.

Use os dois freios simultaneamente. Mas quanto mais rápido você tiver que parar, utilize mais intensamente o freio dianteiro, porém de forma gradativa.

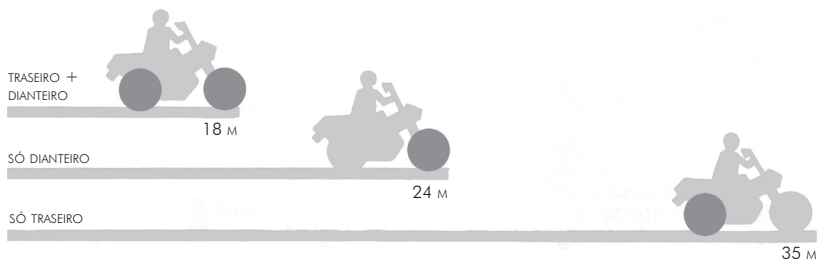
Em declives, utilize também o freio motor.

Importante: em pisos molhados e escorregadios, tome cuidado para não deixar a roda travar, evitando uma derrapagem.



DISTÂNCIA DE FRENAGEM

Velocidade: 50 km/h

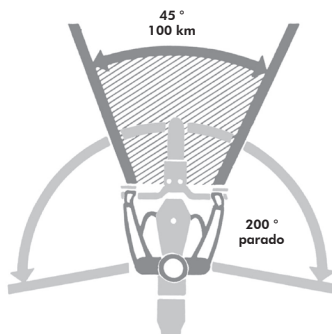


Visão

Pela visão você recebe 90% das informações necessárias a sua segurança.

Portanto, esteja atento ao seguinte:

- ❖ A velocidade diminui seu campo de visão.
- ❖ Não fixe o olhar em apenas um ponto.
- ❖ Para aumentar seu ângulo de visão, movimente seu olhar constantemente.



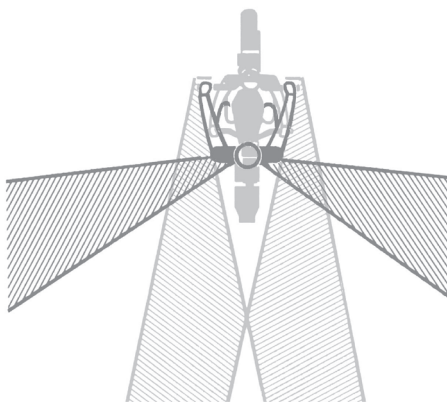
Antes de sair, mudar de faixa ou fazer conversões, use os retrovisores e olhe sobre os ombros para cobrir as áreas fora do seu campo visual.



VISÃO PELO ESPELHO RETROVISOR



VISÃO SOBRE OS OMBROS



APAREÇA

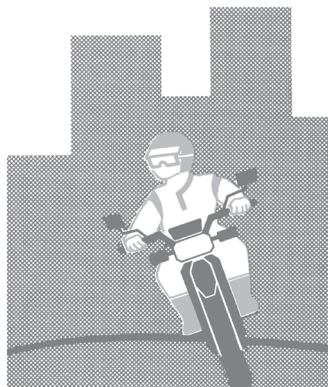
Na maioria dos acidentes de moto envolvendo automóveis ou pedestres, estes alegam não ter visto a motocicleta.

Para se tornar visível:

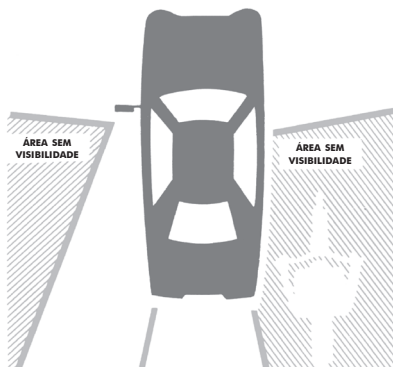
- ❖ Use capacete e jaquetas de cores claras e vivas.
- ❖ Use farol aceso, mesmo de dia.



USE O ADESIVO REFLETIVO NO CAPACETE.



SINALIZE: MOSTRE SUAS INTENÇÕES ANTES DE MUDAR DE DIREÇÃO OU PARAR.



NÃO SE COLOQUE NA ÁREA SEM VISIBILIDADE DO MOTORISTA.

DISTÂNCIA DE SEGUIMENTO

Dois segundos é o tempo de que você necessita para identificar o perigo e acionar o freio. Por isso, mantenha uma distância segura do carro que está à sua frente.

Comece a contar: “cinquenta e um, cinquenta e dois”, quando a traseira do carro passar por um ponto fixo. Se, quando você terminar de contar, a roda dianteira da moto passar pelo mesmo ponto, você estará a uma distância segura.

Importante: em dias de chuva, esta distância deve ser duplicada.



cinquenta e um,
cinquenta e dois
2 segundos

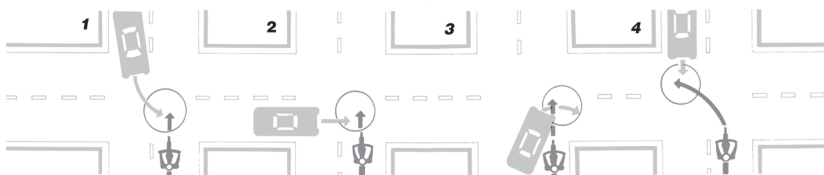


CRUZAMENTOS

As estatísticas mostram que grande parte dos acidentes ocorrem em cruzamentos.

As situações abaixo são as mais comuns.

Fique atento a elas: A conversão à esquerda, em ruas de mão dupla (ver figura 4), é perigosa e deve ser evitada sempre que for possível fazer um retorno.



HONDA

The Power of Dreams

D2203-MAN-0857